ANTONIO FRANCO

**Conteúdo & Continente: Integração entre o Móvel
Componível e a Habitação Padronizada no Brasil**

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo

Área de Concentração: Design e Arquitetura
Orientador: Prof. Dr. Alessandro Ventura

São Paulo

2015

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

E-MAIL: antoniofranco@usp.br

EXEMPLAR REVISADO E ALTERADO EM RELAÇÃO AO ORIGINAL, SOB RESPONSABILIDADE DO AUTOR E ANUÊNCIA DO ORIENTADOR.

O original se encontra disponível na sede do programa.
São Paulo, 06 de julho de 2015.

Franco, Antonio
F825c Conteúdo & Continente: Integração entre o Mobiliário
Componível e a Habitação Padronizada no Brasil / Antonio Franco. --São
Paulo, 2015.
265 p. : il.

Tese (Doutorado - Área de Concentração: Design e Arquitetura) –
FAUUSP.
Orientador: Alessandro Ventura

1. Mobiliário doméstico 2. Design 3.Arquitetura
4. Habitação popular 5.Móveis seriados 6.Inter-relações.
I.Título

CDU 749

Nome: FRANCO, Antonio

Título: Conteúdo & Contínente: Integração entre o Móvel Componível e a Habitação Padronizada no Brasil

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____Instituição_____

Julgamento_____Assinatura_____

Prof. Dr. _____Instituição_____

Julgamento_____Assinatura_____

Prof. Dr. _____Instituição_____

Julgamento_____Assinatura_____

Prof. Dr. _____Instituição_____

Julgamento_____Assinatura_____

Prof. Dr. _____Instituição_____

Julgamento_____Assinatura_____

DEDICATÓRIA

À Bruna e ao Marco Antonio

AGRADECIMENTOS

Ao caro orientador, Prof. Dr. Alessandro Ventura, pela acolhida e dedicação ao longo dos últimos oito anos, desde o início do Mestrado.

Aos caros professores das disciplinas cursadas na pós-graduação, em especial ao Prof. Dr. Marcos da Costa Braga, pelo aprendizado e convivência ao longo da disciplina História Social do Design no Brasil, que tiveram fundamental importância na estruturação deste trabalho, resultando, inclusive, em duas monografias inseridas nos livros Histórias do Design no Brasil I e II.

À Profa. Dra. Suzete Nancy Filipak Mengatto, pelas precisas e preciosas observações apontadas quando do Exame de Qualificação, que em muito enriqueceram o conteúdo deste estudo.

Agradeço enfim, a todos os entrevistados e colegas profissionais que dispuseram de seu tempo e conhecimentos para a consecução das pesquisas.

RESUMO

FRANCO, A. Conteúdo & Continente: Integração entre Móvel Componível e Habitação Padronizada no Brasil. 2015. 263 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.

Este trabalho aborda a relação do móvel seriado e componível, para fins residenciais no Brasil, com as novas habitações destinadas à população de baixa renda.

O enfoque do estudo centra-se na pesquisa dos principais aspectos dos processos atuais do mobiliário no tocante a sua produção, comercialização, montagem e uso, junto às figuras intervenientes – o usuário, o fabricante, o comerciante e o montador.

Seus resultados são confrontados com o padrão das moradias produzidas atualmente para esta classe social, cujo modelo referencial majoritário é refletido pelas habitações geradas pelo programa ‘Minha Casa Minha Vida’ do Governo Federal, na busca de proposições e recomendações, no âmbito do mobiliário, que melhor integrem ambos os sistemas.

Palavras-chave: 1. Mobiliário doméstico 2. Móveis seriados 3. Habitação popular 4. Design 5. Arquitetura 6. Inter-relações.

ABSTRACT

This work brings into focus the relationship between the mass production of modular furniture for residential purposes in Brazil and new housing programs for the low income class.

The core of the study emphasizes the research of the main aspects of the current furniture processes regarding its production, marketing, assembly and use, with the agents of the chain – the costumer, the manufacturer, the dealer and the assembler.

The results are compared with the standard of houses currently produced for that social class, which major reference model is the houses of the program "My Home My Life" ("Minha Casa Minha Vida") sponsored by the Federal Government, aiming to search proposals and recommendations, under the furniture scope, which can better integrate both systems – furniture and housing industries.

Keywords: 1. Household Furniture 2. Mass production furniture 3. Industrial Design 4. Low-income class housing

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES			
1.1	CADEIRA 1001 DA CIMO		21
1.2	CAMAS PATENTE		22
1.3	MÓVEIS DA BERGAMO DE 1943		23
1.4	ESQUEMA BÁSICO DO MODELO DE PRODUÇÃO DA BERGAMO		24
1.5	COZINHA DE FRANKFURT		26
1.6	ANÚNCIO DA FÓRMICA DE 1959		27
1.7	ANÚNCIO DA COZINHA FIEL DE 1960		28
1.8	STAND DA INTERLÜBKE NO SALÃO DE MILÃO DE 2009		30
1.9	MODULADOS VOGUE		31
1.10	ESTANTES UNILABOR		34
1.11	ESTANTES IMOPLAST		35
1.12	POLTRONAS MOBÍLIA CONTEMPORÂNEA		36
1.13	CADEIRA DESMONTADA DE MICHEL ARNOULT		37
1.14	MÓVEIS COMPACTOS DA DÉCADA DE 1980		38
1.15	DOIS MOMENTOS DA SCA		40
1.16	DORMITÓRIO COMPONÍVEL DA BERGAMO DE 1997		42
1.17	COMPARATIVO ENTRE DORMITÓRIOS COMPONÍVEIS		43
1.18	COZINHAS COMPACTAS ITATIAIA, D'ITÁLIA E BARTIRA		44
1.19	COMPARATIVO ENTRE COMPONÍVEIS PARA SALA		45
1.20	COZINHA - GABINETES DE 1 MÓDULO		51
1.21	COZINHA - GABINETES DE 2 E 3 MÓDULOS		52
1.22	COZINHA - ARMÁRIOS AÉREOS DE 1 MÓDULO		55
1.23	COZINHA - ARMÁRIOS AÉREOS DE 2 E 3 MÓDULOS		56
1.24	COZINHA - ARMÁRIOS AÉREOS COMPLEMENTARES		57
1.25	COZINHA - ARMÁRIOS ALTOS (PANELEIROS)		61
1.26	COZINHA - ARMÁRIOS ALTOS COMPLEMENTARES		62
1.27	DORMITÓRIO - ARMÁRIOS ALTOS		67
1.28	DORMITÓRIO - ARMÁRIOS ALTOS COMPLEMENTARES		68
1.29	DORMITÓRIO - ARMÁRIOS AÉREOS OU PONTES		71
1.30	DORMITÓRIO - ESCRIVANINHAS, CRIADOS, ARMS. CANTO		74
1.31	DORMITÓRIO - PEÇAS COMPLEMENTARES		75
(continua)			

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES (continuação)			
2.1	CONCESSÃO DE SUBSÍDIO POR CIDADE - PROGRAMA MCMV	80	
2.2	CONCESSÃO DE SUBSÍDIO POR RENDA - PROGRAMA MCMV	80	
2.3	CONDOMÍNIO TÍPICO DO PROGRAMA MCMV	84	
2.4	ESPECIFICAÇÕES DA CEF PARA APARTAMENTOS PADRÃO	88	
2.5	ESPECIFICAÇÕES DA CEF PARA APARTAMENTOS P.N.E.	88	
2.6	LEIAUTE MÍNIMO DO DORMITÓRIO DE CASAL	89	
2.7	LEIAUTE MÍNIMO ALTERNATIVO DO DORMITÓRIO DE CASAL	90	
2.8	LEIAUTE MÍNIMO DO DORMITÓRIO DE CASAL P.N.E.	90	
2.9	LEIAUTE MÍNIMO ALTERNATIVO DO DORM. DE CASAL P.N.E.	91	
2.10	LEIAUTE MÍNIMO DO SEGUNDO DORMITÓRIO	92	
2.11	LEIAUTE MÍNIMO DO SEGUNDO DORMITÓRIO P.N.E.	93	
2.12	LEIAUTE MÍNIMO DA COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO	94	
2.13	LEIAUTE MÍNIMO DA COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO P.N.E.	94	
2.14	LEIAUTE MÍNIMO DA SALA DE ESTAR/REFEIÇÕES	95	
2.15	LEIAUTE MÍNIMO DA SALA DE ESTAR/REFEIÇÕES P.N.E.	96	
2.16	PLANTA DO APARTAMENTO 2 DORM. DE MAIOR INCIDÊNCIA	98	
2.17	VARIANTE DA PLANTA DO APARTAMENTO DE 2 DORMITÓRIOS	99	
2.18	PLANTA DO APARTAMENTO 2 DORM. COM MENOR ÁREA	100	
2.19	VARIANTE PLANTA DO APTO. 2 DORM. COM MENOR ÁREA	100	
2.20	PLANTA APTO. 2 DORM. QUE NÃO ATENDE AS ESPECIFICAÇÕES	101	
2.21	PLANTA DO APARTAMENTO 1 DORM. DE MAIOR INCIDÊNCIA	102	
2.22	PLANTA DO APTO. 2 DORM. COM UMA DAS MAIORES ÁREAS	103	
2.23	PLANTA DO APTO. 1 DORM. COM UMA DAS MAIORES ÁREAS	103	
2.24	PLANTA DO APARTAMENTO 2 DORMITÓRIOS P.N.E.	104	
2.25	PLANTA DO APARTAMENTO 1 DORMITÓRIO P.N.E.	105	
2.26	PLANTA DO APARTAMENTO 2 DORMIT. COM SUITE	106	
2.27	PLANTA DO APARTAMENTO 3 DORMIT. COM SUITE	106	
4.1	MÓVEIS DE COZINHA ADQUIRIDOS PELOS ENTREVISTADOS	139	
4.2	MÓVEIS DE DORMITÓRIO ADQUIRIDOS PELOS ENTREVISTADOS	141	
4.3	MÓVEIS DE SALA ADQUIRIDOS PELOS ENTREVISTADOS	143	
4.4	MÓVEIS DE ESTUDO, TRABALHO E LAZER	144	
(continua)			

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES (continuação)			
4.5	DIAGRAMA GENÉRICO DO CICLO DE VIDA MÓVEL COMPONÍVEL	164	
4.6	IMPORTÂNCIA DO MÓVEL COMPONÍVEL PARA OS FABRICANTES	165	
4.7	FLUXOGRAMA DO MÓVEL COMPONÍVEL	166	
4.8	MANUAL DE MONTAGEM DE ESTANTE DA BRV MÓVEIS	169	
4.9	ANÚNCIO DE SERVIÇOS DE MONTADOR	183	
4.10	MONTADOR ABRINDO AS EMBALAGENS	184	
4.11	INÍCIO DA MONTAGEM DO MÓVEL	184	
4.12	MONTAGEM DA GAVETA NO CHÃO	185	
4.13	DIVERSIDADE E QUANTIDADE DE ACESSÓRIOS E AFINS	185	
4.14	ETAPAS MONTAGEM COM PRECISÃO DIMENSIONAL CRÍTICA	186	
5.1	MATRIZ DE COMPOSIÇÃO DIMENSIONAL E ALTERNATIVAS	195	
5.2	DECOMPOSIÇÃO DAS UNIDADES DE VENDA E EMBALAGENS	195	
5.3	COMPOSIÇÕES LINEARES COM MÓDULOS 30/40/50 CM	197	
5.4	ESTRUTURA BÁSICA DE COMPONÍVEL MODULAR	198	
5.5	POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DOS MÓVEIS DIVISÓRIOS	203	
LISTA DAS TABELAS			
1.1	DIMENSÕES DOS GABINETES DE COZINHA	50	
1.2	DIMENSÕES DOS ARMÁRIOS AÉREOS DE COZINHA	54	
1.3	DIMENSÕES DOS ARMÁRIOS ALTOS DE COZINHA	60	
1.4	DIMENSÕES DOS ARMÁRIOS ALTOS DE DORMITÓRIO	66	
1.5	DIMENSÕES DOS ARMÁRIOS AÉREOS DE DORMITÓRIO	70	
1.6	DIMENSÕES DAS PEÇAS COMPLEMENTARES DE DORMITÓRIO	73	
2.1	PROGRAMA MCMV - UNIDADES CONTRATADAS E ENTREGUES	81	
2.2	DISTRIBUIÇÃO APTOS. DA MRV POR TIPOS (No. DORMIT.)	84	
2.3	DISTRIBUIÇÃO APTOS. DA MRV POR REGIÃO	85	
2.4	DISTRIBUIÇÃO APTOS. DA MRV NAS REGIÕES METROPOLITANAS	86	
2.5	METRAGENS QUADRADAS DOS APARTAMENTOS DA MRV	87	
2.6	COMPARATIVO ÁREA DO APTO. X ÁREA DO MOBILIÁRIO	97	
4.1	QUANTIDADE DE USUÁRIOS PESQUISADOS POR CIDADE	128	
4.2	QUANTIDADE DE USUÁRIOS PESQUISADOS POR PONTO VENDA	130	
(continua)			

LISTA DAS TABELAS (continuação)			
4.3	DISTRIBUIÇÃO DA FAIXA ETÁRIA QUEM COMPRA / QUEM USA	132	
4.4	EXPECTATIVA VIDA MÓVEL NOVO X TEMPO USO MOVEL VELHO	133	
4.5	MOVIMENTOS DE COMPRA DOS MÓVEIS	134	
4.6	COMPOSIÇÃO FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS	134	
4.7	TIPO DE MORADIA DOS ENTREVISTADOS	135	
4.8	DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE MÓVEL	137	
4.9	CONCEITO DE COMONIBILIDADE	147	
4.10	USUÁRIOS QUE POSSUEM MÓVEIS COMONÍVEIS	148	
4.11	TOMADA DAS MEDIDAS NO LOCAL DA MONTAGEM MÓVEIS	150	
4.12	CONHECIMENTO SOBRE MONTAGEM DE MÓVEIS	152	
4.13	GRAUS DE DIFICULDADE NA MONTAGEM DE MÓVEIS	152	
4.14	CAPACIDADE DE MONTAR UM MÓVEL	153	
4.15	PREDISPOSIÇÃO EM APRENDER A MONTAR UM MÓVEL	154	
4.16	DIMINUIÇÃO DO PREÇO DO MÓVEL COM A AUTOMONTAGEM	154	
4.17	FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA MONTAGEM DO MÓVEL	155	
4.18	FABRICANTES PESQUISADOS	157	
4.19	IDADE DAS EMPRESAS	159	
4.20	DISTRIBUIÇÃO DOS FABRICANTES PESQUISADOS POR REGIÃO	160	
4.21	DISTRIBUIÇÃO DOS FABRICANTES PESQUISADOS POR SEGMENTO	161	
4.22	CRUZAMENTO SEGMENTO X COMONÍVEL	162	
4.23	PORCENTUAL PARTICIPAÇÃO DOS MÓVEIS COMONÍVEIS	163	
4.24	QUANTIDADE ITENS À VENDA PELAS GRANDES REDES	174	
4.25	RELAÇÃO COMONÍVEL X TOTAL DOS MÓVEIS EXPOSTOS	177	

SUMÁRIO		
INTRODUÇÃO		12
CAPÍTULO 1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MÓVEL COMPONÍVEL NO CENÁRIO BRASILEIRO	18
1.1	A EVOLUÇÃO DO MÓVEL SERIADO E COMPONÍVEL	19
1.5	TIPOLOGIA DOS SISTEMAS COMPONÍVEIS ATUAIS	46
CAPÍTULO 2	A HABITAÇÃO PADRONIZADA	77
2.1	SITUAÇÃO ATUAL	78
2.2	TIPOLOGIA CONSIDERADA	82
CAPÍTULO 3	O PAPEL SOCIAL DO DESIGN	107
CAPÍTULO 4	A PESQUISA DE CAMPO	126
4.1	PESQUISA JUNTO AO USUÁRIO	127
4.2	PESQUISA JUNTO AO FABRICANTE	156
4.3	PESQUISA JUNTO AO COMERCIANTE	170
4.4	PESQUISA JUNTO AO MONTADOR	179
CAPÍTULO 5	SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES	187
5.1	CONCEITOS APLICÁVEIS NOS MÓVEIS COMPONÍVEIS	188
5.2	SIMULAÇÃO DE APLICAÇÕES NAS HABITAÇÕES PADRONIZADAS	194
CONSIDERAÇÕES FINAIS		204
REFERÊNCIAS		206
APÊNDICES		211
1	NÚMERO TOTAL DE UNIDADES HABITACIONAIS NOS CONJUNTOS CONSTRUÍDOS PELA CONSTRUTORA MRV	211
2	ROTEIROS BÁSICOS DE ENCAMINHAMENTO DAS ENTREVISTAS	217
3	PLANILHA RESUMO DAS ENTREVISTAS COM OS USUÁRIOS	220
4	PLANILHAS INDIVIDUAIS DAS ENTREVISTAS COM OS USUÁRIOS	225

INTRODUÇÃO

– Apresentação

Ao longo dos últimos 40 anos de vida profissional tive a oportunidade de conviver simultaneamente com o mundo da “construção”, qual seja, o habitat, o invólucro, o continente, e o mundo do “objeto”, qual seja, o móvel, o ingrediente, o conteúdo. Cada qual partindo de bases e princípios por vezes distantes, porém encontrando-se ao final e cumprindo ambos a mesma destinação maior.

Em muitos casos, as atividades do arquiteto e do designer se integram e se complementam, principalmente naqueles empreendimentos de grande vulto quer em termos econômicos, quanto em termos de expressão e representatividade social. No entanto, quando estas atividades, tanto as de construção civil como as de mobiliário, são dirigidas para o atendimento das camadas mais baixas da população, aspectos de ordem econômica e produtiva sobrepõem-se a todos os demais, tratando-se aqueles que visam sua melhor adequação e integração de forma secundária.

Essa desconexão, bastante comum, é bem visível nas fotos dos anúncios das indústrias de móveis, principalmente dos mais populares, cujas ambientações são montadas em espaços generosos com detalhes e acabamentos que fogem por completo da média geral do espaço em que irão ser instalados. Da mesma forma, muitas habitações são projetadas seguindo-se exclusivamente determinados parâmetros dimensionais um tanto que abstratos, sem se levar em conta o que será nele inserido em função do grupo que irá habitá-la.

E uma vez pronta a habitação, e disponível o mobiliário, caberá a este usuário a tarefa de melhor integrar um ao outro, o que quase sempre não sairá totalmente a contento em função das poucas alternativas que lhe são oferecidas tanto de uma parte quanto da outra.

Partindo da hipótese de que o móvel componível, em sendo um sistema que vem a oferecer diversas alternativas de composição ao usuário, podendo ser dimensionado na medida de suas posses e necessidades, este estudo procura apontar parâmetros que facilitem seu uso na faixa social enfocada, incluindo a alternativa da automontagem em que, além da possibilidade de redução no custo final do bem, venha a integrar o usuário como participe da realização.

– Conceitos adotados

A adoção das expressões “conteúdo” e “continente” adveio da propriedade na relação entre o mobiliário e a habitação, um inserido no outro, e pelo fato de um elemento não existir ou fazer sentido isoladamente, necessitando estarem sempre em conjunto, formando uma só unidade.

Com a diversificação nos tipos de móveis e de seus sistemas, um grande número de termos é utilizado procurando qualificar a sua característica principal. No caso dos móveis seriados, especificamente aqueles que constituem um sistema formado por diversas peças, costumam ser mais utilizados popularmente os termos “modulado” e “planejado”.

Na realidade nenhum deles determina corretamente a sua característica: por princípio, “planejado” pode ser todo e qualquer móvel que passou por um processo projetual, vindo a ideia antes da matéria. O uso desse termo popularizou-se por intermédio das lojas que vendem exclusivamente móveis agregando um serviço de projeto na busca de sua melhor adequação ao espaço disponível em que será instalado. Com isso, procura-se incutir na população em geral esta diferença em relação ao móvel que é vendido pelas redes de magazines que não dispõem deste serviço.

O termo “modulado” não é adequado porque, no sentido lato do termo, “módulo” significa “medida de 10 centímetros”, mas que acabou se popularizando como uma determinada medida que repetida, assim como seus múltiplos e submúltiplos, acaba gerando um sistema modular, não se tratando da repetição de um elemento, conforme explicitado na apostila “Coordenação Modular” da Escola de Arquitetura da UFMG, “...o que importa na coordenação modular é a repetição da medida e não do elemento”.

Em todos os sistemas de móveis seriados no Brasil, não se verifica a adoção de um determinado princípio *modular*, e sim na sua constituição por meio de um conjunto de peças com diferentes estruturas dimensionais, como se verá no Cap. 1, que, justapostas entre si, acabam *compondo* um determinado conjunto. Daí a adoção do termo *componível*, neste estudo, para a denominação destes móveis, o qual foi considerado o mais adequado.

Para a conceituação dos diversos tipos de móveis em termos de função, partiu-se daquela especificada por Freire (2001/2002), discriminados nas categorias: móveis de conter, de pousar, de aparato, de assento, de repouso.

Assim, o enfoque deste estudo, sob o ângulo do móvel componível, encontra sua tipificação efetiva em dois grupos básicos:

- móveis de contato, que agrupa os de assento e repouso,
- móveis de guarda, que agrupa os de conter e pousar.

Os móveis de aparato não foram considerados por praticamente não fazerem parte do recorte escolhido.

De uma forma geral, são os móveis de guarda que constituem a maior parcela em todos os sistemas de móveis componíveis, tornando-se, portanto, nos principais objetos de estudo.

Quanto ao continente – a habitação, especificamente a destinada às faixas sociais e de renda mais baixas da população, invariavelmente se adota o termo “popular” para a sua denominação, constituindo-se em um largo espectro que vai desde as autoconstruções até os conjuntos denominados Habitações de Interesse Social (HIS) promovidos por órgãos governamentais. Na atualidade verifica-se a tendência de concentração destas novas habitações em grandes empreendimentos que, embora geridos e financiados por órgãos governamentais, são executados por grandes construtoras por intermédio de um processo de uniformização, independentemente das diversidades regionais, sociais e de composição familiar. Daí a adoção do termo “habitação padronizada”.

– Discorrendo os capítulos

A sequência dos capítulos da tese segue uma ordem com a finalidade de consubstanciar, por meio de argumentos quer teóricos quanto de levantamento de campo, a hipótese estabelecida a priori, que consiste na afirmação da possibilidade de implantação de novos sistemas de móveis componíveis de molde a melhor se adequar às habitações padronizadas.

Deste modo, o **Cap.1** contempla um levantamento histórico da implantação do chamado móvel seriado em larga escala no Brasil, e particularmente do móvel componível, derivado daquele. De particular maneira é verificado neste levantamento que os principais parâmetros que nortearam a configuração destas primeiras gerações de móveis componíveis enfocavam mais especificamente a racionalização da produção por meio da implantação de sistemas de peças de aplicação múltipla, gerando menor número, menor movimentação e menor estoque destas, do que efetivamente dispor ao usuário um sistema que lhe propiciasse a alternativa dele próprio compor um determinado conjunto pretendido.

Neste capítulo é apresentado também um quadro sinótico das atuais ofertas disponíveis de móveis componíveis no mercado brasileiro, abrangendo especificamente sua quantidade e diversidade funcional, com uma análise quanto suas conformidades dimensionais e funcionais.

Visto o status do conteúdo – que são os móveis componíveis – o **Cap.2** discorre sobre o continente – a habitação padronizada. Dada a complexidade e extensão do tema, e por não ser objeto central da presente tese, será feito um recorte incisivo, considerando-se apenas as novas habitações que nos últimos anos tem se firmado como as mais características no mercado imobiliário e peças centrais dos programas de fomento à casa própria, sendo o mais significativo o “Minha Casa Minha Vida”, que se concentra em unidades de 2 dormitórios com metragem entre 40 e 50 m² e uma diminuta parcela de unidades de 1 ou 3 dormitórios, dispostas em blocos de 3 ou 4 pavimentos, implantados tanto unitariamente quanto em grandes conjuntos agrupando dezenas deles. Neste capítulo discorre-se a análise que confronta, dimensionalmente, conteúdo e continente frente aos parâmetros funcionais e ergonômicos considerados adequados tanto dos ambientes da habitação quanto de seu mobiliário.

No **Cap.3** são elencadas as principais causas de ordem social e econômica que estruturam o modelo habitacional predominante e quais suas consequências que se refletem no mobiliário em geral e no componível em particular, bem como o posicionamento quanto a atribuição que cabe ao Design para a melhoria do processo, o qual deverá fundamentalmente incorporar estruturas mais complexas que aquelas delimitadas exclusivamente ao objeto material em si, e responsável, como elemento de primeira importância, na melhoria da qualidade de vida no âmbito da residência da maior parcela da população.

O **Cap.4** engloba a forma de levantamento, a tabulação e análise das pesquisas de campo efetuadas pelo autor, abrangendo os principais intervenientes do processo, quais sejam, o usuário, o fabricante, o comerciante e o montador e cujos roteiros básicos de encaminhamento das entrevistas encontram-se no Apêndice 2.

Por fim, o **Cap.5** contém a síntese das colocações e reflexões dos capítulos anteriores resultando na formulação de recomendações básicas para o planejamento e desenvolvimento de sistemas de móveis componíveis que venham de encontro a uma melhor adequação na inserção das habitações

padronizadas, segundo a hipótese e princípios lançados na presente tese, os quais terão seu questionamento teórico e prático avaliado nas **Considerações Finais** além de apontamentos quanto a possíveis desdobramentos desta pesquisa.

CAPITULO I

CONTEXTUALIZAÇÃO DO MÓVEL COMPONÍVEL NO CENÁRIO BRASILEIRO

1.1. A EVOLUÇÃO DO MÓVEL SERIADO E COMPONÍVEL

O móvel componível nasce e se desenvolve obrigatoriamente no bojo da produção seriada e padronizada, que por sua vez exige uma estrutura desenvolvida não só em termos tecnológicos e fabris, quanto em termos de mercado. Assim, para contextualizar o nascimento e o desenvolvimento do móvel componível no Brasil, é necessário remeter ao início do processo de industrialização do móvel e atravessar as diversas etapas de serialização e padronização pelas quais este setor vem percorrendo.

Somente a partir da virada do século XIX para o XX, com a consolidação de algumas indústrias de móveis de grande porte – embora todas elas tenham nascidas pequenas – é que efetivamente pode-se falar em móvel seriado produzido em grande escala no país. Dentre aquelas que se firmaram, destacam-se a Riccó, móveis para escritório, SP, desde 1875; Thonart, móveis de sala de jantar e cadeiras, RS, desde 1908; Carrera, móveis de dormitório, SP, de 1909 a 1918 sucedida pela Cama Patente Liscio, SP, de 1919 a 1968; Teperman, móveis estofados, SP, desde 1912; Cimo, móveis residenciais, comerciais e institucionais, SC/PR, de 1921 a 1939; Bergamo, móveis de escritório, sala e dormitório, SP, de 1927 a 2004, entre outras.

Este início de desenvolvimento, e rápido crescimento do embrião industrial em larga escala verificada no setor moveleiro, teve como causa principal o rápido e contínuo crescimento da população urbana que passou a demandar cada vez maiores volumes de produtos de toda natureza. Se, por um lado, continuava coexistindo a forma de produção praticamente artesanal praticada pelas marcenarias em geral e que continuava gerando móveis dentro dos moldes tradicionais, por outro lado nestas nascentes indústrias de maior porte, seus produtos passaram a apresentar significativas mudanças formais e estruturais, compulsoriamente geradas pelos novos processos que passavam a ser praticados. Neste sentido, três fatores foram muito determinantes para significativas transformações dos produtos, todos eles ligados a aspectos especificamente produtivos e técnicos:

– A industrialização da madeira:

A principal matéria prima dos móveis – a madeira, de um modo geral, passa a ter métodos mais rigorosos e racionais desde a sua extração até seu beneficiamento final, visando tornar possível a maior padronização dos móveis por meio da aplicação de menores graus de desvios quer nos seus

valores dimensionais, quanto nas suas características físico-químicas. O início de sua escassez nas regiões mais próximas aos polos de transformação ensejou que, a partir da década de 1930, se procurasse também por novos insumos que fossem mais adequados aos processos industriais. Deste modo e por intermédio da importação, ainda que incipiente, de painéis industrializados – compensado e chapas de fibra, provenientes dos EUA e Suécia, e a seguir com a produção local do compensado, foi possível acelerar este processo de *standartização*, possibilitando assim às indústrias manter um fluxo constante e dentro de parâmetros de qualidade de conformação aceitáveis. Exemplo típico desta nova postura foi o caso da Companhia. Industrial de Móveis – CIMO, pioneira na produção de móveis em larga escala a nível nacional, que tomou para si a tarefa da melhoria e padronização da matéria prima, mediante a constituição de reservas florestais; do beneficiamento da madeira, com a produção do próprio compensado; estendendo-se até a capacitação da mão de obra nas bases produtivas e o desenvolvimento de tecnologia apropriada à produção seriada (SANTI, 2013), fato que veio possibilitar a configuração e manutenção de ampla linha de produtos seriados, voltados principalmente para instituições públicas e instalações comerciais, na busca de segmentos de alto consumo quantitativo na época, e chegando a estruturar sofisticados sistemas de distribuição e comercialização que abrangia todo o território nacional e países vizinhos da bacia do Prata. No campo residencial o testemunho mais eloquente é a cadeira denominada 1001, em compensado curvado (encosto, assento, pés e escoras) cuja produção, alcançou a casa de 30 mil unidades/mês, ultrapassando, em pouco mais de uma década, a marca de milhões de cadeiras, sendo certo ainda que muitos exemplares são rotineiramente utilizados mesmo oito décadas depois (ver Ilustr. 1.1). Certamente trata-se de um dos primeiros móveis, e o mais expressivo deles, a incorporar em seu projeto a saída da fábrica em peças desmontadas em embalagem apropriada para a sua montagem final em seu destino de uso, uma das condições fundamentais, principalmente em se tratando da extensão geográfica do Brasil, para o surgimento dos sistemas componíveis que viriam a se desenvolver alguns anos mais tarde.

- A despersonalização da forma e racionalização na produção do móvel

Com exceção da Thonart, a qual seguiu com fidelidade os modelos dos móveis em madeira curvada originalmente desenvolvidos na Áustria por Michel Thonet, as demais empresas que se estruturaram para escalas seriadas de produção, ainda que valendo-se dos modelos clássicos dos móveis dos diversos estilos vigentes, os simplificaram, tendo o fator estético sido tratado de forma secundária, modificando-se ou eliminando-se os detalhes mais trabalhosos, prevalecendo os fatores produtivos e de custo e, numa pequena medida, os funcionais.

Caso típico é o da Cama Patente, cujo autor e produtor original foi Celso Martinez Carrera, ex ferroviário que, partindo de modelos de camas inglesas

em ferro, soube simplificá-la e adaptá-la às condições produtivas e econômicas brasileiras, tornando-se, anos mais tarde, um dos primeiros móveis brasileiros a alcançar abrangência em nível nacional. Este produto é significativo na medida em que, ao longo de mais de 50 anos foi se desdobrando, constituindo-se em uma ampla família, sendo seus diversos itens criados, adaptados ou modificados segundo as peculiaridades de uso, de época e de produção; outro aspecto importante na serialização do produto, mantendo um ciclo de vida prolongado em função das adaptações derivadas da passagem do tempo trazendo consigo novos usos e costumes e abrangências em novos mercados.

No caso da Bergamo, embora esta simplificação não tenha se externado na forma dos produtos em si, verifica-se uma racionalização de planejamento, tanto produtivo quanto comercial, abrangendo toda uma extensa família de produtos que passa a ser ofertada simultaneamente, procurando alcançar os mais variados nichos do mercado. Tomando-se como exemplo a linha de móveis de escritório constante em seu catálogo do ano de 1943, verifica-se que os três elementos base do conjunto – escrivaninha, cadeira e armário, eram ofertados em 17 diferentes opções de modelos, superficialmente

copiados dos variados estilos que predominavam na época, e que eram produzidos até então artesanalmente.

Esta amplitude de ofertas só se tornou possível graças ao novo modelo adotado de produção em série, com as diversas etapas do processo segmentadas, passando a possibilitar diferentes combinações entre seus componentes. Este modelo, que não era primazia da Bergamo, mas que, no entanto, foi seu grande impulsionador, passa a ser adotado por todas as grandes indústrias de móveis a partir de então. Pode-se, portanto, inferir que a formação de um móvel ou conjunto por peças componíveis nasceu primordialmente como forma de racionalização da produção sendo, por consequência, tratado como um item interno da fábrica, sem alcançar o âmbito comercial do produto e muito menos como opção de montagem por parte do usuário.

- A comercialização do móvel destacada da produção

Consolida-se também nova estrutura de comercialização a partir da formação de lojas especializadas em móveis, começando a romper o elo direto do produtor (artesão individual ou marceneiro) com o usuário. Com isto passa a ser praticamente compulsória a criação e manutenção de produtos de linha por parte do fabricante, produzidos em série, com regularidade e já com alto índice de padronização. Este movimento, já observado nos fins do século XIX, acentua-se mais ainda a partir da década de 1920, com o início da implantação das posteriormente chamadas lojas de departamento (inicialmente *general stores*) como o Mappin, a Mesbla, a Cassio Muniz, a Clipper e, alguns anos mais tarde, o Ponto Frio, o J.H.Santos, a Insinuante, etc. Aqui, o móvel colocado lado a lado com diversos outros produtos, mas principalmente os eletrodomésticos, inicialmente importados, e que já contavam com um perfil de padronização muito elevado, foi também forçado a apresentar um nível de padronização semelhante em função dos aportes que esses grandes grupos passaram a colocar na comercialização dos produtos (publicidade, locação de espaços, logística, estoques, etc.). Se, por um lado, esta nova forma de comercialização propiciou um sistema mais

complexo de produção e distribuição, por outro acabou por gerar uma despersonalização de origem do móvel, devido ao desequilíbrio de forças entre o produtor, indústrias ainda sem grandes estruturas, e o distribuidor, administrativa e gerencialmente melhor capacitado, com maior poder de imposição de práticas que mais lhe conviessem. Este novo sistema passa, assim, a facilitar a concentração do mobiliário em um campo reduzido de opções de modelos, canalizando e incentivando a prática da cópia dentre os fabricantes que passam a correr sempre atrás do modelo mais aceito e vendido, facilitando os tramites do comerciante na substituição de um por outro, quando fosse de seu interesse.

A partir da segunda metade do século XX, com o fim da Segunda Guerra Mundial que, entre outros efeitos, desencadeou a aceleração da industrialização do país, com o início do segundo processo de substituição das importações, e desta vez de maior magnitude começando pelas chamadas indústrias de base e produtoras de insumos, iniciou-se a implantação de grandes indústrias fabricantes de outros painéis de madeira que não somente o compensado, e não só visando um uso mais racional do insumo madeira, mas principalmente em função da busca de uma matéria prima mais adequada aos novos processos industriais de produção seriada. O ciclo de equiparação com o resto do mundo veio a completar-se nas décadas restantes do século XX, com defasagens da ordem de 20 a 30 anos. Seguindo-se ao compensado, já em produção desde a década de 1940 por muitas e diversificadas serrarias, foram implantadas indústrias produtoras de chapa de fibra a partir de 1955, do aglomerado a partir de 1966 e do MDF somente em 1997. Acompanhou estas novas implantações o setor de insumos para revestimentos como o filme vinílico, o laminado plástico e toda gama de tintas para pinturas e envernizamentos. A produção local destas matérias primas industrializadas além de, por si só, ensejar o incremento de móveis padronizados produzidos em larga escala graças, conforme já dito, a seus maiores rigores de qualidade de projeto e conformação do produto, também promoveu e/ou subsidiou a produção destes móveis como uma forma de divulgação destes novos materiais, visando seu escoamento de alta escala de volume pela substituição de outros mais tradicionais.

Dois exemplos típicos desta ação atestam a sua eficácia:

– A “cozinha americana”, funcional, lisa e reta

Quando, ao longo da década de 1950, implantaram-se sucessivamente as indústrias de laminado plástico, Formioplac e Cyanamid (Fórmica), ambas de origem norte americana, e Perstorp, de origem sueca, cujo produto até então era desconhecido no Brasil, estes fabricantes, para dar escoamento a suas produções de altos volumes, sentiram-se obrigados a divulgar e enfatizar o móvel com bordas retas e arestas vivas, condição *sine quae non* de aplicação do laminado plástico como revestimento de móveis naquela época, uma vez que, em contraposição, prevaleciam então os móveis com acabamentos torneados, almofadados e/ou decorados. Devido as características de alta resistência à abrasão e à penetração de líquidos, este revestimento já era largamente utilizado nos EUA nos móveis de cozinha desde a década de 1930, adotando os princípios funcionais, racionais, modulares e padronizados da Cozinha de Frankfurt¹.

De forma análoga, estes princípios foram igualmente adotados e fortemente impulsionados pela utilização do laminado plástico. Esta ação resultou numa

¹ A arquiteta vienense Margarete Schütte Lihotzky desenvolveu o conceito desta cozinha em 1926 em parceria com o arquiteto Ernst May, de Frankfurt Main, coordenador do programa de reconstrução de residências na Alemanha no pós Primeira Guerra Mundial. O programa previa não só a construção civil como também o mobiliário. Visando o máximo aproveitamento do espaço, o projeto técnico da cozinha orientou-se pelo já conhecido taylorismo dos anos 20. Percursos de trabalho e ciclos de movimento foram examinados com fita métrica e cronômetro e revertidos ao conceito da cozinha. Este projeto foi inicialmente aplicado em mais de 10.000 moradias e a partir de sua inovação e bons resultados, estabeleceu-se largamente na Europa e EUA como padrão de arquitetura.

rápida aceitação por parte das marcenarias tradicionais tanto do novo material – laminado plástico em substituição à lâmina de madeira – quanto da nova conformação do produto final – móveis com painéis de superfície plana e lisa e topos retos. Naquela época estes conjuntos eram popularmente rotulados de “cozinha americana”. No entanto, as cozinhas continuavam a ser produzidas individualmente com projeto e dispositivos específicos para cada encomenda, mesmo que compostas por módulos individualizados e relativamente padronizados, dada a preponderância das relações funcionais e ergonômicas sobre todas as demais. Alguns empresários perceberam que aliando-se o mobiliário à prestação de serviço – projeto, coordenação com serviços de hidráulica, elétrica, etc., e todas as demais atividades ligadas à pós-venda, iriam aumentar significativamente o valor agregado de seus produtos. Nasceram assim as primeiras empresas especializadas no fornecimento e instalação de cozinhas, acrescentando a prestação de serviço como elemento diferenciador em relação aos marceneiros tradicionais. O nicho de mercado inicialmente focado, obviamente, foi o de faixa de preço superior, primeiramente pelo fato desta classe demandada reconhecer o valor do serviço e por ter condições de pagar os altos valores que o preço de

Ilustr. 1.6. - Anúncio da Fórmica evidenciando as vantagens de uso de seu produto na cozinha, no caso uma cozinha modulada. Fonte: Revista Casa & Jardim, entre 1959 e 1960.

uma cozinha atingia. A partir da pioneira Kitchens, fundada em 1964, seguiram-se muitas outras cuja maioria foi desaparecendo ao longo deste período, sendo substituídas por outras de diferente origem a partir dos anos 1990, conforme se verá adiante.

Na esteira desta nova concepção de mobiliário de cozinha, vieram os móveis de aço que também possuíam a característica de fácil limpeza, resistência à umidade e à abrasão graças à pintura esmaltada de sua superfície, sendo também altamente indicadas para utilização na cozinha. Com o início da produção do aço laminado no Brasil, foi possível a instalação de indústrias específicas como a pioneira Fiel, que hoje já não existe mais, e a Itatiaia, fundada em 1964 e atualmente o maior fabricante deste tipo de móvel no país.

Dada a necessidade da montagem do móvel na fábrica em função da tecnologia disponível na época, forçosamente o conjunto da cozinha só podia ser obtido por módulos. Por outro lado, dada sua boa competitividade de preço em relação ao móvel de madeira e dada a relativa leveza das peças e sua facilidade de instalação, houve a possibilidade deste sistema passar a ser vendido pela rede tradicional de lojas e magazines, alcançando as

Você quer QUALIDADE para sua cozinha

só FIEL-COPA a satisfará

porque:
sua qualidade é garantida por uma grande marca
a beleza de suas linhas modernas é insuperável
seu preço é menor do que você calcula

UNIDADES AVULSAS
...e você pode adquirir também

nossos revendedores podem fornecer-lhe, separadamente, as unidades avulsas indicadas para resolver o problema de espaço de sua cozinha.

PROCURE NOSSOS REVENDEDORES

FIEL-COPA

MOVIS DE AÇO FIEL

Ilustr.1.7. - Anúncio da cozinha Fiel. Notar no destaque a chamada anunciando a possibilidade de compra das peças avulsamente. Fonte: revista Casa & Jardim, ano 1960.

mais diversificadas regiões e maior amplitude de segmentos sociais e econômicos, mesmo com um relativo alto custo de transporte para as localidades mais distantes. Pode-se, assim, afirmar que estes móveis de aço para cozinha podem ser considerados como os primeiros móveis efetivamente componíveis a serem comercializados no Brasil, dentro da consideração de ser delegada ao usuário a opção de formação do conjunto final.

– O modulado no quarto

A primeira fábrica de aglomerado implantada no Brasil foi a Placas do Paraná, PR, em 1966. Material totalmente desconhecido no Brasil, teve uma introdução desastrada por exigir uma manufatura totalmente diferente que os demais painéis então vigentes no Brasil, principalmente no que tange aos aspectos de usinagem e uso de pregos e parafusos como elementos de conexão entre os painéis componentes do móvel. Além disso, seu lançamento no mercado foi antecipado à disponibilidade de acessórios adequados de conexão os quais já eram utilizados na Europa, e que vieram a ser desenvolvidos no Brasil apenas alguns anos mais tarde. Como a capacidade produtiva era muito grande para os padrões da época, a Placas do Paraná, visando dar vazão aos estoques que continuamente aumentavam, investiu na associação com outra empresa – a Modulados Vogue (que já era controlada pelos mesmos empresários que dirigiam a Placas do Paraná), com a finalidade de, primeiramente, dar vazão à produção do aglomerado, e secundariamente de divulgar e valorizar o seu uso por meio de um móvel com moderna concepção de projeto (Siebenrock, 2012). Para tal, além do trabalho conjunto com a Plastipar para a produção dos acessórios adequados para a conexão dos painéis, a empresa optou pelo lançamento de uma linha de armários modulados para dormitório, os quais além de se valerem de painéis com grandes dimensões e, portanto, consumirem proporcionalmente uma maior metragem quadrada de substrato com um menor desdobro, o aglomerado apresentava melhores condições de desempenho estrutural que o compensado, além de possuir superfície mais lisa, o que o tornava mais competitivo quando acabado com pintura. Baseando-se no caminho já desenvolvido pela empresa alemã Interlübke (Siebenrock, 2012) a opção inicial de produto foi por um modulado laqueado inteiramente branco e por um sistema com composição totalmente aberta a ser formada peça por peça,

ou seja, painel por painel, exatamente como já era praticado pela Interlübke, e que vem se mantendo nessa empresa, regra geral, até os dias de hoje.

Este sistema, totalmente novo no Brasil, evidentemente demandou toda uma nova estrutura de comercialização e montagem, que teve que ser construída pela empresa e que, a nosso ver, se constituiu em um desafio muito maior que a produção física do móvel em si. Desde a nomeação dos revendedores e suas respectivas praças, até o criterioso treinamento da equipe de vendas e de montagem, e do intrincado sistema de logística desde a formulação do pedido até a inserção de linguagens apropriadas, sem deixar margem a dúvidas interpretações e o rápido atendimento do mesmo, dentro dos prazos previstos, constituíram-se nas grandes inovações experimentadas primacialmente por essa empresa no Brasil. Além do mais, este sistema foi implantado no segmento de dormitórios que até então era neófito na prática de sistemas componíveis, e mesmo considerando o segmento de cozinhas, as empresas que já trabalhavam com sistemas componíveis, além delas próprias abarcarem todo o processo desde o projeto, a venda exclusiva e a montagem final do móvel, não trabalhavam com a oferta de alternativas de composição tão flexível quanto a que a Modulados Vogue passava a oferecer. Ressalte-se também que, em função da racionalização de produção e da matéria prima empregada, a Vogue passou a atuar numa faixa econômica de mercado bem mais ampla que as empresas de cozinha e dos marceneiros

tradicionais em geral, pois, além do preço, ofereciam também maior garantia no cumprimento do prazo de entrega e montagem, aspecto que sempre se constituiu em um grande entrave nos sistemas tradicionais.

Como desdobramento desta iniciativa pioneira, diversas outras indústrias seguiram-lhe os passos, algumas como a Guelmann, também do Paraná, e a Barzensky do Paraná e Rio Grande do Sul, com sistemas e produtos praticamente idênticos, e outras como a Pastore e a Bergamo, ambas de São Paulo, que tentaram trabalhar com produtos fisicamente semelhantes, porém sem a profundidade e minúcia requerida, relegando a comercialização para distribuidores não devidamente preparados e com sistemas muito mais restritos em termos de quantidade de opções de composição.

Ilustr. 1.9. – Modulados Vogue. Dois exemplos produzidos de dormitórios modulados. Fonte: Siebenrock, 2012.

Por outro lado, se o sucesso de vendas alcançado pela Vogue resolveu o problema inicial de escoamento da produção de aglomerado da Placas do Paraná, desencadeou o incômodo da Vogue ser uma das principais concorrentes de boa parte dos demais clientes da Placas, colocando sempre em xeque a opção estratégica entre ser exclusivamente um fabricante de insumos, ou de ser exclusivamente um fabricante de móveis com produção própria da matéria prima. Isto pode, em boa parte, explicar a razão da extinção da empresa Vogue em 1996 pois nessa época a relação de forças entre os fabricantes de painéis passara a um nível bem mais complexo, momento em que já se divisava a proximidade do início de produção no país do MDF por parte da Duratex; além do início de implantação de unidades fabris por parte de empresas estrangeiras como a Tafisa, hispano-portuguesa, posteriormente adquirida pela Masisa, chilena; e a Arauco, também chilena, que, anos mais tarde, viria a adquirir a própria Placas do Paraná. Paralelamente, a Vogue deixou um legado importante no sentido de demonstrar a forma adequada de se trabalhar com o aglomerado, servindo de base para todas as demais indústrias, que se constituem hoje na esmagadora maioria, apagando definitivamente a imagem negativa que esta matéria prima havia adquirido no Brasil. Este perfil de empresa que prima pela qualidade de seus produtos levou a empresa Rudnick, tradicional e uma das mais importantes indústrias de móveis do Brasil, localizada em São Bento do Sul/SC, ter adquirido os direitos de utilização da marca quando do encerramento das atividades da Vogue.

Neste período ocorreram também eventos ligados à componibilidade do mobiliário sem estarem necessariamente relacionados com causas de ordem exclusivamente produtiva ou econômica, mas sim desenvolvidos a partir de uma concepção projetual visando oferecer melhores condições tanto de uso quanto de resultado formal. Neste sentido, vale registrar dois destes eventos que se desenvolveram à época:

– O sistema de estantes da Unilabor

A produção mobiliária desta empresa notabilizou-se, entre os anos de 1954 a 1967, pela estrita coerência formal e funcional desenvolvida pelo artista plástico (e pela prática, designer) Geraldo de Barros, tendo por lastro todo o ideário do racionalismo alemão que se disseminava a pleno vigor na época,

principalmente graças aos princípios emanados pela Escola de Ulm² pelo seu acolhimento de estudantes provenientes de todas as partes do mundo. O conceito da estante divisional já houvera sido aplicada em alguns projetos de residências desenvolvidos por arquitetos, que estendiam sua atuação até o mobiliário da casa. No caso da Unilabor, o principal mérito residia na extrema simplicidade construtiva do móvel, possibilitando, porém, inúmeros arranjos, segundo as necessidades ou desejos do usuário. Além disso, tratava-se da junção de dois processos produtivos que à época eram muito difíceis de serem encontrados em um mesmo produto, qual seja, a junção de componentes metálicos com componentes de madeira. Deste modo, toda a estrutura do móvel, constituída de montantes, era resolvida por meio de perfis tubulares quadráticos de metal, e todas as prateleiras e corpos dos armários eram definidos por painéis de compensado revestidos com lâmina da madeira, principalmente Jacarandá da Bahia, muito em voga na época, advinda do intenso desbastamento da Mata Atlântica na região do sul do Estado da Bahia e arredores, que praticamente levou ao extermínio desta espécie. Deve-se notar que as principais características evidenciadas no anúncio, referiam-se exatamente aos aspectos da componibilidade, quais sejam: modulação, desmontabilidade, funcionalidade e racionalidade propiciando um resultado final mais econômico.

Embora tido como um produto de característica popular, e, a princípio, destinado às classes econômicas mais baixas, tanto por questões de limitação produtiva, quanto pela distribuição não dirigida pelos canais que chegavam mais facilmente a essas classes, o produto efetivamente limitou-se numa faixa de classe considerada média alta. Por outro lado, por se tratar de um móvel de compreensão, técnica produtiva e construtiva extremamente fáceis, deu margem ao surgimento, no mercado, de uma extensa série de produtos com as mesmas características básicas, originadas de diversos pequenos fabricantes. Obviamente que estes produtos sofreram diversas intervenções de ordem econômica, procurando torna-los mais acessíveis aos usuários, como por exemplo, pela substituição dos materiais: ao invés do painel de compensado revestido com lâmina de madeira Jacarandá da Bahia, pelo pelo painel semiôco de chapa de fibra pintada por rotogravura com

² A Escola de Design de Ulm ou Escola de Ulm (em alemão Hochschule für Gestaltung Ulm) ou ainda abreviado Hfg-Ulm foi uma escola de design baseada na cidade de Ulm, Alemanha, fundada em 1953 por Max Bill e outros adotando os princípios básicos da Bauhaus. De 1952 até seu fechamento, em 1968, por motivações políticas e financeiras, a Hfg-Ulm buscava um novo projeto democraticamente inspirado onde conceitos como educação, política, pedagogia e design fossem únicos no mundo.

desenhos imitando a madeira, assim como agregando-se elementos decorativos mais ao gosto do público a quem se dirigia o móvel, a exemplo das estantes da Imoplast (Ilustr. 1.11) com montantes de madeira torneada e aplicação de treliças falsas de plástico nos painéis frontais do móvel. Este exemplo merece registro por se tratar de um móvel inédito, na época, e para a faixa de público a que se destinava, pois era vendido por módulos desmontados em caixas de papelão, ficando a composição final e a sua montagem a cargo do usuário, considerando que bastava rosquear um trecho de montante com outro por meio de um sistema de porca e parafuso que já vinham embutidos nos montantes, intercalando-se as prateleiras ou

corpos que se desejassem. Este produto ficou no mercado, praticamente sem alterações, durante mais de vinte anos ininterruptos, atingindo volumes significativos de produção e venda.

– As cadeiras desmontadas da Mobília Contemporânea

Fundada em 1954, inicialmente em Curitiba e, no ano seguinte, transferida para São Paulo, por Michel Arnoult, arquiteto de origem francesa mas formado no Brasil, encerrou suas atividades no ano de 1973. Desde o início de suas atividades Arnoult voltava seu foco para a grande massa da população que até então não tinha participação no usufruto da produção mobiliária desenvolvida pelos designers que começavam a despontar em número mais significativo mas que, via de regra, dirigiam sua produção para as camadas mais altas da população. Sendo assim, sua linha de produtos tinha como objetivo principal a produção em série, valorizando os aspectos da modulação, redução e racionalização no número de peças e a sua funcionalidade, preservando, no entanto, seu valor estético. Tudo a um custo que pudesse alcançar a maioria da população. Neste sentido, além dos inúmeros móveis desenvolvidos ao longo desses quase vinte anos de existência, o melhor exemplo desta postura foi o lançamento da cadeira

PegLev no início da década de 1970, que tinha por parâmetros principais sua venda desmontada, embalada em caixa de papelão de dimensões reduzidas, comercializada por extensa rede que incluía até supermercados convencionais e montada pelo próprio usuário, em sua casa. Certamente tratou-se de uma das primeiras experiências, no Brasil, que envolvia o usuário como participe na construção de um móvel de característica universal e que tinha exatamente o propósito de atingir o maior número de usuários possíveis, alinhando-se com postura semelhante à de Geraldo de Barros, então à frente da Unilabor. Assim como com as ideias de Victor Papanek que, em 1971, lançou o livro *Design For the Real World*, no qual, entre outros temas, propunha que os designers se voltassem prioritariamente aos problemas sociais e que abrissem mão do seu narcisismo autoral em função do benefício de todos. Mesmo em se tratando de uma peça revolucionária e atrativa ao usuário, não só do ponto de vista econômico, mas também funcional e estético, este produto teve curta vida no mercado causada, segundo depoimento do próprio Arnoult em 1995³, pela absoluta rejeição da rede de comercialização, que tinha enormes restrições a produtos desmontados em função de algumas condições de venda diferenciada em relação aos demais produtos.

³ Vimeo.com/40862224, acessado em junho 2014.

Mesmo após o encerramento das atividades da Mobília Contemporânea, o arquiteto Michel Arnoult continuou desenvolvendo produtos dentro desta mesma filosofia, agora como consultor de fabricantes e distribuidores de móveis. Em um desses projetos, revela-se a persistência e a convicção de continuar aplicando esses mesmos princípios: uma peça, conforme Ilustr. 1.13, de conformação e produção racionais objetivando o menor custo e o melhor uso possível pela maioria da população e interagindo com o usuário como partícipe de sua construção.

Com a chegada dos anos 1980, esta rica evolução experimentada nos anos anteriores não teve continuidade, conforme expressado em (Franco, 2010):

...(esta evolução)... sofreu um arrefecimento significativo a partir do final da década de 1970, durante toda a de 1980 e início da de 1990, causada pela instabilidade econômica e consequente estagnação social pela qual passou o país. A indústria moveleira refletiu esta crise por meio de diversos sintomas, dentre os quais o incremento no número de concordatas e falências de empresas; a pauperização do móvel seriado, como regra geral, buscando atender as faixas de mercado mais populares pelo parâmetro quase que único e exclusivo do preço em detrimento da qualidade de projeto e consequente vida útil do móvel; o quase total abandono dos projetos de desenvolvimento das linhas de produto a longo prazo, trabalhando-se com cenários de curta amplitude temporal na tentativa de acompanhar a própria instabilidade econômica e inflacionária.

Apesar de ter sido considerada uma “década perdida”, foi no decorrer dos anos 1980 que, apesar de toda instabilidade econômica, o móvel componível acabou expandindo sua faixa de atuação e, finalmente, chegar às faixas mais populares do mobiliário, uma vez que a adoção de seus princípios, mesmo que de forma parcial, favorecia a busca pela redução de custos e melhor aproveitamento dos espaços. Exemplo disto foi o surgimento, nesta época, dos chamados “ambientes compactos”, onde se procurava juntar, numa só peça, as diversas funções e finalidades que até então eram exercidas por um número plural de peças, conforme pode ser verificado na Ilustr. 1.14. No entanto, se estes conjuntos poderiam fazer supor que eram formados por diferentes itens, os quais poderiam ter a possibilidade de composição em diversas alternativas, na realidade não era o que ocorria, uma vez que os mesmos eram comercializados exclusivamente sob uma composição única, sendo tratada como uma unidade de venda singular.

No entanto, se esta vertente foi a mais volumosa em termos de decisão estratégica dos fabricantes, por outro lado começou a delinear-se outra, a qual, anos mais tarde, se revelaria a mais acertada. Teve seu início no polo moveleiro da serra gaúcha, tendo como causa principal a busca de novas alternativas na comercialização dos móveis, sem ficar na dependência exclusiva das redes dos grandes magazines, os quais, por deterem o controle da venda dos produtos, acabavam determinando toda a evolução da cadeia produtiva. Iniciativa que começou com a Florense, vindo logo a seguir a Todeschini e Dell’Anno, fabricantes de maior porte da época. No decorrer do tempo ensejou o mesmo encaminhamento de uma série de outras indústrias de menor porte, como a SCA, Bentec, Bontempo, Carraro, etc. A alternativa encontrada foi a de, cada uma, estabelecer rede personalizada de comercialização, quer por lojas próprias, quer pelo sistema de franquia. Por serem todas elas predominantemente fabricantes de móveis de cozinha, o caminho inicial foi o de seguir a trilha já percorrida pelas empresas mais tradicionais, como a Kitchens, trabalhando nas faixas de mercado mais altas, capazes de absorver um produto de qualidade superior, incluindo-se os custos da prestação de serviços de projetos, etc. Mas para tal, eram necessários, além dos investimentos em novos maquinários e tecnologias, desenvolver novos métodos gerenciais, comerciais e administrativos e, principalmente, novos processos de projeto, uma vez que o design passava a ser considerado um dos principais elementos identificadores da marca e fator de qualificação entre um fabricante e outro.

Tudo isso foi buscado a partir das referências externas, principalmente na Itália e Alemanha, viabilizado também pelo maior fluxo de relações entre os fabricantes brasileiros com os fornecedores de equipamentos, acessórios e complementos, assim como a tomada de conhecimento e absorção dos novos projetos realizados pelos fabricantes de móveis europeus nas feiras e exposições.

Um típico exemplo dessa aproximação e influência, pode ser observado no depoimento de Sergio Manfroí, diretor da SCA (GUERTLER, 2007:73):

Em 1980, Sérgio deixava a pequena rua Humaitá para desembarcar, pela primeira vez, na Itália, e começar a entender como funcionava um mundo que dava os primeiros passos rumo à globalização, acompanhado de um amigo italiano que morava no Brasil: Sergio Serri, diretor comercial da Giben italiana e responsável pela implantação da Giben do Brasil. Serri se tornou um incentivador da idéia de que o amigo devia conhecer as fábricas estrangeiras,

fazendo o caminho inverso de seus antepassados. Chegando lá, o medo de viajar cedeu ao deslumbramento. “Foi um divisor de águas para mim... tudo era novo, interessante, bonito, organizado... lá a gente viu o que a gente queria ser um dia”, afirma.

Foi uma experiência marcante sob esse ponto de vista, mas eles também voltaram com uma frustração: podiam olhar, mas não podiam tocar. A burocracia e a situação financeira brasileira não permitiam que importassem da Itália a tecnologia que tanto cobiçavam... Nos anos 80 a indústria estava estagnada. O país se preparava para entrar no abismo da recessão... O resultado foi que, nas primeiras vezes, Sérgio viajou entusiasmado com as inovações para a nova fábrica que estava em construção e voltou decepcionado por não ter conseguido importá-las. A solução para ter acesso à tecnologia que tanto tinham interesse era paciência e um pouco de persistência.

Com a estabilização inflacionária em meados da década de 1990 foi possível a retomada dos investimentos para melhor adequação do parque fabril, assim como se acelerou, significativamente, a importação de acessórios, acabamentos e complementos para a indústria moveleira em um primeiro instante e posterior implantação de indústrias produtoras locais destes insumos, culminando com a implantação de fábricas de MDF a partir de 1997, praticamente igualando a posição do Brasil em relação aos demais países em termos de recursos de insumos para este setor. Com o maior intercâmbio com os centros europeus, ocorreu também a conscientização definitiva da importância do design como elemento estrutural na condução dos negócios e, principalmente, na distinção e personalização da marca de cada fabricante perante o mercado em geral. A composição das linhas de produtos sob uma égide componível ocorreu naturalmente, uma vez que nos

centros de vanguarda da produção mobiliária, notadamente Itália e Alemanha, esta prática já era largamente disseminada, aplicando-se em todo seu trajeto, qual seja, desde a estrutura de produção, a forma de comercialização e a montagem de grande parte dos móveis por parte do próprio usuário.

A evolução natural das empresas pioneiras que passaram a construir uma rede própria de venda em nível nacional, e em muitos casos, internacional, abrangendo principalmente a América Latina e África, foi a de ampliar a produção de móveis para toda a residência e não somente para a cozinha, como fora a princípio, já que a demanda de seus clientes potenciais assim o exigia, e a estrutura necessária para comercialização própria seria muito onerosa para oferta de móveis para um só ambiente. Neste aspecto, consolidou-se inclusive a denominação popular deste tipo de produto, sendo os pontos de venda caracterizados com o bordão “móveis planejados”.

Consequência decorrente deste movimento inicial das empresas pioneiras foi o encaminhamento de grande número de outras que, mesmo sem contar com a estrutura e atributos das primeiras, e também enfocando faixas de mercado mais populares, foram paulatinamente introduzindo os sistemas componíveis em suas linhas de produto que, de uma forma ou de outra, passaram a ser comercializados também pelas grandes redes de magazines. Na maioria das vezes acabou prevalecendo uma resultante híbrida entre a flexibilidade máxima que determinado sistema poderia dispor e a rígida predisposição dos magazines em trabalhar somente com sistemas fechados, numa relação biunívoca produto-preço. Do mesmo modo, os móveis componíveis, embora permitindo diversas composições entre si, eram apresentados ao presumível cliente em formações únicas, concebidas segundo critérios dispostos pela revendedora em comum acordo com o fabricante.

Um claro exemplo disto é o catálogo da linha Massima Componível, da Bergamo, do ano de 1997, onde são apresentadas algumas composições previamente definidas, sendo que cada rede de magazine escolhia uma, ou no máximo duas composições, em que cada qual era comercializada como um único item fechado, sem possibilidades de alteração na quantidade ou no tipo de seus componentes. Esta forma de venda mantinha o mesmo sistema vigente para todos os demais produtos da rede, sem a necessidade de

estruturas complementares ou adequação e treinamento da equipe de vendas.

Nas duas últimas décadas estes sistemas tem se ampliado significativamente, acompanhando as mudanças ocorridas em função de novas atividades que o compartimento dormitório passou com mais frequência a incorporar, notadamente aquelas de estudo e lazer, geralmente desempenhadas tendo-se à mão um sem número de novos equipamentos eletroeletrônicos capazes de criar novos hábitos, todos eles relacionados com o denominado “mundo virtual”. Já que boa parte dessas atividades são realizadas individualmente, o dormitório passou a ser o ambiente mais propício para tal, por reunir as melhores condições de resguardo e silêncio da residência.

Como decorrência, itens que até então não faziam parte do conjunto habitual dos sistemas componíveis de dormitórios passaram a se integrar, como as escrivaninhas integradas aos sistemas dos armários, destinadas

principalmente para as funções de estudos, e uma grande diversidade de painéis e prateleiras, os quais servem de suporte para os televisores, computadores e demais equipamentos periféricos.

Regra geral as bases referenciais para estas linhas de produtos continuam a ser buscadas nos desenvolvimentos efetivados no exterior, os quais remontam, desde as matérias primas utilizadas, assim como todos os tipos de acabamentos, acessórios e complementos que, basicamente, conduzem a vanguarda do setor em termos de design. Exemplo disso é a relação entre os

Ilustr. 1.17– Comparativo entre dormitórios componíveis da Europa (coluna da esquerda) com os do Brasil (coluna da direita) ao redor da década 2000.

Fonte: Europa: Feira de Milão 1995 (superior), idem 2000 (centro), Feira de Colônia 2004 (inferior). Fotos do autor. Brasil: Todeschini, RS, Catálogo Jan/2005 (superior), Santos Andirá, PR, Movelpar abril/2007, foto do autor (centro), Móveis Henn, SC, site da empresa, acesso em dezembro/2010 (inferior).

modelos lançados nas principais feiras do setor, notadamente Milão e Colônia, com aqueles lançados no Brasil com certa defasagem de tempo, conforme Ilustr. 1.17.

No caso das cozinhas, consolidaram-se duas vertentes distintas em termos de sistemas componíveis, a saber:

– As “cozinhas compactas”: formadas por poucos itens, geralmente 1 paineleiro, 1 gabinete e 1 ou 2 armários aéreos, e que continua sendo comercializado como uma única unidade de venda, embora suas peças, sendo independentes, possam ser instaladas em diferentes arranjos. Este tipo de cozinha invariavelmente forma um conjunto sequencial linear disposto numa só parede e que se destina à maior parcela das cozinhas, principalmente dos novos conjuntos habitacionais, as quais dispõem de um reduzido espaço. Este modelo é o que detém o maior volume de produção.

– As “cozinhas moduladas”: impropriamente denominadas como tal, são formadas por uma variedade maior de itens, sendo que suas possibilidades de composição contemplam praticamente a totalidade de arranjos desejados. De qualquer forma, tanto em um tipo de cozinha quanto em outro, houve um incremento grande de novos materiais e acessórios que conferiram maior praticidade e conforto de uso, principalmente no tocante a introdução de gavetas em substituição a prateleiras fixas e portas de abrir nos gabinetes e a substituição, embora que parcial, das portas de abrir por portas basculantes com pistões e amortecedores nos armários aéreos.

Ilustr. 1.19 - Comparativo entre sistemas componíveis para sala (superior) e peças fixas denominadas *hometheater* (inferior) que suprem a maior parcela de uso. Fonte: site das empresas SCA (superior) e Rudnick (inferior), junho/2014.

No tocante às salas de estar, os móveis componíveis não chegaram a se popularizar nas faixas de renda média e baixa da população, que, via de regra, são supridas por grande variedade de modelos de racks e estantes, cuja principal função consiste em dar suporte aos equipamentos de vídeo e som. Há alguns poucos sistemas componíveis que agregam peças como painéis e prateleiras que podem ser compostas a critério do usuário, e que são utilizadas tanto nos ambientes de sala quanto dormitórios.

1.2. TIPOLOGIA DOS SISTEMAS COMPONÍVEIS ATUAIS

Para o levantamento das atuais tipologias dos móveis componíveis foram consultados os sites, catálogos impressos e eletrônicos de aproximadamente 50 empresas, dentre as quais incluem-se as 18 que foram objeto da pesquisa específica relatada no capítulo 4.2.

Este conjunto coletado, a nosso ver, representa, com boa aproximação, o *status quo* dos móveis componíveis atualmente ofertados, pelas redes de magazines, em todo o território nacional. Os dados foram agrupados segundo os compartimentos destinados, quais sejam: cozinha, dormitório e sala, os quais congregam praticamente a totalidade da residência padrão objeto deste estudo. Inclusive, móveis destinados a outros compartimentos, tais quais lavanderia ou área de serviço, banheiro, garagem, etc., são pouco representativos, em termos quantitativos, no conjunto total produtivo dos móveis componíveis.

Como considerações gerais, observadas neste levantamento, tem-se a comentar:

- Conforme pode ser verificado no Capítulo 4 deste estudo, o segmento de cozinhas é o que apresenta o maior índice de móveis componíveis em relação aos tradicionais, sendo que praticamente todos os fabricantes os tem como carro chefe na sua linha de produtos, em termos de vendas. Já nos dormitórios a posição dos móveis componíveis é apenas complementar, sendo as respectivas linhas de móveis tradicionais apresentados em principal destaque. Menos de metade dos fabricantes que tiveram seus catálogos consultados tinham móveis componíveis em suas linhas de produtos. Situação mais declinante ainda verificou-se no segmento da sala, cujo predomínio maciço é o de móveis tradicionais, com rara presença de sistemas componíveis e, mesmo assim, pouco comparáveis entre si.

- Tanto nas cozinhas quanto nos dormitórios há pequenas variações de tipos funcionais de peças ofertadas pelos fabricantes, sendo que as diferenças concentram-se mais na quantidade de diferentes peças ofertadas. Portanto, partindo-se de um conjunto mínimo inerente a cada grupo, cada fabricante dimensiona a sua linha segundo os nichos de mercado que pretende atingir e a sua capacidade administrativa, logística e produtiva de manter a extensão da linha de produtos. Quanto maior for o nicho de mercado pretendido principalmente em termos de faixas de preços, tanto maior será a linha de produtos ofertados.

- No segmento de cozinhas todos os componíveis são formados por um volume – o caixote, com ou sem vedos frontais, não fazendo parte de nenhum sistema a oferta de painéis “soltos” com a finalidade de arremate ou revestimento. Já no segmento de dormitórios, além das peças com volume, boa parte dos sistemas em vigor apresentam opções de painéis com a finalidade de servirem de prateleiras para fixação diretamente na parede ou como elementos de revestimento, como por exemplo formar um substitutivo para a cabeceira de camas, etc.
- Em termos dimensionais não ocorrem variações sensíveis em um mesmo componente entre os diversos fabricantes, embora também não ocorram concentrações significativas em uma mesma e exata medida. Variações mais significativas se verificam quando há uma nítida intenção de diferenciar um produto de outro em termos de nicho de mercado que se pretende atingir, ficando os móveis de menores dimensões para a categoria de menores preços e os de maiores dimensões para a categoria de maiores preços. Para efeito de formação de agrupamentos mais claros na compilação dos dados, foi adotado o arredondamento das dimensões para múltiplos de 5 mm.
- Não foram computadas, neste levantamento, peças com característica funcional específica e produzida por um único fabricante, levando-se em conta sua pouca representatividade no mercado como um todo.

Móveis componíveis da cozinha

Por tratar-se do segmento que conta com a maior vivência em termos de utilização de sistemas componíveis, é o que apresenta a maior quantidade de modelos ofertados distribuídos por todas as faixas econômicas do produto, incluindo-se as mais populares que, neste caso, apresentam-se concentrados em um pequeno número de itens ofertados e com dimensões praticamente padronizadas dentre os diversos fabricantes.

Este quadro é, em boa parte, resultado da grande compactação dimensional que o ambiente cozinha vem sofrendo ao longo dos anos, principalmente nas habitações padronizadas. Por um lado, em função do grande avanço das utilidades domésticas destinadas à função cozinhar, tais quais o forno micro-ondas, o exaustor ou depurador de ar, e toda a sorte de aparelhos elétricos auxiliares (batedeiras, liquidificadores, fritadeiras, etc.) os quais somaram-se aos já tradicionais fogão a gás e geladeira, simplificando as tarefas com a demanda de menor tempo para a sua execução. Por outro lado,

o deslocamento da mulher para atividades, principalmente de trabalho, fora do ambiente caseiro, consolidou a tendência da cozinha ser cada vez menos o centro nevrálgico de convivência familiar, passando a restringir-se exclusivamente às funções básicas da atividade. Resultado imediato deste processo foi a separação das atividades cozinhar / comer na rotina do dia-a-dia e que, geralmente, eram exercidas sequencialmente no mesmo ambiente da cozinha, sendo esta última deslocada para outros ambientes (a sala na maioria das vezes) e exercida de maneira menos formal (não somente sentado à mesa, mas também de pé, apoiado em um pequeno balcão, sentado no sofá, etc.). Assim sendo, praticamente desaparecem de cena a mesa e as cadeiras que prioritariamente destinavam-se à função comer, mas que também abarcavam outras atividades, incluindo-se aí a própria tarefa de cozinhar, mas principalmente a reunião do grupo familiar em torno da mesa para os mais diferentes tipos de relacionamentos.

Em termos de acabamentos as peças tem suas superfícies principais invariavelmente revestidas com pintura UV por rotogravura (pintura a rolo sequencial de primer para regularização da superfície, camada de tinta propriamente dita e verniz de acabamento, geralmente semi-brilho) sendo muito raros os modelos com acabamentos em laminado plástico e neste caso de baixa pressão (BP) nos tampos. Os topos são revestidos com fitas de papel com verniz já aplicado nas mesmas cores das superfícies. Este tipo de acabamento é o principal responsável pela acelerada fadiga dos componíveis para cozinha, pela baixa resistência à abrasão da pintura e pela pouca resistência à absorção da umidade, bem como dos demais líquidos costumeiramente utilizados na atividade de cozinhar. Mesmo em condições normais de uso, geralmente entre 1 a 2 anos estes móveis começam a apresentar diversos sinais de decrepitude: manchas ao redor dos puxadores causados pelo contato de mãos molhadas e/ou engorduradas, marcas de riscos na superfície das prateleiras ocasionadas pelo deslizar de utensílios, principalmente painéis de alumínio, encardimentos das superfícies pela fixação de partículas advindas de vapores gordurosos, e embolhamentos do substrato do painel, causados pela penetração de umidade principalmente nas arestas entre as superfícies.

Por outro lado, a melhoria significativa dos acessórios de junção e/ou movimentação entre os painéis, possibilitou um melhor funcionamento aos sistemas já tradicionais, assim como a introdução de novos sistemas até então não utilizados principalmente nos móveis de menor faixa de preço.

Destarte, a generalização total no uso de corrediças metálicas com rodízios de nylon nas gavetas, além de oferecer um funcionamento mais preciso e silencioso das mesmas, permitiu a adoção de gavetões com capacidade de armazenamento de pesos superiores aos até então praticados, possibilitando a substituição, principalmente nas peças mais próximas ao piso, das prateleiras fixas em que é o usuário que se estende até o elemento guardado, por estes gavetões “trazem” o elemento guardado até o usuário.

Da mesma forma, a introdução e uso generalizado de pistões a gás para a abertura e fechamento de portas basculantes, notadamente as aplicadas nos armários aéreos, além de proporcionarem maior conforto na abertura e fechamento das portas, modificaram o ritmo de composição do componível, passando de linhas marcadamente verticais, provocadas pela sucessão de portas de abrir, por linhas horizontais decorrentes do formato das portas basculantes.

Outra melhoria significativa foi a introdução de perfilados de alumínio no acabamento de topos de painéis frontais, principalmente portas e frentes de gavetas, os quais também são utilizados como puxadores oferecendo novas alternativas estéticas no mobiliário, substituindo os tradicionais puxadores de 1 ou 2 pontos de fixação na superfície principal do painel. Por fim, a inclusão de outros materiais que não somente os painéis derivados da madeira, tais como o vidro, alumínio, aço, plástico, etc., mesmo que aplicados de forma parcimoniosa e somente nos painéis frontais – geralmente as portas – veio proporcionar possibilidades mais amplas de alternativas de composição.

Igualmente, os móveis componíveis para cozinha atualmente oferecidos para a faixa populacional enfocada podem ser resumidos em 3 tipos básicos:

– **Os gabinetes (Tabela 1.1 e Ilustr. 1.20 e 1.21):** assim chamados os módulos baixos, que além de servirem como móveis de guarda, dispõem de tampo horizontal para a finalidade de plano de trabalho para as diversas atividades inerentes à cozinha. Estas peças podem ser divididas em 2 grupos distintos: as que se apresentam com tampo e as que são ofertadas sem tampo, fato motivado, primeiro, para poder se encaixar sob o tampo da pia o qual é sempre instalado quando da construção da habitação em função das instalações hidráulicas, ou quando se deseja contar com um tampo de

TABELA 1.1.1. - DIMENSÕES DOS GABINETES DE COZINHA												
	LARGURA NOMINAL	sem tampo			com tampo			suspensão, sem pés, com tampo				
		L	A	P	L	A	P	L	A	P		
1 porta	350	350	810	505								
	400	400	810	505				450	750	390		
	600	600	795	490	600	895	510					
		600	810	510	600	1140	510					
					600	1225	510					
	700	700	810	505	710	965	475					
		790	810	505								
	800	795	810	490								
		800	810	515								
2 portas	900							900	750	390		
	1000				1000	895	500					
		1190	810	510				1200	750	390		
		1200	805	500								
	1200	1200	810	490	1200	895	510					
		1200	810	510	1200	890	530					
3 portas	1500	1475	805	500								
	1800	1775	805	500								
L = largura A = altura P = profundidade MEDIDAS EM MM												

LEGENDA GENÉRICA PARA OS ELEMENTOS
FRONTAIS DOS SISTEMAS COMPOSÍVEIS

ILUSTR. 1.20

COZINHA
GABINETES DE 1 MODULO

medidas em mm
des. do autor

ILUSTR. 1.21
COZINHA
GABINETES DE 2 E 3 MÓDULOS
 medidas em mm
 des. do autor

material de maior resistência superficial à abrasão e ao risco e menos sujeito às ações decorrentes do contato constante com a água e outros líquidos. Isto porque os tampos ofertados normalmente possuem acabamento superficial em pintura a rolo, ou por rotogravura, cujo desempenho nas atividades cotidianas de um plano horizontal de trabalho de cozinha fica muito aquém do desejável. Modularmente os gabinetes apresentam-se com vãos de 1 a 4 conjugando, na maioria das vezes, vãos com portas de abrir e vão com carreira de gavetas dispostas na vertical. A sua denominação popular, erroneamente, é designada apenas pelo número de portas. As peças de 1 módulo seguem a dimensão básica de 350 a 400 mm de largura, e as de 2 módulos de 600 a 800 mm. No entanto a modulação mais comum é a de 3 vãos com 1200 mm de largura, medida esta advinda dos tampos de pia padrão em granito ou aço, com 2 portas de abrir e 1 coluna de gaveteiro. Com presença bem menos significativa comparecem também peças de 4 módulos com larguras entre 1475 e 1745 mm (para pias com tampo de 1500 ou 1800 mm). Nas medidas de profundidade e altura observa-se uma concentração mais forte ainda, fixando-se a profundidade ao redor dos 500 mm – medida mínima para encaixe nos tampos fixos das pias. A altura da caixotaria fica em torno de 800 mm, a qual somada ao vão entre esta e o piso, determinada pelos pés metálicos, perfaz a altura padrão ao redor de 900 mm entre o piso e a superfície do plano de trabalho dos tampos.

Nas cozinhas com faixas de preço de maiores valores, os gabinetes costumam ser fixados na parede deixando-se um vão livre entre sua base e o piso ou, apoiados numa sapata de alvenaria com profundidade menor que a do próprio gabinete. A primeira alternativa também era a mais utilizada inclusive nas peças de cozinhas mais populares há até alguns anos atrás, porém, com o advento e a disseminação generalizada no uso de pés metálicos facilmente reguláveis, acabou prevalecendo o sistema de peças com pés que supera os problemas de nivelamento, eventualmente apresentados por irregularidades do piso e elimina a necessidade de furações nas paredes, que poderiam vir a danificar o seu revestimento, geralmente de azulejos, e permitindo a justaposição sequencial precisa entre as diversas peças componíveis.

– Os armários aéreos (Tabela 1.2 e Ilustr. 1.22, 1.23 E 1.24) : assim denominados por ocuparem o espaço superior do ambiente, alinhando-se

TABELA 1.2. - DIMENSÕES DOS ARMÁRIOS AÉREOS DE COZINHA													
LARGURA NOMINAL	armário 1 módulo			armário 2 módulos			armário 3 módulos			nicho microondas			nicho geladeira
	L	A	P	L	A	P	L	A	P	L	A	P	
150													nicho garrafeira
											L	A	P
											150	450	300
											150	600	300
230	230	565	275										
300	300	565	310										
	300	610	275										
400	400	600	310										
	400	700	370										
450	450	610	275										
	595	800	310	600	775	310				600	450	500	
	600	370	310							600	660	455	
	600	450	310							600	720	500	
600	600	600	280							600	780	455	
	600	600	370										
	600	660	315										
	600	700	370										
700	700	270	275	710	690	320							
	705	300	370										
	800	330	310	800	600	310				800	800	450	
	800	300	310	800	660	310					800	2180	660
800	800	400	315	800	800	310					800	160	280
				800	700	370					800	170	310
											800	300	290
											800	320	320
900	900	610	275				900	830	375				
1000	1000	600	278	1000	600	310							
	1200	450	310	1198	600	280							
				1200	600	310							
				1200	600	370							
				1200	660	355							
				1200	685	320							
				1200	700	370							
L = largura A = altura P = profundidade MEDIDAS EM MM													

ILUSTR. 1.22
COZINHA
ARMÁRIOS AÉREOS DE 1 MÓDULO
 medidas em mm
 des. do autor

ILUSTR. 1.23

COZINHA

ARMÁRIOS AÉREOS DE 2 E 3 MÓDULOS

medidas em mm

des. do autor

ILUSTR. 1.24

COZINHA**ARMÁRIOS AÉREOS COMPLEMENTARES**medidas em mm
des. do autor

com o nível mais alto do mobiliário e, obviamente, sendo fixados diretamente na parede. Sua modulação é definida basicamente por aquela adotada pelos gabinetes, concentrando-se também nas larguras de 600 e 1200 mm, apresentando no entanto outras, desde 230 mm e passando por 300, 400, 800 e 1000 mm. A altura destas peças é muito variável, indo desde 300 até 800 mm, porém sempre posicionada alinhada com o nível mais alto da cozinha – geralmente o paineleiro, por volta de 2100 mm, variando assim o vão entre o alinhamento inferior do armário aéreo e o tampo do gabinete. Já quanto a profundidade, aquela de 500 mm, igual à dos gabinetes, é bem pouco utilizada, prevalecendo a que gira ao redor de 300 mm, que é a medida justa para a guarda da maioria dos pertences de cozinha – pratos e panelas, além de deixar mais espaço livre para a movimentação do usuário. Complementando este grupo, tem-se os nichos para micro-ondas, superior de geladeira e garrafeira, as quais não possuem portas e que servem para instalação de peças ou objetos e complementação dos espaços. O nicho micro-ondas constitui-se numa peça bastante utilitária, uma vez que posiciona o forno micro-ondas, eletrodoméstico cada vez mais intensamente utilizado numa altura média, entre 1200 e 1400 mm, muito confortável para sua utilização. Já quanto ao nicho geladeira trata-se de uma peça mais decorativa e que serve para dar continuidade ao alinhamento superior das peças componíveis quando entre elas é intercalada a geladeira. Por seu posicionamento alto, sua baixa altura interna disponível, e dificuldade de alcance tem pouca função utilitária servindo apenas como peça de complementação e decoração.

Comumente estas peças são nominadas pelo seu respectivo número de portas. Até quando eram utilizadas somente portas de abrir, o seu número também correspondia ao número de módulos. No entanto, com a acessibilidade e disseminação no uso de pistões a gás, inclusive nos móveis de faixa mais econômica, os armários aéreos passaram a se apresentar também com portas basculantes, o que torna seu uso mais confortável, uma vez que, elevando-se as portas para cima, sem a necessidade do usuário sustentá-las, o espaço fica mais livre para a extração ou introdução de objetos no armário. Esta inovação transformou significativamente o aspecto formal das peças, como também facilitou o uso dos armários aéreos. Com isto, desvincula-se o número de portas ao número de módulos, pois que pode-se ter armários nas mais variadas dimensões de largura, com uma só porta, ou duas, etc.

– **Os armários altos, ou paneleiros (Tabela 1.3 e Ilustr. 1.25 e 1.26):** são as peças que ocupam e definem a altura total do conjunto que, no caso da cozinha, concentra-se entre 2000 e 2200 mm a partir do piso. Em termos de largura seguem as mesmas modulações dos armários aéreos, apresentando opções desde os 300 até os 900 mm. Em termos de profundidade tem-se 2 tipos básicos: os de baixa profundidade, entre 270 e 300 mm, utilizados quando associados aos armários aéreos de mesma profundidade, e aqueles de maior profundidade, ao redor de 500 mm, utilizados quando acompanham a profundidade dos gabinetes e quando o espaço disponível na cozinha torna possível seu emprego.

Estas peças quase sempre apresentam-se fechadas, com portas de abrir, sendo as responsáveis pela guarda da maior parte dos utensílios de cozinha e dos mantimentos, os quais não convém que sejam visíveis, podendo ser divididos transversalmente por uma porta de menor altura, sempre colocada na parte superior do móvel, e por outra de maior altura, colocada na parte inferior do móvel. Igualmente como os gabinetes, estas peças são simplesmente apoiadas no piso por intermédio de pés metálicos reguláveis. Internamente são dispostas prateleiras, geralmente em número de 5, sendo 1 fixa e 4 móveis porém, invariavelmente, sem opção de regulação de altura, resultando vãos iguais ao redor de 400 mm.

Outra variante deste móvel é a peça que reúne o gabinete e o armário aéreo por meio de painéis laterais contínuos, resultando em um vão central para a utilização, como apoio de eletrodomésticos ou outros elementos que devem ficar permanentemente visíveis. Esta solução é decorrente do popular “kit” de cozinha, peça que em diversos sistemas é oferecido como parte integrante de um sistema componível, mas que na maioria das vezes é comercializado individualmente. Por último, há algumas poucas versões de armários de meia altura, que reúnem o gabinete com um ou mais nichos sobrepostos abertos para a disposição do micro-ondas, ou acomodação de garrafas e objetos diversos.

TABELA 1.3. - DIMENSÕES DOS ARMÁRIOS ALTOS (PANELEIROS) DE COZINHA															
LARGURA NOMINAL	paneleiro alto 1 modulo			paneleiro alto 2 modulos			paneleiro médio 2 modulos			cantoneira			nicho geladeira		
	L	A	P	L	A	P	L	A	P	L	A	P	L	A	P
300	300	1980	275							265	1980	265			
	320	2150	270												
	350	2210	270												
400	400	2200	520												
450	450	1980	275												
600				600	1950	505	600	1230	490						
				620	2150	270									
				620	2150	520									
				640	1980	275									
700				700	2200	520	700	1320	520						
				700	2210	470									
800				800	2150	500							800	1950	505
				800	2200	520							800	2150	660
900				900	1990	490									
L = largura A = altura P = profundidade MEDIDAS EM MM															

ILUSTR. 1.25
COZINHA
ARMÁRIOS ALTOS (PANELEIROS)
 medidas em mm
 des. do autor

ILUSTR. 1.26

COZINHA

ARMÁRIOS ALTOS COMPLEMENTARES

medidas em mm
des. do autor

Móveis componíveis de dormitório

A implantação sistêmica de modelos de móveis componíveis é relativamente nova neste segmento, registrando-se sua frequência de maneira mais marcante somente a partir da década de 1990. Além disso, há ainda um bom número de fabricantes de dormitórios, mesmo entre os considerados de grande porte, que não disponibilizam sistemas componíveis em seus quadros de ofertas, como também uma parcela considerável de grandes e médios magazines que não comercializam dormitórios componíveis. Obviamente estas constatações são reflexo da preferência, ou costume, por parte dos usuários, pelos móveis tradicionais uma vez que, neste segmento, as questões funcionais de guarda podem ser resolvidas por peças únicas, que são os armários popularmente designados de guarda-roupas.

Deve-se registrar também que nestas últimas décadas o ambiente dormitório, no contexto da casa, está passando por significativas transições funcionais. Deste modo, deixaram de serem praticadas algumas delas, como por exemplo, a de toucador e de higiene básica, as quais passaram a ser exercidas pelo banheiro que, além de “internar-se” no conjunto da residência e “associar-se” diretamente ao quarto, passou a ser disposto em maior número em cada unidade. Com isso, uma peça do mobiliário do dormitório sempre presente, a penteadeira, encontra-se hoje praticamente extinta, tanto nos dormitórios tradicionais, quanto nos sistemas componíveis. Por outro lado, agregaram-se algumas outras funções, gerando atividades bastante diferentes das principais – dormir e guardar pertences e indumentárias pessoais, assim como prolongou-se o tempo de permanência dos residentes no ambiente dormitório. Destacam-se, dentre elas, as não explicitamente separadas: estudo, trabalho e lazer, exercidos principalmente com equipamentos eletrônicos e informáticos, como computador, televisor, etc. Estas atividades, que também sobressaíram de forma mais significativa a partir dos anos 1990, foram bem incorporadas pelos sistemas componíveis, cuja florescência também passava a ocorrer na mesma data, com a inserção no sistema de peças destinadas especificamente a tais finalidades. Tal acompanhamento ocorreu de maneira bem menos significativa nos conjuntos de móveis tradicionais.

Em termos de materiais de revestimento a pintura UV tem amplo predomínio neste segmento, primeiramente por ser mais compatível, frente às exigências de desempenho necessárias nos dormitórios, por praticamente não haver

contato com água e outros líquidos e, secundariamente, pelo fato da grande maioria dos fabricantes estarem se equipando com as linhas de pintura por rotogravura das mais atualizadas. Revestimentos com características de melhor desempenho superficial, como o laminado plástico ou o filme de PVC, por exemplo, participam em pequena escala somente nos componíveis de faixa de preço de venda superior, os chamados móveis planejados, principalmente em função do alto custo dos mesmos.

Da mesma forma que no segmento de cozinhas, passou a haver participação cada vez mais crescente de outros materiais que não somente os derivados de madeira. A inclusão de vidros espelhados ou adesivados com filmes coloridos é comum principalmente nos armários com portas de correr requadradas por perfis de alumínio, cuja disseminação de uso só foi possível com a acessibilidade aos sistemas de correr com rodízios de nylon e mecanismos e trilhos sofisticados, garantindo funcionamento preciso e silencioso. Analogamente pode-se referenciar o uso das corrediças metálicas para as gavetas que substituíram totalmente os sistemas antigos até então utilizados.

Quanto ao sistema de montagem, diferentemente do segmento das cozinhas, que tem algumas peças fixadas diretamente nas paredes, nos dormitórios nenhuma peça é fixada nas paredes, exceção feita aos painéis de revestimento e prateleiras de pequeno porte, sendo que todos os módulos são fixados solidariamente entre si por parafusos de união, formando um conjunto único com apoio direto no chão. Inclusive as chamadas peças aéreas são unidas sempre a outras peças que se apoiem no chão, dispensando a fixação na parede. Com isso, torna-se obrigatório que todo conjunto de dormitório formado sempre tenha em seus terminais uma peça que aja como montante com apoio no chão.

Na somatória geral, o número de diferentes opções, tanto funcionais quanto dimensionais, de módulos ofertados no segmento de dormitórios é bem menor que aquelas verificadas no segmento de cozinhas, mas que guardam uma certa semelhança estrutural, e podendo também ser divididos em 3 grupos básicos, a saber:

– **Os armários (Tabela 1.4 e Ilustr. 1.27 e 1.28):** peças com a função básica de guardar as roupas, pessoais ou as de uso comum, e demais complementos. São as que determinam a altura total do sistema e apresentam medidas agrupadas em 2 blocos distintos: aquelas entre 2000 e

2200 mm, que congregam os sistemas componíveis de menor custo e mais simples, e as que perfazem ao redor de 2400 mm, medida que passou a ser aplicada com mais frequência, mais próxima às dimensões usuais do pé-direito dos ambientes de dormitório, visando o aproveitamento máximo deste espaço.

Estes armários são popularmente nomeados pela quantidade de portas que apresentam, sendo invariavelmente frequentes, em todos os sistemas, as de 1 porta e as de 2 portas. No primeiro grupo, além dos armários totalmente fechados, alinham-se o armário criado, que possui um vão central aberto, o armário redutor, com 2 profundidades diferentes, com a função de unir frontalmente de forma sequencial, armários com diferentes profundidades, e o armário cantoneira, sempre aberto e constituído de diversas prateleiras que tem por finalidade servir de terminal. Suas larguras distribuem-se regularmente em um diapasão que vai dos 250 mm até os 450 mm, em intervalos quase que invariáveis de 50 mm. Esta dispersão tem por causa a busca de composições que aproveitem ao máximo as diferentes larguras ou o comprimentos disponíveis do ambiente, servindo estes armários de 1 porta como “ajuste fino de acomodação” na sequência linear dos módulos. Quanto aos armários de 2 portas, apresentam-se somente totalmente fechados em larguras que variam de 700 a 900 mm, qual seja, a duplicação das larguras disponíveis nos armários de 1 porta.

Em termos de profundidade verifica-se também a existência de duas dimensões básicas que refletem a mesma divisão de categoria em termos de custo: a que gira ao redor dos 450 mm, representando os móveis mais populares, e a que fica no intervalo entre 520 e 600 mm, congregando os armários de melhor categoria. Esta distinção deve-se exclusivamente à busca na utilização da menor quantidade possível de matéria prima, uma vez que o painel base de madeira reconstituída utilizada para tal fim, tem sua largura padronizada em 6 pés (1830 mm), cujo corte em 4 peças resulta na largura nominal de 450 mm. Utilizando-se a largura de 600 mm se obtém apenas 3 peças na mesma chapa base. Com a recente implantação de prensas de largura de 7 pés (2130 mm) para a produção de MDF ou aglomerado, foi possível a introdução da dimensão nominal de 520 mm (corte em 4 peças) para a profundidade dos armários. Neste caso, os fabricantes tem plena consciência da impropriedade na adoção destas medidas, pois que um armário, para a perfeita guarda de roupas em cabideiros no sentido

[illegible]

ILUSTR. 1.27

DORMITÓRIO ARMÁRIOS ALTOS

medidas em mm
des. do autor

ILUSTR. 1.28

DORMITÓRIO **ARMÁRIOS ALTOS COMPLEMENTARES**

medidas em mm
des. do autor

perpendicular, exige a profundidade a partir dos 550 mm. Esta adoção é tomada exclusivamente em função da redução dos custos da matéria prima.

Armários com 3 ou 4 portas tem sua oferta bem mais limitada e concentrando-se somente nos armários de menor altura, ao redor de 2200 mm. Suas larguras perfazem medidas que vão de 1200 a 1550 mm, novamente múltiplos de algumas das larguras oferecidas nos modelos de 1 porta.

Embora destoantes formalmente em relação aos outros módulos, os armários com portas de correr passaram a fazer parte de algumas das linhas de dormitórios componíveis, uma vez que estes não exigem o espaço frontal livre para o arco de varredura das portas de abrir, fator que assume respeitável importância dadas as dimensões cada vez menores dos ambientes de dormitório. Estes modelos se apresentam, sempre com duas portas que se sobrepõem, em larguras totais que vão de 1600 a 1850, qual seja, portas bem mais largas que as de abrir, ao redor de 900 mm.

Completando a linha de armários, todo sistema componível apresenta o armário de canto, o qual dá continuidade entre uma sequência de módulos ao longo de uma parede, com a semelhante da parede perpendicular à primeira. A sua abertura se dá no chanfro a 45°, distinguindo-se 2 modelos: os com 1 porta, de menores dimensões de fundo e os de 2 portas, denominados armários *closet*, já que resulta um pequeno espaço interno capaz até de conter uma pessoa mesmo quando fechado. Estas peças estão disponíveis, tanto nos sistemas com altura ao redor de 2200 mm quanto na de 2400 mm. Comparativamente aos modelos de conjuntos tradicionais de dormitório, o sistema componível tem no armário de canto um de seus principais diferenciais competitivos, uma vez que, por meio dele se obtém um volume de guarda significativamente maior, ocupando um espaço quase sempre considerado como “morto” para tal fim, além de esteticamente resultar num efeito mais harmonioso pela continuidade visual entre duas paredes perpendiculares.

– **Os armários aéreos e/ou pontes (Tabela 1.5 e Ilustr. 1.29):** assim como na cozinha, os armários aéreos dos dormitórios são as peças fixadas na altura superior da composição, deixando um espaço livre entre sua base e o piso. No caso do dormitório, algumas linhas de produtos adotam um sistema em que estas peças se apoiam no chão por meio de 2 montantes laterais, sendo por isso denominadas pontes, abrigando em seu nicho, quase sempre,

ILUSTR. 1.29

DORMITÓRIO **ARMÁRIOS AÉREOS OU PONTES**

medidas em mm
des. do autor

a cama do casal ou de solteiro. Estas peças, ausentes nos dormitórios tradicionais, surgiram somente a partir dos sistemas componíveis visando, fundamentalmente, o aproveitamento de um espaço que até então não era utilizado para os fins de guarda, e que fizeram sentir-se cada vez mais úteis e necessários a partir da diminuição gradativa da área dos dormitórios, ao mesmo tempo em que aumentava a quantidade de roupas e enxovais em geral, mesmo entre as faixas sociais menos aquinhoadas.

Suas larguras são ditadas principalmente pela largura das camas, quais sejam: 1000 mm para camas de solteiro e 1500 mm para camas de casal, medidas que são seguidas pelas pontes. Quanto aos armários aéreos, também obedecem estas dimensões finais, sendo a largura básica do armário de 1 porta ao redor de 500 mm, o de 2 portas de 1000 mm, e os de 3 ou 4 portas pouco acima de 1500 mm.

As profundidades são mais comuns no intervalo entre 300 e 450 mm, do que no de 500 a 600 mm, que é a mais utilizada pelos armários. Isto se deve, em grande parte, ao fato dos armários aéreos, ou pontes, estarem sempre sobre a cabeceira de uma cama. Com uma profundidade menor ameniza-se a eventual sensação de “fechamento” que um armário sobre a cabeça possa causar, quando a pessoa estiver deitada. A transição entre o armário aéreo menos profundo com um armário de maior profundidade pode ser feita diretamente, ou pelo chamado armário de redução, que compatibiliza as duas diferentes profundidades por meio de um frontal chanfrado.

Quanto às alturas, verificam-se duas dimensões básicas: aquelas ao redor de até 700 mm, próprias para sistemas com altura total de até 2200 mm, e as que giram ao redor de 900 mm, próprias para sistemas com altura total de 2400 mm, ficando, assim, em ambos os casos, a altura da base desses armários aéreos na linha dos olhos de uma pessoa em pé.

– **As peças complementares (Tabela 1.6 e Ilustr. 1.30 e 1.31):** muito diversificadas e que não estão presentes de forma sistêmica na maioria dos conjuntos ofertados, como é o caso dos criados mudos e, principalmente, das camas, as quais raramente são relacionadas na família de determinado sistema componível. Mesmo porque está ocorrendo uma lenta, porém gradativa substituição da cama com cabeceira tradicional, principalmente a de casal, pela chamada “cama-box”, que é uma variação do modelo norte-americano “spring-box” formado pela sobreposição de 2 colchões para formar a altura total da cama, e que são utilizados alternadamente por

ILUSTR. 1.30

DORMITÓRIO

ESCRIVANINHAS, CRIADOS, ARMÁRIOS DE CANTO

medidas em mm

des. do autor

ILUSTR. 1.31
DORMITÓRIO E SALA
PEÇAS COMPLEMENTARES
 medidas em mm
 des. do autor

No caso da cama-box brasileira, a mesma se resume a uma mera cama-turca com forração de tecido que imita o primeiro colchão onde é sobreposto o colchão propriamente dito. Assim, com a ausência da cabeceira neste tipo de cama, os sistemas componíveis passaram a oferecer painéis que, fixados à parede, fazem o mesmo papel da cabeceira. Para tal, estes painéis concentram seus comprimentos ao redor de 1000 mm, próprio para camas de solteiro, e ao redor de 1500 mm, próprio para cama de casal, com larguras variadas porém próximas a 450 mm ou 600 mm, visando a otimização do plano de corte da chapa base. Outras dimensões apresentadas voltam-se para o arremate ou fechamento de pequenas folgas resultantes entre o conjunto componível e uma das dimensões totais do ambiente.

Merece destaque neste grupo a mesa escrivaninha, destinada principalmente a atividades que foram incorporadas ao ambiente dormitório e que utilizam equipamentos de informática como ferramentas. São estruturas básicas de mesas as quais se encaixam nos vãos sob os armários aéreos ou pontes, podendo variar seu comprimento desde o mínimo de 600 mm – totalmente desconfortável em função das reduzidas dimensões do plano de trabalho disponível – até 1500 mm, vão correlato ao da cama de casal. A evolução desta peça tem acompanhado a própria evolução dos equipamentos de informática: inicialmente era constituída por uma série de escaninhos, que tinham por objetivo abrigar os mais diversos periféricos do computador (impressora, cpu, teclado, mouse, regulador voltagem, etc.) até elementos complementares (arquivos de cd's, etc.). Com a simplificação destes elementos e introdução de novas tecnologias, a transmissão de dados sem fio é a mais importante delas, o móvel também vem tendo suas formas simplificadas, podendo, eventualmente, vir a não mais ser necessário em função da existência de sistemas e aparelhos que não necessitem obrigatoriamente de um plano de trabalho para sua execução.

Móveis componíveis de sala: Conforme já citado, para este ambiente, na faixa econômica estudada, não se encontram sistemas componíveis à disposição nas redes de magazines para complementação aos estofados e mesas de jantar, que são as peças tradicionais deste ambiente. A grande maioria das situações é atendida pela escolha de *hometheaters* e *racks* como peças avulsas. As poucas exceções são resolvidas com sistemas que fazem parte dos dormitórios, conforme mostrado na Ilustr. 1.31.

CAPITULO II

A HABITAÇÃO PADRONIZADA

2.1. SITUAÇÃO ATUAL

O déficit habitacional brasileiro tem sido uma constante ao longo de sua história, tendo adquirido valores cada vez mais significativos, à medida que cresce a população urbana, chegando a pontos críticos nas grandes metrópoles. Segundo dados do Ministério das Cidades⁴ a necessidade quantitativa correspondia em 2004 a 7,2 milhões de novas moradias, das quais 5,5 milhões nas cidades com mais de 100 mil habitantes, e concentrando-se nos Estados do Sudeste (40%) e Nordeste (32%).

Segundo dados do IBGE⁵, no ano 2000, 88% do déficit habitacional urbano do País correspondiam a famílias com renda de até cinco salários mínimos, tendo-se de lá para os dias atuais se agravado principalmente nas faixas de renda de até 2 salários mínimos, o que se verifica em todas as regiões, representando cerca de 4,2 milhões de novas moradias.

Além disso, ainda em 1999⁶, o déficit em termos de infraestrutura urbana, notadamente saneamento básico e acesso, envolvia um total de 10,2 milhões de moradias, que perfaziam 32% do total de domicílios urbanos. Por outro lado, o adensamento excessivo, de mais de três pessoas por cômodo, estava presente em mais de 2,8 milhões de domicílios urbanos e fortemente concentrado na Região Sudeste, representando 52% com esse tipo de inadequação, grande parte no Estado de São Paulo (32%), principalmente em suas três Regiões Metropolitanas (24%).

Todos os planos e ações governamentais, nas mais diversas esferas, têm sido insuficientes para ao menos atenuar este déficit, o que se aplica também à iniciativa privada. Durante a última década do século XX, das 4,5 milhões de novas habitações construídas, 70% delas emergiram da iniciativa individual dos próprios moradores, prática que muito pouco se alterou nos primeiros anos do século XXI.

Derivado da Política Nacional de Habitação elaborada em 2004, durante o primeiro governo Lula, o programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) começou a ser implantado em 2009, quase ao final de seu segundo mandato.

Muito semelhante aos moldes adotados pelo Programa Nacional de Habitação do Chile, iniciado ainda nos anos 1970, durante o governo da ditadura de Pinochet, o MCMV, por meio de subsídios públicos individuais, permite às

⁴ Ministério das Cidades. Diagnóstico das condições habitacionais, da política habitacional e das ações institucionais da política habitacional realizada no Brasil. Política Nacional de Habitação. Programa Habitar Brasil. Brasília. 2004.

⁵ IBGE. Pesquisa de informações Municipais. Rio de Janeiro, 2001.

⁶ IBGE. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios. PNAD. Rio de Janeiro, 1999.

famílias de menor renda comprar no mercado, produtos ofertados por construtoras privadas. Além do mais, este modelo se completa com uma maior disponibilidade de crédito que até então vinha vigorando no Sistema Financeiro da Habitação e também por mecanismos em que, quanto menor é a renda do mutuário, maior é o subsídio com a consequente menor parcela de crédito que entra para viabilizar a compra.

No caso chileno, em que pesem as duras críticas aos grandes conjuntos habitacionais derivados desse programa, onde, segundo Rolnik (2012), acabou se produzindo uma periferia urbana homogênea, de péssima qualidade urbanística e também de péssima qualidade de construção, este modelo praticamente pôs fim à produção informal de habitação no Chile e criou ao longo do período, mais de 1 milhão de habitações, transformando-se em grande referência de política habitacional, louvada por organismos e consultores internacionais.

O programa MCMV visa especificamente atender a população com faixa de renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos, a chamada “nova classe média”, cuja boa parcela é advinda de faixas inferiores de duas décadas atrás, como resultante da implantação do Plano Real e subsequentes programas sociais do governo.

A estrutura financeira⁷ baseia-se na relação entre o valor do imóvel a ser financiado, os respectivos valores de financiamento e subsídio, a renda mensal familiar do mutuário e a localidade em que o imóvel se encontra.

A Ilustr.2.1. relaciona os valores máximos dos imóveis que podem ser financiados e que variam conforme sua localização, partindo de R\$ 90 mil para as cidades com menos de 50 mil habitantes e chegando até R\$ 190 mil para as regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Os respectivos valores máximos dos subsídios distribuem-se em 2 valores fixos: R\$ 25 mil para São Paulo, Rio e DF, e R\$ 18 mil para todas as demais localidades. Isto beneficia principalmente os imóveis de menor valor, cujo subsídio pode representar até 27% do valor total (imóvel de R\$ 90 mil localizado em São Paulo, por exemplo), e atingindo um mínimo de 13% do valor total do imóvel (para o caso de imóvel de R\$ 190 mil na mesma localidade).

⁷ Informações relatadas neste parágrafo foram colhidas em http://www.caixa.gov.br/novo_habitacao/minha-casa-minha-vida/index.asp#, acesso em julho/2014.

Estes valores máximos aplicam-se, no entanto, apenas para aqueles mutuários com renda mensal familiar de até R\$ 1.500 no caso das três Regiões Metropolitanas citadas, conforme Ilustr.2.2. e até aproximadamente R\$ 2.000 para as demais localidades.

A partir destes pontos, o valor do subsídio vai diminuindo numa relação linear com a renda mensal familiar, atingindo o valor zero a partir de aproximadamente R\$ 3.250.

Por fim, o valor do financiamento, que pode ser até o próprio valor do imóvel com amortização em até 360 meses, sofre taxa de juros variável conforme a renda familiar bruta:

- até R\$ 2.500: taxa de juros de 5,00% ao ano;
- de R\$ 2.500 a R\$ 3.250: taxa de juros de 6,00% ao ano;
- de R\$ 3.250 a R\$ 5.000: taxa de juros de 7,16% ao ano.

Além disso, para quem tem conta no FGTS, que é administrado pela Caixa Econômica Federal, estas taxas diminuem em 0,5% a.a.

O valor da prestação mensal não pode exceder a 20% da respectiva renda familiar bruta.

Nesse período de 6 anos de existência do programa, o MCMV consumiu mais dinheiro dos cofres federais que 30 dos 39 ministérios e secretarias especiais da administração, entre eles os tradicionais ministérios da Justiça, Agricultura e Planejamento, transformando-se no programa prioritário do PAC, e superando, em investimentos, o próprio Bolsa Família, considerado o feito mais celebrado dos dois últimos governos.

Dividindo-se sua trajetória nas duas fases do governo, o programa resultou, resumidamente, nos seguintes números⁸:

TABELA 2.1. – PROGRAMA MCMV - UNIDADES RESIDENCIAIS CONTRATADAS E ENTREGUES			
	Investimentos (R\$ bilhões)	No. habitações contratadas (mil)	No. habitações entregues (mil)
1ª.Fase (2009/2010)	20,0	1.005	814
2ª.Fase (2011/2014)	67,6	2.700	1.056
Total	87,6	3.705	1.870

Isto resulta que o ciclo do programa é bastante lento, uma vez que apenas pouco mais da metade das unidades contratadas foram efetivamente entregues, no que pese o tempo necessário para construção dos edifícios,

⁸ “Sucesso ou fracasso? MCMV ainda não concluiu a 1ª. fase”. Disponível em <http://www.infomoney.com.br/Pages/NewsViewPrint.aspx?Newsid+3775695>, em 29/12/2014.

estimado em 2 anos, tendo-se, como média, a efetivação, no período, de 310 mil unidades habitacionais por ano, quantidade que não supre sequer a demanda advinda do próprio crescimento vegetativo da população. Há a previsão de que para o próximo período governamental não deverá ocorrer o crescimento destes números, dada a previsão de contratação, em 2015, de apenas 500 mil novas unidades. Mesmo assim, este programa supera tranquilamente a somatória de todos os demais programas habitacionais passados e daqueles das esferas estaduais e municipais atuais.

A partir de 2013 foi incluído no programa um financiamento no valor máximo de R\$ 5.000 (cinco mil reais), voltado exclusivamente para os moradores efetivos das unidades do MCMV, para aquisição exclusiva de uma seleção de móveis e eletrodomésticos, para liquidação em 48 meses. Conforme observado na pesquisa junto ao usuário, embora este valor não cubra a totalidade de um mobiliário mínimo, auxilia a conseguir uma parte dele.

2.2. TIPOLOGIA CONSIDERADA

Tendo a Caixa Econômica Federal como o gestor de todo o programa, estabelecendo, inclusive, todas as diretrizes e regulamentos para as suas devidas operações, o MCMV constitui-se em um campo significativo de atividade das construtoras nos mesmos moldes de atuação tradicional no mercado, sendo o agente de ligação direto com o comprador, contando, porém, com a vantagem da garantia de retorno dos investimentos proporcionados pelo respaldo da Caixa Econômica Federal.

Além disto, as construtoras, que até o advento do MCMV limitavam sua atuação nas regiões de origem, foram amplamente favorecidas a expandirem suas atividades para as mais diversas regiões do país, colaborando, assim para a concentração de boa parte da produção das unidades habitacionais a um número reduzido delas.

Neste sentido, apresentam-se, atualmente, as seguintes construtoras como as maiores e principais produtoras de unidades habitacionais para o MCMV:

- MRV: empresa que atua em todos os Estados, exceção feita àqueles da região Norte, com obras simultaneamente em 125 municípios. Nos 6 anos de existência do MCMV teve uma média de produção de 73 mil unidades/ano.

– PDG: presente em todos os Estados do Sul, Sudeste e Nordeste, incluindo Amazonas e Pará. Teve um desempenho médio de construção de 25 mil unidades/ano.

– TENDA: braço específico para atuação no MCMV do grupo imobiliário Gafisa, está presente nos 13 principais Estados do país considerando todas as regiões. Sua produção gira em torno de 10 mil unidades/ano.

A estas 3 maiores, juntam-se, em termos de atuação em todo o território nacional, a MeuLiving, braço do grupo imobiliário Cyrela voltado ao MCMV, e a Tecnisa, não se dispondo de números de suas produções.

Considerando-se a somatória média das 3 principais construtoras, qual seja, 108 mil unidades/ano e confrontando-se com a produção média de todo o programa MCMV, 310 mil unidades/ano, conclui-se que apenas estas concentram 35% do total, porcentagem altamente expressiva para um programa de tal envergadura.

Esta forma produtiva é outro e importante componente que favorece a padronização das unidades habitacionais, quer em termos regionais, quanto em termos de diversidade de tamanhos e formas, independentemente do público comprador ser bastante diversificado em termos de composição familiar e de necessidades diferenciadas.

Para confirmar este aspecto, tomaram-se por base as unidades ofertadas pela principal construtora, a MRV, em seu site⁹, onde estão especificadas a localidade, a composição condominial, as plantas dos diferentes tipos de unidades ofertadas e suas dimensões.

Esta disponibilidade era constituída de 672 empreendimentos distribuídos por 125 cidades de todo país. À exceção de 8 deles, que eram condomínios horizontais, a maioria dos demais era formada por blocos de 4 pavimentos contando com o térreo, em quantidades variáveis, mas quase sempre da ordem de uma dezena (ver Ilustr. 2.3.).

Neste levantamento foram relacionadas 196.518 unidades que, obviamente, não eram todas que estavam à venda, cujo número não é sabido, mas sim a somatória de todas as unidades dos empreendimentos em que ainda havia um estoque à venda.

A coleta foi efetuada cidade por cidade, agrupadas pelos respectivos Estados e Regiões, conforme planilhas constantes no Apêndice 1.

Neste universo identificaram-se 5 tipos básicos de apartamentos, que passarão a ser identificados pelas seguintes siglas:

⁹ www.mrv.com.br, acesso ao longo do mês de setembro de 2014

Ilustr. 2.3. - IMPLANTAÇÃO TÍPICA DE CONDOMÍNIO DE APARTAMENTOS DO PROGRAMA MCMV

Condomínio Amazonas, Contagem, MG. Fonte: www.mrv.com.br, setembro/2014

- 1 D : apartamentos de 1 dormitório;
- 2 D : apartamentos de 2 dormitórios com 1 banheiro;
- 2DP: apartamentos de 2 dormitórios e 1 banheiro para pessoas com necessidades especiais (P.N.E.);
- 2 DS apartamentos de 2 dormitórios com suíte;
- 3 D: apartamentos de 3 dormitórios, sempre com suíte.

A sua distribuição geral revela uma forte concentração de 95% na soma das unidades de 2 dormitórios e especificamente naquelas com 1 só banheiro (80%). Tanto os apartamentos de 1 dormitório quanto os de 3 participam com uma parcela pouco expressiva, conforme discriminado na Tabela 2.2.

TABELA 2.2. – DISTRIBUIÇÃO DOS APARTAMENTOS DA MRV POR TIPOS (No. DORMITÓRIOS)

		1D	2D	2D P	2D S	3D	
	TOTAL GERAL	2744	157943	766	28622	6443	196518
	%	1,40	80,37	0,39	14,56	3,28	100,0
				95,33			

Esta concentração leva à dedução que a especificação dos tipos de unidades é ditada, prioritariamente, a partir da questão financeira, buscando adequar o preço do imóvel à capacidade de solvência do mutuário padrão, uma vez que a diversidade de composição familiar é muito mais ampla que o grupo de tipos de unidades ofertadas.

Sob o ponto de vista regional, conforme a Tabela 2.3., quase 70% das unidades concentram-se na Região Sudeste, sendo que por tipos de apartamento a distribuição pouco se altera em relação à distribuição geral, revelando um mesmo comportamento, independentemente da região em que os empreendimentos são implantados.

O único desvio de relevância refere-se à região Centro-Oeste, onde há uma significativa maior participação percentual dos apartamentos de 3 dormitórios quando comparada com as porcentagens obtidas pelas demais regiões.

TABELA 2.3. - DISTRIBUIÇÃO DOS APARTAMENTOS DA MRV POR REGIÃO X POR TIPOS									
REGIÃO	1D	2D	2D P	2D S	3D		% por região		
SUL	198	12291	99	1677	353	14618			
%	1,35	84,08	0,68	11,47	2,41	100,0	7,44		
SUDESTE	1794	110302	495	17553	4146	134290			
%	1,34	82,14	0,37	13,07	3,09	100,0	68,33		
CENTRO OESTE	276	10846	59	4532	1052	16765			
%	1,65	64,69	0,35	27,03	6,27	100,0	8,53		
NORDESTE	476	24504	113	4860	892	30845			
%	1,54	79,44	0,37	15,76	2,89	100,0	15,70		
TOTAL GERAL	2744	157943	766	28622	6443	196518			
%	1,40	80,37	0,39	14,56	3,28	100,0	100,0		

Como se verá adiante, nesta região a participação do DF é preponderante e, sabidamente, a sua renda per capita é superior daquelas das demais regiões do Brasil, podendo-se deduzir, uma vez mais, que a especificação dos tipos de unidades é baseada prioritariamente na questão financeira, qual seja, no poder aquisitivo do público visado.

Por outro lado, ficando a cargo da iniciativa privada a escolha dos locais da implantação das unidades, a mesma será regida exclusivamente pela lei da

oferta e da procura, colaborando ainda mais para uma maior concentração em áreas já densamente habitadas e eliminando, assim, a possibilidade desses novos núcleos habitacionais se tornarem geradores de novas estruturas urbanas por meio de um planejamento em novas bases, mais racionalizado e atualizado.

Este aspecto também fica evidenciado pela grande concentração das unidades nas principais Regiões Metropolitanas do País, exceção feita a Recife. Mais ainda, apenas São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte respondem por mais da metade dessa porcentagem, conforme Tabela 2.4.

TABELA 2.4. - DISTRIBUIÇÃO DOS APARTAMENTOS DA MRV PELAS REGIÕES METROPOLITANAS				
	no. unid.	% da Região	% do Brasil	
PORTO ALEGRE	3561	24,36		
			1,81	
CURITIBA	4032	27,58		
			2,05	
RIO DE JANEIRO	10578	7,88		
			5,38	
B. HORIZONTE	14440	10,75		
			7,35	
SÃO PAULO	20475	15,25		
			10,42	
DISTR FEDERAL	6949	41,45		
			3,54	
SALVADOR	8012	26,02		
			4,08	
FORTALEZA	6945	22,52		
			3,53	
SOMA	74992		38,16	

Ainda dentro do levantamento dos imóveis à venda pela MRV, foram listadas as respectivas metragens quadradas de cada unidade e agrupadas por Região e tipo do apartamento, resultando na Tabela 2.5.

Embora tenham sido encontradas diferenças significativas entre a metragem mínima e a máxima, com variações da ordem de 15% até 35%, verifica-se que

em termos de valores médios, esta diferença não é tão expressiva, mantendo-se em até no máximo 5%.

Como as menores médias observadas encontram-se na Região Sudeste onde foi já verificada a forte concentração nas maiores Regiões Metropolitanas do país, pode-se relacionar com o maior custo por metro quadrado, tanto do terreno quanto da construção, nestas regiões. No sentido inverso, as maiores médias foram verificadas na regiões Sul e Centro-Oeste, principalmente nas cidades de Porto Alegre, Curitiba e no Distrito Federal, as quais apresentam renda *per capita* acima da média nacional.

TABELA 2.5. - METRAGENS QUADRADAS DOS APARTAMENTOS MRV						
unidade: m2		1D	2D	2D P	2D S	3D
SUL	MIN	33	40	46	47	58
	MAX	47	52	56	56	64
	MEDIA	40,38	46,38	50,50	52,67	60,83
SUDESTE	MIN	34	40	40	42	56
	MAX	46	51	51	54	63
	MEDIA	39,51	45,74	46,13	48,45	60,75
CENTRO OESTE	MIN	38	43	43	47	59
	MAX	46	52	55	54	69
	MEDIA	39,83	46,89	48,33	51,73	64,78
NORDESTE	MIN	36	40	40	47	56
	MAX	48	52	52	56	66
	MEDIA	39,87	45,68	45,73	51,80	61,03
TOTAL	MIN	33	40	40	42	58
	MAX	48	52	55	56	69
	MEDIA	39,63	45,90	46,22	48,84	61,32

Todas as especificações e regulamentos do MCMV são estabelecidos e fiscalizados pela Caixa Econômica Federal que, mesmo sem se sobrepor às posturas municipais ou sanitárias do local em que está o imóvel, acaba determinando a sua configuração básica.

Ilustr. 2.4. – ESPECIFICAÇÕES DA CEF PARA APARTAMENTOS PADRÃO

Programa Minha Casa Minha Vida / FAR Especificações Mínimas	
Apartamento* / Casa sobreposta* / Village* / Sobrado** (Para contratação com valor máximo de aquisição da unidade de acordo com o item 7.2.1 do Anexo I da Portaria N° 465, de 03 de outubro de 2011)	
Projeto	Unidade habitacional com sala / 1 dormitório para casal e 1 dormitório para duas pessoas / cozinha / área de serviço / banheiro.
DIMENSÕES DOS CÔMODOS (Estas especificações não estabelecem área mínima de cômodos, deixando aos projetistas a competência de formatar os ambientes da habitação segundo o mobiliário previsto, evitando conflitos com legislações estaduais ou municipais que versam sobre dimensões mínimas dos ambientes)	
Dormitório casal	Quantidade mínima de móveis: 1 cama (1,40 m x 1,90 m); 1 criado-mudo (0,50 m x 0,50 m); e 1 guarda-roupa (1,60 m x 0,50 m). Circulação mínima entre mobiliário e/ou paredes de 0,50 m.
Dormitório duas pessoas	Quantidade mínima de móveis: 2 camas (0,80 m x 1,90 m); 1 criado-mudo (0,50 m x 0,50 m); e 1 guarda-roupa (1,50 m x 0,50 m). Circulação mínima entre as camas de 0,80 m. Demais circulações mínimo de 0,50 m.
Cozinha	Largura mínima da cozinha: 1,60 m. Quantidade mínima: pia (1,20 m x 0,50 m); fogão (0,55 m x 0,60 m); e geladeira (0,70 m x 0,70 m). Previsão para armário sob a pia e gabinete.
Sala de estar/refeições	Largura mínima sala de estar/refeições: 2,40 m. Quantidade mínima de móveis: sofás com número de assentos igual ao número de leitos; mesa para 4 pessoas; e Estante/Armário TV.
Área de Serviço	Quantidade mínima: 1 tanque (0,52 m x 0,53 m) e 1 máquina (0,60 m x 0,65 m).
CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Área útil (área interna sem contar áreas de paredes)	37,00 m²

Ilustr. 2.5.. – ESPECIFICAÇÕES DA CEF PARA APARTAMENTOS PRA PESSOAS NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE)

Programa Minha Casa Minha Vida / FAR Especificações Mínimas	
Apartamento* / Casa sobreposta* / Village* / Sobrado** (Para contratação com valor máximo de aquisição da unidade de acordo com o item 7.1 do Anexo I da Portaria N° 465, de 03 de outubro de 2011)	
Projeto	Unidade habitacional com sala / 1 dormitório para casal e 1 dormitório para duas pessoas / cozinha / área de serviço / banheiro.
DIMENSÕES DOS CÔMODOS (Estas especificações não estabelecem área mínima de cômodos, deixando aos projetistas a competência de formatar os ambientes da habitação segundo o mobiliário previsto, evitando conflitos com legislações estaduais ou municipais que versam sobre dimensões mínimas dos ambientes)	
Dormitório casal	Quantidade mínima de móveis: 1 cama (1,40 m x 1,90 m); 1 criado-mudo (0,50 m x 0,50 m); e 1 guarda-roupa (1,60 m x 0,50 m). Circulação mínima entre mobiliário e/ou paredes de 0,50 m.
Dormitório duas pessoas	Quantidade mínima de móveis: 2 camas (0,80 m x 1,90 m); 1 criado-mudo (0,50 m x 0,50 m); e 1 guarda-roupa (1,50 m x 0,50 m). Circulação mínima entre as camas de 0,80 m. Demais circulações mínimo de 0,50 m.
Cozinha	Largura mínima da cozinha: 1,60 m. Quantidade mínima: pia (1,20 m x 0,50 m); fogão (0,55 m x 0,60 m); e geladeira (0,70 m x 0,70 m). Previsão para armário sob a pia e gabinete.
Sala de estar/refeições	Largura mínima sala de estar/refeições: 2,40 m. Quantidade mínima de móveis: sofás com número de assentos igual ao número de leitos; mesa para 4 pessoas; e Estante/Armário TV.
Banheiro	Largura mínima do banheiro: 1,50 m. Quantidade mínima: 1 lavatório sem coluna, 1 vaso sanitário com caixa de descarga acoplada, 1 box com ponto para chuveiro – (0,90 m x 0,95 m) com previsão para instalação de barras de apoio e de banco articulado, desnível máx. 15 mm; Assegurar a área para transferência ao vaso sanitário e ao box.
Área de Serviço	Quantidade mínima: 1 tanque (0,52 m x 0,53 m) e 1 máquina (0,60 m x 0,65 m).
Em Todos os Cômodos	Espaço livre de obstáculos em frente às portas de no mínimo 1,20 m. Deve ser possível inscrever, em todos os cômodos, o módulo de manobra sem deslocamento para rotação de 180° definido pela NBR 9050 (1,20 m x 1,50 m), livre de obstáculos.
CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Área útil (área interna sem contar áreas de paredes)	39,00 m²

Extraíndo-se dessas especificações¹⁰ os tópicos de interesse direto a este estudo, conforme Ilustr. 2.4. e 2.5., principalmente para os apartamentos de 2 dormitórios, que constitui a grande maioria, verifica-se que o dimensionamento dos ambientes é definido, não por dimensões, mas por determinada quantidade mínima de mobiliário e respectivos espaçamentos de passagem entre eles. Não há diferenças significativas entre o apartamento padrão e aquele destinado a Pessoas com Necessidades Especiais (P.N.E.), exceção feita ao dimensionamento do banheiro com seus dispositivos especiais, e a obrigatoriedade de inserção de módulo de manobra de 1,20 m x 1,50 m em todos os cômodos (NBR 9050).

Tomando por base os elementos listados nestas especificações, pode-se contar com as seguintes dimensões mínimas, por ambiente:

– Dormitório de casal:

É possível compor um quarto de casal em uma área de 2,40 x 2,90 m, perfazendo pouco menos de 7 m² dispondo-se de acesso de ambos os lados da cama, conforme Ilustr. 2.6. Este leiaute é possível apenas nos dois esquemas ilustrados.

Com outros posicionamentos da porta e janela ainda é possível se dispor desta área mínima, desde que haja a supressão de um dos criados-mudos, conforme Ilustr. 2.7.

No entanto, em ambos os casos, deve-se considerar a exiguidade das passagens, principalmente aquela que separa a cama do guarda-roupa, uma

¹⁰ http://www.caixa.gov.br/novo_habitacao/minha-casa-minha-vida/index.asp#, acesso em julho/2014.

vez que, mesmo que este tenha portas de apenas 30 cm de largura, torna-se bastante incômodo o acesso aos elementos internos do guarda-roupa. Deve-se considerar também que, em sendo um dormitório para duas pessoas

adultas, um guarda-roupa de 1,60 m de comprimento não cumpre satisfatoriamente a guarda de todas as vestimentas do casal, mais os apetrechos de uso comum, como lençóis, cobertores, toalhas, etc. De toda forma, guarda-roupas nestas dimensões não contemplam também espaço para a guarda de sapatos e bolsas. Por fim há que se considerar que, com este mobiliário mínimo, ficam sacrificadas quaisquer outras atividades no dormitório que não sejam as de dormir e as de guarda.

No caso de dormitório de casal para pessoas com necessidades especiais (P.N.E.) o ambiente sofre alterações dimensionais já que necessita de passagens de 1,20 m de largura. No entanto, as soluções apontadas pelas plantas decorativas dos apartamentos invariavelmente mostram a cama encostada lateralmente em uma das paredes.

Esta solução, que é aceita, no entanto traz o inconveniente da segunda pessoa ter dificuldade de entrada e saída da cama assim como de tornar a sua arrumação dificultada. Além disso, é razoável que a pessoa com necessidades especiais, também tenha acesso ao guarda-roupa de forma satisfatória. Neste caso, melhores soluções caminhariam para esquemas como os apontados na Ilustr. 2.9., em que toda a circulação frontal e lateral à cama e ao guarda-roupa é de 1,20 m. Este ambiente resultaria em uma metragem 48% maior que a maioria das soluções adotadas, o que evidentemente representa um ônus de custo que ultrapassa os limites desta faixa de habitação.

– Segundo dormitório:

Este ambiente, assim como o terceiro dormitório quando existente, é sempre considerado para abrigar as funções básicas de duas pessoas. Deixa-se, deste modo, de se considerar a diversidade existente na constituição da família brasileira, onde a incidência de mais de dois filhos por casal ainda é

relativamente grande, em comparação aos chamados países mais desenvolvidos, da mesma forma como a possibilidade de inclusão de outras pessoas que não se enquadrem na relação direta paternal-filial (avós, tios, sobrinhos, etc.). Portanto, o enquadramento deste segundo ou terceiro dormitório nos padrões estipulados pelas especificações da CEF pode ser obtido com a mesma área do dormitório de casal, ou seja, pouco menos de 7 m², conforme delineado na Ilustr. 2.10, não havendo restrições quanto as posições relativas da porta e da janela. Para abrigar 3 ou mais pessoas, conforme se verá na pesquisa junto ao usuário, detalhada no Capítulo 4.1., recorre-se ao beliche, à bicama e até mesmo ao treliche (nestes dois últimos casos com a supressão do criado-mudo entre as camas. De toda forma, valem os mesmo elementos apontados no dormitório de casal, quanto a pouca quantidade de atividades que podem ser exercidas neste ambiente, mais ainda agravadas pelo fato de, na maioria das vezes, seus ocupantes serem das faixas infantil ou adolescente em que, a necessidade de um local para o desenvolvimento de atividades de estudo, ou até mesmo de lazer, é extremamente importante. Além disso, fazem-se necessários também espaços destinados à guarda de outros objetos além daqueles de vestimenta, no caso, brinquedos de toda sorte (às vezes até de grande porte, como bicicleta, skate, etc.) e materiais de estudo (livros, cadernos, etc.).

No caso do segundo dormitório ser destinado a pessoas com necessidades especiais, a CEF não especifica a necessidade de que o mesmo seja para duas pessoas, sendo que os leiautes apresentados restringem-se a uma só

peessoa. Neste caso, com uma só cama de solteiro o mesmo dormitório padrão enquadra-se nas especificações da CEF. Caso houvesse a obrigatoriedade de se destinar para duas pessoas, forçosamente o seu dimensionamento deveria ser maior em função do aumento na largura das

passagens, conforme leiaute constante na Ilustr. 2.11., o qual resultaria 45% maior que o dormitório padrão.

– Cozinha e área de serviço:

De todos os ambientes, a cozinha e área de serviço agora combinados em um só espaço, é aquele que mais sofreu compactações ao longo do tempo, acabando por se restringir a uma sequência funcional mínima dos equipamentos para as atividades cozinhar e lavar, sendo-lhe retirado o espaço para a atividade comer, desaparecendo, com isso, a mesa e as cadeiras. No caso dos apartamentos do MCMV esta compressão acentuou-se mais ainda, tendo sido eliminada a divisão entre cozinha e área de serviço, justapondo-se linearmente, lado a lado, equipamentos totalmente incompatíveis entre si (fogão e tanque, por exemplo). Assim, resta como espaço reservado para móveis de guarda apenas aqueles sob a pia e o superior a ela, sabidamente insuficientes para um ambiente que mais necessita de um espaço maior, em função da quantidade, mínima que seja, de alimentos, utensílios, eletrodomésticos e peças em geral, por menor que seja a constituição da família residente.

Ilustr. 2.12.– LEIAUTE MÍNIMO DE COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO

COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO:

Requisitos mínimos:

- 1 geladeira 0,70 m x 0,70 m
- 1 pia 1,20 m x 0,50 m
- 1 fogão 0,55 m x 0,60 m
- 1 tanque 0,52 m x 0,55 m
- 1 máquina lavar 0,60 m x 0,65 m
- largura mínima total: 1,50 m

Compartimento resultante:

1,50 x 3,70 m

Área útil total: 5,55 m²

Des. do autor

No caso da cozinha P.N.E., embora resulte em um espaço maior em função do aumento da largura mínima, a disposição dos equipamentos especificados permanece inalterada, com os mesmos problemas apontados na cozinha mínima comum, à exceção de que, com essa largura maior, há a possibilidade de inclusão de armário de até 30 cm de profundidade no lado oposto ao da pia e fogão, desfogando a situação crítica de guarda.

Ilustr. 2.13.– LEIAUTE MÍNIMO DE COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO P.N.E.*

COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS:

Requisitos mínimos:

- os mesmo que os da cozinha comum, com exceção da
- largura mínima: 1,80 m

Compartimento resultante:

1,80 m x 3,70 m

Área útil total: 6,66 m²

– 20% maior que o mínimo possível.

Des. do autor

– Sala de estar:

A especificação do ambiente de estar/refeições é um tanto vaga, pois os móveis não têm suas dimensões determinadas, podendo variar significativamente de um modelo para outro. Além disso, por não ser um ambiente terminal e sim o de distribuição para todos os demais ambientes, pode ter seu formato e dimensionamento com amplitudes muito variadas em função da planta que a unidade venha a ter. De toda maneira, como dimensionamento e leiaute médio pode-se considerar o que está esquematizado na Ilustr. 2.14.. Por ser o ambiente central de distribuição do fluxo, as áreas livres de passagem são mais generosas que dos outros ambientes.

No caso de sala de estar para P.N.E. as alterações são de pequena monta em relação à sala de estar padrão, mantendo o mesmo mobiliário e disposição.

– Configuração total do apartamento:

Nas especificações da CEF consta que a área útil mínima do apartamento não pode ser inferior a 37,00 m². Considerando as áreas mínimas e suas disposições de cada ambiente descrito, e somando-se a área do banheiro que, regra geral, gira em torno de 2,46 m², além da área de circulação não pertencente a nenhum ambiente, aqui considerada de 2,70 m², chega-se a uma área útil total de 34,23 m², que corresponde a 93% do mínimo especificado. Esta diferença pode ser diluída das mais diferentes maneiras, dependendo do arranjo final da planta do apartamento assim como a destinação de áreas maiores para o banheiro e área de circulação.

Para efeito comparativo com a área total resultante, e aquela ocupada pela projeção do mobiliário mínimo especificado, tem-se o seguinte quadro constante na Tab. 2.6.

Observa-se que a espessura das paredes ocupa uma área que só não é superior ao do ambiente sala, sendo que aquelas internas são responsáveis por 5% do total, ficando 12% com as paredes perimetrais. Por sua vez o mobiliário, como um todo, ocupa uma projeção de 31% da área total, ficando, em tese, 50% da área útil total do apartamento ainda livre de qualquer móvel, índice este que, à primeira vista, pode ser considerado significativamente propício a ser diminuído com a inclusão de outras peças. Observa-se também que enquanto os dormitórios tem suas áreas com a maior porcentagem ocupada por móveis, a sala de estar/refeições é a que apresenta o menor índice. Neste sentido seria, à primeira vista, o ambiente

mais favorável a receber um incremento de mobiliário, muito embora deva-se considerar sua função de ambiente central e distribuidor de fluxos. Por outro lado, a cozinha/área de serviço, mesmo tendo uma porcentagem de ocupação relativamente baixa, numa primeira leitura, é o ambiente que mais carece de mobiliário, notadamente o de guarda.

TABELA 2.6. – COMPARATIVO ÁREA APARTAMENTO X ÁREA MOBILIÁRIO					
AMBIENTE	ÁREA LIVRE M2	% SOBRE TOTAL	MOBILIÁRIO MÍNIMO		
			ÁREA M2	% S/ AMB.	
DORMITÓRIO CASAL	6,96	16,8	3,96	56,9	
DORMITÓRIO 2 PESSOAS	6,96	16,8	4,04	58,0	
COZINHA / ÁREA SERVIÇO	5,55	13,5	2,08	37,5	
SALA ESTAR / REFEIÇÕES	9,60	23,4	2,91	30,3	
BANHEIRO	2,46	6,0			
CIRCULAÇÃO	2,70	6,5			
ÁREA ÚTIL TOTAL	34,23	83,0	12,99	31,3	
PAREDES	7,22	17,0			
TOTAL	41,45	100,0			

Conforme visto na Tabela 2.5., as áreas verificadas no levantamento da pesquisa com os apartamentos de 2 dormitórios da MRV, variaram de um mínimo de 40 m² a um máximo de 52 m². Como a CEF especifica uma área útil mínima de 37 m², adicionando-se os 7 m² de paredes, valor encontrado no projeto hipotético mínimo, chega-se à conclusão que a menor área total necessária para o apartamento de 2 dormitórios se enquadrar nas especificações, é de 44 m², valor que está abaixo da média em todas as Regiões do país.

A seguir, as plantas dos apartamentos que se destacaram com maior presença no levantamento efetuado.

A planta que é mais repetida pelos empreendimentos de todo o país é a que consta na Ilustr. 2.16. Os três setores básicos, serviço, estar e íntimo são bem definidos, não ocorrendo conflitos de atividades. Possui a vantagem da entrada do apartamento ser por um corredor de distribuição que proporciona certa privacidade ao apartamento, ao mesmo tempo que facilita o fluxo das atividades de serviço. Pela disposição longitudinal da sala, a mesma pode facilmente ser categorizada em dois espaços distintos: a de refeições, que se relaciona com a cozinha por meio de uma abertura ampla, praticamente integrando os dois ambientes, e a de estar que, embora de pequenas dimensões, está resguardada do fluxo da passagem que conduz aos dormitórios e banheiro.

Todos os ambientes, individualmente, têm suas áreas restringidas ao mínimo possível permitido pelas especificações da CEF.

Uma variante desta planta é a que consta na Ilustr. 2.17, de área total um pouco maior e também com boa incidência pelos diversos empreendimentos. Neste caso o dormitório de casal é um pouco maior, permitindo, com isso, uma possibilidade maior de diferentes arranjos.

Por outro lado, embora a área de contato entre sala e cozinha seja maior, praticamente integrando estes ambientes, a disposição da sala fica prejudicada, pois o espaço destinado ao estar é cortado ao meio pela passagem necessária para o fluxo principal da residência.

Ilustr. 2.17.– PLANTA DO APARTAMENTO VARIANTE DE 2 DORMITÓRIOS DE MAIOR INCIDÊNCIA

Dentre as plantas com maiores incidências, os apartamentos de dois dormitórios com menores áreas são os das Ilustr. 2.18 e 2.19., cada qual com aproximadamente 42 m² e 43 m² respectivamente. Mesmo respeitando as dimensões mínimas de cada ambiente, estas menores áreas são obtidas graças a um perímetro quadrático com uma divisão em cruz para a geração dos ambientes, resultando em uma pequena área destinada exclusivamente à circulação. Com isso, em ambos os casos, o ambiente de estar é o que sai mais prejudicado pois, além de ficar muito devassado em função da entrada do apartamento se dar diretamente nele, é sobrecarregado por uma circulação em diagonal, tirando-lhe a possibilidade de arranjos mais confortáveis e harmoniosos. Por outro lado, a cozinha deixa de ter um leiaute linear, apresentando dimensões que possibilitam a disposição do mobiliário em dois alinhamentos frontais, facilitando as atividades nela exercidas, o que se estende à área de serviço também.

Ilustr. 2.18.– PLANTA DO APARTAMENTO DE 2 DORMITÓRIOS COM UMA DAS MENORES ÁREAS

– Área total: 42 m²

Fonte: Parque Almare.
Araçatuba/SP.

www.mrv.com.br
acesso julho/2014.

Ilustr. 2.19.– VARIANTE DO APARTAMENTO DE 2 DORMITÓRIOS COM UMA DAS MENORES ÁREAS

– Área total: 43 m²

Fonte: Parque Espetáculo.
Sorocaba/SP.

www.mrv.com.br acesso
julho/2014.

Ocorrem casos em que as especificações são totalmente burladas, como é o caso da Ilustr. 2.20, onde verifica-se que, além do apartamento não atender ao mínimo exigido em termos de área total, o segundo dormitório também não obedece a esse quesito. A unidade é apresentada como sendo de 1 dormitório somente, sendo o segundo denominado “gabinete” (no Nordeste), ou “home office” (no Sudeste), embora se saiba de antemão que sua utilização será como se fosse um apartamento de dois dormitórios padrão. Esta redução de área de mais de 15% é devida, além da redução do segundo dormitório, principalmente à diminuição drástica da sala que, em pouco mais de 3,0 m x 2,4 m, continua sendo o distribuidor de todo o fluxo da unidade, impossibilitando qualquer arranjo satisfatório do mobiliário.

Embora tenham uma pequena participação porcentual no total, os apartamentos de 1 dormitório apresentam melhores condições, tanto em termos das áreas individuais dos ambientes, quanto de distribuição e possibilidades de arranjo do mobiliário, como é o caso exposto na Ilustr. 2.21. Este exemplo foi tomado do mesmo condomínio do apartamento de dois dormitórios anterior, e que pode servir de parâmetro comparativo. A área da cozinha/serviço mantém-se a mesma assim como o banheiro. Já o dormitório de casal é mais generoso, possibilitando maiores e melhores

acomodações dos móveis, o mesmo ocorrendo com a sala, onde o ambiente de estar é resguardado do fluxo de circulação, muito embora o ambiente seja mais devassado pelo fato da entrada se dar diretamente nele.

Opostamente, seguem-se dois exemplos com as maiores áreas totais verificadas: o de dois dormitórios (Ilustr. 2.22) e o de 1 dormitório (Ilustr. 2.23). Em ambos os casos o ambiente mais beneficiado é o dormitório principal, cujas dimensões superam largamente aquelas do apartamento padrão, permitindo a inclusão de um *closet* assim como uma complementação que possibilite atividades de estudo, trabalho ou lazer.

No apartamento de dois dormitórios a sala também é beneficiada, propiciando um espaço para as refeições mais avantajadas, e arranjos mais definidos e resguardados. No caso do apartamento de 1 dormitório, sua planta provavelmente originou-se de uma de 2 dormitórios; sendo a cozinha e serviço deslocados para o espaço que era originalmente do segundo dormitório e, embora ficando com área maior que as cozinhas lineares padrão, restou totalmente estanque do ambiente estar/refeições.

Ilustr. 2.22.– APARTAMENTO DE 2 DORMITÓRIOS COM UMA DAS MAIORES ÁREAS

Área total: 51 m².

Fonte: Parque Pedra da Gávea , Rio de Janeiro/RJ. www.mrv.com.br jul/2014.

Ilustr. 2.23.– APARTAMENTO DE 1 DORMITÓRIO COM UMA DAS MAIORES ÁREAS

Área total: 46 m²

Fonte: Parque Pedra Ambar, Rio de Janeiro/RJ.

www.mrv.com.br
jul/2014.

Os Estados da Região Sul são aqueles que apresentam o maior percentual de apartamentos P.N.E., mais do dobro em relação às demais regiões, muito embora sejam índices ainda baixos, menos de 1% do total, quando se sabe que o número de pessoas com necessidades especiais atinge percentuais bem superiores a esta marca. Cabe indagar também que tipos de

necessidades são estas, pois o que as especificações da CEF leva em consideração restringe-se à movimentação de uma cadeira de rodas pelos ambientes da casa e acesso frontal do cadeirante ao mobiliário básico: cama, mesa e sofá. Embora estas medidas abranjam boa parte dos deficientes, não há menção a outras deficiências, como visão parcial, nanismo, etc. Além disso, baseando-se nas plantas constantes nas Ilustr. 2.24 (apartamento de 2 dormitórios P.N.E.) e Ilustr. 2.25 (apartamento de 1 dormitório P.N.E.), exceção feita aos banheiros, os quais possuem uma área maior além de alças de apoio para uso dos equipamentos e assento nos boxes dos chuveiros, e à cozinha/serviço que tem uma largura maior que a convencional, todos os demais ambientes permanecem com as áreas inalteradas, sendo as condições de uso para deficientes satisfeitas por meio de um rearranjo no posicionamento dos móveis.

Neste aspecto, há que se considerar não se tratar de uma boa solução as camas com uma das laterais encostada nas paredes, pois, se facilita o acesso de um cadeirante, por exemplo, torna muito difícil o acesso da segunda pessoa, sem falar nas dificuldades de arrumação das mesmas.

Ilustr. 2.25. – PLANTA DE APARTAMENTO DE 1 DORMITÓRIO P.N.E.

Nos apartamentos de dois dormitórios com suíte verifica-se uma das maiores diferenças regionais, pois, enquanto a maioria dos Estados apresenta uma proporção ao redor de 20% destes em relação ao total, no Estado de São Paulo esta porcentagem é a menor de todas, de apenas 4,7%, ao passo que no DF com 39%, praticamente chega a igualar com o percentual dos apartamentos de 2 dormitórios com 1 só banheiro.

Em termos de distribuição, mantém-se a mesma que a verificada no apartamento padrão, com uma melhor configuração do dormitório de casal, conforme Ilustr. 2.26.

O mesmo pode ser dito a respeito do apartamento de 3 dormitórios (Ilustr. 2.27.) que, no geral, tem pouca expressividade numérica, sendo representativo apenas no DF com uma participação de 9% e Minas Gerais com 6%, conforme apontado no Apêndice 1.

Ilustr. 2.26. – PLANTA DE APARTAMENTO DE 2 DORMITÓRIOS COM SUITE

Área total: 49 m².

Fonte: Sun Palace, Lauro de Freitas/BA. www.mrv.com.br jul/2014.

Ilustr. 2.27. – PLANTA DE APARTAMENTO DE 3 DORMITÓRIOS COM SUITE

Área total: 60 m².

Fonte: Solar Taguatinga, Taguatinga/DF. www.mrv.com.br jul/2014.

CAPITULO III

O PAPEL SOCIAL DO DESIGN

– O móvel seriado frente aos novos tempos

Por ter sido um dos setores pioneiros em que o processo metodológico projetual do design se desenvolveu, o campo do mobiliário teve, e continua tendo, importante papel na materialização das manifestações culturais do país. No entanto, esta forma de processo, ao longo de todo o século XX, só predominou em uma diminuta parcela da população, restrita a um alto poder aquisitivo de bens somado a um nível cultural elevado, formando assim um enclave muito hermético no meio da sociedade em geral, e que dialogava praticamente com si mesmo apenas.

Ao longo dos últimos 50 anos, período em que a produção seriada de móveis no Brasil passou a ter expressividade, tudo o que era produzido em grande quantidade foi visto como produto com baixa qualidade e com um “pobre ou inexistente design”. Consequência, principalmente, da maior parcela da massa populacional, para quem eram destinados estes móveis, concentrar-se fortemente na base da pirâmide econômica e social, não podendo, portanto, arcar com custos mais elevados que pudessem vir a lhes dar uma elaboração mais sofisticada com consequentes melhorias tanto técnicas quanto formais.

Do mesmo modo, a história do design dos móveis foi conduzida por um fio condutor mais relacionado com a exclusividade de uma produção luxuosa, cara e limitada – elementos muito importantes para as classes cultural e economicamente mais abastadas, as quais reconheciam e sustentavam as manifestações do design – e cuja produção esteve mais próxima do artesanato do que propriamente de uma produção industrializada. Além disso, a maior parte dessa produção de design de vanguarda esteve concentrada nos produtos cadeira e sofá, cujas amplitudes formais valorizavam sobremaneira o respectivo caráter meramente escultórico, minimizando o caráter funcional, utilitário e, principalmente, a busca de processos e materiais mais racionais e competitivos visando tornar os produtos cada vez mais acessíveis a todas as faixas da população.

Assim, cristalizou-se o conceito de que os móveis seriados, sendo considerados estética e materialmente pobres, sem possibilidades de variações ou inclusão de novas propostas, davam pouca margem de trabalho ao designer. Por outro lado, verifica-se também que a produção seriada em larga escala de móveis costumava ser relacionada com os altos interesses especulativos do capital, estando fortemente submetida aos ditames do

marketing, utilizado especificamente para tal fim: incrementar o valor de troca do produto. Esta postura foi, por inúmeras vezes, utilizada como motivo para um certo distanciamento da vanguarda do design com a produção seriada, em função do modelo produtivo vigente, deixando espaço para que outras formações tomassem o lugar do designer como coordenador do processo criativo e, principalmente, do desenvolvimento do produto. Acabou-se, assim, participando muito pouco do maior volume de produção de móveis e justamente aqueles voltados às classes da base da pirâmide social e econômica.

Além disso, arraigou-se entre os designers a sobrevalorização dos chamados insumos “naturais” em detrimento daqueles classificados como “artificiais”. Sem entrar no mérito do acerto ou não desta postura, no caso da madeira, valorizou-se demasiadamente a chamada “madeira maciça” (que em muitos casos propriamente não o era), desprezando-se os painéis de madeira reconstituída, principalmente a chapa de fibra e o aglomerado, assim como seus revestimentos “artificiais” – pintura, filme celulósico, vinílico ou melamínico, principalmente aqueles que imitavam a lâmina de madeira. Somente com a recente implantação de produção do MDF no Brasil, é que atenuou-se este antagonismo, devido às substanciais melhores características deste produto em relação a todos os demais e também ao seu adequado lançamento no mercado.

Com isso, não se deu, até meados da década de 1990, a devida importância às novas perspectivas que estes materiais “artificiais” trouxeram, tanto em termos de aprimoramento tecnológico na sua transformação, tornando possível a produção seriada de móveis dentro de padrões definidos e controláveis pelo fato de serem muito mais isotrópicos que a madeira maciça, quanto em termos da maior racionalidade no uso da matéria prima, provinda de fontes renováveis e controláveis, contribuindo para a diminuição da devastação das florestas tropicais.

Dentro deste quadro, pode-se concluir que os móveis seriados fabricados com esses novos materiais percorreram o caminho inverso que a maioria de outros em termos de penetração do mercado, qual seja: ao invés de serem inicialmente dirigidos para usos de maior valor agregado para aos poucos irem penetrando nos usos e faixas mais populares, o início de sua utilização ocorreu naqueles móveis de menor valor, menor qualidade aparente e dirigida aos estratos inferiores da sociedade.

Paradoxalmente, os móveis ditos populares, quase que totalmente privados de uma abordagem projetual e afastados das manifestações de vanguarda do design, eram processados dentro das técnicas mais avançadas disponíveis na época. Por consequência, foram esses novos processos que determinaram o aspecto formal do móvel, algumas vezes utilizados até de maneira não recomendada ou gratuita, e não uma prática projetual sistêmica e fundamentada (Franco, 2012).

Esta circunstância histórica explica em boa parte a ruptura entre o design de vanguarda brasileiro e o dito móvel popular, não tendo ocorrido a natural decantação das novas propostas e ideias do design até atingir os objetos voltados às classes mais baixas. Destarte, com as mudanças ocorridas no plano econômico a partir dos anos 1990 que derivaram numa nova configuração da distribuição proporcional das faixas populacionais, representando, enfim, uma melhoria considerável na qualidade de projeto dos produtos, a fonte principal de pesquisa passaram a ser os modelos e a experiência transcorrida no exterior, principalmente nos centros da Itália e Alemanha, do que propriamente na experiência transcorrida voltada para as faixas superiores da sociedade local.

Esta postura, sob muitos aspectos, é questionável, mesmo porque há grandes diferenças, tanto no plano econômico quanto cultural, entre as denominadas classes médias europeias com as daqui e que revelam muitas incongruências quando da mera cópia do modelo lá aplicado transposto para o Brasil. No que diz respeito ao móvel componível estas diferenças são mais agudas ainda porque, forçosamente atreladas ao produto material em si, acompanham diversas práticas as quais estão diretamente vinculadas à tradição de usos, costumes e culturas suficientemente arraigadas na maioria dos povos europeus e insuficientemente praticadas ou sequer vivenciadas pela grande maioria das pessoas que formam a chamada “nova classe média” daqui, como por exemplo, a pouca habilidade e experiência nas atividades ditas caseiras e na montagem/desmontagens de objetos simples como o mobiliário industrializado em geral.

Estas diferenças são o resultado de todo o ciclo histórico que cada povo ou grupo comunitário homogêneo vivencia, gradativamente acumulando-se as experiências numa espécie de memória comum da qual cada ser individual se abastece e que ao mesmo tempo contribui.

A formação cultural do Brasil encontra-se estreitamente vinculada ao processo de formação da própria sociedade e do Estado brasileiro, e que vem

se amalgamando, nas mais diversas direções, ao longo dos anos, desde o período colonial até a formação de sua identidade nacional, sofrendo as mais diversas influências dos povos interagentes: de Portugal como colonizador, da França como espelho cultural, da Inglaterra como domínio econômico e técnico, dos diversos povos africanos, subjugados no período escravocrata, e dos próprios índios nativos.

A partir do incremento quantitativo acelerado da sociedade urbano-industrial, iniciado logo após o desenvolvimento do ciclo do café, ocorreu a importante influência das ondas migratórias das mais diversas etnias, oriundas, no entanto, do mesmo extrato social, qual seja, massas consideráveis fugindo das condições de pobreza e quase sempre de um meio rural, e que se viram transplantadas para um ambiente desconhecido. Sucessivamente a essas ondas migratórias externas sucederam-se as internas, de maior intensidade e de forma mais brusca até, pois de um ambiente rural, de poucos ou nulos recursos, se viram jogados em um meio urbano que, embora contando com as últimas conquistas modernas, delas pouco ou nada participavam, sendo-lhes destinada a periferia das grandes cidades, carentes de todo o tipo de infraestrutura.

A construção dessa nova sociedade urbano-industrial se dá, portanto, sem uma raiz cultural sólida e suficientemente arraigada nos costumes de sua população devido à brusca mudança de ambiente, o qual, sob o ponto de vista econômico, é moldado em um contexto de industrialização dependente dos centros detentores do controle, culturalmente também se sujeita à absorção de novos valores que não lhe são próprios. Assim, em um ambiente onde convivem, ao mesmo tempo, a modernização e a marginalização, a oportunidade de ascensão social e econômica juntamente com o desemprego e o empobrecimento, os valores culturais e costumes anteriores à nova vida urbana são facilmente esquecidos ou até mesmo renegados, para a partir de então passar a absorver a “nova cultura” que lhes é imposta.

Tal conduta pode ser sensitivamente verificada nos novos ícones que são apropriados pelas novas gerações de adolescentes que vão, desde a grande quantidade de moças que aspiram em ser dançarinas ou atrizes, e de meninos que aspiram em ser jogadores de futebol, modelos totalmente desenvolvidos pelo grande bombardeio midiático que sofrem diariamente e que acaba se constituindo nos objetivos virtuais principais de suas vidas.

Enfocando especificamente no mobiliário disponível para esta nova “classe média” ascendente, trata-se geralmente de um dos primeiros bens de valor

amealhado, na maioria das vezes, no início da formação do núcleo familiar, passando a representar, assim, muito mais que o conforto, a utilidade e a melhoria de vida pretendida, valores subjetivos como a união familiar, a segurança de um espaço próprio e a identidade individual frente a coletividade. Este sentimento é tão importante que, não é raro ver, nas reportagens dos noticiários quando da época das chuvas nos grandes centros urbanos, o aflito desespero causado pela perda dos bens móveis pelas enchentes e que passa a representar um completo retrocesso na vida das pessoas e a triste necessidade de “começar tudo de novo”.

A aquisição do mobiliário, por si só já representa uma melhoria na qualidade de vida e estando os valores e referenciais culturais em um estado primário, não passa por um crivo de grandes exigências, sendo, na maioria das vezes, plenamente satisfatório aquilo que lhes é apresentado.

Este foi o tipo de relacionamento que mais perdurou entre o usuário de faixa social mais baixa e o respectivo mobiliário durante quase todo o processo de concentração urbana e desenvolvimento industrial. Somente ao findar o século XX é que, com grande defasagem, o design começou a fazer parte do discurso da administração das empresas, tanto fabricantes quanto revendedores deste tipo de mobiliário. No entanto, na grande maioria das vezes, tem sido utilizado como um mero refinamento do adorno formal externo do que propriamente como um processo projetual de partida de um problema até a chegada da solução enfocando todos os aspectos pertinentes ao produto. “Pode-se observar uma versão equivocada quando empresários declaram com profunda convicção que design é valor agregado. O design não é um *accidens*. Não se pode agregar o design a nada, pois ele é intrínseco em cada artefato, é *essentia*. (Bonsiepe, 2012).

E este processo vai de tal forma se apoderando dos conceitos e ideias, como mero caminho para falsamente agregar mais valor ao produto que, ultrapassada esta fase de assimilação do termo design, tem-se agora a sua versão sofisticada que é o “*design thinking*” visto como um novo método revolucionário na forma de desenvolver um produto, mas na realidade muito superficialmente abordado. “*Design thinking* é um termo de relações públicas para o velho conhecido denominado pensamento criativo” (Norman, 2010).

– Móvel e cultura material

De todos os objetos que cercam o ser humano, certamente os móveis de uso cotidiano no espaço destinado à moradia são aqueles de maior convivência e intimidade. Antes reservados a uma pequena quantidade e diversidade, no contexto da sociedade industrial, as suas alternativas multiplicaram-se em quantidades até então nunca oferecidas, além de alcançar fatias da população cada vez maiores, conferindo à atividade responsável por sua criação e desenvolvimento, um papel cada vez mais relevante na sociedade, uma vez que representam o registro físico da cultura praticada pela comunidade.

Além disso a natureza interdisciplinar dessa atividade obriga o acompanhamento do desenvolvimento tecnológico e dos processos técnicos, ao mesmo tempo em que deve apresentar as respostas frente as transformações culturais, em função do surgimento de novos usos e necessidades da sociedade.

Nesse aspecto, a perfeita compreensão das funções às quais o objeto deve responder, torna-se o fator fundamental na definição do papel que o designer industrial deve desempenhar. No entender de Bonsiepe (2012) tanto é maior a compreensão de um determinado design quanto melhor puder responder a duas questões básicas:

- Para quem um design foi feito?
- Em quais circunstâncias econômicas, sociais e tecnológicas?

Assim, sendo o objetivo fundamental do produto atender às necessidades dos seus usuários, a sua qualidade consiste no cumprimento integral dessa tarefa, seja ele produzido da forma que for, em grande ou pequena escala, mediante processos tecnológicos dos mais avançados ou por processos vernaculares.

Mesmo em se tratando de unidades interdependentes, as funções pelas quais um produto deve responder podem ser divididas em três categorias básicas (Ono, 2004):

- funções simbólicas,
- funções de uso e
- funções técnicas.

Enquadram-se como **funções simbólicas** todas aquelas que dizem respeito a motivações psicológicas tanto estritamente individuais quanto aquelas

convencionadas pela comunidade, e, em ambos os casos, remetem sempre a necessidades subjetivas, cuja característica é a sua difícil quantificação. São popularmente classificadas como “gosto pessoal”, as quais não necessitam obrigatoriamente de uma lógica racional para sua consideração. No entender de Walter Benjamin (1992), quanto mais a escolha de um produto é justificada exclusivamente pelos seus elementos formais de “gosto pessoal”, mais se revela a ignorância sobre os fatos técnicos e de desempenho.

Este mote é exaustivamente utilizado, no caso dos móveis populares, principalmente pela rede revendedora, a qual, consciente ou inconscientemente refuga dados técnicos e define as qualidades do produto recorrendo a elementos que remetem às funções simbólicas, estabelecendo, assim, um campo de difícil comparação e qualificação do produto por parte do comprador. A direção oposta também é válida: um móvel muito fácil de ser estrutural e tecnicamente compreendido, pode ser simbolicamente interpretado como muito simples, “pobre” até, valorizando-se mais o móvel com elementos formais em maior quantidade, mesmo sem justificarem a sua presença e utilidade. Este aspecto leva a um rebuscamento de formas, na maioria das vezes gratuito, exclusivamente para dar o ar de móvel mais completo ou sofisticado. Por outro lado, estas formas obrigatoriamente devem fazer parte do vocabulário sensitivamente apreendido pelo comprador em potencial, caso contrário pode ocorrer sua rejeição em função da dificuldade da sua leitura e compreensão. Isto leva à exaustiva repetição dos chamados “motivos populares” que conduzem facilmente a uma rápida assimilação remetendo a sensações já vividas e experimentadas em detrimento de formas cuja relação com sensações simbólicas seja mais abstrata.

Conforme Baxter (1998, p.47), à medida que um produto é identificado com a “autoimagem do consumidor” (“ele tem a minha cara”), o mesmo passa naturalmente a ser um bem desejado, mesmo antes de se avaliar a sua real necessidade ou o seu efetivo funcionamento para a finalidade a que foi destinado. Sob este aspecto, a função simbólica de um objeto ultrapassa a fronteira do estilo ou movimento em que é classificado, passando a ter um significado todo especial para cada usuário. “Ainda que se manifeste como universal, a disposição estética se enraíza nas condições de existência particulares” (Bourdieu, 1983, p.120–121).

Até mesmo no bojo de grupos ou sociedades, os valores simbólicos podem adquirir diferentes significados entre eles.

Um claro exemplo diz respeito ao significado abstrato das cores: enquanto no Ocidente a cor preta remete ao luto, contrariamente na China é o branco. Da mesma forma, no Ocidente o vermelho está associado a perigo, proibição, paixão, e na China e Índia esta mesma cor remete à alegria, fortuna, boa sorte.

A forma dos objetos, de maneira mais marcante até, adquire significados simbólicos que extrapolam seu aspecto físico e que ao longo da história foi amplamente utilizada: desde os móveis franceses do século XVIII, no rebuscado estilo rococó, que transmitia a sensação de “prosperidade e poder de seus proprietários” (Rybczynski, 1999), até a sensação de força, velocidade e futurismo perpetrado nas formas do *streamline* do pioneiro Raymond Loewy na nascente supremacia da sociedade americana nos anos 1930.

Por ser bastante subjetiva e de difícil medição ou comparação, a função simbólica dos objetos é o parâmetro de maior uso na avaliação do quesito do *status* social do indivíduo perante a sua comunidade. Embora o mobiliário esteja condicionado a um espaço particular e por vezes íntimo, por se tratar do objeto cotidiano mais próximo, ele adquire este significado de forma acentuada, principalmente em relação ao círculo mais próximo do indivíduo. Neste sentido, os móveis de sala, que representam a face mais visível perante a comunidade, assume deliberadamente este caráter simbólico de qualificação do *status* do morador, vindo a ser, conforme os valores de significados adotados por essa comunidade, mais requintados, mais trabalhados, mais luxuosos, mais bem estimados que o mobiliário de todo o resto da casa.

Com tamanha variedade de circunstâncias e situações, fica relativamente difícil imaginar a viabilidade de uma “estética universal”, fator almejado pela produção em massa, típica da sociedade industrial, no qual o sistema produtivo do móvel componível se encaixa perfeitamente. Representa um grande desafio que vem sendo perseguido desde os primórdios do design como ciência social aplicada. “Behrens queria reduzir os objetos produzidos a um determinado número de formas ‘típicas’. Buscou um alfabeto das formas essenciais. A simplicidade de um produto e de sua forma adaptada à função são signos de uma unidade espiritual que deve unir a comunidade” (Bonsiepe, 2012).

Enquadram-se como **funções de uso** tudo aquilo que o usuário prioritariamente espera do produto que é traduzido no benefício que a prestação do serviço traz e que são expressas por características objetivas, quantificáveis e comparáveis (Ono, 2004). Nelas se enquadram todas as questões relativas à ergonomia quando se trata do contato entre o objeto e o ser humano, assim como as relações dimensionais entre os objetos, característica principal dos chamados móveis de guarda. Como os usos estão diretamente relacionados aos modos de vida particulares de cada sociedade, estas funções variam na conformidade do grupo a que se destinam. No caso dos móveis componíveis direcionados à faixa média da sociedade brasileira, a rotina diária e, principalmente a exiguidade de espaço das unidades habitacionais, forçam para que haja uma determinada padronização nas funções de uso do mobiliário, notadamente dos componíveis, dos quais se espera que cumpram as funções de maior importância, quais sejam, que os móveis de contato proporcionem conforto e relaxamento e que os móveis de guarda facilitem a adequada ordem e capacidade de contenção, dadas as condições de vida agitada no primeiro caso, e o aumento significativo de bens materiais que o modo de vida em sociedade atualmente impõe.

As **funções técnicas** compreendem os princípios e elementos de construção de um objeto, a sua condição estrutural e garantia de um ciclo de vida dentro do esperado, oferecendo facilidade e segurança no manejo por parte do usuário.

Segundo Lida (1990, p.354) tem-se que a qualidade técnica de um produto

“...é a parte que faz funcionar o produto, do ponto de vista mecânico, elétrico, eletrônico ou químico, transformando uma forma de energia em outra, ou realizando funções como cortes, soldas, dobragens e outras. Dentro da qualidade técnica, deve-se considerar a eficiência com que o produto executa a função, o rendimento na conversão de energia, a ausência de ruídos e vibrações, a facilidade de limpeza e manutenção, e assim por diante”.

Por serem mensuráveis, é por meio das especificações técnicas que se estabelece o relacionamento produtor – usuário, cada qual cumprindo suas observâncias em relação ao produto. Estas especificações tornam-se o referencial de expectativa que, quando transformadas em normas representam aquilo que é aceito pela sociedade em geral.

No Brasil, no campo do mobiliário, exceção feita aos berços infantis, não existem outras normas que especifiquem as características técnicas de

outros produtos, valendo, convencionalmente, aquilo que é especificado pelo próprio fabricante que, de forma genérica, é regulado pela lei da livre concorrência no mercado.

Sabe-se, pela evolução histórica percorrida pelos móveis seriados, que o nível de exigência requerido pelo usuário não foi um fator de forte pressão para a melhoria dos produtos e elevação dos níveis técnicos. Este aspecto vem, nos últimos tempos, mudando significativamente à medida que o usuário vai tomando consciência da força de seu poder decisório quando levadas em conta as capacitações técnicas dos produtos. No entanto, perduram determinadas deficiências que, na maioria das vezes, são justificadas pela imposição de custos visando atender com produtos que o mercado em geral seja capaz de pagar.

Dentre elas, o revestimento das superfícies dos painéis, principalmente aqueles dos planos de trabalho e dos painéis que tem contato com a água dos móveis destinados ao ambiente cozinha, revela-se aquém do esperado. Outro aspecto diz respeito ao dimensionamento de determinados móveis, que está mais relacionado com o aproveitamento da matéria prima em detrimento à perfeita solução econômica que deve cumprir, caso típico dos guarda-roupas de dormitório, cujas profundidades úteis giram ao redor dos 44/45 centímetros em função do desdobro da chapa base que origina os painéis, não alcançando, assim, a profundidade ideal para a perfeita guarda das roupas, cujo mínimo é de 55 centímetros.

No tocante às funções estruturais de estabilidade e movimentos, os móveis alcançaram um patamar de desempenho considerado, no geral, razoável, principalmente em função da difusão generalizada dos acessórios padronizados e industrializados que vieram a substituir quase que completamente os meios de fixação dos painéis e movimentação das peças, elaborados por meio de processos manuais.

Quanto ao aspecto de durabilidade, tem-se como imagem o baixo tempo de vida útil desses móveis em função do precoce desgaste provocado pela baixa qualidade do material empregado ou por insuficiência estrutural. No entanto, deve-se ponderar que a própria dinâmica das transformações tecnológicas aliada ao próprio anseio de troca por parte do usuário para estar atualizado em termos formais com o seu mobiliário, faz com que se verifique a obsolescência funcional antes da própria obsolescência estrutural e física.

– Padronização e diversidade

Uma das questões constantemente colocadas em discussão quanto a serialização na produção de objetos industrializados, diz respeito a sua padronização e repetitividade de formas, não oferecendo, com isso, condições de individualização tanto como bem de uso quanto bem de representação. Na maioria das vezes fica estabelecido um claro divisor de águas em que todo produto industrializado é padronizado e portanto repetitivo, sem identidade, e todo produto artesanal é único, com distinguível identidade.

No entanto, se for tomada uma peça de artesanato do mestre Vitalino, a mesma será prontamente identificada como tal, mesmo que tenha sido amalgamada por outra pessoa, e não se saberá apontar quais as diferenças que a distinguem de uma outra peça análoga. Além disso, ao longo de todo curso da história humana, objetos foram produzidos em quantidades repetidas conforme a necessidade da demanda do grupo a que se destinavam. O que ocorria é que, não havendo parâmetros rigidamente convencionados e estabelecidos, muitas vezes até pela própria impossibilidade de havê-los, cada peça produzida sempre apresentava desvios, quer formais quanto estruturais, cuja incidência era aleatória e não controlada.

Principalmente a partir do início do século XIX, um conjunto de inovações tecnológicas transformou o trabalho artesanal em fabricação seriada, substituindo-se a habilidade humana pela atividade das máquinas, e da força humana e animal pela energia de fontes inanimadas (Landes, 1994, p.05). A partir daí, foi possível cristalizar o conceito de “padrão”, definido como a capacidade de reproduzir um dado modelo, obedecendo-se a determinados parâmetros de conformação e desempenho. Esta época foi marcada por grandes inovações que vieram a mudar radicalmente os modos de vida da sociedade. Assim, a preocupação maior no desenvolvimento dos novos objetos industrializados estava focada no correto funcionamento do engenho da peça, ficando os aspectos funcionais e ergonômicos em segundo plano. Quanto aos aspectos formais, simplesmente procurava-se imitar os modelos da aristocracia como uma maneira de valorizar a peça, servindo como elemento de sedução da burguesia desejosa em ter seu status social elevado. Estas formas rebuscadas serviam também para esconder os defeitos

originados pelo processo de produção, o qual não era rigorosamente controlado (Larroche, 1980).

De modo geral, ocorria assim uma dualidade paradoxal à medida em que as novas técnicas vanguardistas eram aplicadas em peças, as quais procuravam manter as formas tradicionais de objetos que viriam a substituir e que eram produzidos de uma maneira totalmente diferente.

Nesse contexto, no entanto, ocorre um excelente exemplo de como responder à necessidade objetiva de produzir, com o menor esforço, uma quantidade de bens materiais suficiente para satisfazer as necessidades da época (final do século XIX): a crescente massa de consumidores – os burgueses. Michael Thonet, então inventor de uma máquina para curvar madeira, foi convocado em Viena pelo príncipe de Liechtenstein, para que lhe fabricasse móveis e parquês. Nessa atividade, vislumbra que, além do príncipe, encontra-se um imenso mercado em potencial.

Trata-se de gente que ainda não tem dinheiro em demasia, que não possui ainda uma cultura própria e, por isso, imita os aristocratas. Mas em seu conjunto já constitui um alvo vasto e suficientemente rico de pessoas que estão “bem de vida”, desejam viver melhor e querem ostentar o próprio status de classe média recém-nascida.

Thonet dará a esta nascente burguesia vienense exatamente aquilo que ela aspira. Cria um estilo que não é imitação do aristocrático, como era o *Biedermeier*, mas sim construído sob medida para a burguesia emergente. São móveis não muito caros, práticos, facilmente montáveis e – eis a novidade – vendáveis a partir de um catálogo. Em síntese, Thonet desenvolve um estilo a partir das técnicas que dispunha e dos interesses e necessidades daqueles a quem se dirigia o produto, juntamente com um marketing bem direcionado e um modo de produção em série. Seu catálogo chegou a ser enorme: quase 14 mil peças diversas, cada qual acompanhada de preço e medidas. Thonet possuía uma visão unitária do produto, do mercado e da produção. Muito precoce para seu tempo. Tanto é que seus móveis perduram até os dias atuais.

Já na segunda metade do século XIX, diversas correntes teóricas vieram a se posicionar sobre o tema, dentre as quais a *Arts and Crafts* que defendia a volta à produção artesanal precedente como uma forma de combater a baixa qualidade formal apresentada pela produção industrial, o *Art Nouveau* / *Jugendstil*, que propõe o rompimento com a evolução sequencial histórica pela adoção de um novo vocabulário formal, e o movimento *Deutscher*

Werkbund, que em consonância com a formação dos novos Estados nacionais na Europa e suas buscas por novos mercados e fronteiras, propunha a pesquisa de formas mais funcionais, simples e facilmente reproduzíveis para a fabricação em série, em busca, com isso, de maior eficácia e rentabilidade e expansão do mercado.

Hermann Muthesius, líder desse movimento, e em consonância com seu contemporâneo Peter Behrens, considerado o precursor do moderno design mundial, defendia a padronização como forma de se obter “um gosto universalmente válido e seguro” pela definição de “tipos” ou “padrões” para levar a uma “unificação do gosto geral” (Pevsner, 1981, p.179).

Entre o final do século XIX e início do século XX começaram a ser aplicados novos modelos de organização da produção industrial, para fazer frente à nova escala quantitativa que o mercado passava a demandar, dentre os quais se destacam o Taylorismo (Frederick Taylor) e o Fordismo (Henry Ford), iniciados nos EUA, e o Fayolismo (Henri Fayol) iniciado na Europa, e que vieram a ter forte influência no desenvolvimento de produtos, visto apenas como um dos componentes de uma série de operações fragmentadas e reducionistas, visando a maior produtividade.

Sob essa perspectiva, quer por meio da participação governamental dos países mais desenvolvidos, quanto pela constituição de organismos particulares, começaram a ser estabelecidos padrões técnicos expressados em especificações que foram determinantes no processo de estabelecimento do conceito de padronização. Na Allgemeine Elektrizitäts Gesellschaft – AEG, Alemanha, Peter Behrens explorou o conceito de padronização em produtos projetados para uso doméstico, em que, por intermédio da combinação de um limitado número de componentes, é possível desenvolver uma ampla gama de produtos diversificados, ampliando, assim, o rol de possíveis usuários. Este conceito é a base aplicada na estrutura de composição dos móveis modulados e componíveis e que perdura até os dias atuais.

Em 1919, com a fundação da Bauhaus na Alemanha, primeira escola de design industrial no mundo, tendo à frente o arquiteto Walter Gropius, embora defendendo a standardização da produção industrial, e a formação de um profissional engajado com a nova era da máquina, propunha-se conceber o “projeto total”, em que desde o mais simples objeto até a mais complexa edificação, abarcasse todas as artes e engenhos intervenientes. Apesar de seu curto tempo de existência, catorze anos apenas, deixou um legado que foi continuado pela Escola de Ulm no campo do desenho

industrial, também de curta existência, de 1952 a 1968, mas que difundiu seus conceitos básicos ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Sua metodologia básica, que empregava dois processos – o do pensamento sistemático e o da discussão lógica – visavam apresentar como resultado soluções tecnicamente orientadas para uma sociedade contemporânea, tornadas realidade graças a aplicação do progresso científico e tecnológico, bem como no emprego de novos materiais, mídias e técnicas.

– A globalização

Ao longo dos anos 1980 o termo “globalização” passou a ser utilizado, pelas escolas dos EUA, nas obras acadêmicas versando sobre estratégia e marketing, e que foi logo adotado no meio empresarial neoliberal, na onda expansionista dos centros do capitalismo mundial de então – EUA, Europa Ocidental e Japão, sintetizando a nova onda da economia mundial que rompia as barreiras das fronteiras das nações, mediante a implementação de estratégias de gestão e atuação em escala planetária das corporações capitalistas. Claro está que não se tratava de um fenômeno absolutamente original, conforme Hobsbawn (2000, p.69) “...não é o resultado de apenas uma ação, como ligar a luz ou dar a partida no carro. Ela é um processo histórico que, embora tenha sido muito acelerado nos últimos dez anos, reflete uma transformação incessante”.

De fato, principalmente desde as grandes descobertas marítimas a partir do final do século XV, com a conquista de novas terras, determinadas sociedades humanas estabeleceram relações de dominação sobre outros povos tendo como cenário a escala mundial e, com isso, intensificando a promoção de valores etnocêntricos.

Ortiz (1998, p.44) classifica como um “processo de desenraizamento territorial” este movimento das sociedades que, saindo de seu território imediato, típico das organizações vigentes na Idade Média, passam, a partir do advento da industrialização ao final do século XVIII, a contar com a ideia de nação, qual seja, um “território significativamente maior integrado a um poder central”, o qual se organiza por meio de um mercado auto-regulável que procura integrar as várias partes envolvidas.

Este deslocamento trouxe consigo a concepção compulsória de que modernidade é sinônimo de desenvolvimento, crescimento, evolução e progresso, conceito que vigora até os dias atuais, em que qualquer sociedade deve crescer, principalmente em termos econômicos (e

consequentemente de mercado) a qualquer custo. Este é o sustentáculo principal que garante a constituição das nações e principalmente dos governos que as dirigem. Potencializa-se, assim, o fenômeno da globalização, entendida como o processo de expansão econômica e tecnológica sobre todas as regiões da Terra, as quais passam a integrar o mercado mundial por meio de empresas capitalistas.

Com o término da 2ª. Guerra Mundial, e principalmente após o fim da Guerra Fria, a conquista do mercado mundial passou a ser o foco das grandes potências industriais, tornada possível graças ao forte incremento nas inovações tecnológicas, principalmente nos campos da eletrônica, energia nuclear, novos materiais e etc., e pela conquista da conexão em tempo real na órbita financeira. Com isso, o aspecto “território” praticamente deixa de existir como um entrave a ser superado na condução de todo e qualquer tipo de negócio.

Assim, ao findar o século XX passa-se da “internacionalização”, prática até então utilizada pelos grandes grupos empresariais, e que consistia basicamente na expansão da extensão geográfica das atividades econômicas para além das fronteiras do país de origem (Ortiz, 1998, p.15), para a “globalização”, que “é uma forma mais avançada e complexa da internacionalização, implicando certo grau de integração funcional entre as atividades econômicas dispersas” (Dicken, 1992, apud Ortiz, 1998, p.15–18). Exemplificando de uma forma genérica, a internacionalização da exportação do café nos séculos XIX e XX pelo Brasil, em nada contribuiu para expandir a “cultura brasileira” pelo mundo; ao contrário, boa parte da “cultura” de tomar café foi desenvolvida pela Itália, que a difundiu pelo mundo por meio de seu famoso “espresso”. O mesmo raciocínio pode ser aplicado ao chocolate suíço. Também na esfera ideológica e política, a globalização trouxe implicações muito importantes, uma vez que o chamado liberalismo passa a conformar-se sob novas estruturas que extrapolam a fronteira da nação sob a qual até então estava fincada. Conforme Otávio Ianni, “enquanto o liberalismo baseava-se no princípio da soberania nacional, ou ao menos o tomava como parâmetro, o neoliberalismo passa por cima dele, deslocando as possibilidades de soberania para as organizações, corporações e outras entidades de âmbito global” (Ianni, 1997, p.78–79). As principais diretrizes passam a ser expedidas a partir dos polos dominantes de decisão, os quais se localizam nos Estados nacionais mais fortes, mas que pouco a pouco passam a ser desenhadas nos demais, sob a égide do Estado–Nação, mas

sob forte influência dos interesses das empresas, corporações ou conglomerados transnacionais.

Este processo pode levar a supor, no entanto, duas alternativas para o futuro absolutamente conflitantes:

- a primeira delas é a que crescerão, cada vez mais, as diferenças entre os Estados mais desenvolvidos daqueles de segundo escalão, uma vez que a concentração de decisões e destinos levará, forçosamente, a uma concentração cada vez maior dos bens e do capital;
- a segunda é a de que este processo será um agente acelerador de integração, homogeneizando cada vez mais o planeta (lembrando o famoso termo de McLuhan da “aldeia global”), graças à rapidez na difusão das novas técnicas, por meio dos modernos meios de comunicação e informação. O maior exemplo disto é o poder difusor de entidades como o Google e o Facebook que, embora nascidos norte-americanos, são utilizados em escala mundial. No campo material, o usufruto dos bens se dá em escala mundial, muito embora a concentração produtiva esteja ocorrendo atualmente na China, isto por uma mera razão de ordem econômica; alterando-se os parâmetros, altera-se também o núcleo de produção.

Milton Santos (2001) destaca que, enquanto a segunda alternativa é aquela tal como nos fazem vê-la, ou seja, a globalização como uma “fábula” com final feliz para todos, a primeira, na realidade, é como ela é, na qual aponta como efeitos, o crescente desemprego em nível mundial, o aumento da pobreza e queda da qualidade de vida das classes médias nos países em desenvolvimento, e a generalização da fome e do desabrigo nas regiões mais pobres, dentre outros aspectos. Aponta, assim, para a possibilidade de uma terceira alternativa, visto que a partir da reformulação das condições empíricas e teóricas, a globalização poderia acelerar fatores, tais como a enorme mescla de povos, raças, culturas, gostos, em todos os continentes e de filosofias, em detrimento do racionalismo europeu, promovidas pelos progressos da informação e pela diversificação e aglomeração exponencial e concentrada da população.

De qualquer maneira, quer a globalização seja vista como uma realidade impositiva e dura, quer como uma utopia, deve-se destacar a necessidade de melhor compreender as profundas consequências decorrentes desta política econômica em todas as atividades, nas relações sociais e na dimensão cultural dos indivíduos, e por rebatimento, modificando de forma sensível a

composição dos produtos e as suas respectivas referências de espaço e tempo.

Portanto, ao longo de seu processo histórico, o ser humano organizou seu espaço e objetos que o rodeavam, segundo suas necessidades e anseios, frente as condições específicas do ambiente que se relacionava e utilizando técnicas que inventava para facilitar a sua sobrevivência. À medida que foi-se desfazendo esta relação imediata, as sociedades, agora de composições mais complexas, segundo Milton Santos (1997, p.18), passaram a adotar “um modelo técnico único que se sobrepõe à multiplicidade de recursos naturais e humanos”, favorecendo o processo de mundialização da economia, que se impõe hegemonicamente, em função de sua organização e racionalidade, sobre uma sociedade fragmentada, que passa a assumir necessidades e desejos, sistemas de objetos e ações não mais próprios. A multiplicidade de fluxos de informações ultrapassam as possibilidades de ação concreta, em que o indivíduo perde seu referencial de espaço próprio, a comunicação direta com a natureza e a noção de tempo presente.

Assim, modifica-se a dinâmica da vida. Enquanto nas sociedades tradicionais a tradição é reinventada a cada nova geração que toma posse da herança cultural daqueles que a precederam, nas sociedades modernas “a rotina da vida diária não tem conexões intrínsecas com o passado [...e] as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz das informações recebidas sobre aquelas próprias práticas, alterando constitutivamente seu caráter” (Giddens, 1991, p.35).

E qual é, na atualidade, o maior fluxo de informações nestas sociedades ditas modernas? Sem sombra de dúvida são aquelas que direcionam exclusivamente ao consumo, transformando-o como o índice maior na medição do grau de prazer e felicidade do ser humano sobre a face da Terra. De fato, a cultura de consumo transformou-se em uma das principais referências de legitimidade de comportamentos e valores, constituindo-se em um dos eixos centrais das sociedades globalizadas. Milton Santos (1997, p.6-7) afirma que “o principal vetor de padronização que existe, hoje, é o consumo – estimulado pelo marketing e potencializado pelo crédito – que conforma nossas mentes e conduz nossas ações”. No entanto, “mesmo o consumo comporta diferenças” até porque a sociedade não é uma entidade única, indivisível: só uma pequena parcela tem pleno acesso ao consumo, e ele, como vetor principal de filosofia de vida, não é aceito por outra parcela da sociedade.

Diante dessa dualidade, que pode mudar de cenário e de atores, mas que de forma geral sempre acompanhou a humanidade desde seus tempos primitivos, no presente momento passa-se por um processo tão problemático quanto contraditório, trazendo consigo tanto tendências à homogeneização quanto à fragmentação, provocando tanto movimentos no sentido da integração quanto de rupturas, principalmente no que se refere à diminuição do desequilíbrio de distribuição de renda e acesso aos bens de consumo. “A humanidade está constantemente às voltas com dois processos contraditórios, um dos quais tende a instaurar a unificação, enquanto o outro visa manter ou estabelecer a diversificação” (Lévi-Strauss, 1970, p.168).

CAPITULO IV

A PESQUISA DE CAMPO

4.1. – PESQUISA JUNTO AO USUÁRIO

– Amostragem

Levando em consideração a extensão territorial do Brasil, o ideal seria contar com uma amostragem proporcional à sua distribuição demográfica, tanto territorial quanto por categoria dimensional das cidades – metrópoles, cidades grandes e cidades médias e pequenas. No entanto, dadas as condições de execução da pesquisa, por parte deste pesquisador, os locais pesquisados restringiram-se à Região Metropolitana de São Paulo, e às cidades de Sorocaba (SP), Londrina e Bandeirantes (PR). Essa escolha deveu-se à possibilidade da presença do pesquisador nessas cidades, tendo porém o critério seletivo de razoável amostragem do Brasil como um todo, qual seja: a região metropolitana de São Paulo, sendo a principal concentração humana do país, representando as demais regiões metropolitanas, as cidades de Sorocaba e Londrina, representando as cidades médias e grandes, com população entre 500 mil e 1 milhão de habitantes. A primeira representa um polo em franca expansão industrial e a segunda, uma cidade de atividades mistas, industriais, agrícolas e de serviços, com uma população mais relativamente estabilizada. Por último a cidade de Bandeirantes, representando as pequenas cidades com população entre 10 e 50 mil habitantes, neste caso tendo por atividade principal a agroindústria e os serviços decorrentes.

Em termos quantitativos, embora inicialmente previa-se uma amostragem mais numerosa (ao redor de 300 entrevistas), ao se atingir um total de 80 entrevistas, considerou-se um número satisfatório para a finalidade prevista. Esta atividade realizada ao longo de todo o ano de 2012, conforme as disponibilidades de data nos respectivos locais do pesquisador. Ao final de 2011 foram realizadas diversas entrevistas, ainda sem um roteiro totalmente definido, como uma espécie de piloto, para sentir a receptividade das lojas e dos entrevistados, e a melhor forma de condução dos temas a abordar. Dessa primeira fase apenas 4 foram incluídas na amostragem final, em função da pouca uniformidade das informações até então colhidas. A partir dessa primeira experiência foi possível estruturar a pesquisa, conforme roteiro constante no Apêndice 2. A planilha resumo de todas as entrevistas consta no Apêndice 3, e as fichas individuais de cada entrevista constam no Apêndice 4. Além disso, quase ao final da pesquisa, sentiu-se a necessidade de extrapolar o recorte dos locais de entrevista, inicialmente definido apenas

nas lojas e magazines de pronta entrega, para as chamadas lojas de móveis planejados em cuja prática inclui-se a execução de um projeto e o fornecimento de móveis considerados sob medida pelo cliente. Isto deveu-se ao fato de que os móveis componíveis, além de terem menor oferta nas primeiras lojas – notadamente para os ambientes de sala e dormitório, não atraem uma quantidade significativa de compradores previamente determinados à compra de móveis componíveis.

– Distribuição por cidade

TAB. 4.1. - NUMERO PESQUISAS POR CIDADE				
		Bandeirantes/PR		5
Lojas		Londrina/PR		9
		Sorocaba/SP		13
de		RMSP/Osasco	8	
		RMSP/Zona Sul	8	
Móveis		RMSP/Região ABCD	9	45
		RMSP/Z. Norte e Guarulhos	10	
Prontos		RMSP/Zona Leste	10	
		Total parcial		72
Lojas		RMSP/Região ABCD	1	
Móveis		RMSP/Zona Leste	3	8
Planejados		RMSP/Zona Sul	4	
		TOTAL GERAL		80

As pesquisas seguiram uma distribuição proporcional às dimensões das cidades e concentração populacional, conforme se verifica na Tabela 4.1.

No caso da Região Metropolitana de São Paulo, buscaram-se polos comerciais em todos os quadrantes e posicionados a distâncias entre 10 e 20 km do centro geográfico, considerados como centros típicos de compras das faixas de usuários visados.

Quanto às pesquisas nas lojas de móveis planejados, restringiram-se à Região Metropolitana de São Paulo pelo fato de, em se tratando de lojas franquizadas, as mesmas adotam as mesmas práticas comerciais e vendem os mesmos produtos, independente dos locais de venda. Naturalmente estas lojas incidem em maior quantidade nas cidades de maior porte.

– Distribuição por ponto de venda

Os pontos de venda visitados foram distribuídos segundo a grandeza das respectivas organizações, quais sejam, um maior número nas redes de caráter nacional, um número intermediário nas redes regionais ou locais e, por último, as lojas de um só ponto de venda, conforme discriminado na Tabela 4.2. Deste modo, a Casas Bahia, maior organização do gênero, foi visitada em 7 de seus pontos de venda, perfazendo-se um total de 16 entrevistas. As demais redes nacionais seguiram números semelhantes porém em menor quantidade. As redes regionais e lojas locais tiveram apenas 1 ponto visitado, à exceção da Móveis Rainha e Marabraz, com 4 e 2 pontos visitados respectivamente, pela oportunidade e facilidade das entrevistas nestes pontos. A escolha das 2 organizações de móveis planejados deveu-se principalmente ao fato de suas lojas localizarem-se nas mesmas regiões das lojas de móveis prontos visitadas, objetivando, a princípio, atingir o mesmo público alvo.

Nesse aspecto deve-se observar que a grande maioria dos usuários pesquisados tem residência muito próxima às respectivas lojas em que efetuaram suas compras, evidenciando assim a forte relação com a vizinhança nesse tipo de compra, mesmo em se tratando de compras não esporádicas e nem de impulso. Isso certamente justifica o espraiamento quantitativo de pontos de venda dessas grandes redes nacionais, buscando alcançar a maior parcela de usuários possível, independentemente da região. Isto gera a concentração, em cada núcleo periférico, de verdadeiras galerias especializadas na venda de móveis, juntamente com os eletrodomésticos, invariavelmente uma loja vizinha à outra, e encabeçadas pelas 3 maiores: Bahia, Ponto Frio e Magazine Luiza, captando os possíveis clientes pela força de atração de vizinhança.

– Estrutura da pesquisa

Partiu-se do pressuposto de que o alcance mais propício do potencial comprador e usuário do móvel componível seria no ponto de venda e no ato da compra. Somente após as primeiras abordagens realizadas ao final de 2011, de forma empírica, as quais serviram para sentir o ambiente de receptividade dos lojistas e dos compradores e decorrentes dificuldades, é que foi possível refletir e estruturar a pesquisa, confrontando as necessidades de respostas formuladas, no plano inicial da pesquisa, com o ambiente encontrado. Por não se tratar de uma empreitada muito extensa

TAB. 4.2. - NUMERO PESQUISAS POR PONTOS DE VENDA				
No. PONTOS DE VENDA			No. PESQUISAS REALIZADAS	
Redes nacionais	16		37	Redes nacionais
Casas Bahia	7		16	Casas Bahia
Magazine Luiza	4		10	Magazine Luiza
Ponto Frio	4		8	Ponto Frio
Lojas Colombo	1		3	Lojas Colombo
Redes regionais/locais	11		22	Redes regionais/locais
Móveis Rainha	4		8	Móveis Rainha
Marabraz	2		4	Marabraz
Lojas Cem	1		2	Lojas Cem
Lojas Fenícia	1		2	Lojas Fenícia
Móveis Brasília	1		2	Móveis Brasília
Cobernit	1		2	Cobernit
XV Novembro	1		2	XV Novembro
Lojas locais	7		13	Lojas locais
Delicato Móveis	1		2	Delicato Móveis
Liberati Móveis	1		2	Liberati Móveis
Darom	1		1	Darom
W Decor	1		2	W Decor
Opção Móveis	1		2	Opção Móveis
Sulmóveis	1		2	Sulmóveis
Meneghetti Móveis	1		2	Meneghetti Móveis
Planejados	5		8	Planejados
Sidlar	3		5	Sidlar
Valcenter	2		3	Valcenter
TOTAL PONTOS VENDA	39			
TOTAL DE PESQUISAS REALIZADAS			80	

em termos quantitativos, verificou-se a necessidade de uma maior profundidade no diálogo com os entrevistados. Deste modo, partiu-se para um modelo de pesquisa qualitativa semiestruturada que, se por um lado a interlocução realizava-se de forma fluída e sem um aparente protocolo de perguntas e respostas, na sua condensação era possível obter um apanhado de informações passíveis de tabulação, comparações e análises. No Apêndice 3 a planilha síntese que reúne as 80 entrevistas efetuadas com as principais informações de molde a poder analisar elementos de ordem geral. No

Apêndice 4 encontram-se as 80 planilhas preenchidas de cada entrevista com os termos sintetizados de cada questão.

Visando não interferir nos procedimentos habituais das lojas e também numa eventual influência quer na compra, quer nas respostas, por parte do comprador, as entrevistas foram somente realizadas após a efetiva compra por parte do cliente e da disposição do mesmo em estabelecer um diálogo a respeito com certa folga de tempo. Por várias vezes esta postura demandou longas esperas até encontrar a ocasião propícia para a entrevista, mas por outro lado revelou-se bastante eficaz no sentido da receptividade e colaboração dos vendedores e dos gerentes das lojas. Em alguns casos gerou até a manifestação espontânea por parte destes de muitos aspectos de interesse ao assunto e que serão tratados no Cap. 4.3., pesquisa junto ao Comerciante.

– Aspectos gerais das entrevistas

Deve-se, inicialmente, destacar que fixou-se a impressão, em cada entrevista, de que a compra de todo e qualquer móvel efetua-se apenas após um razoável tempo de análise e planejamento por parte do comprador, seguindo-se um comparativo, primordialmente de preços, dentre as diversas ofertas disponíveis no centro mobiliário em que o mesmo gravita. Teve-se também a impressão de que este percurso realiza-se quase que exclusivamente levando-se em conta fatores racionais e funcionais, sendo o móvel encarado como um bem de alto valor destinado a proporcionar a este usuário, e à sua família, melhores condições de conforto e qualidade de vida justamente nos momentos mais representativos que ocorrem no recesso de sua casa.

Embora tenham sido escolhas aleatórias, as entrevistas, além das respostas diretas ao assunto tratado, trouxeram à luz alguns dados que podem ajudar a compreender um pouco mais as práticas que ocorrem quando da compra de móveis, em suas mais diversas características, e cabendo reflexões sobre algumas delas.

– Faixa etária dos compradores e dos usuários

A Tabela 4.3. fornece, em agrupamentos de 7 anos, a distribuição da idade das pessoas que efetivamente compraram o móvel, assim como a distribuição da idade daqueles que, supostamente, irão utilizar ou usufruir do móvel. Os ambientes de cozinha e de sala foram considerados como

espaços comuns e portanto tiveram os respectivos móveis pontuados para todos os elementos pertencentes a cada núcleo familiar. Já os de dormitório e escritório foram pontuados exclusivamente àqueles a quem o móvel se destinava.

Nota-se clara e obviamente que o ápice das idades dos que compram os móveis está na fase mais produtiva da vida, que se inicia em meados dos 20 anos e se prolonga até o final dos 40 anos. Esta faixa compreende todos aqueles que dão início à formação de uma família e a consequente criação de uma nova moradia, incluídos os móveis, até aqueles que promovem a sua provável renovação, tanto da moradia, quanto dos móveis, em conjunto ou separadamente, de 20 a 30 anos depois.

Quanto às idades dos que utilizam o móvel, já se observa a alta concentração nas primeiras faixas da vida, não só pela sua maior quantidade numérica na formação do núcleo familiar, como também por necessitarem de uma troca de móveis específicos mais acelerada, praticamente a cada 7 anos, até atingir a faixa dos 20 anos.

– Expectativa de ciclo de vida dos móveis

Segundo a Tabela 4.4., confrontando-se a expectativa de ciclo de vida dos móveis que estavam sendo comprados com a duração de vida efetiva dos móveis que estavam sendo renovados (resposta dada apenas por aqueles que estavam renovando seus móveis) percebe-se uma defasagem entre o ideal desejado e o efetivo realizado da ordem de 10 anos, pois enquanto a expectativa do usuário centra-se entre os 15 e 25 anos de vida, a efetiva

duração dos móveis que estão sendo descartados está entre 10 e 15 anos. De toda forma parece que esta expectativa de 15 a 25 anos está dentro dos limites de vida dos móveis atuais, muito embora esta duração não esteja mais estritamente voltada aos aspectos físicos estruturais, mas também aos aspectos funcionais, dada a acelerada mudança nas formas de uso dos objetos em geral, assim como das mudanças cíclicas de ordem estética, tanto as de evolução natural, quanto as forçadamente impostas por parte do mercado visando a aceleração do consumo.

MÓVEL NOVO		MÓVEL USADO	
menos de 10	0	2	menos de 10
10 anos	9	10	10 anos
15 anos	18	10	15 anos
20 anos	18	4	20 anos
25 anos	17	2	25 anos
30 anos	9	1	30 anos
mais de 30	9	2	mais de 30
80		31	

– Movimentos de compra

Foi possível identificar entre os entrevistados cinco “movimentos” básicos de compra que, por sua vez, determinaram três diferentes encaminhamentos ou mudança em termos de moradia:

- compra do móvel por casamento ou divórcio,
- compra do móvel por mudança para uma nova residência, sem aproveitamento, total ou parcial, dos móveis antigos.

Estes 2 movimentos destinam-se à criação de uma nova residência;

- compra de móvel novo para a residência atual,
- compra de móvel de acréscimo a um móvel existente na residência atual.

Estes outros dois 2 movimentos irão, forçosamente, gerar uma reformulação espacial na residência atual;

- compra de móvel de renovação a um móvel já existente na residência atual.

Este último movimento, em tese, não irá provocar alterações espaciais na residência já existente, salvo eventuais grandes diferenças de volume entre o móvel que está sendo substituído e o novo, o que pode ter pouca probabilidade de ocorrência.

Conforme se visualiza na Tabela 4.5., os três grupos nominados 1, 2 e 3, abrangem uma proporção aproximada de 20, 30, e 30 no número de entrevistados, o que demonstra a igual importância com que cada um deles deverá ser considerado na destinação do mobiliário.

TABELA 4.5. - MOVIMENTOS DE COMPRA DO MÓVEL				
1	casamento/divórcio	11		
	novo com residência nova	8		19
2	novo mesma residência	17		
	acréscimo	13		30
3	renovação	31		31
		80		80

- Composição familiar

Os entrevistados, conforme se vê na Tabela 4.6., perfilaram basicamente a mesma distribuição porcentual das estatísticas oficiais do IBGE, no tocante a predominância de famílias constituídas com até 2 filhos, assim como no número razoável de pessoas morando sozinhas e de famílias com a mulher como chefe de família sem a presença do cônjuge. O alto número de casais sem filhos que desponta entre os entrevistados refere-se fundamentalmente

TABELA 4.6. - COMPOSIÇÃO FAMILIAR			
casal sem filhos	18	<div></div>	18
casal 1 filho	15	<div></div>	
casal 2 filhos	25	<div></div>	
casal 3 filhos	7	<div></div>	48
casal 4 filhos	1	<div></div>	
homem solteiro	5	<div></div>	
homem viuvo	1	<div></div>	7
divorciado	1	<div></div>	
mulher solt sem filhos	1	<div></div>	
mulher solt com filho(s)	6	<div></div>	7
	80		80

ao respectivo número de casais recém-casados ou em vias de se casarem que, obviamente, trata-se de uma fase das mais significativas, se não for a mais importante, em termos de constituição de uma nova moradia e aquisição de móveis.

De qualquer forma, todos estes aspectos elencados conduzem a uma situação propícia à diminuição do tamanho das moradias, dos ambientes e do mobiliário, pela própria diminuição numérica da família por unidade habitacional.

– Tipo de moradia

A principal constatação verificada na Tabela 4.7. é a de que entre os entrevistados há uma diferença significativa do tipo de moradia entre aqueles que compraram móveis nas lojas tradicionais, cuja prevalência é a moradia em casa (unidade unifamiliar, eventualmente bi familiar, tratando-se porém de ascendentes ou descendentes), com aqueles que compraram os móveis nas lojas de móveis planejados que, embora de amostragem pequena, revelam o quase total encaminhamento para apartamentos de condomínio (residências multifamiliares).

TABELA 4.7. - DISTRIBUIÇÃO DO TIPO DE MORADIA									
MÓVEIS PRONTOS					MVS. PLANEJADOS				
casa 1 dormit	6								
casa 2 dormit	31				1				
casa 3 dormit	12								
casa 4 dormit	1								
apto. 1 dormit	2								
apto. 2 dormit	15				4				
apto. 3 dormit	4				3				
	72								8

Além disso, em quase todos estes últimos tratou-se de compra de móveis para uma nova residência, ao passo que para a maioria dos que declararam morar em casa, tratou-se de compra de móveis para a mesma residência. Como os pesquisados em lojas de móveis planejados moram na cidade de São Paulo, pode-se inferir que quanto maior o conglomerado urbano, maior está sendo a instalação de novas residências em apartamentos condominiais, sendo este mais um indício da diminuição gradativa de área das unidades habitacionais.

- Distribuição por tipo de móvel

A pesquisa recaiu com mais preponderância nos ambientes da cozinha e dormitório uma vez que os móveis destinados a estes espaços são os que apresentam, nas lojas, o maior equilíbrio na dualidade do chamado móvel tradicional e o móvel componível, ponto maior de interesse da pesquisa. Mesmo assim, procurou-se, na medida do possível, manter-se a aleatoriedade dos entrevistados conforme a sequência do fechamento das compras.

Os móveis puderam ser agrupados de diversas formas: por ambiente, por faixa etária de uso, por dimensão, por sistema e por unidade de venda, conforme distribuição constante na Tabela 4.8.

Do total de 91 compras (houve entrevistados que adquiriram móveis para mais de um ambiente da residência), nota-se uma quase igualdade entre o móvel tradicional e o móvel componível, podendo fazer supor que há uma distribuição homogênea de escolha segundo este tipo de divisão. No entanto, deve-se observar que a quase totalidade dos móveis adquiridos nas lojas de móveis planejados foram componíveis, ao passo que nas redes de magazines esta proporção foi de 2 para 1 para os móveis convencionais em relação aos componíveis.

No agrupamento dos móveis por destino de ambiente, além dos tradicionais – cozinha, dormitório e sala, foi criado o ambiente escritório para reunir aqueles móveis destinados a estudo, trabalho ou lazer associados aos equipamentos de informática que, segundo declaração dos entrevistados, são alocados em diversos espaços da casa, como a sala ou dormitório, ou até mesmo é criado um ambiente específico no espaço de um dormitório sobressalente.

Ao ambiente cozinha destinou-se pouco mais de 1/3 das compras, e foi o único em que o número de componíveis superou, por larga margem, o de móveis convencionais, devendo-se ainda levar em conta que foram classificados como tal, os chamados kits de cozinha, que nada mais são que junção fixa de alguns módulos de um sistema componível, conforme pode ser verificado visualmente na Ilustração 4.1. que elenca os modelos dos móveis de cozinha adquiridos (dos quais foi possível obter uma imagem).

TABELA 4.8. - DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE MÓVEL									
AMBIENTE		MÓVEL TRADICIONAL				MÓVEL COMPONÍVEL			
COZINHA		Módulo	0			18	Módulo		
Tradic.:	8	Kit	7			0	Kit		
Compon.:	21	Avulso	1			3	Avulso		
Total:	29								
DORMITÓRIO		Infantil	4			0	Infantil		
Tradic.:	26	Juvenil	12			10	Juvenil		
Compon.:	15	Casal	6			5	Casal		
Total:	41	Avulso	4			0	Avulso		
SALA		Cjt. Estofado	3			0	Cjt. Estofado		
Tradic.:	12	Estante	7			1	Estante		
Compon.:	1	Rack	2			0	Rack		
Total:	13								
ESCRITÓRIO		Mesa no dorm	3			0	Mesa no dorm		
Tradic.:	5	Mesa na sala	2			0	Mesa na sala		
Compon.:	3	Módulo	0			3	Módulo		
Total:	8								
		51	TRADICIONAL			40	COMPONÍVEL		
		50	NAS REDES E MAGAZINES				26		
		1	NAS LOJAS DE MÓVEIS PLANEJADOS				14		

Ao ambiente dormitório destinou-se pouco mais da metade das compras, constituindo-se no ambiente com maior valor numérico. Aqui já ocorre o predomínio dos móveis tradicionais praticamente na razão inversa àquela verificada na cozinha. No entanto, analisando-se separadamente cada tipo de dormitório, observa-se que nos classificados como dormitório juvenil e dormitório de casal ocorre em ambos praticamente uma divisão igualitária entre tradicionais e componíveis. A preponderância final para os primeiros ocorre pelo fato dos móveis classificados como dormitório infantil e os de venda avulsa (peças únicas), penderem totalmente para o dormitório de sistema tradicional. Da mesma forma, na Ilustração 4.2. estão elencados os modelos dos móveis de dormitório adquiridos.

O ambiente de sala teve praticamente a totalidade de móveis no sistema tradicional. Para tal, colabora em muito o fato deste ambiente contar invariavelmente com móveis de origem distinta – os estofados, produzidos por determinado grupo de fabricantes, e os de madeira, estantes, racks, mesas de apoio, etc., produzidos por outro grupo de fabricantes. Mesmo no caso deste último grupo de produtos, a oferta em sistemas componíveis é muito restrita, prevalecendo as peças avulsas. Mesmo os chamados *hometheaters*, que reúnem diversas funções ligadas aos aparelhos de som e

imagem e que, portanto, poderiam ser compostos a partir de módulos componíveis, conforme as necessidades ou desejo do usuário são, em sua grande maioria, ofertados inúmeros modelos em peças únicas. Os móveis adquiridos para a sala constam na Ilustração 4.3.

Já os móveis classificados como de escritório (destinados a estudo, trabalho ou lazer) elencados na Ilustração 4.4. e que não tem um ambiente específico devidamente caracterizado na residência apresentam-se em duas categorias bem distintas:

- as mesas avulsas para computador: peça genérica ofertada em múltiplos modelos e que pode ser colocada nos ambientes e espaços da habitação, com a finalidade específica de servir de apoio aos diversos modelos de computadores pessoais e seus periféricos. Na pesquisa realizada foi invariavelmente comprada como peça avulsa, muito embora alguns dos modelos façam parte de um sistema componível maior, quase sempre de dormitório;
- os sistemas componíveis denominados de *home offices*, tratando-se de sistemas simplificados do mobiliário de trabalho profissional em ambientes corporativos na versão domiciliar. Neste caso, todos foram adquiridos como conjuntos para formar um ambiente de trabalho para quem necessita exercer atividades profissionais em sua residência.

ILUSTRAÇÃO 4.1. - MÓVEIS DE COZINHA

Fonte: sites e catálogos das empresas, nas datas da pesquisa (ver Apêndice 3)

COZINHAS COMPACTAS

4 – ITATIAIA
Conjunto Anita 11-POLIMAN Cozinha Compac. Pérola
METALMIX Mesa+cadeiras Carla 13 / 23 – D'ITÁLIA
Cozinha Compacta Aspen 16 – GLAMY
Coz. Componível 19 – ITATIAIA
Linha Itanew 35– ITATIAIA
Linha Tekno Madeira 47– PALMEIRA
Cozinha Compacta Inajá 48– COLORMAQ
Cozinha Comp. Eclipse 58– ITATIAIA
Cozinha Modulada Premium 64 – MÓVEIS RAINHA
Cozinha Compon. Laranja

continua

continuação da ILUSTRAÇÃO 4.1. - MÓVEIS DE COZINHA

Fonte: sites e catálogos das empresas, nas datas da pesquisa (ver Apêndice 3)

COZINHAS PLANEJADAS

73 –SIDLAR
Cozinha planejada 79 - VALCENTER
Cozinha Planejada 80 - SIDLAR
Cozinha Planejada

KITS DE COZINHA

10 / 62 – ZANZINI
Cristal. Premium 25 – PALMEIRA
Kit Ratan Branco 34 – CIVARDI
Kit 7 portas 42 – BRV MOVS
Arm. Serv. 2p 52– SIF
Kit Village 68– SIF
Kit Laura 72– ITATIAIA
Kit Criativa Max 37 – COLORMAQ
Arm. Class Slim 3p

ILUSTRAÇÃO 4.2. - MÓVEIS DE DORMITÓRIO

Fonte: sites e catálogos das empresas, nas datas da pesquisa (ver Apêndice 3)

DORMITÓRIO INFANTIL

27 – MULTIMÓVEIS
Berço Confete, G.R. Sorvete 55- ULTIMÓVEIS- berço Multibaby
ZANZINI – Comoda Carinhoso 33 – HENN
Conjunto Arco Iris 71– GELIUS
Conjunto Rally

DORMITÓRIO JUVENIL

1 – SANTOS ANDIRÁ
Conjunto Teen Fly 18 – ARAPLAC
Dormitório Solteiro 26 – EUROPA (cama groupa Monalisa
BARTIRA (comoda Selectus) 31 – SANTOS ANDIRÁ
Beliche Teen Flex 40 – SANTOS ANDIRA
Beliche Office + cama Teen 41– MULTIMOVEIS
Groupa com cama solteiro 44– SANTOS ANDIRÁ
Ponte juvenil 46– COLIBRI
Cjto. Juvenil Neve/Laranja 51- TECLA
Beliche c/armário 53- SIF
Dormitório Juvenil Onix

continua

continuação da ILUSTRAÇÃO 4.2. - MÓVEIS DE DORMITÓRIO

Fonte: sites e catálogos das empresas, nas datas da pesquisa (ver Apêndice 3)

cont. DORMITÓRIO JUVENIL

60 / 61 – SANTOS ANDIRÁ
Componível Teen Aquarela

67 – KAPPESBERG
Dormitório Solteiro

DORMITÓRIO CASAL

15 – HENN
Componível Creative Carvalho

23 – GELIUS
Dormitório Casal Thor

28 – BARTIRA
Dormitório Casal Requite

30 – RIMO
Dormitório Olímpic Casal

32– KAPPESBERG
Dormitório Modulado

49– EUROPA MOVEIS
Grupo Rubi + Cama Monalisa

70– EUROPA MOVEIS
Grupo Eros + Cabeceira Queen Size

PEÇAS AVULSAS DE DORMITÓRIO

3 – POLITORNO
Trelche Londres

29 – PAROPAS
Cama Box Sublime

36– ARAPLAC
Grupo Paris

69 – MENEGHETTI SIF
Beliche

ILUSTRAÇÃO 4.3. - MÓVEIS DE SALA

Fonte: sites e catálogos das empresas, nas datas da pesquisa (ver Apêndice 3)

CONJUNTOS ESTOFADOS

17 – LINOFORTE (sofá 3 lugares)
WEIHERMANN (mesa centro)

21 – GAZIN
Cjto. 2 e 3 lugares Loreto

ESTANTES E HOMETHEATERS

9 – BECHARA
Estante Celta

20 – RUDNICK
rack para tv

50 – VAMOL
Estante Milão

54 – BARTIRA
Estante Montana

57 – SIF
Home Wagner

66 – DJ MÓVEIS
Rack New Flora

RACKS

12 - CAEMMUN
Rack Cedro

24 – VAMOL
Rack Vulcano

ILUSTRAÇÃO 4.4. - MÓVEIS DE ESTUDO, TRABALHO, LAZER

Fonte: sites e catálogos das empresas, nas datas da pesquisa (ver Apêndice 3)

MESAS PARA COMPUTADOR

2 – S I F
Mesa River

22 - KAPPESBERG
Mesa Computador

43 – POLITORNO
Escriv. Veneza

45 – ARTELY
Escriv. 160

63 – ARTELY
Escr. Cooler

CONJUNTOS HOME OFFICE

38 – MULTIVISÃO
Cjto. Office 6000

59 – BRV MOVEIS
Estação Trabalho BHO

74 – SIF SIDLAR
Homeoffice Zeus

Desta amostragem pode-se, a princípio, elencar as seguintes considerações gerais:

- os móveis de cozinha, por terem como apelo prioritário o seu aspecto funcional, organizacional e de máximo aproveitamento espacial, são aqueles que mais concentram modelos em sistema componível, até mesmo porque este conceito já é prática de longo tempo e bastante aceito e consagrado entre os usuários. Com a compactação das residências, notadamente os apartamentos, a cozinha, que sofreu as maiores reduções, deixou de ser um dos ambientes de concentração familiar, passando a ter restritas suas funções exclusivamente ao ato de preparação dos alimentos. Esta concentração de atividades reflete-se nos móveis, cujos modelos passaram a ter configurações semelhantes, independentemente de sua escala. Assim, mesmo as chamadas peças avulsas – os kits, as denominadas cozinhas compactas e as cozinhas planejadas têm como estrutura produtiva a mesma origem de um sistema componível, variando apenas a sua estrutura de comercialização;

- os móveis de dormitório, que apresentaram uma divisão meio a meio entre os sistemas componíveis e os modelos tradicionais, denotam as novas funções que este ambiente passou a ter, somadas à original que é a do repouso. Estas incorporações – múltiplas e variadas de usuário a usuário, principalmente no segmento juvenil, verteram novas peças como as escrivaninhas para computador, o maior uso do beliche, a junção deste a outras peças: armários e escrivaninhas, camas transformáveis em bicamas ou sofás, as quais sempre tiveram como objetivo principal o melhor aproveitamento possível dos espaços deste ambiente que foram se tornando mais exíguos. Conforme as respostas dos entrevistados os sistemas componíveis trouxeram melhores resultados neste quesito de aproveitamento do espaço. Por outro lado, nos casos em que o fator dimensional não era fundamental, as preferências recaíram nos móveis tradicionais;

- os móveis de sala, além das diferentes procedências produtivas que compõe o conjunto, conforme já citado, colabora o fato de terem diminuído substancialmente as chamadas peças de guarda, tais como armários para livros, cristaleiras e bares para bebidas e copos, bufês para jogos de jantar, etc. Praticamente as funções de guarda no ambiente da sala resumem-se à guarda de complementos dos aparelhos de som e imagem, como CDs, DVDs, etc. que, por sua vez não exigem tanto espaço, dada a contínua

miniaturização e até mesmo virtualização destes elementos, sendo sua guarda incorporada facilmente nos próprios aparatos dos equipamentos – os racks, estantes ou *hometheaters*.

Com estas constatações pode-se afirmar que os sistemas componíveis têm trazido soluções mais adequadas para as atividades de guarda das residências – como é a quase totalidade dos móveis de cozinha, boa parte dos móveis de dormitório e uma pequena parcela cada vez menor dos móveis de sala, ao passo que as atividades de contato usuário/móvel continuam solucionadas por móveis tradicionais, como é o caso típico do estar na sala com a utilização de sofás, poltronas e cadeiras, o de comer com mesas e cadeiras, e o descansar no dormitório com camas.

– Preço médio das compras

Foi perguntado em cada entrevista o valor, em reais, da compra efetuada, os quais foram coletados arredondando-se os números para fugir dos fatais “vírgula noventa e nove”, pratica extremamente comum também nas transações dos móveis. Estes valores, que estão agrupados no Apêndice 2, demonstram que a quantia média na compra dos móveis nos magazines foi de R\$1.320,00 (hum mil trezentos e vinte reais) ao passo que a quantia média na compra nas lojas de móveis planejados foi de R\$ 16.410,00 (dezesesseis mil quatrocentos e dez reais), valor este mais que 10 vezes superior àquele primeiro. Obviamente trata-se de produtos bastante diferentes de difícil comparação, uma vez que tomando-se, a título de exemplo, o valor do m² frontal de uma cozinha compacta gira ao redor dos R\$ 400,00 ao passo que o mesmo m² frontal de uma cozinha planejada gira entre R\$ 2.400,00 podendo chegar até R\$ 4.000,00. Mesmo assim, pode-se inferir que a abrangência da compra está mais para a peça única ou a composição de poucas peças nas compras efetuadas nas lojas de móveis prontos, enquanto que nas lojas de móveis planejados esta abrangência estende-se, no mínimo, a um ambiente inteiro, alcançando muitas vezes o mobiliário de toda a residência. Esta diferença pode levar à dedução de que a compra nas lojas de móveis planejados ocorre de forma mais integrada e compacta com a mudança social, e ou espacial que o grupo familiar está atravessando, ao passo que a compra nos magazines ocorre de forma mais dispersa e intermitente ao longo de um período de tempo mais estendido, menos preso aos momentos de mudança social ou espacial. Deve-se lembrar, no entanto, que contrariando esta dedução, está o fato de que

muitas das compras em magazines atreladas a mudanças fundamentais, como casamento ou nova moradia, foram feitas de forma atomizada pelo simples motivo de buscarem-se melhores preços, gerando, por exemplo, a compra da cozinha em um magazine, da sala em outro e do dormitório num terceiro.

– A noção de componibilidade

Procurou-se encaminhar a entrevista sem uma pergunta direta sobre a componibilidade dos móveis, mas sim criar uma atmosfera em que o entrevistado se manifestasse mais espontaneamente. Conforme Tabela 4.9., numa sintetização dos diversos pontos de vista abordados, verificamos que 47 deles, ou seja, pouco mais da metade, manifestaram claramente o conceito da possibilidade de combinação múltipla entre peças de mobiliário projetadas como um sistema.

TAB. 4.9. - CONCEITO DE COMPONIBILIDADE									
Tem um bom conhecimento		47							
Resposta dúbia/erronea		21							
Declararam não saber		12							
		80							

No entanto, enquanto 12 deles preferiram não emitir opinião, um grande número – 21, manifestou um conceito errôneo, genericamente voltado para a ideia de composição, qual seja, peças com mesmo “estilo” formando conjuntos (de dormitório e de sala principalmente) porém sem alternativas cambiáveis e aumentativas ou diminutivas, exemplificadas pela síntese (números entre parênteses referem-se ao número do entrevistado constante no Apêndice 3):

– “Móveis formados por peças que, juntas, formam um conjunto”. (7, 14, 16, 28, 29, 33, 35, 41, 44, 47, 56, 65, 67, 70).

Além disto expressaram-se respostas bastante redundantes:

– “É um móvel moderno”. (27)

– “É um móvel com mesmo estilo”. (53, 57)

– “É um móvel desmontável”. (12)

– “É um móvel planejado”. (50, 62)

Outras tantas emitiram uma idéia totalmente antípoda do conceito de componível:

- . “Aproveita melhor o espaço e terei área de estudo com privacidade”. (75)
- relacionadas com o aspecto econômico:
 - . “Compro exatamente o que preciso”. (19)
 - . “Poder escolher as peças que se quer levar e não ser obrigada a levar o conjunto todo como neste meu caso”. (67)
 - . “Com o projeto sabe-se o que se vai ter e quanto vai gastar”. (74)
 - . “Melhor forma de mobiliar a casa: compramos o que necessitamos e quando podemos”. (73)
 - . “A loja fez o projeto para ver em quanto e como ficava”. (39)
- relacionadas com os aspectos de funcionalidade e organização:
 - . “Além da funcionalidade, o móvel componível é muito fácil de usar e de manter”. (16, 58)
 - . “O quarto fica organizado, o que facilita a limpeza e o convívio, e ajuda na disciplina dos filhos”. (56)
- relacionadas com aspectos de arranjo:
 - . “Melhor disposição dos móveis no ambiente”. (30, 32)
 - relacionadas com aspectos de flexibilidade:
 - . “Montei escritório na medida certa e se precisar aumentar eu compro mais peças”. (38)
- Manifestações desfavoráveis:
 - relacionadas com aspectos estéticos:
 - . “Quarto de menina tem que ser romântico. Móvel componível é liso e frio”. (1)
 - . “Componível é bom na cozinha. Na sala o ambiente tem que ser mais descontraído”. (57)
 - . “Todos os móveis componíveis tem a mesma cara”. (26)
 - relacionadas com aspectos econômicos:
 - . “Móvel pronto é mais barato, tem muitas opções e é pronta entrega”. (46)
 - . “Móvel componível é muito caro”. (54)
 - relacionadas com dificuldades no relacionamento com o componível:
 - . “Já se oferecem muitos modelos diferentes de móveis onde sempre se acha um apropriado sem a necessidade de ficar formando conjuntos com peças separadas”. (7, 9, 12)
 - . “No kit já tem tudo e ele é um móvel só, sem complicação”. (25, 34)
 - . “Não tem problema de uma peça não combinar com outra. O importante é a utilidade”. (36)

disponível, sendo que efetivamente pouco mais da metade destes confiaram exclusivamente “no olho” (sic) para a compatibilização entre o conteúdo e o continente. Os demais alegaram tratar-se da compra de móvel pequeno, sem problemas de inserção no ambiente, ou de tratar-se de uma mera substituição de móvel velho por um novo, mantendo-se a relação dimensional, já sabida e vivenciada.

Por outro lado, o fato de 2/3 dos entrevistados terem antecipadamente se preocupado com o dimensionamento do móvel e do ambiente revela estar este parâmetro dentre as principais preocupações e referências na hora da escolha do móvel.

Deve-se notar que, dentre as diversas nuances desta resposta, em 10 casos o resultado dimensional estará prejudicado, em iguais partes, ou para o móvel (funcionamento não totalmente adequado de portas, gavetas ou acessos), ou para o espaço (estreitamento de passagens ou corredores, portas não abrindo em seu arco de varredura total).

Em 14 casos, os móveis foram escolhidos em conformidade com o espaço disponível, na maioria destes tratando-se de móveis componíveis em que a quantidade de peças foi determinada pela capacidade de inserção no ambiente. Na maioria destes casos o desejo do usuário era a de que gostaria de compor o conjunto com mais peças, caso lhe fosse possível.

Por outro lado, em igual número de casos – 14, obteve-se a resposta de total compatibilidade entre ambiente e mobiliário, este na medida desejada pelo usuário. Para todos estes casos tratava-se de primeira compra de móveis para um determinado ambiente.

Por último, em 17 casos, ou seja, pouco mais de 20% de todo conjunto da pesquisa, constatou-se que os móveis eram adquiridos mediante a apresentação de um projeto prévio, com a devida consideração dos aspectos dimensionais. É bem verdade que destes, 8 trataram-se de todas as compras em lojas de móveis planejados, cujo elemento de maior diferenciação reside justamente na elaboração prévia de um projeto. Mesmo assim, restaram 9 casos em que as compras foram feitas em lojas tradicionais nas quais contou-se com algum apoio neste quesito, o que comprova alguma mudança de postura na prestação de serviço por parte do comerciante. Estes casos todos registraram-se em lojas de redes regionais ou locais, não ocorrendo, portanto, em nenhuma grande rede nacional.

- Condições logísticas do móvel componível

Procurou-se também na pesquisa levantar aspectos que extrapolam o âmbito estritamente físico do móvel componível, mas que colaboram significativamente na sua condição de desempenho, e consequente desenvolvimento, relacionados basicamente com a sistemática genérica adotada para todo tipo de móvel no Brasil, qual seja, entrega do móvel desmontado e sua montagem na casa do cliente, assim como aspectos relacionados com o autosserviço, com o transporte e montagem por conta do usuário.

Quanto ao sistema de entrega do móvel e montagem, a boa maioria dos entrevistados tem o adequado conhecimento, sendo que 26 deles declararam não conhecer ou deram uma resposta errada.

Este conhecimento em boa parte advém de uma vivência anterior, pois que 44 deles declararam terem já acompanhado uma montagem de móvel. Por outro lado, ao ser-lhes mostrado um manual de montagem de um móvel relativamente simples (estante de 1 corpo), este conhecimento se revela bem menor, com apenas 10 declinações de um bom entendimento do assunto.

TAB. 4.12. - CONHECIMENTO SOBRE MONTAGEM DE MÓVEL			
Não conheço nada	26		
Conheço um pouco	44		
Conheço bem	10		
	80		

Estes mesmos 10 também acham ser uma tarefa muito fácil a montagem de um móvel, sendo que os demais distribuíram-se por diversos graus de dificuldade, conforme Tabela 4.13.

TAB. 4.13. - GRAUS DE DIFICULDADE NA MONTAGEM DO MÓVEL			
Não faço idéia	14		
É fácil	10		
É um pouco difícil	12		
É difícil	32		
É muito difícil	12		
	80		

TAB. 4.15. - PREDISPOSIÇÃO EM APRENDER A MONTAR UM MÓVEL				
Sim		40
Não		28
Prejudicado		12
		80		

Porém, colocada a alternativa de uma eventual diminuição no preço do móvel com a automontagem, a reação foi de uma certa incredulidade na sua eficácia para mais da metade das respostas. Neste sentido, as razões apontadas foram das mais diversas, conforme os exemplos:

TAB. 4.16. - DIMINUIÇÃO DO PREÇO DE VENDA COM A AUTOMONTAGEM				
Não sabem avaliar		8
Não adianta		42
Ajuda um pouco		22
Ajuda muito		8
		80		

- “E se eu não conseguir montar? E se estragar? E como é que fica a garantia? (1, 4, 14, 16, 67)
- “Não paga o trabalho”. (11, 22, 74)
- “Minha hora é mais cara que a do montador, além dele ser bem mais eficiente”. (77)
- “Não compensa. Fiz isso com um móvel que comprei na Tok&Stok que me deu muito trabalho. E olha que era pequeno”. (70)

Dentre os que acharam que a redução de preço seria um bom incentivo para o desenvolvimento da automontagem, notou-se terem todos eles atividades profissionais de prestação de serviço ligadas à atividade manual, como técnico de manutenção, vidraceiro, torneiro mecânico, etc.

No tocante a posse de ferramentas, exatamente a metade disse possuir algum tipo delas em contraposição à outra metade que não dispunha delas. Porém ampla maioria – 58, não soube especificar quais as ferramentas necessárias para a montagem do móvel. Da mesma forma que na questão anterior, a maioria dos que responderam satisfatoriamente a esta questão é de pessoas vinculadas a algum tipo de atividade manual em sua carreira profissional, sendo raro, senão nulo, quem tenha algum tipo de *hobbie* manual desvinculado de seu trabalho.

TAB. 4.17. - FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA MONTAGEM DE MÓVEL									
Resposta satisfatória	18								
Resposta parcial	4								
Não souberam especificar	58								
	80								

No que diz respeito à possibilidade do próprio comprador encarregar-se do transporte da loja até sua casa, apenas 18 deles declararam ter carro próprio ou ter a possibilidade de utilizar um veículo a seu cargo para transporte do móvel comprado. No entanto, mesmo entre estes, foram apontadas sérias dificuldades para realizar este transporte próprio, indo desde a quantidade e tamanho das embalagens, na grande maioria incompatíveis com as dimensões e capacidade de carga dos seus veículos, até aspectos legais, conforme exemplos a seguir:

- “A obrigação é da loja entregar”. (4)
- “A lei do consumidor garante que o produto seja entregue em sua casa”. (38)
- “É melhor a loja entregar por causa da garantia”. (12)
- “Sai mais barato a loja entregar pois tem entregas todos os dias”. (30)
- “O móvel sai do depósito e não da loja. Mesmo que quisesse, não daria para levar na hora”. (19)
- “São muitas peças e pesadas. Sem carro, vou transportar como? De ônibus?” (5, 7)

Mesmo assim, houve manifestações a favor da viabilidade do transporte próprio, se bem que poucas, que apontam para este caminho quando a contrapartida a favor do comprador é interessante, conforme segue:

- “Com um bom desconto eu até iria buscar o móvel no depósito”. (21)
- “Quando é uma liquidação ou venda do mostruário, a gente sai carregando a compra, seja qual for, e não tem problemas, porque a vantagem no preço é compensadora”. (45, 53)

No que diz respeito a possíveis obstáculos na entrega do móvel, apenas 26 entrevistados citaram esta eventualidade, distribuídos, em ordem decrescente, conforme segue:

- subir escadas em prédios sem elevador;
- prazo de entrega e recebimento descumpridos, principalmente nos casos de necessidade imediata do móvel e entrega em residências ainda não ocupadas, onde há necessidade de uma pessoa ficar de plantão;

- grande distância a vencer entre local de estacionamento e local de entrega do móvel;
- necessidade de passagem por corredores estreitos e assemelhados.

Quanto ao local da montagem, a grande maioria - 72, alegou não haver problemas quanto ao espaço necessário para esta atividade, realizada sempre no local de permanência definitiva do móvel, muito embora citaram-se casos em que seria necessária a montagem do móvel em outro espaço que não o definitivo, pela insuficiência deste e o transtorno causado na rotina da casa já em uso, em função do deslocamento das demais peças do mobiliário e da entrada e permanência de pessoas estranhas no recinto.

4. 2. - PESQUISA JUNTO AO FABRICANTE

A seleção dos fabricantes de móveis para esta pesquisa baseou-se prioritariamente entre aqueles que figuraram nas compras dos móveis por parte dos usuários quando da entrevista destes, acrescentados de mais alguns escolhidos pelo pesquisador em função de sua importância no setor de móveis populares, resultando numa lista de 30 empresas conforme Tabela 4.18.

Além disto, foram selecionadas mais quatro empresas (sendo duas delas corporações que abarcam 3 ou 4 marcas distintas) que, embora não sejam atuantes no segmento enfocado, servem como referência no tocante a móveis componíveis.

Estes últimos fabricantes, pelo fato de se encarregarem em levar o móvel até o usuário final, dominando portanto a etapa de comercialização, quer por venda direta, quer pelo sistema de franquias, obrigatoriamente tiveram que abranger os móveis de toda a residência, além de se estruturarem radicalmente nos sistemas componíveis, já que seu maior atributo apregoado reside justamente no adequado planejamento de disposição do mobiliário.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas pessoais quando possíveis, e por respostas a questionário via *email* ou telefone, quando da inviabilidade da realização destas na forma presencial (vide Apêndice 2).

O aspecto mais importante a ser inicialmente ressaltado refere-se a grande restrição de informações que a maioria das empresas impõe decorrente da estrutura e organização do setor que, por atuar numa faixa tecnológica

TABELA 4.18 - LISTA DOS FABRICANTES PESQUISADOS								
LISTA PRIORITÁRIA DOS FABRICANTES PESQUISADOS								
	FABRICANTE	ESTADO	INICIO ATIV.	ATUA NOS SEGMENTOS				PRODUZ COMP.
				COZINH A	DORMI-TÓRIO	SALA	ESCR. E DIVS.	
1	ARAMOVEIS	PR	1989	X	X			X
2	ARAPLAC	PR	1976	X	X	X	X	
3	BARTIRA	SP	1981	X	X	X	X	X
4	BECHARA	SP	1925	X	X	X	X	
5	BIG DOMUS	SP	1985	X				X
6	BRV	RS	1992	X		X	X	X
7	CAEMUNN	PR	1994			X	X	
8	CARRARO	RS	1967		X	X		X
9	CIVARDI / DECIBAL	RS	1980	X	X	X	X	X
10	COLIBRI	PR	1991		X	X		X
11	COLORMAQ	SP	1996	X				X
12	D'ITALIA	RS	1990	X	X	X	X	X
13	EUROPA	MG	1986		X			
14	GELIUS	SP	1984		X			
15	HENN	SC	1992	X	X	X		X
16	ITATIAIA	MG	1964	X			X	X
17	KAPPESBERG	RS	2000	X	X	X	X	X
18	MADESA / GLAMY	RS	1960	X		X		X
19	MOVAL	PR	1963		X		X	
20	MOVELAR	ES	1983		X			
21	MULTIMOVEIS	RS	1995		X		X	
22	PALMEIRA	MG	1980	X	X			X
23	POLIMAN	PR	1988	X	X			X
24	POLITORNO	RS	1985		X	X	X	
25	RIMO	ES	1989	X	X			X
26	RUDNICK	SC	1938		X	X	X	
27	SANTOS ANDIRA	PR	1961		X		X	X
28	SIMBAL	PR	1973		X	X	X	
29	VAMOL	PR	1993			X	X	
30	ZANZINI	SP	1965	X	X	X	X	X
TOTAL SEGMENTO PRINCIPAL				7	13	6	4	
TOTAL DE PARTICIPAÇÃO POR SEGMENTO				17	23	17	17	
TOTAL PARTICIPAÇÃO MÓVEIS COMPOÑÍVEIS								18
LEGENDA:			PRINCIPAL SEGMENTO DE ATUAÇÃO					
			OUTROS SEGMENTOS DE ATUAÇÃO					
LISTA SECUNDÁRIA DOS FABRICANTES PESQUISADOS								
	FABRICANTE	ESTADO	INICIO ATIV.	ATUA NOS SEGMENTOS				PRODUZ COMP.
				COZINH A	DORMI-TÓRIO	SALA	ESCR. E MULTIS	
31	BENTEC	RS	1976	X	X	X	X	X
32	MAREL	PR	1967	X	X	X	X	X
33	TODESCHINI (ITALINEA, CRIARE, TODESCHINI)	RS	1960	X	X	X	X	X
34	UNICASA (DELL'ANNO, FAVORITA, NEW, TELASUL MODUL., CASA BRASILEIRA)	RS	1960	X	X	X	X	X

praticamente comum, é muito ciosa em resguardar informações e conhecimentos. Assim, foram diversas as vezes em que ao se propor determinada pergunta, vinha como resposta "...respondendo esta pergunta estarei revelando toda a estratégia e planejamento da empresa para os próximos anos..."

Este entrave foi parcialmente contornado mediante a promessa expressa em não se nominar a empresa ou o entrevistado e, ainda, sem se abordar valores, quantidades e tudo mais que, segundo o ponto de vista do entrevistado, pudesse pôr a descoberto as estratégias e planejamento da empresa. Por outro lado, procurou o pesquisador não considerar eventuais estimativas próprias, em função de prévio conhecimento de algumas das empresas advindo de relacionamentos profissionais anteriores, que também viessem a comprometer um eventual sigilo de informações, segundo a interpretação deles, fabricantes.

– Idade das empresas

Pela Tabela 4.19 observa-se que, dentre as empresas listadas, sua existência já ultrapassa a marca dos 36 anos, o que equivale dizer que a maioria delas, embora ainda dentro de uma estrutura tipicamente familiar, já está ultrapassando a primeira geração gerencial e vivendo a segunda geração. Destaca-se ainda que da primeira metade do século passado restaram as pioneiras Bechara, do Interior de São Paulo, e a Rudnick, de Santa Catarina, ambas continuando sob o comando das mesmas famílias, próximas de iniciar a quarta geração. Todas as demais foram fundadas a partir da segunda metade do século passado. Vale destacar que aquelas iniciadas no decorrer das décadas de 1960 e 1970, período considerado de alto desenvolvimento econômico, são em número bem menor que aquelas fundadas no decorrer das décadas de 1980 e 1990, período permeado por inúmeras crises, altas taxas de inflação e de baixo crescimento econômico. Uma explicação plausível, segundo declaração de dois dos entrevistados, foi que as empresas iniciadas no período entre 1950 a 1980 lançaram-se à atividade em bases estruturais frágeis, mais próximas a uma aventura que a um negócio, aproveitando-se do clima geral de altas taxas de crescimento, ao passo que aquelas empresas nascidas no período seguinte – décadas de 1980 e 1990, para terem sobrevivido tiveram que se firmar em bases gerenciais muito melhor estruturadas.

A abordagem deste tópico, sob nosso ponto de vista, é de extrema importância, uma vez que a implantação de sistemas componíveis nas indústrias de móveis exige, simultaneamente, que a empresa tenha ameadado uma larga experiência e vivência no setor, o que obviamente só pode ser obtido por meio da prática e evolução contínua, e uma estrutura de gestão planejada que a capacite a se comprometer com o mercado a médio e longo prazo. Pelo tempo médio de produção dos móveis componíveis por parte das empresas pesquisadas observa-se que ainda experimenta-se uma fase inicial, já que a quase totalidade delas iniciaram a produção de componíveis somente a partir da década de 2000.

- Distribuição por região

As regiões Sul e Sudeste concentram praticamente a totalidade das indústrias de móveis de alta e média produção seriada, o que se reflete plenamente nas empresas selecionadas para a pesquisa, conforme discriminado na Tabela 4.18., ressaltando-se, porém que, embora a região da Serra Gaúcha seja hoje o maior polo noveleiro brasileiro, sua posição, em termos de indústrias de móveis seriados, considerados mais populares, equivale a região do Norte

do Paraná, ou até mesmo do interior de São Paulo. O Estado de Santa Catarina, que também congrega importante polo moveleiro, de grande tradição no trabalho com madeira maciça, não concentra grande número de indústrias de alta produção seriada, estas mais direcionadas no trabalho com painéis industrializados. Os demais polos significativos – a região de Ubá em Minas Gerais e a região de Linhares no Espírito Santo, estão proporcionalmente representadas, conforme ilustrado na Tabela 4.20.

TABELA 4.20. - DISTRIBUIÇÃO DOS FABRICANTES											
PESQUISADOS POR REGIÃO											
PARANA			9								
RG SUL			8								
SÃO PAULO			6								
MINAS			3								
S CATARINA			2								
E SANTO			2								
			30								

- Distribuição por segmento

A Tabela 4.18. retrata a atuação de cada empresa em termos dos tipos de móveis que produz, segundo o compartimento da casa a que se destina, assim como assinala aquelas que já incluem sistemas componíveis em suas linhas de oferta de produtos.

Deve-se ressaltar que até a década de 1980 eram raras as empresas que se dedicavam à produção de móveis para mais de um ambiente, isto em grande parte devido às diferentes características e materiais com que eram produzidos em função do espaço a que se destinavam, quais sejam:

- móveis de dormitório: painéis em compensado revestidos com lâmina de madeira, peças prismáticas de grandes dimensões;
- móveis de cozinha: painéis de compensado ou aglomerado revestidos com laminado plástico ou impressos em rotogravura, peças prismáticas de menores dimensões;
- móveis de sala e eventualmente escritório: painéis de compensado revestidos com lâmina de madeira em conjunto com muitos componentes em madeira maciça e tecidos e estofados.

Deste modo, como cada tipo de móvel demandava diferentes processos produtivos, ainda relativamente dependentes de alguma habilidade manual, eram eles que determinavam a especificidade de cada empresa. Ao longo das últimas décadas este cenário veio paulatinamente se modificando, tanto em função da diminuição da correlação material/segmento (laminado plástico passando a ser utilizado em profusão nos móveis de dormitório, assim como a lâmina de madeira com tratamentos impermeabilizantes, eficazes nos móveis de cozinha, por exemplo), como também a maior preponderância que os aspectos comerciais do negócio passaram a ter, em detrimento dos aspectos industriais (uma das formas mais eficazes de se ampliar a faixa de participação no mercado era justamente nele participar com mais itens de diferentes produtos).

Consequentemente, em bem menor número são, hoje, as empresas que se dedicam a produzir móveis para um só ambiente, o que se confirma dentre os fabricantes selecionados, conforme alocado na Tabela 4.21., sendo que 7 destas empresas dedicam-se à produção para todos os ambientes.

TABELA 4.21. - DISTRIBUIÇÃO DOS FABRICANTES PESQUISADOS POR SEGMENTO									
ATUA NO SEGMENTO				SEGMENTO PRINCIPAL					
DORMITORIO	22							13	DORMITORIO
COZINHA	18							7	COZINHA
SALA	18							7	SALA
ESCRIT. / OUTROS	18							3	ESCRIT./ OUTROS
TODOS ELES	7								
COMPONIVEL	18								

Além disso, mais da metade – 18, tem sistemas componíveis em sua lista de oferta de produtos, o que reflete o crescimento gradativo na participação deste tipo de produto ao longo do tempo.

Cruzando-se os segmentos de atividade com a produção de móveis componíveis, conforme disposto na Tabela 4.22., nota-se distintamente que a quase totalidade dos 18 fabricantes de móveis para cozinha dispõem de móveis componíveis em suas linhas de oferta, ao passo que dentre os 22 fabricantes de dormitório apenas 6 deles dedicam-se à produção de componíveis. Esta regressão acentua-se mais ainda ao se analisar os

segmentos de sala e demais ambientes da casa com pouquíssima inclusão dos móveis componíveis.

TABELA 4.22. - CRUZAMENTO SEGMENTO X COMPONÍVEL									
FABRICANTES EM QUE O SEGMENTO				E PRODUZEM COMPONÍVEL					
COZINHA	PRINCIPAL	7							7
	SECUNDÁRIO	11							8
DORMITÓRIO	PRINCIPAL	13							7
	SECUNDÁRIO	9							0
SALA	PRINCIPAL	7							3
	SECUNDÁRIO	11							0
ESCRITÓRIO E OUTROS	PRINCIPAL	3							1
	SECUNDÁRIO	15							0

expressiva até agora. Foi comentado também por três deles, que a manutenção de sistemas componíveis exige maiores ativos financeiros, gerenciais e produtivos que somente empresas melhor estruturadas conseguem levar adiante vindo, antes de tudo, a exigir grandes investimentos iniciais de pesquisa e desenvolvimento do produto para uma maior certeza de adequação ao mercado visado.

– Ciclo de vida do móvel componível

Em boa parte das indústrias o móvel componível é produzido, em média, há dez anos, tempo suficiente para observar seu comportamento em termos de período de vida. Dentre os 15 fabricantes que se manifestaram neste quesito:

- 10 deles afirmaram que as respectivas linhas permanecem inalteradas em suas características principais, quais sejam, modulação e dimensões básicas e quantidades de componentes da família, em idades que variam de 8 a 10 anos, alterando-se tão somente elementos complementares, como acréscimo ou cancelamento de padrões de cores, substituição dos puxadores, introdução de novo modelo de porta, etc. Estas alterações ocorrem, em média, de 2 em 2 anos, que praticamente é o mesmo ciclo dos demais móveis, e que são geradas, segundo eles, por imposições do mercado que constantemente requer modificações para, por razões especificamente mercadológicas, estar sempre apresentando novidades,
- 5 deles colocaram que ocorreram cancelamentos de famílias de móveis componíveis, vindo a ser substituídas por outras, de estrutura diferente

principalmente no que tange a sua modulação e dimensionamento básico, assim como mudanças significativas nos tipos das peças. Exemplos típicos dessas mudanças concentraram-se mais no segmento de dormitórios, em que inicialmente a maioria dos móveis atingia a altura máxima ao redor de 2100 mm e que a partir de determinado momento, por volta de 2005, a altura adotada com maior frequência foi a de 2400 mm, conquistando assim um ganho significativo no volume de guarda dos armários. Outra mudança significativa foi a introdução gradativa de armários de canto com portas duplas, denominados *closets*, bem maiores que os de uma porta, os quais também trouxeram um ganho significativo de espaço e de melhor acomodação dos pertences.

Por estas informações pode-se inferir que o ciclo de vida do móvel componível é significativamente mais longo que daquele dos móveis tradicionais, sendo que, mesmo com a ocorrência de modificações, cancelamentos ou implementos, estes ocorrem dentro de uma determinada ordem estrutural que não altera demasiadamente as características gerais das linhas de produto, sem portanto gerar grandes modificações no processo produtivo e comercial, conforme genericamente diagramado na Ilustr. 4.5.

– A importância da linha componível no grupo de oferta de produtos

Para responder a esta indagação, foram colocadas duas posturas opostas:

- a linha componível é fruto de um planejamento a médio ou longo prazo na empresa e que vem sendo tratada sistemicamente (postura ativa);

– a linha componível é fruto das demandas de mercado, variando conforme suas solicitações ou ações dos concorrentes (postura reativa).

Dos 18 fabricantes de móveis componíveis, 10 deles enquadraram-se firmemente no primeiro grupo, ao passo que os demais 8, embora não tenham explicitamente se enquadrado no segundo grupo, deram a entender que a existência de móveis componíveis em suas linhas de oferta é derivada de aspectos circunstanciais de demandas do mercado.

Além disso, dentre os 10 primeiros, 4 deles declararam-se permanecer exclusivamente produtores de móveis componíveis de cozinha, outros 4 declararam-se produtores de móveis componíveis para dormitório e cozinha e abertos a outros ambientes, e 2 contando com plano estratégico de virem a se tornar produtores exclusivos de componíveis para todos os ambientes da casa, incluindo-se aí o desenvolvimento de pontos de venda exclusivos com atendimento direto e individualizado ao usuário final.

Os demais 12 fabricantes, que não produzem componíveis atualmente, embora com a maioria reconhecendo a importância desses móveis no cenário geral, não veem na atualidade e nos segmentos que atuam, condições vantajosas de implantação dos mesmos comparativamente aos móveis tradicionais, mais em função das condições do mercado brasileiro do que propriamente dos atributos dos móveis em si.

Como síntese, pode-se, esquematicamente, traçar o seguinte diagrama:¹¹

ILUSTR. 4.6. - A IMPORTÂNCIA DO MÓVEL COMPONÍVEL NA LINHA DE PRODUTOS PELO FABRICANTE											
0										0	
6										6	
12										12	
18										18	
24										24	
30										30	
des. do autor											

¹¹ Para efeito deste quadro, aqueles fabricantes que apresentam perfil de produção de sistemas componíveis porém não são comercializados como tal, e sim como conjuntos fechados foram classificados como não produtores de móveis componíveis, como é o caso de fabricantes de móveis para cozinha onde os componentes são modulados porém todos os módulos são comercializados em composições fechadas, que são os denominados “kits” de cozinha.

– Requisitos do componível segundo a pesquisa junto aos fabricantes

Na totalidade dos fabricantes pesquisados segue-se a mesma sistemática nos padrões de procedimentos e fluxos até o móvel chegar e ser montado na casa do usuário, esquematicamente representados na Ilustr. 4.7., cuja característica principal é a adoção do sistema *flatpack*, que consiste no transporte do móvel desmontado em caixas planas do fabricante até a casa do usuário e com sua montagem final no próprio ambiente de utilização. Este sistema foi preferencialmente adotado pela quase totalidade das indústrias de móveis seriados principalmente pelas condições específicas brasileiras, quais sejam: grande extensão territorial aliada à grande concentração dos pontos de produção, gerando longas distâncias no transporte com predominância no uso da malha rodoviária, agravada pela sua precariedade estrutural e baixa conservação.

Neste fluxograma tem-se a presença de 4 personagens distintos: o usuário, o comerciante, o fabricante e o montador, sendo que seus relacionamentos dividem-se em 2 circuitos básicos:

- o relacionamento fabricante/comerciante, em que o primeiro produz os móveis a partir do fluxo de pedidos do segundo, mantendo um estoque regulador próprio, uma vez que a produção dos lotes é geralmente programada de mês em mês. O pedido é encaminhado ao depósito central do comerciante o qual retém um estoque mínimo de produto, quase nunca superior à demanda de 15 dias e que os distribui aos depósitos locais, ou regionais, dependendo do porte deste,

- o relacionamento usuário/comerciante em que o primeiro origina toda a sequência de fluxo pela compra efetuada em uma das lojas do comerciante que, por sua vez, mantém alguns modelos em exposição na loja para em seguida despachar os volumes de seu depósito para a casa do cliente, acionando, ao mesmo tempo, o montador, figura autônoma que atua dentro de uma região delimitada pela sua capacidade de atender os pedidos. Este circuito, para se completar, geralmente gira ao redor dos 15 dias também.

Além destes circuitos básicos ficam, na maioria das vezes a cargo do fabricante, a produção e difusão de todo o material de apoio técnico referente às características, composição e montagem do produto e os devidos treinamentos para as equipes de vendas do comerciante e para os montadores. Todas as solicitações de assistência técnica por parte do usuário após o produto instalado, que são feitas ao comerciante, são encaminhadas ao fabricante para a devida solução do problema.

Neste contexto, os principais pontos que puderam ser levantados nesta pesquisa junto aos fabricantes referentes ao móvel componível, quase sempre comparado ao móvel tradicional, foram os seguintes:

- por se tratar de sistemas mais complexos envolvendo conhecimentos específicos para as necessárias composições formais e de custo, apresentando as diversas alternativas possíveis ao cliente em potencial de forma clara, há uma natural preferência, tanto por parte do comerciante quanto por parte da sua respectiva equipe de vendas, pelo móvel tradicional o qual exige, ao longo de toda a sua tratativa de venda apenas a relação produto/preço. Assim, a montagem de toda a estrutura, *a priori*, necessária para a implantação de um sistema componível envolve altos custos não diretamente relacionados à produção do móvel em si, e com altos graus de incerteza de sucesso, ou aceitação por parte do público os quais, em boa parte, são debitados ao fabricante;

- o fabricante não detém contato direto com o usuário do móvel, sendo que as informações necessárias para o devido desenvolvimento de um produto

são obtidas, ou somente por transmissão do comerciante – as quais podem não necessariamente refletir os reais anseios do usuário e sim as preferências ou conveniências do comerciante, ou ainda mediante pesquisas específicas de mercado que, além de exigirem custos extras nesta fase de desenvolvimento são geralmente pontuais, refletindo apenas um determinado e diminuto momento do mercado, contrariamente ao contato constante e sistemático com o usuário, o qual possibilita maior abrangência e compreensão da relação;

- o mesmo diz respeito ao relacionamento do fabricante com o montador, posto que mesmo responsável pela transmissão dos elementos técnicos, o fabricante não detém nenhum outro vínculo que lhe dê maiores garantias de um constante aperfeiçoamento na melhoria da montagem dos móveis componíveis, processo mais complexo daquele do móvel tradicional, em função do maior número de peças e na definição de qual forma de composição caso a caso: do fabricante, do comerciante, do usuário? O reflexo destes aspectos acaba recaindo invariavelmente na qualidade geral do produto, responsabilidade atribuída exclusivamente ao fabricante;

- a curva de demanda dos mais diversos itens de um sistema componível é muito desigual, quase sempre apresentando um perfil de desempenho em que aproximadamente vinte por cento dos itens são responsáveis por oitenta por cento das vendas¹². Isto acarreta um planejamento e programação de produção mais complexos, visando acomodar as diferentes demandas de cada peça, o que acaba sendo obtido pela produção mais espaçada das peças de menor venda e mantendo-as em estoque por um período de tempo mais prolongado, gerando, por consequência maiores custos,

- a mistura, gerada entre as peças, advinda das diferentes demandas e consequentes diferentes datas de produção e tempos de estocagem, provocam, invariavelmente, a junção de peças com diferentes aspectos visuais gerados pela diferença de coloração entre os lotes. Este foi o principal motivo, apontado por um dos entrevistados, do abandono, até prematuro, das laminas de madeira natural no revestimento dos móveis componíveis, pois que o diapasão de aparência e/ou coloração é muito extenso nos denominados materiais naturais. Em menor escala, porém ainda podendo resultar em consequências funestas como a reprovação de lotes inteiros de produtos, tal fenômeno também se repete na aparência dos revestimentos

¹² Configuração assemelhada ao descrito no Principio de Pareto, por Vilfredo Pareto, economista italiano, in Juran, J.M. Quality Control Handbook. New York: McGrawHill, 1951.

sintéticos gerados pela mão humana. À medida que o processo tecnológico de produção evolui estes aspectos são contornados com maior facilidade.

– **Parecer dos fabricantes quanto a viabilidade de montagem por parte do usuário**

Apenas um fabricante, dentre aqueles pesquisados, dispõe atualmente de um sistema componível em que a montagem é delegada totalmente ao usuário, conforme Ilustração 4.8.

Este aspecto demonstra claramente o status atual dos móveis componíveis estarem projetados e produzidos considerando esta possibilidade.

Dentre os principais motivos que levam a esta situação, em resumo, foram citados pelos fabricantes, os seguintes aspectos, em ordem decrescente de importância:

– os atuais sistemas de montagem dos componíveis ainda necessitam de operações em que somente a experiência acumulada pela repetição intensiva da atividade é capaz de proporcionar uma montagem ser levada a bom termo. Se executada por um montador esporádico, pode resultar em uma

montagem que comprometerá seriamente o aspecto e o desempenho final do produto. Como exemplos, foram citados: a obtenção do perfeito esquadro das peças pela fixação do fundo dos móveis; o adequado nivelamento quando da fixação das peças no seu local definitivo e o respectivo alinhamento entre si; o ajuste final das portas, tanto as de abrir quanto as de correr, que exigem conhecimento específico e alta precisão dimensional;

- o custo operacional de montagem executado por montador profissional ainda é relativamente pequeno sobre o custo final do produto, resultando numa eventual economia pouco compensadora caso fosse a tarefa executada pelo usuário. Alguns fabricantes têm como certo que, com o passar do tempo, esta atividade tenda a ter a participação de seu custo bastante aumentado na composição do custo final do produto, tornando mais justificável a passagem de montagem para o usuário final;

- tem-se, como consenso geral, que no contexto nacional, não está arraigada a tradição de trabalhos manuais caseiros executados pelo próprio morador, não se acumulando conhecimentos, experiências e ferramental necessários para tal fim, relegando-se a importância desta atividade na obtenção de uma melhor qualidade de vida.

Apesar de todas estas ponderações em contrário, tem-se, entre a grande maioria dos fabricantes, uma postura positiva quanto a busca constante do aperfeiçoamento e simplificação do sistema de montagem, seja a mesma feita por qualquer dos intervenientes. Neste sentido, foram feitas diversas afirmações sobre o alto grau de importância do montador no resultado das vendas do produto, uma vez que, estando a sua remuneração diretamente condicionada à sua capacidade quantitativa de montagem, o mesmo sempre dará preferência àqueles móveis mais fáceis e rápidos de conclusão do trabalho, colocando muitas objeções àqueles de maior dificuldade, ou complexidade de montagem, influenciando decisivamente o comerciante na opção de um ou outro produto.

4. 3. – PESQUISA JUNTO AO COMERCIANTE

Procurou-se contatar o maior número de redes e lojas revendedoras de móveis possível, abrangendo tanto a diversidade de escala quanto de região. Este contato foi feito inicialmente via telefone junto as equipes diretivas das

empresas e posterior envio de *email* com um questionário básico (vide Apêndice 4) sobre o tema, abrangendo as seguintes:

– **Grandes Redes (7):**

- Casas Bahia, São Paulo;
- Ponto Frio, Rio de Janeiro;
- Magazine Luiza, São Paulo;
- Lojas Colombo, Rio Grande do Sul;
- Armazém Paraíba, Piauí;
- Novo Mundo, Goiás;
- Ricardo Eletro, Minas Gerais;

– **Médias Redes (6):**

- Marabraz, São Paulo;
- Móveis Brasília, Paraná;
- Lojas Cem, São Paulo;
- Móveis Rainha, São Paulo;
- Lojas Fenícia, São Paulo;
- Cobernit, São Paulo;

– **Redes e Lojas Locais (5):**

- Darom, Paraná;
- Liberati Móveis, Paraná;
- Delicato Móveis, Paraná;
- Opção Móveis, São Paulo;
- Sulmóveis, São Paulo.

Além disso, quando da pesquisa junto ao usuário, nas lojas visitadas, procurou-se entrevistar os gerentes das lojas ou vendedores predispostos a tal, nestes casos, com o diálogo circunscrito aos aspectos locais de cada loja. O resultado desta pesquisa, embora transcorrida num largo período de tempo, e após repetidas demandas, resultou parcialmente infrutífera diante das posições evasivas diante de algumas questões por parte dos entrevistados e da consequente dificuldade de obter um conjunto de respostas padrão entre todos eles. A argumentação para isso, tal e qual o ocorrido junto aos fabricantes e de forma mais enfática até, prendeu-se à restrição na divulgação de informações que poderiam revelar os planos estratégicos das empresas.

Embora atuando nas mesmas faixas de mercado e com os mesmos produtos, pode-se verificar diferentes posturas entre os 3 grupos elencados no que diz respeito à venda de móveis e, em particular, de móveis componíveis.

Para as grandes redes, mesmo que os móveis se constituam em um setor bastante diferenciado dentre os demais grupos de produtos comercializados, principalmente no que diz respeito ao seu dimensionamento e itens de venda, eles tendem a ser comparados com os demais em termos de desempenho comercial, e receber o mesmo tratamento logístico e formas de apresentação e venda, levando grandes desvantagens nestes aspectos, conforme se verá na pesquisa específica com este grupo.

Quanto às redes médias, pelo fato da maioria ter nos móveis seu mais importante segmento de produto e às vezes até único, seu tratamento se dá de forma diferenciada principalmente no tocante a apresentação do produto e exposição de argumentos qualitativos para com o cliente, muito embora a forma de venda em termos logísticos ocorra de maneira igual àquela praticada pelas grandes redes.

Este aspecto se verifica de forma mais intensa ainda nas redes e lojas locais, com tendência, neste caso, a uma especialização ou preocupação maior a determinados nichos específicos de mercado, ocorrendo, assim, lojas com maior número de itens para a sala ou dormitório, por exemplo.

– Representatividade do segmento móveis nas grandes redes

Sem entrar no campo de volumes de vendas ou outros indicadores semelhantes como faturamento, etc., um enfoque válido em termos comparativos entre uma rede e outra do que representa o setor de móveis, refere-se a coleta da quantidade de itens que cada qual dispõe à venda. Se o espaço da loja apresenta algumas deficiências importantes para a comercialização dos móveis, assim como o número de itens em exposição, a loja virtual representada pelo site oficial da rede na internet vem se mostrando um eficiente recurso comercial e que é explorado de forma bem mais intensa pelas grandes redes, em comparação às demais lojas. Embora sem citação de valores precisos, esta forma de venda vem se constituindo numa importante e crescente fatia em relação ao volume total para todas as grandes redes, tendendo, em futuro ainda não previsível, a vir a ser o canal mais importante de comercialização de móveis. Para tal, diversos fatores contribuem, dentre os quais a inserção de informações técnicas, de dimensionamento, de manuais de uso, etc., para cada produto, assim como a possibilidade de comparação entre um produto e outro e também entre uma

loja e outra por parte do usuário, auxiliando-o na tomada de decisões de forma mais lógica e racional.

A internet também possibilitou o amplo alargamento da extensão territorial de atuação de cada rede passando a ter, em teoria, o limite do território nacional em termos de atendimento, prática que já vem sendo executada por algumas delas, passando a vender via internet em áreas em que não dispõem de lojas físicas.

Consequentemente, através dos respectivos *sites* oficiais das principais redes é possível se ter uma avaliação da representatividade do segmento móveis e sua quantificação em termos de número de itens colocados à venda, conforme pode ser visualizado na Tabela 4.24. oriunda de levantamento realizado no mês de agosto de 2014¹³.

Além dos elevados números, o que torna o segmento de móveis no maior de todos os demais neste quesito, observa-se que as 3 principais redes brasileiras – Casas Bahia, Ponto Frio e Magazine Luiza, apresentam um número considerável de itens de móveis à venda, bastante distanciadas das demais redes com uma quantidade de 5 a 10 vezes maior que as demais. Este conjunto total de ofertas constitui-se na matriz básica de onde são selecionados diferentes grupos especificamente destinados para cada loja.

Obviamente que as lojas físicas não comportam a apresentação simultânea de todos os itens, sendo, segundo cálculo visual superficial quando da efetuação da pesquisa junto ao usuário nas lojas, expostas ao redor de 500 itens nas lojas de maiores dimensões, podendo alcançar apenas por volta de 100 itens nas menores, ou naquelas em que o segmento móveis não tem muita preponderância.

Segundo informações de alguns gerentes e vendedores das lojas, a seleção dos móveis a serem expostos obedece a diversos fatores dentre os quais, o histórico de vendas do tipo de móvel em cada loja, resultante da sua localização e do tipo de cliente que é atendido; o espaço físico disponível, e das frequentes promoções que se sucedem. Neste aspecto, até os diversificados espaços de cada loja são equacionados de conformidade com o tipo de móvel com que cada um deles apresenta o melhor aproveitamento.

¹³ Grandes redes não consideradas, como por exemplo, JumboEletro e Walmart, não tem no segmento de móveis uma atuação expressiva. Algumas redes direcionadas aos materiais de construção, como por exemplo, Telhanorte, C&C e LeroyMerlin, também comercializam móveis tais como gabinetes de cozinha e gabinetes de lavatório de banheiro, todos relacionados à fase construtiva ou de reforma de uma residência,. Neste caso, também a participação destes móveis não é expressiva. Outras redes, como Etna e Tok&Stok não foram incluídas por não terem participação expressiva na faixa econômica enfocada.

TABELA 4.24. - QUANTIDADE DE ITENS DE MÓVEIS POSTOS À VENDA POR MAGAZINE / AGO/2014										
			DORMITÓRIO		SALA		COZINHA		ESCRITÓRIO	TOTAL
CASAS BAHIA			2288		1743		740		341	5112
PONTO FRIO			2009		1728		701		327	4765
MAGAZINE LUIZA			1707		1402		795		379	4283
LOJAS COLOMBO			389		330		405		67	1191
NOVOMUNDO			417		125		263		27	832
ARMAZEM PARAIBA			263		241		93		5	602
RICARDO ELETRO			127		260		117		57	561
ESCALA GRÁFICA	0		1200		2400		3600		4800	6000

Deste modo, a parte frontal da loja, próximo à rua, é dedicada aos chamados “móveis por impulso” ou “móveis chamarizes”, geralmente peças pequenas (para não prejudicar a visibilidade total da loja a partir da rua) com preços unitariamente baixos e que geralmente são considerados como “quebra-galhos” por parte do comprador: cômodas, sapateiras, estantes, armários simples, e etc.

Junto aos corredores de maior fluxo da loja (como por exemplo, o acesso à área de abertura de crediário) são dedicados à exposição de conjuntos de dormitório e cozinha ao longo das paredes e salas de estar e jantar nos espaços centrais, porém, sempre aqueles com maiores potenciais de vendas. Os produtos ali expostos, considerados “campeões de vendas”, geralmente tem sua decisão de compra efetivada em espaços de tempos relativamente curtos.

O espaço restante, de pouco movimento ou visibilidade, é dedicado aos conjuntos maiores ou de preços mais elevados, incluindo-se aí boa parte dos móveis componíveis, em que as compras são efetuadas segundo critérios mais complexos e demorados e que são frequentados exclusivamente pelos compradores efetivamente interessados.

Além disso, sabe-se por cruzamento de informações com outros setores que a renovação destes itens é intensa e contínua. Conforme diversos

depoimentos de gerentes de lojas, os produtos móveis podem ser divididos em 3 categorias básicas em termos de ciclos:

- Os de curta duração: são aqueles que ficam em linha por até no máximo de 6 meses, sendo o eventual saldo liquidado nas “queimas de estoque”. Estes produtos desde o seu lançamento não alcançam um volume mínimo de vendas atribuído, sendo a partir daí descartados. Em muitas lojas chegam a atingir entre 20% e 30% do total exposto. Participam deste grupo aqueles móveis que, mesmo neste curto intervalo de tempo, apresentam problemas de ordem técnica resultando numa grande quantidade de queixas e devoluções por parte dos compradores. Constituem-se, no entanto, num pequeno número e que vem diminuindo cada vez mais, principalmente em função de pré-testes de conformidade que vem sendo aplicados pelas redes em conjunto com os fabricantes, antes da introdução do produto.

- Os de vida média: abrange a maior parcela dos móveis e são constituídos por peças tradicionais com maior volume de vendas mas que, ciclicamente, em um intervalo médio de 2 anos, têm alguns de seus elementos modificados com a finalidade de se apresentar como novidade e de “atualizar-se” seguindo as tendências mais recentes. Portanto, um dormitório, ou uma cozinha, mesmo mantendo sua estrutura básica de composição e seu dimensionamento, têm os puxadores ou a padronagem de acabamento dos painéis modificados, passando a apresentar-se como uma novidade.

- Os de vida longa: são aqueles móveis que ultrapassam a barreira dos 2 anos de vida e, apesar das constantes mudanças formais, permanecem inalterados por um período de tempo bastante prolongado. Neste grupo enquadram-se duas categorias distintas de móveis:

- as chamadas **peças avulsas** cujo exemplo típico é o das cadeiras de modelos mais tradicionais e que podem formar conjuntos com os mais variados modelos de mesas, tanto para cozinha quanto para sala de jantar, assim como as sapateiras, cômodas e os chamados armários multiuso, os quais podem ser combinados com uma variada gama de outros conjuntos e dispostos nos mais variados ambientes. A razão principal da longa vida deste tipo de móvel é o seu alto e constante volume de vendas;

- os **móveis componíveis**, os quais, uma vez decidida a sua exposição em determinada loja, e por exigirem altos investimentos de locação de espaço, de treinamento dos vendedores e demais atividades logísticas e administrativas, passam a ser monitorados com parâmetros de desempenho

de resultados menos imediatos, esticando, deste modo, seu ciclo de vida. Este fato pode ser comprovado pelo rápido levantamento dos tempos de exposição nas lojas que comercializavam móveis componíveis, os quais, em sua maioria, sempre ultrapassavam o período de 2 anos, principalmente as cozinhas componíveis.

– Representatividade dos móveis componíveis nas grandes redes

O ponto central deste levantamento quantitativo junto ao comércio foi o de posicionar porcentualmente o móvel componível frente ao total de móveis. E o caminho que melhor demonstrou este índice foi sua busca na oferta do mobiliário pela internet, cuja síntese encontra-se expressada na Tabela 4.25. Para esta análise devem ser feitas algumas considerações a respeito dos números ali colocados:

- Conforme já citado, muitas peças componíveis entre si são comercializadas de forma fechada, qual seja, é feito um pré-arranjo com determinados tipos e números fixos de peças, constituindo-se assim em uma unidade indivisível de venda. Embora esta forma suprima a característica fundamental do sistema componível, que é a liberdade de composição por parte do cliente, a consideramos como tal pelo fato de, pelo menos parcialmente, incorporar o conceito de componibilidade.

- É o caso típico de praticamente a totalidade dos dormitórios considerados, que em termos comerciais são denominados de “completos” sendo assim considerados na Tabela 4.25. Além disso, neste segmento, e para melhor efeito comparativo, foi suprimida a quantidade de colchões anunciados à venda, daí a diferença entre os totais da Tabela 4.24. e a Tabela 4.25.

- O mesmo critério foi aplicado nos itens da sala, cujas estantes e racks que obedecem a determinados sistemas de construção componível foram considerados como conjuntos “completos”. Foram também suprimidos os valores referentes aos estofados entre uma Tabela e outra.

- No caso das cozinhas estes conjuntos fixos são denominados de “cozinha compacta” invariavelmente formada por 4 ou 5 peças. Suas respectivas quantidades foram somadas àquelas das cozinhas componíveis, comercialmente denominadas de “cozinhas moduladas”.

Pode-se observar que a relação buscada mantém-se praticamente uniforme em todos os três grandes magazines.

TABELA 4.25. - RELAÇÃO COMPONÍVEIS/TOTAL MÓVEIS EXPOSTOS À VENDA NOS MAGAZINES / AGO/2014						
		ESCALA GRÁFICA %		0	50	100
CASAS BAHIA	DORMITÓRIO	TOTAL	1205			
		COMPLETOS	92			
		% compl / total	7,63			
	SALA	TOTAL	524			
		COMPLETOS	60			
		% compl / total	11,45			
	COZINHA	TOTAL	740			
		COMP+MODUL.	713			
		% modul./total	96,35			
PONTO FRIO	DORMITÓRIO	TOTAL	926			
		COMPLETOS	130			
		% compl / total	14,04			
	SALA	TOTAL	607			
		COMPLETOS	79			
		% compl / total	13,01			
	COZINHA	TOTAL	701			
		COMP+MODUL.	696			
		% modul./total	99,29			
MAGAZINE LUIZA	DORMITÓRIO	TOTAL	1153			
		COMPLETOS	218			
		% compl / total	18,91			
	SALA	TOTAL	822			
		COMPLETOS	199			
		% compl / total	24,21			
	COZINHA	TOTAL	795			
		COMP+MODUL.	758			
		% modul./total	95,35			

- No segmento da cozinha os percentuais atingem valores sempre superiores aos 95% colocando em evidencia a preponderância do sistema componível em relação ao móvel tradicional. Além disso os percentuais restantes são representados pelos denominados “kits” de cozinha os quais, embora peças isoladas, são formadas pelos mesmos componentes oriundos dos sistemas componíveis.
- No caso das salas, o percentual que gira em torno dos 12% na Casas Bahia e Ponto Frio é aumentado para 24% no Magazine Luiza em função da grande quantidade de painéis oferecidos que tem por finalidade o revestimento das paredes para efeito de fixação dos televisores ou prateleiras.
- No caso de dormitórios, que em tese, poderia ser um ambiente propício aos sistemas componíveis, é onde se verificam os menores índices de participação, entre 7% e 19%.

Portanto é bem nítida a quase absoluta preponderância dos sistemas componíveis nos móveis de cozinha, quer pelas maiores exigências funcionais deste compartimento quase que exclusivamente destinados a guarda de objetos, assim como pelas reduzidas dimensões que lhe vem sendo destinadas, eliminando inclusive, na maioria das vezes, a possibilidade de locação da tradicional mesa com cadeiras neste compartimento.

Nos ambientes de dormitório e sala esta participação ainda é minoritária porém com tendência a aumentar visto que há até 15 anos atrás esta participação era praticamente nula nos grandes magazines, conforme declarações da maioria dos entrevistados. A tendência será de um crescimento mais significativo no dormitório do que na sala, visto a maior necessidade de móveis de guarda neste ambiente e de sua absorção de novas atividades, como por exemplo, estudo, lazer e até mesmo convívio.

– Parecer dos comerciantes quanto a expansão dos sistemas componíveis e viabilidade de montagem por parte do usuário

De um modo geral pode-se afirmar que as posturas dos comerciantes de móveis encontram-se bastante diversificadas, praticamente estabelecendo um equilíbrio entre uma posição favorável e desenvolvimentista dos sistemas componíveis e outra na posição oposta. Não foi possível estabelecer uma base quantitativa em função das próprias nuances das respostas, porém podem se resumir os seguintes argumentos:

– Os custos de venda dos móveis em relação aos demais produtos vendidos pelos magazines são significativamente maiores, em função do espaço de exposição e da diversidade de oferta exigidos. Colabora também o seu baixo valor agregado: tome-se, por exemplo, um aparelho celular, de diminutas dimensões, que tem valor de venda semelhante ao de um armário guarda-roupas e comparem-se os respectivos custos de logística, exposição, venda, e principalmente os de pós-venda, em que, no caso do celular, qualquer problema que o mesmo venha a apresentar, seu encaminhamento se dá diretamente com a rede de assistência técnica do fabricante, sem envolvimento direto da revendedora. No caso do móvel, o comerciante é o responsável final perante o comprador, servindo, no mínimo, de intermediário para a solução de algum problema que o produto venha a apresentar.

Para dar uma ideia numérica desta diferença, basta comparar os índices aplicados sobre o preço de compra de cada produto para determinar seus respectivos preços de venda: no caso dos móveis, genericamente, aplica-se o fator 2,1 (preço de compra $\times$ 2,1 = preço de venda), ao passo que nos eletrodomésticos em geral este índice oscila entre 1,3 e 1,5.

No caso dos móveis componíveis esta diferença tende a aumentar ainda mais, em função de maior espaço para exposição, ciclo de venda mais lento e maiores custos de administração.

- É muito alta a rotatividade do pessoal de atendimento dada a própria sazonalidade do volume de vendas e por boa parte deles considerar esta profissão como temporária. Isto dificulta e encarece o treinamento para o desenvolvimento de atividades mais complexas que a venda de móveis componíveis em esquema aberto exige.

- O cliente típico das redes de lojas e magazines é bastante diferente daquele modelo europeu ou norte-americano, desde a menor disponibilidade do aparato de ferramentas e conhecimentos necessários para a montagem do móvel, mas principalmente por não haver condições favoráveis para a retirada e transporte das mercadorias. Isto viria a exigir que a loja dispusesse de um depósito e não somente do espaço para exposição – algo impensável quando a maioria delas está localizada nos pontos centrais de comércio dos bairros e cidades, além do próprio cliente ter que dispor de veículo adequado para seu transporte, que não é o caso da grande maioria dos clientes das grandes redes.

Apesar destas posições desfavoráveis, os grandes magazines mantem programas de aprimoramento das vendas, incluindo os componíveis, por meio da aplicação de softwares de composição espacial e orçamento em algumas unidades, assim como a divulgação, pelas diversas mídias, de conhecimentos e fatos sobre produtos e decoração. No entanto, são ainda atividades extemporâneas e não generalizadas.

4. 4. – PESQUISA JUNTO AO MONTADOR

Se até o final do século passado o montador de móveis era visto como uma figura complementar no processo produtivo do mobiliário seriado, esta imagem começou a se transformar bastante a partir do início deste século, uma vez que o mobiliário em que sua atuação era exigida deixou de ser de caráter estritamente popular, de peças isoladas e dimensões relativamente

menores e de volumes ainda não tão representativos no contexto geral como o são nos dias atuais. Se em parte ocorreu uma migração da atividade do marceneiro tradicional para esta nova atividade de montador, sua maior parcela é oriunda de outras atividades, uma vez que não lhe são exigidas habilidades tão criteriosas como do marceneiro, sendo, inclusive, seu aprendizado razoavelmente fácil de ser absorvido e aplicado graças à disponibilidade de inúmeras e contínuas formas de transmissão dos conhecimentos necessários.

Portanto, nos dias atuais os denominados montadores de móveis constituem-se numa massa considerável de profissionais na cadeia produtiva dos móveis seriados. Não se dispõe de dados estatísticos de sua quantificação – mesmo porque uma grande parcela deles ainda trabalha na informalidade, mas por meio de um cálculo, ainda que superficial, pode-se ter uma ideia proporcional de sua quantidade. Considerando que o índice médio produtivo de um operário numa indústria de móveis é de 50 conjuntos (dormitórios ou cozinhas) por mês (valores obtidos por diversas indústrias do setor), e que um montador instala 1 conjunto por dia perfazendo, portanto, um total de 25 conjuntos por mês, pode-se deduzir que a massa trabalhadora de montadores é significativamente maior daquela dos operários que trabalham no chão da fábrica, mesmo se for levado em conta que parte das indústrias tem índice produtivo menor que o acima considerado.

Em termos organizacionais, os montadores encontram-se agrupados de diversas formas, desde empresas relativamente bem estruturadas até a figura individual do autônomo. A tendência observada nas entrevistas realizadas é a de que, paulatinamente, vem ocorrendo uma concentração na formação de empresas mais organizadas e a significativa diminuição do autônomo, podendo levar a praticamente a extinção deste.

As entrevistas realizadas junto aos contatos obtidos, em um total de 6, foram realizadas sem roteiro prévio, com a finalidade de deixar que as respostas e ponderações fossem as mais espontâneas possíveis, sempre porém encaminhando a conversa para os aspectos práticos da montagem em si, contrapondo a possibilidade dela ser executada pelo usuário final. Neste sentido, vale destacar as características de 3 destes montadores dentre os entrevistados, os quais exemplificam bem os diferentes estágios e formas de atuação que o setor como um todo se encontra:

– João F. Felício, 57 anos, montador de móveis há aproximadamente 20 anos. Sua formação profissional vem da marcenaria onde começou como aprendiz com 12 anos exercendo esta atividade por mais de 20 anos. Acha que não há mais espaço para o marceneiro tradicional, pois a automação da grande indústria superou em tempo, qualidade e custo a atividade manual do marceneiro autônomo. Este foi o principal motivo de ter se transformado em montador. Atua em toda a Zona Leste da região metropolitana de São Paulo até Mogi das Cruzes, atendendo diversas lojas e magazines, grandes e médios, onde está cadastrado e é devidamente conhecido. Trabalha sob regime de ME (microempresa) tendo uma equipe de 2 pessoas trabalhando fixas na oficina, aonde são executadas as peças especiais de cada cliente, mais 5 pessoas e ele próprio nos trabalhos externos, atuando sempre em duplas, com veículos próprios, conseguindo cada equipe, em condições normais, atender 3 a 4 diferentes endereços por dia quando se trata de móveis avulsos, ou um só endereço quando se trata da montagem de um dormitório completo ou uma cozinha completa, em ambos os casos componíveis. Tem dado preferência ao atendimento deste último tipo de montagem ao invés das peças avulsas, já que há uma razoável diminuição na proporção do tempo dispendido em deslocamentos, com economia no custo do transporte, melhor remuneração por volume montado e, por se tratar de uma atividade mais concentrada, mesmo que complexa, resulta numa melhor satisfação pessoal, tanto sua quanto da equipe. Com o tempo pretende transformar-se exclusivamente em montador de móveis componíveis, atendendo exclusivamente lojas e redes que trabalham com “móveis planejados”, uma vez que, por possuir galpão próprio e máquinas operatrizes estacionárias, tem condições de executar peças complementares, ou de ajuste que sempre são necessárias nos conjuntos componíveis advindos destas empresas, valorizando mais e remunerando melhor a sua atividade.

– Odair dos S. Bispo, 38 anos, montador há 10 anos. Não possui nenhuma formação específica da área tendo aprendido “fazendo” junto com o sogro, a partir de quando ficou desempregado como metalúrgico. Aceitou esta atividade como “bico” temporário, porém nela se fixou em definitivo quando o retorno financeiro foi melhor que o esperado. Atualmente trabalha só, como autônomo, na região oeste de Osasco e parte de Carapicuíba, atendendo exclusivamente apenas uma rede de lojas local. Possui veículo, mas na maioria das vezes não o utiliza, pois as distâncias aos locais de

atendimento não são muito grandes, e o número de peças a serem montadas em cada endereço, geralmente, ser pequeno, uma ou duas no máximo. Participa constantemente de apresentações de montagens patrocinados pelos fabricantes e pela loja, procurando, assim, ficar sempre o mais atualizado possível. Pretende, em um futuro próximo, abrir uma microempresa e passar a trabalhar com outros magazines, atendendo a mesma região, que a considera muito promissora.

– Wanderson P. Barbosa, 27 anos, montador há 3, sem formação específica da área. Começou como entregador de móveis e eletrodomésticos de rede de magazine e, incentivado por colegas, começou a frequentar os cursos de montagem até ser aprovado e cadastrado como montador autônomo em uma empresa prestadora de montagem para a mesma rede em que trabalhava, ganhando, por montagem realizada, conforme tabela padrão da empresa. Atua em São Paulo, em região bem demarcada do bairro da Brasilândia, compreendendo a Vila Penteado, Parque Belém e Jardim Guarani. Nesta mesma região há outro montador atuando, sendo que as montagens são distribuídas segundo determinada hierarquia resultante do tempo de trabalho e da experiência acumulada em determinadas montagens. Por se tratar do montador mais novo, recaem-lhe, por enquanto, as montagens mais simples e de menor complexidade, o que se reflete em menor montante de ganhos, que ainda os considera insatisfatórios, precisando complementá-lo com “bicos” que a própria montagem dos móveis lhe proporciona, pois quase sempre há serviços extras nas residências que visita, em móveis já existentes, como consertos de gavetas, troca de dobradiças de portas, acréscimo de prateleiras, etc., tarefas estas que realiza nos dias de folga. Colocou também que não desfruta de um fluxo contínuo de trabalho, estando muito sujeito a períodos de pouca atividade que, embora sempre delimitados a 1 ou 2 dias úteis, acaba interferindo sobremaneira no ganho total mensal, assim como sofre períodos de muita pressão, em que se vê obrigado a romper as 8 horas normais de trabalho, invadindo o período noturno até as 21 ou 22 horas, em função da sazonalidade das compras dos móveis, concentradas no curto período que antecede o Natal, justamente quando se exige um pronto atendimento de montagem.

Sobre a questão principal da possibilidade de montagem dos móveis por parte do próprio usuário, todos os montadores entrevistados foram

Montador de Móveis em Recife? Fale Com Bernardo, Referência e Qualidade Comprovada!!!!

Email:
DestaqueMontadora@hotmail.com

Visite O Blog:
<http://montadordestaque.blogspot.com/>

Ligue Já, Fones:

81 - 9999-8025 - TIM
81 - 9166-8668 - CLARO
81 - 8826-9335 - Oi
81 - 8123-9507 - VIVO

Atendemos em várias Cidades de Pernambuco:

- * Abreu e Lima,
- * Alagoa,
- * Amajari,
- * Barreiros,
- * Cabo de Santo Agostinho,
- * Camaragibe,
- * Caruaru,
- * Escada,
- * Glória do Góia,
- * Gravata,
- * Igarassu,
- * Ipojuca,
- * Itamaracá,
- * Itapissuma,
- * Jaboatão dos Guararapes,
- * Lagos do Itanga,
- * Moreno,
- * Nazaré da Mata,
- * Olinda,
- * Paulista,
- * Recife,
- * Ribeirão,
- * Rio Formoso,
- * São Lourenço da Mata,
- * Sertãozinho,
- * Tamboara,
- * Timbóba,
- * Vitória de Santo Antão.

Com mais de 15 Anos de Experiência no Ramo de Montagem de Móveis.

ILUSTR. 4.9. - PROPAGANDA NA MÍDIA ELETRÔNICA DE EQUIPE DE MONTAGEM DE MÓVEIS.

FONTE:
google/montadores de móveis. ACESSO EM JAN/2014.

categoricos em afirmar de sua impossibilidade. Embora pudesse parecer, de antemão, óbvia esta posição, já que estaria afetando diretamente a sua atividade, foram levantados argumentos muito claros e específicos embasando esta posição, os quais serão descritos a seguir, juntamente com Ilustrações extraídas de vídeo de treinamento para montagem do roupeiro 063 da Rodial, móvel que apresenta baixa complexidade para sua montagem:

- Peso e tamanho das embalagens e força necessária ao seu manuseio e das peças: há móveis em que mesmo divididos em 2 ou 3 caixas, cada uma apresenta volumes entre 30 e 50 quilos, e que também possui grandes dimensões, sendo quase sempre necessárias 2 pessoas para sua movimentação. Este aspecto foi frisado principalmente pelo montador que trabalha sozinho e que se vê obrigado a recorrer ao auxílio do próprio morador, o qual nem sempre é disponível ou capacitado.
- Condições do local da montagem: na quase totalidade das vezes o móvel precisa ser montado no local definitivo onde não se dispõe de um espaço adequado, pois o ambiente, via de regra, já se encontra mobiliado, situação bastante diferente da mostrada na Ilustr. 4.10. Todos os manuais de montagem recomendam que o chão seja forrado pelo papelão das embalagens e que os móveis sejam montados deitados para melhor junção e esquadro entre as peças, cuja aplicação, no entanto, nem sempre é possível.

ILUSTR. 4.10. -
MONTADORES ABRINDO
AS CAIXAS E DISPONDO AS
PEÇAS SEGUNDO SUA
ORDEM DE USO.

FONTE:
<https://www.youtube.com/watch?v=Nxfr4-zG1kA>
ACESSO EM JAN/2014.

A montagem do móvel em pé irá exigir um esforço físico e de habilidade adicionais por parte do montador, com auxílio de escada (quando o móvel tiver mais que 1,80 m de altura) e aumentando consideravelmente o tempo total de montagem. A impossibilidade do móvel ser montado deitado seria um fator altamente impeditivo para a realização da tarefa por parte do usuário, segundo os montadores.

ILUSTR. 4.11. -
INÍCIO DA MONTAGEM DO
MÓVEL.

FONTE:
<https://www.youtube.com/watch?v=Nxfr4-zG1kA>
ACESSO EM JAN/2014..

Além disso, por não se dispor de bancada no local, a maioria das operações menores, como por exemplo, montagem das gavetas, fixação de corrediças, etc., é realizada no chão, em posição corporal desconfortável, sem ponto de apoio e sem controle de esquadro, etc.

ILUSTR. 4.12. -
MONTAGEM DA GAVETA
NO CHÃO.

FONTE:
<https://www.youtube.com/watch?v=Nxfr4-zG1kA>
ACESSO EM JAN/2014.

- Quantidade de peças, acessórios, fixações e etapas necessárias para a montagem. Na opinião dos montadores, os móveis se apresentam com um número muito elevado de peças e complementos e que exigem uma sequência muito bem ordenada para a sua boa consecução, fator também muito limitante caso executado pelo usuário. De fato, ainda tomando como exemplo o guarda-roupa da Rodial, de dimensões totais de 1,80 m x 2,15 m x 0,46 m, verifica-se que o mesmo é constituído de 42 painéis das mais diversas dimensões, 218 parafusos também de diferentes dimensões, 90 pregos e 156 complementos como corrediças, puxadores, dobradiças, suportes, sapatas, tapa-furos, cavilhas, buchas, etc. Além disso, no vídeo de instrução de montagem são dados 140 passos sequenciais de montagem os quais devem ser ordenadamente seguidos para sua boa consecução.

ILUSTR. 4.13. -
DIVERSIDADE E QUANTIDADE DE ACESSÓRIOS E
COMPLEMENTOS.

FONTE:
<https://www.youtube.com/watch?v=Nxfr4-zG1kA>
ACESSO EM JAN/2014.

– Controle e precisão dimensional. Embora todas as peças venham pré-furadas, servindo de referência dimensional, algumas etapas exigem maior precisão uma vez que as mesmas determinam condições estruturais como é o caso da fixação dos painéis de fundo na caixotaria do móvel, ou o alinhamento visual das peças como é o caso da fixação e ajuste das portas e gavetas frontais. Estas etapas somente são bem executadas por pessoas que as pratica rotineiramente e que tem clara noção da necessidade de serem bem cumpridas, que, na opinião dos montadores entrevistados, é muito difícil de serem realizadas por quem não possui esta prática.

ILUSTR. 4.14. – ETAPAS COM PRECISÃO DIMENSIONAL CRÍTICA. PREGAGEM DOS FUNDOS (ESQUADRO). FIXAÇÃO DAS PORTAS (ALINHAMENTO).

FONTE: . <https://www.youtube.com/watch?v=Nxfr4-zG1kA> ACESSO JAN/2014.

Além destes itens, foram parcialmente verbalizados:

- a necessidade de um número relativamente grande de ferramentas, principalmente a furadeira elétrica, item ainda de uso pouco comum nas residências brasileiras, assim como a grande diversidade de acessórios como brocas, buchas, calços, níveis, etc.;
- a garantia de finalização e acabamento: o montador é responsável pelo bom termo da atividade e, caso ocorra algum percalço no desenvolvimento da atividade, garante-se as reposições ou adequações que se fizerem necessárias; este aspecto fica prejudicado caso o próprio usuário se disponha a realizar a montagem.

Por fim, entre os montadores persiste também a imagem de que o brasileiro, de um modo geral, é pouco afeito às atividades domésticas manuais, citando que, aproveitando a ocasião de sua presença na residência, muitas vezes são solicitados a pendurar um simples quadro na parede ou reforçar o parafusamento de móveis já em uso.

CAPITULO V

SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES

5.1. - CONCEITOS APLICÁVEIS NOS MÓVEIS COMPONÍVEIS VISANDO SUA MELHOR INTEGRAÇÃO COM A HABITAÇÃO

Conforme visto nos capítulos anteriores, diversos aspectos que foram apontados e levantados não contribuem, em maior ou menor grau, para que ocorra uma perfeita integração entre o espaço da habitação (continente) e o mobiliário (conteúdo) que será nele inserido, fato que é potencialmente multiplicado pela uniformidade de soluções que ambos apresentam ante a grande diversidade de situações geradas pela complexidade da malha social.

- O conceito de componibilidade

O conceito de móvel componível ainda não é totalmente assimilado pela população em geral, potencial usuária deste sistema, pois, esta prática não se estende de forma consistente nos ambientes da casa, exceção feita a sua ampla utilização no ambiente cozinha, muito embora isto ocorra em função de sua máxima compactação do espaço, canalizando o mobiliário a um uso extremamente padronizado de pouquíssimas peças.

Nesse sentido, colabora para este distanciamento a tradição no uso do móvel tradicional, cuja forma de relacionamento objeto/usuário mantém-se praticamente a mesma ao longo dos anos apesar das sensíveis mudanças em termos materiais, produtivos, funcionais, e etc. Todas as formas de apresentação por meio dos mais diferentes meios de comunicação e exposição, enfatizam este aspecto relacionando o móvel como peça fixa, individualizada, com função única, mesmo que a mesma venha a fazer parte de uma determinada composição com outras peças, porém de resultante única, como é o caso de conjuntos de dormitório e de jantar. Mesmo assim, comparando-se folhetos, catálogos e anúncios de 2 ou 3 décadas atrás com os de hoje, verifica-se que a oferta desses conjuntos vem cada vez mais diminuindo, voltando-se preferencialmente para a venda da peça única isolada.

Esta situação é reforçada pela postura reativa de alguns fabricantes que, embora sendo a minoria, conforme verificado na pesquisa, preferem desenvolver suas linhas de produtos baseados, exclusivamente, nas solicitações de curto prazo do mercado, uma vez que, segundo eles, isto vem a exigir menores investimentos na criação, manutenção e divulgação da linha de produtos. Por outro lado, tendem estes a continuar sendo meros

produtores anônimos da criação alheia, ou seja, da “inteligência” dos outros que, não conhecendo a causa, também não têm noção da consequência.

Resistência maior, no entanto, reside na estratégia comercial das grandes redes de magazines, que arrebatam a maior parcela das transações comerciais do mobiliário, que tratam este produto da mesma forma que todos os demais itens de sua extensa lista de ofertas. Seu foco muito concentrado na relação produto/preço, este último estendido à facilidade de crediário, através de contínuas e exaustivas campanhas promocionais, desvia a atenção do público comprador em geral para os demais aspectos de possibilidades e adequações de uso, assim como a estabelecer comparativos entre compras unitárias esparsas com compras concentradas de conjuntos maiores.

Por outro lado, podem se enumerar alguns fatores que vem a beneficiar a tendência de uma melhor compreensão do conceito de componibilidade no mobiliário e sua aplicação. A iniciativa, que começou por volta da década de 1990, por parte de alguns importantes fabricantes, de se desvincularem do caminho único que conduzia à comercialização de seus produtos através das grandes redes de magazines, com o estabelecimento de lojas próprias, se num primeiro momento os obrigou a trabalhar numa faixa superior de renda em que atuavam, com a vivência e experiência por eles adquirida, observa-se uma maior oferta gradativa junto ao público de menores faixas de renda deste tipo de venda onde o serviço de projeto, por menor que seja, vem agregado ao produto.

A título de exemplo, o proprietário de uma rede de lojas de móveis planejados narrou que, em 2004, ainda com certas dúvidas e muita relutância, abriu uma filial no Shopping Interlar Aricanduva na Zona Leste da cidade de São Paulo, supondo que, por se tratar de um ponto que atendia a uma clientela ainda não muito afeita àquele tipo de produto. Contrariamente ao que tinha inicialmente imaginado, pouco menos de 5 anos depois, em 2009, acabou abrindo nova filial na Av. Ragueb Chohfi, nos confins do bairro São Matheus, 10 quilômetros adiante do shopping, dada a demanda gerada pela população da periferia mais afastada.

Esta tendência irá de encontro também ao esforço do fabricante em ser identificado e reconhecido pelo público que atende com a valorização de sua marca e reconhecimento em estar oferecendo um produto útil e de qualidade, exigindo-lhe, em contrapartida, um aprofundamento constante no conhecimento das reais necessidades do usuário de seus produtos, com a

consequente necessidade de maior aproximação com este, assim como um maior investimento na sua área desenvolvimento, incorporando o design como uma peça chave na formação de sua “inteligência”, e não somente como uma mera ferramenta de adorno cosmético a seus produtos.

– O fator orçamentário/financeiro

É bem verdade que este se sobrepõe ante os demais e acaba impondo a prevalência das práticas atuais de compra, conforme pôde ser visto na pesquisa junto ao usuário, onde o valor médio das compras em redes de magazines era de aproximadamente 1/10 daqueles efetuados nas chamadas lojas de móveis planejados, mesmo levando-se em conta a diferença de qualidade entre um e outro produto.

No entanto, se for levado em conta que, segundo a pesquisa de satisfação dos beneficiários do programa MCVN do Ministério das Cidades, quase 60% do mobiliário a ser instalado nas novas unidades é novo, poderia se atrelar esta aquisição automaticamente, porém não compulsoriamente, ao financiamento total da obra, desde que obedecesse a parâmetros semelhantes aos que é condicionada a unidade habitacional, como por exemplo, um projeto de conformidade espacial a ser desenvolvido e detalhado pela empresa fornecedora do mobiliário. O programa que atualmente intermedeia o financiamento dos móveis, o Minha Casa Melhor, é possível aplicá-lo somente depois do beneficiário ter se instalado na unidade habitacional e mesmo assim restrito a um valor máximo de R\$ 5.000,00. Se for considerado que, atualmente, o imóvel de menor valor atinge a soma de R\$ 120.000,00, verifica-se que o financiamento para os móveis não representa sequer 5% do valor da habitação quando, por estimativa baseada na experiência pessoal, sabe-se que este percentual deveria ser entre um mínimo de 10% a um máximo de 20%, dependendo da área do apartamento, do número de ocupantes, e da faixa de “qualidade” do mobiliário e dos eletrodomésticos básicos.

Ante a colocação de que esta alternativa aumentaria significativamente o valor do financiamento e, conseqüentemente alijaria uma parcela da sociedade de participar do programa por não alcançar a nova faixa de renda que seria exigida, tem-se a contrapor que os bens são necessários para uma vida com um padrão mínimo desejável e que, de uma forma ou de outra, o usuário acaba desembolsando as prestações mensais da habitação e dos móveis, só que estas separadas das primeiras e esparsas ao longo do tempo,

redundando certamente em um conjunto mobiliário com poucas chances de conexão.

– A relação disponibilidade x necessidade dimensional

Além da crescente diminuição dos espaços dos ambientes, a quantidade de objetos e pertences, tanto os de uso pessoal quanto os específicos da residência vem constantemente aumentando. Esta condição vem sendo imposta, independentemente da faixa de renda enfocada, pela sociedade moderna em geral, cujos preceitos máximos de bem-estar, e decorrente felicidade difundida, baseiam-se quase que exclusivamente no consumo.

Com isso, padrões de tamanhos, principalmente nas peças de guarda, que até tempos atrás eram considerados suficientes, não vem suprimindo inteiramente as novas necessidades. Pelos próprios parâmetros da CEF que, por exemplo, especifica um guarda-roupas mínimo de 1,60 x 0,50 m (sem definir a altura) para um casal, sabe-se de antemão que é absolutamente inadequado para guardar todas as vestimentas pessoais e enxoval de banho e cama, por quantidade mínima que sejam.

Mesmo que se desejasse um guarda-roupa maior, não haveria como instalá-lo, porque o espaço do ambiente foi projetado levando-se em conta o parâmetro anterior. Esta linha de raciocínio é válida para todos os demais ambientes da habitação.

Por outro lado, conforme cálculos comparativos descritos no Capítulo 3, observa-se que, em planta, a área ocupada pelo mobiliário representa por volta de 1/3 da área útil do imóvel. Além disso, considerando-se apenas as duas dimensões, sem levar em conta a altura, deixa-se de aproveitar um volume considerável entre o topo do móvel e o forro do ambiente, uma vez que os maiores móveis tradicionais de guarda raramente ultrapassam a altura de 2,20 m.

Neste caso, a propriedade no uso de sistemas componíveis reside justamente no fato de aproveitar estes volumes tanto aéreos quanto de canto que não são utilizados pelos móveis tradicionais.

– A automontagem

Atualmente o custo de transporte da loja à casa do usuário somado ao custo de montagem representa entre 12% e 15% do preço final do móvel, segundo declarações de alguns comerciantes. Esta é uma das principais razões de se

admitir a hipótese da automontagem por parte do usuário, favorecendo mais ainda o acesso a este bem.

Porém, em praticamente todas as frentes pesquisadas, inúmeras foram as dificuldades interpostas, divididas basicamente em duas modalidades específicas: as de ordem cultural e as de ordem material.

Em termos culturais, não se pode creditar o desapego do brasileiro aos trabalhos manuais, notadamente os domésticos, exclusivamente à crença de que isto se deve a tradições que remontam desde a época colonial, convivendo com o sistema escravocrata, onde todas as tarefas eram atribuídas ao escravo, ou até mesmo a uma eventual indolência característica das latitudes tropicais. Contrariamente a estas generalizações errôneas, deve-se colocar que a maioria da população objeto deste estudo, trata-se de uma classe extremamente trabalhadora, atividade que preenche quase que a totalidade de seu tempo útil diário ao longo de todos os meses do ano, além do que o pouco tempo restante tem que ser dividido entre inúmeras outras atividades, quase todas também ligadas às condições essenciais de sobrevivência.

Aliado a isto, deve-se levar em conta também a baixa formação escolar, notadamente aquela voltada a assuntos como economia doméstica, artes manuais, desenho, etc., que praticamente inibem a curiosidade e o desenvolvimento de atividades voltadas a práticas ora enfocadas. Fora do âmbito escolar, é muito baixo o nível de informações abrangendo assuntos desta categoria prestados pelos meios de comunicação, notadamente pela televisão, que é o veículo mais acessível a esta classe populacional.

O incentivo a esta prática de forma contínua, seria um excelente caminho para o aprofundamento na relação entre o objeto e o ser humano, conforme a escala de necessidades de Maslow (Lidwell, 2010), superando aquelas que já são atingidas atualmente, as fisiológicas e as de segurança, e alcançando as superiores, as de autoestima e autorrealização.

Em termos materiais, o aspecto geral mais significativo que inibe ou dificulta a automontagem está no fato de que os móveis atuais foram projetados mantendo como base geral os processos herdados dos marceneiros, os quais, em boa parte, foram transferidos para o montador. Assim, algumas das tarefas com maior grau de dificuldade de execução, como por exemplo, a fixação das correições das gavetas já poderia estar executada nas peças

embaladas, assim como a eliminação de determinadas tarefas que exigem força, precisão e habilidade manual, como por exemplo, a fixação do fundo por meio de pregos, a qual poderia ser substituída por painel mais espesso simplesmente encaixado em canais nos painéis periféricos.

Portanto, para a efetiva realização da automontagem não basta tão somente o argumento da redução de custo com a simples transferência da atividade ao usuário. Todo o projeto do móvel deve ser revisto tendo por princípios basilares as condições que este usuário apresenta. Neste sentido, vale como exemplo de premissas adotadas, a citação de uma experiência pessoal que demonstra este aspecto. No início da década de 1990 foi solicitado por um importador da Alemanha, a Grotex, o desenvolvimento do projeto e viabilização de produção no Brasil, de um sistema de estantes desmontadas em pinus maciço, de baixo custo, dirigida principalmente à população imigrante de baixa renda. A ordem das premissas colocadas no *briefing* eram as seguintes:

- o móvel deveria ser montado sem o auxílio de qualquer ferramenta, se fosse necessária alguma, deveria estar incluída na embalagem,
- as peças deveriam ser facilmente reconhecidas e possíveis de montagem sem sentido frente/fundo ou direito/esquerdo ou para cima/para baixo,
- não poderia ter nenhum texto no folheto de instrução de montagem,
- os elementos de fixação deveriam ser de um só tipo,
- todas as peças deveriam sair de, no máximo, 2 matrizes de largura e espessura, variando os comprimentos que deveriam guardar relações modulares e não ultrapassando um comprimento máximo de 1,20 m.

Somente após estas principais premissas é que seguiam-se as outras, o que revela que mais importante que o próprio aspecto formal do objeto ou outros quaisquer elementos, prevalecia o fácil entendimento e empatia objeto / usuário que, ao mesmo tempo, assumia o papel de montador.

– A coordenação modular

Nenhum sistema componível vigente no Brasil é estruturado sob uma ordem modular. Os diversos componentes que compõem um sistema podem apresentar dimensões iguais as quais ocorrem quase que tão somente nas faces de conexão entre um e outro, sendo as demais geradas segundo diversos outros parâmetros adotados. Para o mobiliário ora enfocado, o principal parâmetro prevalente é o do plano de corte das chapas base que dão origem aos diversos painéis. Objetivando o menor custo de produção

possível, este plano de corte é desenvolvido procurando-se evitar ao máximo a perda de material. Com isso, acaba-se criando um complexo dimensional cuja conexão com outros sistemas – os ambientes das habitações como a mais importante, é muito difícil de ser levada a bom termo. Esta profusão de medidas, as quais também são obviamente diferentes entre um fabricante e outro, ao invés de enriquecer as possibilidades de composição, contrariamente, provoca grande confusão gerada pela dificuldade do usuário estabelecer uma relação lógica entre elas.

5.2. SIMULAÇÃO DE APLICAÇÕES NAS HABITAÇÕES PADRONIZADAS

A estrutura modular delineada na Ilustr. 5.1 procura sintetizar os conceitos emitidos no item anterior. Não se trata de um projeto de definição formal, apenas indica as premissas mais importantes para uma melhor integração do móvel componível nas habitações ora tratadas.

Obedecendo a determinada estrutura modular, neste caso definida em 10 cm, seus elementos são obtidos obedecendo à premissa de ter dimensões e peso compatíveis com o manuseio do próprio usuário e cada um deles poder ser montado de forma independente, podendo um determinado conjunto, por maior que seja, ser montado em partes.

Através da adoção de três larguras: 30, 40 e 50 cm, três profundidades com estas mesmas dimensões e duas alturas: 70 e 80 cm, obtém-se uma matriz básica de 18 elementos, capazes de gerar toda e qualquer peça do mobiliário residencial, conforme Ilustr.5.1.

Estas peças deixam de ter o fundo em painel fino pregado, passando a ser constituído por um painel de mesma espessura que os demais, sendo todos eles fixados por um só tipo de elemento. O esquadro de cada módulo é facilmente obtido pelo encaixe do painel de fundo em canais nos painéis periféricos.

A formação dos conjuntos se dá pela simples justaposição dos elementos básicos montados individualmente, e fixados por acessórios de união. Aqui cabe o questionamento deste sistema causar um acréscimo ao redor de 33% na metragem quadrada de painéis utilizados em função da duplicidade gerada pelo encontro dos elementos básicos. Há perfeitas condições de se evitar esta duplicidade decompondo os módulos básicos em 2 ou 3 partes, conforme esquema de configuração de embalagem da Ilustr. 5.2.

ILUSTR 5.1. -
MATRIZ BÁSICA DE COMPOSIÇÃO DIMENSIONAL. E ALTERNATIVAS DECORRENTES.

Des. do autor

ILUSTR 5.2. -
DECOMPOSIÇÃO DAS UNIDADES DE VENDA E RESPECTIVAS EMBALAGENS.

Des. do autor

No entanto, isto traria uma dificuldade a mais na fácil compreensão do sistema por parte do usuário. Neste sentido esta decomposição poderia ocorrer depois que o processo inicial fosse plenamente assimilado, como se fosse um estágio ou nível mais complexo que o primeiro.

Mesmo permanecendo o esquema inicial, pelo fato dos módulos terem dimensões reduzidas, as exigências requeridas em termos de esforços de tração e compressão serão proporcionalmente menores daqueles requeridos aos painéis de maiores dimensões, como o são na maioria dos móveis vigentes. Assim a espessura desses painéis, que atualmente está fixado em 15 mm, poderia ser substituída pela de 12 mm sem prejuízo estrutural, reduzindo assim em 20% o volume de painel utilizado, o que atenuaria sensivelmente o consumo maior em metragem quadrada.

O fato do painel do fundo ser em espessura grossa e com a possibilidade de ter a superfície acabada ou revestida, daria condições dos conjuntos formados se constituir em elementos divisórios entre ambientes, com alternativas de utilização em ambas as partições e possibilitando, assim, a própria eliminação das paredes, o que viria de encontro à redução de custos pela eliminação de material e sobrecarga na estrutura geral da edificação, além da transformação da área ocupada por essa parede eliminada em área útil.

Cada módulo pode ser embalado unitariamente, pois o maior deles atinge o peso máximo de 12 quilos, sendo passível de transporte por qualquer veículo e manuseio por qualquer pessoa.

A estrutura modular permite que, na justaposição sequencial dos elementos, preencha-se, na largura, espaços de 10 em 10 cm, conforme demonstrado na Ilustr. 5.3., que indica uma das possibilidades de sequência dos módulos em todos os múltiplos de 10 cm desde 60 cm até 400 cm, que abrange a maioria das medidas das residências. Quando os conjuntos preencherem espaços de parede a parede, as eventuais diferenças resultantes nunca serão maiores do que 10 cm, valor que fracionado em cada parede, resulta no máximo em 5 cm, vão facilmente fechado por guarnições de arremate.

A estrutura básica de componível modular obedecendo a estes critérios citados está exemplificada na Ilustr. 5.4.

Revendo as plantas das habitações ilustradas no Cap. 2 no sentido de verificar a viabilidade de aplicação dos mobiliários divisórios no lugar das paredes de alvenaria, conforme Ilustr. 5.5, destacam-se 3 locais básicos:

- Divisória cozinha / sala: este seria o local mais beneficiado pela substituição, uma vez que a cozinha, restrita a um espaço mínimo, é o ambiente que mais necessita de um volume maior de móveis de guarda, os quais também serviriam simultaneamente como transição para o ambiente de refeições, definitivamente já transposto para a sala. De uma certa forma, esta separação entre os dois ambientes já vem sendo atenuada, com a ampliação dos vãos de comunicação (eliminação da porta da cozinha e meia parede no lugar de parede inteira, passando a servir como balcão). No entanto estas medidas foram tomadas mais para evitar o total enclausuramento do já diminuto espaço da cozinha e visando a diminuição de custos da obra.

- Divisória dormitório / dormitório: aqui também se verificaria a possibilidade de ampliação do volume dos armários, além de permitir a flexibilidade de espaços os quais poderiam ser modificados acompanhando a própria evolução etária e numérica do núcleo familiar. Com isso, em um primeiro momento o espaço dormitório poderia ser um só para um casal recém-formado, por exemplo, incluindo a fase da vinda de um bebê. A partir do crescimento deste, a partição passaria a ser feita por armários proporcionalmente divididos segundo as necessidades, o qual novamente se modificaria com a vinda de um segundo filho, e assim por diante, possibilidades que não são possíveis atualmente devido a determinação estática destes compartimentos.

- Divisória dormitório / sala : também possível, mas seguramente com menor incidência que as alternativas anteriores. Os novos usos e aproveitamentos que este sistema traria seria a possibilidade de utilização de mesmos aparelhos eletrônicos (computador, vídeo, televisão) em ambos os ambientes através da inserção de painéis giratórios nos módulos, incluindo assim novos usos principalmente ao dormitório, que passaria a ser um ambiente não só restrito à atividade descanso.

ILUSTR. 5.5. – POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DOS MÓVEIS DIVISÓRIOS.

FONTE: www.mrv.com.br.

dets. do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No objetivo de proporcionar um lar para cada formação de núcleo familiar, que acaba se constituindo, dentre todos, no espaço mais utilizado, mais íntimo e personalizado de cada ser humano, contribuem, em termos projetuais, o arquiteto, com a designação do espaço continente, e o designer, com a designação dos objetos nele contidos, o conteúdo.

Embora sejam atividades de mesma gênese, percorrendo em boa parte os mesmos campos do conhecimento e dispondo das mesmas ferramentas e meios de expressão, a geração dos produtos advindos dos dois profissionais segue cada qual por caminhos próprios, respondendo a diferentes parâmetros e diferentes relacionamentos com outras atividades.

O objetivo deste estudo, procurou relacionar elementos de contato comum com a finalidade de melhor adequá-los na conjugação com os elementos específicos de cada um. Além do mais, este enlace torna-se mais crítico quanto mais parcos forem os recursos, como é o caso das habitações populares destinadas às camadas de mais baixa renda em que se conta com um espaço de dimensões reduzidas, aquém do padrão mínimo desejável e dispondo de um mobiliário, que lhe é acessível, restrito tanto em termos funcionais, quanto de adequação ao espaço da habitação, com padrões fixos e limitados, independentemente das variáveis de necessidades e anseios dos diferentes núcleos familiares.

A adoção de uma estrutura modular comum à esfera da construção e do mobiliário já seria um primeiro e grande passo para esta integração, resultando em um melhor aproveitamento dos mínimos recursos disponíveis. Obviamente trata-se de uma operação complexa por envolver setores que respondem a muitos parâmetros distintos. No entanto, mesmo por intermédio de ações, ainda que restritas a campos determinados, a adoção de sistemas dimensionais mais estruturados pode representar avanços significativos na melhoria do desempenho dos produtos.

O incremento na prática da automontagem dos móveis, mais do que visar uma eventual redução de custo do produto, traz como benefício a aproximação do usuário com o objeto, aumentando sua autoestima por ser participe de uma realização, e ampliando sua capacidade lógica pela prática

de uma atividade com certo grau de complexidade, porém possível de ser criativa e divertida.

Neste sentido, entendemos como contribuição de profundo alcance e eficácia, por parte do designer, antes mesmo da criação formal do objeto, a criação de estruturas que ofereçam alternativas mais amplas de utilização e adequação e mais cognitivas ao usuário.

No tocante a habitação, vemos como caminho lógico de sua evolução a maior flexibilidade de seus espaços, conformando-se melhor à própria dinâmica de vida dos tempos atuais, com a inclusão de outras alternativas de partição dos ambientes que não somente através da rígida alvenaria atual. Neste aspecto, o mobiliário torna-se um elemento altamente viável de ser adaptado a esta nova função.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE**, Porfírio Valadares. Da construção à montagem. Dissertação de Mestrado EAUFMG, Belo Horizonte: 2012.
- ARNOULT**, Michel. Móvel seriado, uma necessidade. São Paulo: Revista Agitprop, no. 35, 2010.
- BAXTER**, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Trad. Itiro Iida. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1998.
- BENJAMIN**, Walter. Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política. Prefácio Theodor W. Adorno, Lisboa: Relógio d'Água, 1992.
- BONSIEPE**, Gui. Teoria y practica del diseño industrial. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 1978.
- Design e Crise. São Paulo: Revista Agitprop no. 44, 2012.
- BOURDIEU**, Pierre. Sociologia. Trad. Paula Monteiro. São Paulo: Editora Ática, 1983.
- A economia das trocas simbólicas. Trad. Sergio Miceli. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.
- CAIXA ECONOMICA FEDERAL**. Programa Minha Casa Minha Vida. Disponível em http://www.caixa.gov.br/novo_habitacao/minha-casa-minha-vida/index.asp#, acesso em julho/2013.
- EAUFMG, Equipe MOM**. Coordenação Modular. Disponível em http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/23_cm/index.html, acesso 20/01/2014.
- FRANCO**, Antonio. A influência da globalização no design do móvel seriado brasileiro, anos 1990 e anos 2000. In: Histórias do Design no Brasil, Braga, Marcos da Costa; Moreira, Ricardo Santos (orgs.). São Paulo: AnnaBlume Editora, 2012. (p.27-49).
- Móvel popular e alta tecnologia: o paradoxo brasileiro exemplificado pela Bergamo Companhia Industrial. In: Histórias do Design no Brasil II, Braga, Marcos da Costa; Dias, Dora Souza (orgs.). São Paulo: AnnaBlume Editora, 2014. (p. 11-34).
- FREIRE**, Fernanda de Castro. Móveis de Assento e Repouso. Vol. 1. Lisboa: Fress, 2001.
- Móveis de Conter, de Pousar, de Aparato. Vol. 2. Lisboa: Fress, 2002.

- GATZ**, Konrad. Muebles empotrados. Trad. Adrian Margarit. Barcelona: Gustavo Gili, 1968.
- GIDDENS**, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.
- GUERTLER**, Gustavo. SCA: a história de uma conquista. Caxias do Sul: Editora Belas-Artes, 2007.
- HOBSBAWN**, Eric. O novo século. Trad. Claudio Marcondes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- IANNI**, Octavio. Teorias da globalização. 4ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1997.
- IBGE**. Pesquisa de informações Municipais. Rio de Janeiro: 2001.
- _____. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios. PNAD. Rio de Janeiro: 1999.
- IIDA**, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1990.
- JURAN**, J.M. Quality Control Handbook. New York: McGrawHill, 1951.
- LANDES**, David S. Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental, desde 1750 até nossa época. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994.
- LARROCHE**, Hélène. L'objet industriel em question. Paris: Éditions du Regard, 1980.
- LÉVI-STRAUSS**, Claude et al. Raça e história. In: Raça e ciência. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970. (p. 231-271).
- LIDWELL**, Wiliam; **HOLDEN**, Kritina; **BUTLER**, Jill. Principios Universais do Design. Trad. Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: Bookman, 2010.,
- MINISTÉRIO DAS CIDADES**. Diagnóstico das condições habitacionais, da política habitacional e das ações institucionais da política habitacional realizada no Brasil. Política Nacional de Habitação. Programa Habitar Brasil. Brasília: 2004.
- _____. Pesquisa de satisfação dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida. Editado por Fernando G. Freitas e Érica N. de Camargo. Brasília: 2014.
- NORMAN**, Donald. Design Thinking: An Useful Myth. Disponível em http://www.core77.com/blog/columns/design_thinking_an_useful_myth-16790.asp. Publicado 25.06.2010. Acesso 15/11/2014.
- ONO**, Maristela Mitsuko. Design Industrial e Diversidade Cultural: Sintonia Essencial. Tese de Doutorado, FAUUSP. São Paulo: 2004.

- ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.
- PAPANEK, Victor. Design for the real world: Human ecology and social change. Londres: Thames and Hudson, 1984.
- PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1981.
- ROLNIK, Raquel. Eu sou você amanhã: a experiência chilena e o Minha Casa Minha Vida. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/509417-eu-sou-voce-amanha-a-experiencia-chilena-e-o-minha-casa-minha-vida>. 12/05/2012.
- RYBCZYNSKI, Witold. Casa: pequena história de uma idéia, Trad. Betina Von Staa. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.
- SANTI, Maria Angélica. Mobiliário no Brasil. Origens da produção e da industrialização. São Paulo: Senac, 2013.
- SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo, globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora Hucite, 1997.
- Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- SIEBENROCK, Maria Lúcia. Modulados Vogue. Dissertação de Mestrado ETFPR. Curitiba: 2012.
- STOLPER, Hans. Einbauten: Planung, Form, Konstruktion. Stuttgart: (?), 1960.
- UFMG, Grupo MOM. Coordenação Modular. Disponível em http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/23_cm/index.html. Acesso em dezembro/2014.

Sites das empresas visitadas (nas datas mencionadas no texto):

Construtoras:

- www.meuliving.com.br
- www.mrv.com.br
- www.pdg.com.br
- www.tecnisa.com.br
- www.tenda.com.br

Redes de magazines e lojas de móveis:

- www.armazemparaiba.com.br
- www.casasbahia.com.br
- www.cobernit.com.br

- www.lojascem.com.br
- www.lojascolombo.com.br
- www.magazineluiza.com.br
- www.marabraz.com.br
- www.moveisbrasil.com.br
- www.moveisfenicia.com.br
- www.moveisrainha.com.br
- www.novomundo.com.br
- www.pontofrio.com.br
- www.ricardoeletro.com.br
- www.sidlar.com.br
- www.valcenter.com.br

Indústrias de móveis:

- www.aramoveis.com.br
- www.araplac.com.br
- www.bentec.com.br
- www.bigdomus.com.br
- www.brvt.com.br
- www.caemunn.com.br
- www.carraro.com.br
- www.colormaq.com.br
- www.cozinhasitatieia.com.br
- www.decibal.com.br
- www.dellano.com.br
- www.ditalia.com.br
- www.gelius.com.br
- www.henn.com.br
- www.kappesberg.com.br
- www.madesa.com.br
- www.marel.com.br
- www.moval.com.br
- www.moveisbartira.com.br
- www.moveisbechara.com.br
- www.moveiscolibri.com.br
- www.moveiseuropa.com.br
- www.moveispalmeira.com.br

- www.mutimoveis.com.br
- www.poliman.com.br
- www.politorno.com.br
- www.moveisrimo.com.br
- www.rudnick.com.br
- www.santosandira.com.br
- www.simbal.com.br
- www.todeschinisa.com.br
- www.zanzini.com.br

APÊNDICE 1

NÚMERO TOTAL DE UNIDADES HABITACIONAIS NOS CONJUNTOS CONSTRUÍDOS PELA CONSTRUTORA MRV¹⁴

¹⁴ Com apartamentos à venda na data de julho e agosto/2014. Levantamento efetuado pelo autor através do site www.mrv.com.br.

REGIÃO SUL								
ESTADO	CIDADE	1D	2D	2D P	2D S	3D	% R	% T
RIO GRANDE DO SUL	CAXIAS	9	430					
	GRAVATAI	8	392					
	CANOAS		280				30,10%	2,23%
	N. HAMBURGO		190	10	50			
	SAPUCAIA	23	1124	13				
	PORTO ALEGRE	25	1404	32	383	27		
	TOTAL RS	65	3820	55	433	27	4400	
	% RS	1,48	86,82	1,25	9,84	0,61		
				97,91				
SANTA CATARINA	JOINVILLE	31	999					
	SÃO JOSÉ		936	8			15,25%	1,13%
	FLORIANOPOLIS		256					
	TOTAL SC	31	2191	8	0	0	2230	
	% SC	1,39	98,25	0,36	-	-		
				98,61				
PARANÁ	MARINGÁ		144		240	96		
	PONTA GROSSA	11	845				54,64%	4,06%
	ARAPONGAS	4	148					
	CAMBÉ	2	310					
	LONDRINA	35	1817	4	300			
	S.J.PINHAIS	26	998					
	ARAUCÁRIA		514					
	CURITIBA	24	1504	32	704	230		
	TOTAL PR	102	6280	36	1244	326	7988	
	% PR	1,28	78,62	0,45	15,57	4,08		
				94,64				
							100%	
SUL	TOTAL REGIÃO	198	12291	99	1677	353	14618	
	% REGIÃO	1,35	84,08	0,68	11,47	2,41		
				96,23				

REGIÃO SUDESTE								
ESTADO	CIDADE	1D	2D	2D P	2D S	3D	% R	% T
SÃO PAULO	APARECIDA	32	1130					
	ARAÇATUBA	20	1476	4				
	ARARAQUARA	3	1245	2				
	BARRETOS	12	372					
	BAURU	51	2581	4				
	BIRIGUI		864					
	BOTUCATU	31	905					
	CAÇAPAVA	24	931		169	66		
	CATANDUVA	25	782	5				
	FRANCA	51	2139		408	214		
	ITU	3	1528		72	24		
	JACAREI	30	1090					
	JUNDIAI	27	1262		152	128		
	MARILIA	5	1211	4				
	MIRASSOL		320					
	MOGI GUAÇU		320					
	OURINHOS	6	186					
	PINDAMONHANGABA	34	1054					
	PIRACICABA		3918	2				
	PRES. PRUDENTE	28	868					
	RIBEIRAO PRETO	114	4858	25	839	142		
	RIO CLARO		880					
	SALTO		704					
	SÃO CARLOS	14	1910	8	100			
	S. J. RIO PRETO	119	5808	4	344	294		
	S. J. CAMPOS	73	2406		878	315		
	SERTAOZINHO		224					
	TATUI		288					
	TAUBATE	17	2132		323	248		
	SOROCABA		832		27	21		
	VOTORANTIM	58	2262					
	AMERICANA	34	2769	4		100		
	HORTOLANDIA	7	313					
	INDAIATUBA	8	200		100	100		
	PAULINIA	2	474		81	101		
	CAMPINAS	61	2529			7		
	CAJAMAR	12	639	21				
	CAMPO LIMPO PTA.		2967				59,16%	40,43%
	COTIA	16	528	2				
	FERRAZ VASCONCELOS	4	156					
	GUARULHOS	74	5922	6				
	MAUÁ	22	796		71	62		
	MOGI CRUZES	26	955		96	44		
	SANTO ANDRÉ	3	637		20	20		
	S.B. CAMPO	5	965			140		
	SUZANO	31	816		85	32		
	SÃO PAULO	150	5120	32				
TOTAL SP		1232	72272	123	3765	2058	79450	
% SP		1,55	90,97	0,15	4,74	2,59		
				95,86				

continua...

REGIÃO SUDESTE (continuação)								
ESTADO	CIDADE	1D	2D	2D P	2D S	3D	% R	% T
RIO DE JANEIRO	CAMPOS	150	2507	52	516			
	MACAÉ	56	1535	20	720	104		
	NITEROI	12	132		252	264		
	RESENDE	16	698	6				
	RIO DAS OSTRAS	14	1696	32	176			
	SÃO GONÇALO	18	582					
							15,00%	10,25%
	BELFORT ROXO	12	516		96			
	DUQUE CAXIAS	12	185					
	RIO JANEIRO	51	7120	36	2550			
	TOTAL RJ	341	14971	146	4310	368	20136	
	%RJ	1,69	74,35	0,73	21,40	1,83		
				96,48				
MINAS GERAIS	JUIZ FORA		704	20	284			
	MONTES CLAROS	29	1893	28				
	SETE LAGOAS	2	164	8				
	UBERABA	12	2936	22				
	UBERLANDIA	12	4716	72	576			
	BETIM	16	2406	4				
	CONTAGEM		1312				19,30%	13,20%
	LAGOA SANTA		384					
	VESPASIANO		816	16				
	B.HORIZONTE	45	2898		5211	1332		
	TOTAL MG	116	18229	170	6071	1332	25918	
	%MG	0,45	70,33	0,66	23,42	5,14		
				94,41				
ESPIRITO SANTO	CARIACICA	16	824					
	SERRA	89	4006	56	3237	268	6,53%	4,47%
	VITÓRIA				170	120		
	TOTAL ES	105	4830	56	3407	388	8786	
	%ES	1,20	54,97	0,64	38,78	4,42		
				94,39				
							100%	
	TOTAL REGIÃO	1794	110302	495	17553	4146	134290	
SUDESTE	% REGIÃO	1,34	82,14	0,37	13,07	3,09		
				95,58				

REGIÃO CENTRO-OESTE								
ESTADO	CIDADE	1D	2D	2D P	2D S	3D	% R	% T
MATO GROSSO DO SUL	CAMPO GRANDE	68	2352		830	248	20,86%	1,78%
	TOTAL MS	68	2352		830	248	3498	
	% MS	1,94	67,24	-	23,73	7,09		
				90,97				
MATO GROSSO	VARZEA GRANDE	52	1484	8	172	80	21,68%	1,85%
	CUIABÁ	40	1536	23	240			
	TOTAL MT	92	3020	31	412	80	3635	
	% MT	2,53	83,08	0,85	11,33	2,20		
				95,27				
GOIAS	APAREC.GOIAS	24	682		377	46	16,00%	1,36%
	GOIANIA	22	1358	28	146			
	TOTAL GO	46	2040	28	523	46	2683	
	% GO	1,71	76,03	1,04	19,49	1,71		
				96,57				
DISTRITO FEDERAL	AGUAS CLARAS		530		265	265	41,45%	3,54%
	TAGUATINGA		1406		1700	298		
	VALPARAISO	70	1498		802	115		
	TOTAL DF	70	3434		2767	678	6949	
	% DF	1,01	49,42	-	39,82	9,76		
				89,24				
CENTRO OESTE	TOTAL REGIÃO	276	10846	59	4532	1052	16765	
	% REGIÃO	1,65	64,69	0,35	27,03	6,27		
				92,08				

REGIÃO NORDESTE								
ESTADO	CIDADE	1D	2D	2D P	2D S	3D	% R	% T
BAHIA	FEIRA SANTANA	28	1867	24	169		32,74%	5,14%
	CAMAÇARI	72	3042		570			
	LAURO FREITAS	35	2399	20	666			
	SALVADOR	9	775	16	408			
	TOTAL BA	144	8083	60	1813		10100	
	% BA	1,43	80,03	0,59	17,95	-		
				98,57				
SERGIPE	ARACAJU		1875	15	278		7,03%	1,10%
	TOTAL SE		1875	15	278		2168	
	% SE	-	86,49	0,69	12,82	-		
				100,0				
ALAGOAS	MACEIÓ	14	1510	18	208		5,67%	0,90%
	TOTAL AL	14	1510	18	208		1750	
	% AL	0,80	86,29	1,03	11,89	-		
				99,20				
PERNAM- BUCO	CARUARU	23	1005	12	64	16		
	JABOATAO	33	1494	8	81		9,80%	1,54%
	RECIFE		34		68	184		
	TOTAL PE	56	2533	20	213	200	3022	
	% PE	1,85	83,82	0,66	7,05	6,62		
				91,53				
PARAIBA	CAMPINA GDE		81		63			
	JOAO PESSOA	66	2200		172		8,37%	1,31%
	TOTAL PB	66	2281		235		2582	
	% PB	2,56	88,34	-	9,10	-		
				97,44				
RIO GRANDE NORTE	PARNAMIRIM	46	1984		959	255	13,14%	2,06%
	NATAL	10	702		96			
	TOTAL RN	56	2686		1055	255	4052	
	% RN	1,38	66,29	-	26,04	6,29		
				92,32				
CEARÁ	MARACANAU	11	429				22,52%	3,53%
	FORTALEZA	115	4907		1046	437		
	TOTAL CE	126	5336		1046	437	6945	
	% CE	1,81	76,83	-	15,06	6,29		
				91,89				
MARA- NHÃO	S.JOSÉ RIBAMAR	14	200		12		0,73%	0,12%
	TOTAL MA	14	200		12		226	
	% MA	6,19	88,50	-	5,31	-		
				93,81			100%	
NOR- DESTE	TOTAL REGIÃO	476	24504	113	4860	892	30845	
	% REGIÃO	1,54	79,44	0,37	15,76	2,89		
				95,56				

APÊNDICE 2

ROTEIROS BÁSICOS DE ENCAMINHAMENTO DAS ENTREVISTAS

JUNTO AOS USUÁRIOS

- Perfil do usuário: nome, idade, sexo, bairro/cidade onde mora, composição familiar, atividade.
- Perfil do móvel comprado / a comprar: ambiente, peça(s), motivo da compra, fatores de seleção.
- Componibilidade: já tinha conhecimento de um móvel componível, já tem? O que está sendo comprado irá se compor com outros móveis? Principais razões da escolha: preço / funcionalidade / adequação / aparência.
- Condições de transporte e montagem do móvel: já acompanhou a montagem de um móvel? Viu algum folheto? Saberria montar um móvel sozinho? Gostaria de aprender? E se reduzisse o preço? Tem condições levar um móvel da loja para casa? Tem espaço adequado para a sua montagem?

JUNTO AOS FABRICANTES

- Perfil da empresa: nome, local, fundação, nome e cargo entrevistador, segmentos e mercados atendidos, canais.
- Perfil do móvel componível: produzem componíveis desde quando? Porcentual de participação. Ciclo de vida do produto: é programado ou em função do desempenho de vendas, comparação com móveis não componíveis. Adaptações ou renovações completas.
- Representatividade do componível: principais razões da existência móvel componível: racionalidade industrial, produtiva e logística / sistema consagrado no mercado. Processo de desenvolvimento do produto: interno / terceirizado / encomendado. Posição estratégica da empresa em relação ao móvel componível.
- Requisitos do componível: tema atual adota qual modelo de desdobramento: flatpack / fábrica / depósito / comercialização / entrega / montador autônomo ou outro sistema. Embalagem: dimensões / pesos / no. volumes / tipologia. Transporte: proteções / formas. Montagem: elaboração manual / treinamento / condições específicas. Parecer quanto a viabilidade de transporte e montagem por parte do usuário.

JUNTO AOS COMERCIANTES

- Perfil da empresa: nome, local, fundação, nome e cargo entrevistador, segmentos e mercados atendidos, canais.
- Perfil do móvel componível: comercializam componíveis desde quando? Porcentual de participação em relação ao total de móveis. Ciclo de vida do produto: é programado ou em função do desempenho de vendas. Comparação com móveis não componíveis. Garantia de continuidade. Adaptações ou renovações completas.
- Representatividade do componível: principais razões de venda do móvel componível: racionalidade de venda e distribuição / sistema consagrado no mercado. Processo desenvolvimento do produto: interno / terceirizado / encomendado. Posição estratégica da empresa em relação ao móvel componível.
- Requisitos do componível: Sistema atual adota qual modelo de desdobramento: flatpack / fábrica / depósito / comercialização / entrega / montador autônomo ou outro sistema. Venda: exposição diferenciada, ambientação / alternativas de composição, ambientes virtuais / treinamento / composição de preço. Montagem: treinamento / condições específicas. Parecer quanto a viabilidade de transporte e montagem por parte do usuário.

JUNTO AOS MONTADORES

- Perfil do montador: nome, idade, montador desde, região que atua, tipos de móveis que monta.
- Perfil da atividade: trabalha para qual(is) empresa(s)? Tipo de contrato. Descrição geral do sistema de trabalho. Material/equipamento fornecido. Treinamento e informações fornecidas. Reciclagens. Retaguardas. Garantias e responsabilidades.
- Montagem do móvel componível: diferenças básicas entre o móvel tradicional e o móvel componível em termos de montagem. Vantagens e desvantagens em cada um em termos de tempo, remuneração, arremates, qualidade aparente final.
- Local da montagem: principais aspectos dos locais de montagem: espaço disponível, nivelamento e esquadro de pisos, forros, paredes. Estado geral das caixas: identificação, quantidades e referências. Parecer quanto a viabilidade de transporte e montagem por parte do usuário.

APÊNDICE 3

PLANILHA RESUMO DAS ENTREVISTAS COM OS USUÁRIOS

No.	Data	Nome	Atividade	idade		composição familiar		moradia		compra pretendida	tipo móvel	motivo compra	expect vida	despesa prevista
				cj	f masc	f fem	outros	c	a					
CIDADE DE BANDEIRANTES														
. Delicato Móveis. Av. Com. Luis Meneghel (loja local)														
13	01/mar/12	João F.F.	aposentado	67	62	36		2		conjunto cozinha	C	renovação	15	1.630,00
14		Walter Z.	comerciário	38	36	11	13, 7	2		beliche com armário	T	renovação	15	980,00
. Liberatti Móveis. Av. Com. Luis Meneghel (loja local)														
23	29/mar/12	Anielly M.S.	balconista	23	27			1		cozinha e dormitório	C / T	casamento	30	2.570,00
24		Antonio B.	agricultor	53	42	18, 14, 9	16	82	3	rack tv	T	renovação		430,00
. Darom. Av. Bandeirantes (loja local)														
25	29/mar/12	Orivaldo A.A.	motorista	41	39	12	15	2		kit cozinha	C	acrécimo	30	470,00
CIDADE DE LONDRINA														
. Magazine Luiza. Rua Benjamin Constant (rede nacional)														
17	15/mar/12	Josefa O.N.	diarista	51		23, 17		2		conjunto sala	T	renovação	15	1.200,00
18		Adailton P.B.	motoboy	27			55, 52, 21	2		dormitório solteiro	T	renovação	15	800,00
19	16/mar/12	Breno L.A.	tec.manutenção	58	55	21	23, 20	3		conjunto cozinha	C	renovação	30	1.200,00
20		João Jorge C.	serv. público	47	33	2	4			2 conjunto sala	T	renovação	15	2.000,00
. Móveis Brasília. Av. Saul Elkind (rede regional)														
31	26/abr/12	Jailton R.S.	assist. administrativo	29	27	7, 4		2		beliche c/escriv.	T	novo	20	1.500,00
32		Edmara G.	manicure	36	41					2 dormitório casal	C	casamento	30	1.700,00
. Lojas Colombo. Av. Saul Elkind (rede nacional)														
33	27/abr/12	Manuel G. de O.	enfermeiro	43	22	0		2		quarto infantil	C	novo	10	1.750,00
34		Ednaldo P.S.	pedreiro	33	25	7,2	5	2		kit cozinha	T	renovação	10	520,00
35		Osvaldo S.N.	carteiro	31	28			1		conjunto cozinha	C	casamento	20	950,00
CIDADE DE SOROCABA														
. Ponto Frio. Rua Dr. Alvaro Soares (rede nacional)														
9	20/jan/12	Renato C.M.	almoxarife	61	40		37,12			2 estante sala	T	renovação	25	900,00
10		Manoel L.	vigliante	51	49	18,18		2		kit cozinha	T	acrécimo	15	425,00
. Magazine Luiza, Rua Dr. Alvaro Soares (rede nacional)														
11	09/fev/12	Ademir M.A.	manobrista empilh.	30	26	2	1			2 copa / cozinha	T / C	renovação	20	1.500,00
12		Marcelo A.T.	ferramenteiro	33	30	7,4	56	3		rack tv	T	novo	30	350,00
. Casas Bahia, Rua Dr. Alvaro Soares (rede nacional)														
26	12/abr/12	Jesse A.S.	corretor	43	43	13	17			3 guarda-roupa/comod.	T	novo	15	2.000,00
27		Margarete S.S.	cozinheira	55			33, 27,19	7,1	2	berço e g.roupa	T	novo	5	1.500,00
28		Danielly M.T.	atendente consult.	21	22				2	dormitório	T	casamento	30	2.100,00
. W Decor. Rua Dr. Alvaro Soares (rede local)														
29	13/abr/12	Antonio Carlos D.	repr.autonomo	28	27	3				2 cama e colchão	T	renovação	10	850,00
30		Emerson S.M.	oper.máquina	39	21	4				2 dormitório	C	novo	20	1.900,00
. Sulmóveis. Rua Dr. Alvaro Soares (loja local)														
36	03/mai/12	Diego C.O.	chapeiro lanchonete	23			58, 51, 21,	2		guarda-roupa	T	acrécimo	20	350,00
37		Claudete B.M.	do lar	37	38	11	13	3		armário aço cozinha	C	acrécimo	20	600,00
. Opção Móveis. Rua Dr. Alvaro Soares (loja local)														
38	04/mai/12	Meire S.V.	advogada	38	38		62	3		home office	C	novo	30	1.850,00
39		Arlinton S.C.	taxista	51	48	19,17		2		dormitório solteiro	C	renovação	20	1.500,00

No.	Data	Nome	Atividade	dad/composição familiar		moradia		compra	tipo	motivo	expect	despesa
				cj	f masc	f fem	outros	a	pretendida	móvel	vida	prevista
RMSP - OSASCO												
. Marabraz, Rua Antonio Agú (rede regional)												
1	17/nov/11	Maristela P.T.	aux.enfermagem	29	28	3			2 quarto infantil	T	20	1.500,00
2		Marcelo C.M.	estudante	19			43,39,15		3 mesa computador	T	10	300,00
. Ponto Frio, Rua Antonio Agú (rede nacional)												
3	24/nov/11	Sinésio O.B.	escriturário	53	54	21	18, 14		3 quarto solt c/beliche	C	20	1.800,00
4		Marcos (não iden)	não declarado	40	40		12, 10		2 cozinha aço	C	30	1.500,00
. Cobernit, Rua Dante Battiston (rede local)												
15	08/mar/12	Antonio C.C.	aux.administrativo	33	30	3		15	2 quarto juvenil	C	20	3.500,00
16		Roberto C.N.	contador	57	48		27	5	3 conjunto cozinha	C	20	4.000,00
. Casas Bahia, Rua Antonio Agú (rede nacional)												
21	22/mar/12	Carlos M.N.T.	feirante	43	40	15	13		2 conjunto sala	T	15	1.050,00
22		Odair de O.	personal trainer	28				1	1 mesa computador	T	30	500,00
RMSP - SÃO PAULO ZONA NORTE E GUARULHOS												
. Móveis Rainha, Rua Sete Setembro, 163, Guarulhos (rede local)												
5	12/jan/12	Michael L.O.	eletricista	29	19	3			1 quarto e cozinha	C		2.600,00
6		Ireneu M.F.	relojeiro	53	51	23, 21	15		3 quarto juvenil	C	30	4.000,00
. Móveis Rainha, Av. Julio Bueno, 2205, Vila Gustavo (rede local)												
7	13/jan/12	José A.C.	militar reformado	68	65				1 estante sala	T	15	1.200,00
8		Miguel C.A.T.	dogueiro	27	21				2 quarto, cozinha	T / C	30	3.930,00
. Magazine Luiza, Rua D. Pedro II, 369, Guarulhos (rede nacional)												
40	11/mar/12	Vanessa R.P.	comerciária	35	12	9		56	2 beliche e escrivaninha	C	15	1.300,00
41		Elisa S.T.	costureira	51		20		80	2 dormitório solteiro	C	15	1.200,00
. Casas Bahia, Rua Treze de Maio, 274, Vila Galvão (rede nacional)												
48	31/mar/12	Marco A.F.A.	tecnico industrial	41	37	13	12		2 armário cozinha	C	20	700,00
49		Thiago M.S.	pasteleiro	23	18				1 dormitório	C	50	1.200,00
. Casas Bahia, Av. Otávio B. de Mesquita, 3954, Cumbica (rede nacional)												
50	01/jun/12	Natanael G.	tapeceiro	33	30	2	57		2 estante tv	T	15	450,00
51		Joseane F.O.	do lar	39	40	14	12		2 beliche com arm.	T	20	1.130,00
RMSP - ZONA LESTE												
. Móveis Rainha, Rua Arlindo Colaço, 332, SMPaulista (rede local)												
42	17/mar/12	Yusef A-K.	revendedor autos	44	29	3	7, 5		4 armário lavanderia	C	10	300,00
43		Diógenes D.S.	inspetor seguros	53	51		20,18		3 mesa computador	C	10	500,00
. Ponto Frio, Rua Arlindo Colaço, 395 SMPaulista (rede nacional)												
44	18/mar/12	Barbara Cristina R	operadora telemktg	33	12			56	2 dormitório juvenil	C	15	1.050,00
45		Lázaro C.J.	propagandista lab.	50	45	17			2 mesa computador	T	10	200,00
. Casas Bahia, Rua Arlindo Colaço, 402, SMPaulista (rede nacional)												
46	24/mar/12	Hector B.M.	comerciário	67	61			17	2 dormitório solteiro	T	15	1.800,00
47		Geraldo P.P.	gráfico	28	28				1 cozinha	C	20	1.300,00
. Marabraz, Av. Marechal Tito, 672 SMPaulista (rede regional)												
52	21/jun/12	Viviane A.S.R.	diarista	35	39	5	9		2 kit cozinha	T	12	500,00
53		Pedro Henrique A	bancário	34	25	4			2 quarto infantil	T	20	1.200,00
. Casas Bahia, Av. Mateo Bei, 332, SMatheus (rede nacional)												
54	05/jul/12	João Vitor P.P.	funileiro	47	41	22,18			2 estante sala	T	20	550,00
55		Wendler B.S.	aux.limpeza	23	17		0		1 berço e comoda	T	7	350,00

No.	Data	Nome	Atividade	idade/composição familiar			moradia		compra pretendida	tipo móvel	motivo compra	expect vida	despesa prevista
				cj	f masc	f fem	outros	c	a				

RMSP - ZONA SUL

Lojas Fenícia, Al. Santo Amaro, 58, Santo Amaro (rede local)

56	13/jul/12	Dimas C.M.	garçom	49	43	13,15		2	dormitório c/ beliche	C	renovação	20	2.100,00
57		Fabrizio M.S.	auditor	45	45	10	15	3	home theater	T	novo	10	2.200,00

Lojas Cem, Al. Santo Amaro, 352, Santo Amaro (rede local)

58	20/jul/12	Carolina T.O.	do lar	49	51	19,21		2	cozinha aço	C	renovação	25	1.800,00
59		Wladimir S.C.	protético	45			71,65	3	home office	C	novo	20	1.500,00

. Magazine Luiza, Estr. Campo Limpo, 4438, Campo Limpo (rede nacional)

60	09/ago/12	Liliane M.T.	artesã	37		17	60	2	dormitório juvenil	C	renovação	20	1.680,00
61		Emerson F.M.	serralheiro	41	29	11	7	3	dormitório juvenil	C	novo	20	1.560,00

. Ponto Frio, Estr. Campo Limpo, 4317, Campo Limpo (rede nacional)

62	10/ago/12	Renan C.R.	aplicador piso	28	25			1	kit cozinha	T	novo	30	380,00
63		Mathias F.	ferramenteiro	38	37	17	14,11	3	mesa computador	T	acrescimo	15	180,00

RMSP - ABCD

. Móveis Rainha, Av. Barão de Mauá, 10 - Mauá (rede local)

64	24/ago/12	Dimitri J.S.	assist. administrativo	26	26				2 cozinha	C	casamento	20	1.900,00
65		Bryan G.F.	vidraceiro	25			57,50,20		2 guarda-roupa	T	acrescimo	15	620,00

. XV de Novembro Móveis, Av. Mal. Deodoro, 2430, SB Campo (rede local)

66	13/ago/12	Pérides B.S.	torneiro mecânico	32	30	8	5	2	rack tv	T	novo	15	650,00
67		Helena Maria G.	do lar	48	51	18		2	dormitório juvenil	T	renovação	15	1.500,00

. Meneghetti Móveis, Av. Mal. Deodoro, 2415, SB Campo (loja local)

68	27/set/12	Alexandre D.F.	vendedor autônomo	25	20			1	kit cozinha	T	casamento	20	400,00
69		Camilo A.S.	supervisor de caixa	29	30	10, 7		2	dormitório juvenil	T	renovação	20	930,00

Casas Bahia, Av. Mal. Deodoro, 1371, SB Campo (rede nacional)

70	18/out/12	Cesar T.R.	gerente loja de roupas	37					2 dormitório casal	T	divórcio	20	2.850,00
71		Thais R.F.	do lar	52	51	27	0	2	berço e cama	T	novo	10	890,00
72		Marcia R.D.P.		42	40				3 kit cozinha	T	acrescimo	20	800,00

VALOR TOTAL DAS COMPRAS NAS LOJAS (R\$)	95.075,00
VALOR MÉDIO DAS COMPRAS NAS LOJAS (R\$)	1.320,49

No.	Data	Nome	Atividade	idade/composição familiar			moradia/compra			tipo	motivo	expect	despesa
				cj	f masc	f fem	outros	c	a	móvel	compra	vida	prevista

RMSP - MÓVEIS PLANEJADOS

. ZL - Shopping Interlar Aricanduva - Av. Aricanduva, 5555 - Sidlar (rede regional)

73	25/out/12	Juliana A.P.	produtora eventos	34	38	11	3		3	cozinha	C	renovação	20	3.000,00
74		William S.N.	engenheiro segurança	54	50				2	homeoffice	C	novo	20	3.700,00

. ZL - Shopping Interlar Aricanduva - Av. Aricanduva, 5555 - Valcenter (rede regional)

75	26/out/12	Larissa F.A.	professora 2o grau	36			77		2	dormitórios(2)	C	renovação	20	10.500,00
----	-----------	--------------	--------------------	----	--	--	----	--	---	----------------	---	-----------	----	-----------

. ZS - Shopping Interlar Interlagos - Av. Interlagos, 2225 - Sidlar (rede regional)

76	08/nov/12	João K.	aposentado	66	60			2		sala, dorm, cozinha	T/C/C	novo	35	31.000,00
77		Luis Antonio R.V.	comerciante	47	43	18,16	20		3	sala, dorm(3),coz.	C/C/C	novo	25	54.000,00

. ZS - Shopping Interlar Interlagos - Av. Interlagos, 2225 - Valcenter (rede regional)

78	22/nov/12	Diego M.M.	tec.instrumentação	39	38		12		2	cozinha	C	novo	30	7.900,00
79		Marcella R.F.	do lar	44	45	15	13		3	cozinha	C	apto.novo	20	12.900,00

. ABCD/Santo André - Shopping Grand Plaza - Av. Industrial, 600 - Sidlar (rede regional)

80	07/dez/12	Lucila M.A.	fonoaudióloga	31	37				2	dormitório, cozinha	C	casamento	30	8.300,00
----	-----------	-------------	---------------	----	----	--	--	--	---	---------------------	---	-----------	----	----------

VALOR TOTAL DAS COMPRAS MOV. PLANEJADOS(R\$)	131.300,00
VALOR MÉDIO DAS COMPRAS MOV. PLANEJADOS (R\$)	16.412,50

VALOR TOTAL DAS COMPRAS EM GERAL (R\$)	226.375,00
VALOR MÉDIO DAS COMPRAS EM GERAL (R\$)	2.829,69

APÊNDICE 4

PLANILHAS INDIVIDUAIS DAS ENTREVISTAS COM OS USUÁRIOS

FICHA BASE UTILIZADA PARA UNIFORMIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS:

Loja				Local						Data			No.	
USUÁRIO														
Nome					Atividade									
Idade		conjuge		filhos m			filhos f					outros		
endereço					cidade					casa/q		apto/q		
PERFIL MÓVEL														
ambiente					descrição									
motivo										n / s / a		t.vida n/s		
fator seleção	preço		funcional.		qualidade		aparência			outro		prev.desp. (R\$)		
										tomou medidas				
COMPONIBILIDADE														
o que entende por componível														
móvel escolhido é componível?														
já tem outros componíveis														
principais razões escolha (ou não)														
MONTAGEM														
Como acha que o móvel vai ser entregue														
Já acompanhou montagem														
O que pensa da montagem														
Sabia montar														
Se reduzisse o preço														
Tem ferramentas														
Condições de transporte														
Barreiras														
Local de montagem														
RESUMO														
PONTOS FORTES														
PONTOS FRACOS														
NOTA 1: Procurou-se condensar as entrevistas em itens comuns a todas, conforme modelo acima para efeito comparativo e de síntese.														
NOTA 2: As imagens constantes nas fichas foram extraídas dos sites de compras das lojas ou, na falta destas, nos sites dos respectivos fabricantes, ao longo do ano de 2012, em datas próximas e subsequentes à realização de cada entrevista.														
NOTA 3: Em alguns casos não foi possível obter imagem, constando no respectivo espaço "IMAGEM NÃO DISPONÍVEL".														
NOTA 4: Houve casos em que não foi possível identificar o fabricante do móvel, constando na descrição do móvel: SIF - Sem Informação do Fabricante.														
NOTA 5: Evitou-se fotografar os móveis nas lojas, pois, na maioria delas, não é prática permitida.														

Loja	Marabraz	Local	R. Antonio Agu, Osasco	Data	17/11/2011	No.	1
USUÁRIO							
Nome	Maristela P.T.	Atividade	aux.enfermagem				
Idade	29	conjugue	28	filhos m		filhos f	3
endereço	R. Ettore Biscuola (Pres.Altino)			cidade	Osasco	casa/q	apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	c.jto.juvenil p/ filha - cama, groupa, comoda - TEEN FLY GROUPA 2 P.CORRER SANTOS ANDIRÁ			c / t	tradic
motivo	crescimento da filha	n / s / a	novos	t.vida n/s	20		
fator seleção	preço	funcional.	qualidade	X	aparência	X	prev.desp. (R\$)
	para a filha a gente só quer o melhor			tomou medidas		sim, c.mudo não cabe	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel que se junta um com outro						
movel escolhido é componível?	não	compor com outros		com berço, durante certo tempo			
já tem outros componíveis	sim	o que		conjunto de cozinha			
principais razões escolha (ou não)	quarto de menina tem que ser romantico e o móvel componível						
	é muito liso e sério						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	primeiro eles entregam, depois vem o montador						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece		nada			
O que pensa da montagem	é muito difícil e precisa de um técnico especializado						
Saberia montar	de jeito nenhum		gostaria de aprender		não, não tenho jeito pra isso, e meu marido também não		
Se reduzisse o preço	não adianta, pois poderia estragar o móvel						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias		não faço idéia, mas acho que todas, martelo, serrote, chave de fenda....			
Condições de transporte	não tenho carro						
Barreiras	subir os 3 andares do prédio onde moro, escada é um pouco estreita						
Local de montagem	vai ser no próprio quarto, acho que sem problemas						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Marabraz	Local	R. Antonio Agu, Osasco	Data	17/11/2011	No.	2
USUÁRIO							
Nome	Marcelo C.M.	Atividade	estudante				
Idade	19	conjugue		filhos m		filhos f	
endereço	R. Rio Tocantins			cidade	Osasco	casa/q	apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	mesa para computador, base teclado retrátil - ESCRIVANINHA RIVER C/ RODIZIO SIF			c / t	tradic
motivo	móvel só para o computador			n / s / a	acresc.	t.vida n/s	10
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência	prev.desp. (R\$)
	praticidade e organização			tomou medidas		móvel pequeno	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel que dá para ser montado por partes						
movel escolhido é componível?	não	compor com outros		que não são componíveis			
já tem outros componíveis	não sei	o que					
principais razões escolha (ou não)	é só uma peça que preciso, o resto já tenho						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	é tão pequena que acho que vai montada						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece		nada			
O que pensa da montagem	não penso nada porque não conheço						
Saberia montar	com certeza não		gostaria de aprender		se não for difícil, acho que sim		
Se reduzisse o preço	seria um bom incentivo						
Tem ferramentas	meu pai tem		quais são necessárias		não sei		
Condições de transporte	meu pai tem carro, mas móvel não cabe						
Barreiras	não sei						
Local de montagem	vai ser montada em casa? Então tem que ser na sala porque meu quarto está cheio de coisas						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Ponto Frio	Local	R. Antonio Agu - Osasco	Data	24/11/2011	No.	3
USUÁRIO							
Nome	Sinésio O.B.	Atividade	escriturário				
Idade	53	conjugue	54	filhos m	21	filhos f	18 14
endereço	R. Ameixeira	cidade	Osasco	casa/q	apto/q	3	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	conjunto groupa com beliche - BELICHE POLITORNO LONDRES	n / s / a	substituição	t.vida n/s	20 20
motivo	quartos do novo apto. são pequenos para 2 camas comuns	fator seleção	preço	funcional. X	qualidade	aparência X	outro
dimensões e arranjo				tomou medidas		sim, medida exata	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	várias peças que podem ser escolhidas e arranjadas conforme o gosto do fregues						
movel escolhido é componível?	sim	compor com outros		não			
já tem outros componíveis	sim	o que		peças que deu para aproveitar da casa anterior			
principais razões escolha (ou não)		cabe mais coisa em espaços pequenos					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado em caixas de papelão						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece		o montador abre a embalagem e segue o esquema de montagem			
O que pensa da montagem	pra quem sabe é fácil, pra quem não conhece deve ser difícil						
Saberia montar	acho que não, tem muita peça	gostaria de aprender		por curiosidade			
Se reduzisse o preço	dependendo de quanto a gente até faria uma forcinha						
Tem ferramentas	as principais	quais são necessárias		martelo, chave de fenda, alicate			
Condições de transporte	móveis muito grandes e pesados; tenho carro mas nem cabe						
Barreiras	pessoal sofre um pouco para chegar no apto. - estacionamento é longe e descoberto e tem que subir escada						
Local de montagem	o quarto vai estar quase desocupado						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Ponto Frio	Local	R. Antonio Agu - Osasco	Data	24/11/2011	No.	4
USUÁRIO							
Nome	Marcos (não identif.)	Atividade	não declarado				
Idade	40	conjugue	40	filhos m		filhos f	12 10
endereço	V. Sto. Antonio	cidade	Osasco	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	módulos painelero e arms.(2) suspensos - COZINHA COMPACTA ANITA ITATIAIA	n / s / a	subst.	t.vida n/s	30 10
motivo	antigos de madeira com portas caindo	fator seleção	preço	funcional. X	qualidade X	aparência	outro
para cozinha móveis de aço são muito melhores, mais limpos e não apodrecem				tomou medidas		(+) igual ao que já tinha	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	é o conjunto que estou comprando agora						
movel escolhido é componível?	sim	compor com outros		o gabinete debaixo da pia continua			
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)		dá para ajustar melhor no espaço disponível, que é muito pequeno					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	todas as peças desmontadas						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece		este móvel depois de montado é só fixar buchas na parede e aparafusar			
O que pensa da montagem	tem que medir muito certo e habilidade para fixar						
Saberia montar	sim	gostaria de aprender					
Se reduzisse o preço	não tenho tempo para fazer isso, prefiro que um profissional da loja faça, é mais garantido, se estragar na montagem, eles trocam						
Tem ferramentas	furadeira elétrica	quais são necessárias		mais chave de fenda			
Condições de transporte	obrigação é da loja entregar						
Barreiras	nenhuma						
Local de montagem	na cozinha mesmo; montador tem que ser esperto para não ir na hora do almoço						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Móveis Rainha		Local	Rua 7 de Setembro, 163 - Guarulhos		Data	12/jan/12		No.	5
USUÁRIO										
Nome	Michael L.O.					Atividade	eletricista			
Idade	29	conjugue	19	filhos m		filhos f	3		outros	
endereço	R. Adianópolis					cidade	Guarulhos		casa/q	1 apto/q
PERFIL MÓVEL										
ambiente	dormitório e cozinha	descrição	dormitório de casal cama e groupa pcorrer SIF; cozinha arms suspensos 2 e 3 p e panel mad SIF					c / t	coz/c, d/t	
motivo	casa nova, antes moravam com pais					n / s / a	novo		t.vida n/s	vida toda
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade		aparência	outro	prev.desp. (R\$)	2.600
	a escolha é dentro daquilo que dá para pagar, não posso estourar o orçamento						tomou medidas	sim, com ajuda da loja		
COMPONIBILIDADE										
o que entende por componível		cozinha componível								
movel escolhido é componível?		a cozinha é		irá se compor com outros			não		IMAGEM NÃO DISPONÍVEL	
já tem outros componíveis		não		o que						
principais razões escolha (ou não)		compra daquilo que dá e que pode (cozinha)								
		dormitório tem que ser tradicional, não gostamos de dormitório encaixotado								
MONTAGEM										
Como acha que o móvel vai ser entregue		desmontado								
Já acompanhou montagem		já ajudei meu irmão		o que conhece			mais ou menos bastante			
O que pensa da montagem		pra quem trabalha com as mãos não tem problema								
Saberia montar		sim, já montei		gostaria de aprender			sim, é mais uma opção de trabalho, mas não ganha muito			
Se reduzisse o preço		se diminuir só o quanto paga para o montador não compensa								
Tem ferramentas		sim		quais são necessárias			quanto mais melhor: martelo borracha, parafusadeira, furadeira, metro, nivel			
Condições de transporte		não tenho carro, no onibus não dá, além de ser muita peça e pesadas								
Barreiras		corredor estreito								
Local de montagem		casa quase vazia								
RESUMO		PONTOS FORTES								
		PONTOS FRACOS								
Loja Móveis Rainha Local Rua 7 de Setembro, 163 - Guarulhos Data 12/jan/12 No. 6										
USUÁRIO										
Nome	Ireneu M.F.					Atividade	relojoeiro			
Idade	53	conjugue	51	filhos m	23	21	filhos f	15	outros	
endereço	R. Luiza Balzani					cidade	Guarulhos		casa/q	3 apto/q
PERFIL MÓVEL										
ambiente	dormitório	descrição	quarto juvenil cama groupa 2p mod canto mod escrivaninha SIF					c / t	compon.	
motivo	renovação quarto filha					n / s / a	subst.		t.vida n/s	30 25
fator seleção	preço		funcional.	X	qualidade	X	aparência	outro	prev.desp. (R\$)	4.000
	necessidade de área de estudo com computador						tomou medidas	sim, vendedor ajudou		
COMPONIBILIDADE										
o que entende por componível		móvel que dá para montar conforme a necessidade								
movel escolhido é componível?		sim		irá se compor com outros			não		IMAGEM NÃO DISPONÍVEL	
já tem outros componíveis		sim		o que			o quarto dos filhos é igual, só que com beliche			
principais razões escolha (ou não)		aproveita bem o espaço e é mais fácil de manter								
		(não tem muitos cantinhos)								
MONTAGEM										
Como acha que o móvel vai ser entregue		desmontado								
Já acompanhou montagem		sim		o que conhece			não muito, sei que vem várias caixas com tudo dentro			
O que pensa da montagem		é um pouco complicada por causa do tamanho das peças e da precisão								
Saberia montar		não		gostaria de aprender			já não tenho mais idade			
Se reduzisse o preço		acho que não reduziria, ficaria um lucro maior para a loja								
Tem ferramentas		sim		quais são necessárias			martelo, alicate, chave de fenda			
Condições de transporte		peças muito pesadas, tem que ser por caminhão mesmo								
Barreiras		as normais de prédio sem elevador								
Local de montagem		no quarto mesmo								
RESUMO		PONTOS FORTES								
		PONTOS FRACOS								

Loja	Móveis Rainha	Local	Av. Julio Bueno, 2205, V.Gustavo - São Paulo	Data	13/01/2012	No.	7
USUÁRIO							
Nome	José A.C.	Atividade	militar reformado				
Idade	68	conjuge	65	filhos m		filhos f	
endereço	R. Antonio de Alencar	cidade	São Paulo	casa/q	1	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	estante lamina madeira para tv plana SIF			c / t	tradic.
motivo	renovação			n / s / a	subst.	t.vida n/s	15
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	X
	além de ser bonita tem gavetas práticas para guardar todas as coisas			tomou medidas	no olho	prev. desp. (R\$)	1.200
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível		móveis por peças que se juntam para formar um conjunto					
movel escolhido é componível?		não	irá se compor com outros		não	IMAGEM NÃO DISPONÍVEL	
já tem outros componíveis		sim	o que		cozinha		
principais razões escolha (ou não)		já tem muitos modelos diferentes de estantes que sempre se acha um modelo mais apropriado sem a necessidade de ficar formando conjunto com peças separadas					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue		este modelo o vendedor falou que já vai montado					
Já acompanhou montagem		já vi	o que conhece		muito pouco		
O que pensa da montagem		em casa é sempre um transtorno porque a gente não sabe o tipo de pessoa que vem fazer e gera muita sujeira					
Saberia montar		talvez	gostaria de aprender		a idade já não permite		
Se reduzisse o preço		seria bom, mas não para mim					
Tem ferramentas		muito poucas		quais são necessárias		não sei	
Condições de transporte		é sempre obrigação da loja fazer a entrega; no mínimo precisa de uma kombi com caçamba que ninguém tem					
Barreiras		acho que é o peso e o volume grande					
Local de montagem		vai ser colocada na sala no lugar de uma mais velha que vai embora quando a nova chegar					
RESUMO		PONTOS FORTES					
		PONTOS FRACOS					
Loja Móveis Rainha Local Av. Julio Bueno, 2205, V.Gustavo - São Paulo Data 13/01/2012 No. 8							
USUÁRIO							
Nome	Miguel C.A.T.	Atividade	dogueiro				
Idade	27	conjuge	21	filhos m		filhos f	
endereço	R. Bassi	cidade	São Paulo	casa/q		apto/q	2
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormit / cozinha	descrição	quarto groupa 6p cama casal cm SIF; cozinha panel arm susp gabinete BP e LP SIF			c / t	d/t, c/c
motivo	planejando o casamento			n / s / a	novos	t.vida n/s	30
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade		aparência
	antes o móvel tem que agradar a gente, depois vê se o preço é bom			tomou medidas	sim, c/ ajuda vendedor	prev. desp. (R\$)	3.930
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível		móvel vendido sob medida em loja especializada					
movel escolhido é componível?		não	irá se compor com outros		não	IMAGEM NÃO DISPONÍVEL	
já tem outros componíveis		não	o que				
principais razões escolha (ou não)		gostamos do modelo do dormitório e a cozinha é bem funcional com portas de vidro					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue		vendedor falou que vai tudo desmontado e que montador vai depois, o que é um problema pois o apto. está vazio					
Já acompanhou montagem		não	o que conhece		nada		
O que pensa da montagem		espero que o montador vá na data e hora combinada senão vai dar problema					
Saberia montar		não	gostaria de aprender		não		
Se reduzisse o preço		também não; não deve reduzir muito					
Tem ferramentas		não	quais são necessárias		não sei		
Condições de transporte		nem carro tenho e para móveis precisa de caminhão					
Barreiras		nenhuma					
Local de montagem		em cada cômodo; apto. ainda vazio					
RESUMO		PONTOS FORTES					
		PONTOS FRACOS					

Loja	Ponto Frio	Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba	Data	20/01/2012	No.	9
USUÁRIO							
Nome	Renato C.M.	Atividade	almojarife				
Idade	61	conjugue	filhos m	filhos f	40	outros	37
endereço	R. Gonçalves Dias	cidade	Sorocaba	casa/q	apto/q	2	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	estante de 3 corpos CELTA BECHARA	c / t	tradic		
motivo	substituição da antiga que não suportou a mudança para novo apto.			n / s / a	subst	t.vida n/s	25
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência	X
	estante escolhida tem espaço para todas as coisas da sala			tomou medidas	mais ou menos no olho		
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel que pode ser aumentado com outras peças						
movel escolhido é componível?	não	irá se compor com outros	não				
já tem outros componíveis	acho que não	o que					
principais razões escolha (ou não)	móvel escolhido tem todas as coisas das quais preciso						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	um pouco				
O que pensa da montagem	é muito difícil						
Saberia montar	não	gostaria de aprender	se for fácil, até seria bom, mas é muito complicado				
Se reduzisse o preço	não acredito						
Tem ferramentas	as básicas	quais são necessárias	acho que furadeiras elétricas, martelo e chave de fenda				
Condições de transporte	não tenho carro						
Barreiras	espaço para montagem (apto. muito pequeno e com muitos móveis)						
Local de montagem	na sala mesmo						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Ponto Frio	Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba	Data	20/01/2012	No.	10
USUÁRIO							
Nome	Manoel L.	Atividade	vigilante				
Idade	51	conjugue	49	filhos m	filhos f	18	18
endereço		cidade		casa/q	apto/q	2	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	kit de 2 corpos CRISTALEIRA PREMIUM ZANINI	c / t	tradic		
motivo	aumento dos móveis da cozinha			n / s / a	acrescimo	t.vida n/s	15
fator seleção	preço	X	funcional.	qualidade	aparência	X	outro
				tomou medidas	cabe na medida certa		
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	não sei que tipo de móvel que é						
movel escolhido é componível?	não sei	irá se compor com outros	não sei				
já tem outros componíveis	não sei	o que					
principais razões escolha (ou não)	minha mulher gostou do modelo e o preço dá para pagar a prestação						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece	nada				
O que pensa da montagem	é ruim porque leva muito tempo para o montador aparecer e as caixas ficam marcando hora						
Saberia montar	não	gostaria de aprender	cada um com sua profissão				
Se reduzisse o preço	não sei						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias	não sei				
Condições de transporte	só se alugar um carreto que é muito caro						
Barreiras							
Local de montagem	tem que ser fora de casa porque a cozinha é muito pequena						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Magazine Luiza			Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba			Data	09/02/2012		No.	11	
USUÁRIO													
Nome	Ademir M.			Atividade	manobrista								
Idade	30	conjuge	26	filhos m	2	filhos f	1	outros					
endereço	Av. Dr. Armando Panunzio			cidade	Sorocaba			casa/q			apto/q	2	
PERFIL MÓVEL													
ambiente	copa/cozinha		descrição	conjunto cozinha compacta (PÉROLA POLIMAN) mais mesa e 4 cadeiras						c / t	compon.		
motivo	a gente estava quebrando o galho com um móvel velho de 2a.mão							n / s / a	subst.		t.vida n/s	20	
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência		X	outro	prev.desp. (R\$)		1.500	
a mesa e as cadeiras saíram quase de graça e a cozinha é muito boa								tomou medidas		na hora se ajeita			

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	mais ou menos o móvel que comprei		
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	não
já tem outros componíveis	não	o que	
principais razões escolha (ou não)	móvel com muito espaço para guardar tudo da cozinha e muito fácil de manter

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	acho que com as peças separadas e depois junta no local		
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	nada
O que pensa da montagem	precisa saber o que está fazendo: lugar certo de fixar e de como pendurar		
Saberia montar	não	gostaria de aprender	não pretendo ser montador de móveis
Se reduzisse o preço	acho que não paga o trabalho		
Tem ferramentas	não	quais são necessárias	não sei
Condições de transporte	até disponho de carro emprestado mas não serve para transportar móveis		
Barreiras	distancia do estacionamento até o apartamento é um pouco comprido		
Local de montagem	no apartamento mesmo		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Magazine Luiza			Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba			Data	09/02/2012		No.	12	
USUÁRIO													
Nome	Marcelo A. T.			Atividade	ferramenteiro								
Idade	33	conjuge	30	filhos m	7	4	filhos f		outros	56			
endereço	R. Mauricio Delosso			cidade	Sorocaba			casa/q	3		apto/q		
PERFIL MÓVEL													
ambiente	sala		descrição	rack para tv CAEMMUN CEDRO						c / t	tradic.		
motivo	não tinha							n / s / a	novo		t.vida n/s	30	
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência		X	outro	prev.desp. (R\$)		350	
estava bem em conta								tomou medidas		o móvel é pequeno			

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	móvel desmontável		
movel escolhido é componível?	não	irá se compor com outros	não
já tem outros componíveis	não	o que	
principais razões escolha (ou não)	combina certinho com o espaço disponível e com o tamanho da tv

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado, mas poderia ir já montado, sem os inconvenientes da espera da montagem		
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	entendo bem os desenhos de montagem pois mexo com desenhos
O que pensa da montagem	é um pouco complicada para quem não conhece		
Saberia montar	sim	gostaria de aprender	o que faço hoje é mais complicado que montar móveis
Se reduzisse o preço	seria muito bom		
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias	furadeira e parafusadeira elétricas
Condições de transporte	é melhor a loja entregar por causa da garantia		
Barreiras	nenhuma		
Local de montagem	na sala mesmo		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Delicato Móveis	Local	Av. Com. Luis Meneghel - Bandeirante	Data	01/03/2012	No.	13
USUÁRIO							
Nome	João F.F.	Atividade	aposentado				
Idade	67	conjuge	62	filhos m	filhos f	36	outros
endereço	Rua Josué A. Aranha	cidade	Bandeirante	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	conjunto cozinha compacta gabinete, paineleiro, armário suspenso D'ITALIA	c / t	compon.		
motivo	substituição da antiga	n / s / a	subst	t.vida n/s	15	35	
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	X
	móvel mais bonito da loja	tomou medidas	sim, conferi 2 vezes				

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	montagem por partes		
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	sim, mas não componível
já tem outros componíveis	não	o que	
principais razões escolha (ou não)	boa disposição interna e com portas de vidro que ajudam a ver as coisas

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	por partes		
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	pouco
O que pensa da montagem	tem que ser feita por pessoas habilitadas		
Saberia montar	não	gostaria de aprender	já não dou mais para essa atividade
Se reduzisse o preço	para os outros poderia ser bom, mas para mim iria depender de alguém de qualquer jeito		
Tem ferramentas	sim, mas não uso muito	quais são necessárias	acho que as normais
Condições de transporte	não tenho carro		
Barreiras	nenhuma		
Local de montagem	na própria cozinha		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Delicato Móveis	Local	Av. Com. Luis Meneghel - Bandeirante	Data	01/03/2012	No.	14
USUÁRIO							
Nome	Walter Z.	Atividade	comerciário				
Idade	38	conjuge	36	filhos m	11	filhos f	13
endereço	R. Taneo Tanaka	cidade	Bandeirante	casa/q	2	apto/q	

PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	guardaroupa 2p correr com treliche SIF	c / t	tradic.		
motivo	crescimento dos filhos	n / s / a	subst.	t.vida n/s	15	10	
fator seleção	preço	X	funcional.	qualidade	aparência	outro	
	necessidade de troca do quarto, velho muito desgastado (formado aos poucos)	tomou medidas	sim, porisso o treliche				

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	móveis que formam um conjunto: de sala, de quarto...		
movel escolhido é componível?	acho que sim	irá se compor com outros	quarto todo novo
já tem outros componíveis	sala e cozinha	o que	os conjuntos
principais razões escolha (ou não)	(?)		

IMAGEM NÃO DISPONÍVEL

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	peças em separado já montadas		
Já acompanhou montagem	não	o que conhece	nada
O que pensa da montagem	pensei que já vinha montado da loja		
Saberia montar	não	gostaria de aprender	não
Se reduzisse o preço	e se eu estragar o móvel? E se não souber montar? Ai o prejuizo é maior		
Tem ferramentas	não	quais são necessárias	não sei
Condições de transporte	a loja entrega, aqui é tudo pertinho; já comprei móvel com o carreto por minha conta		
Barreiras	não sei		
Local de montagem	no quarto		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Cobernit	Local	R. Dane Battiston - Osasco	Data	08/03/2012	No.	15
USUÁRIO							
Nome	Antonio C.C.	Atividade	auxiliar administrativo				
Idade	33	conju	30	filhos m	3	filhos f	15
endereço	R. Manacá	cidade	Osasco	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	cjto. groupa, arm. aéreo, arm. canto, escrivaninha, cama solteiro Creative HENN				c / t
motivo	vinda do irmão para São Paulo para estudar	n / s / a	nov	t.vida n/s	20	compon.	
fator seleção	preço	funcional	X	qualidade	X	aparência	outro
móvel forte, para ser usado pelo meu irmão e quando for embora daqui a				tomou medidas		sim, vendedor fez projeto	
uns 3 ou 4 anos, fica para o meu filho							
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel que é montado conforme o consumidor quer						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros		não			
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)	montado na medida certa para o espaço disponível						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece		mais ou menos todo o processo			
O que pensa da montagem	é parte muito importante pois depende dela para o móvel ficar bem acabado no local						
Saberia montar	não	gostaria de aprender		seria interessante, ainda mais se fosse mais simples			
Se reduzisse o preço	melhor ainda						
Tem ferramentas	poucas	quais são necessárias		acho que furadeira e parafusadeira e martelo			
Condições de transporte	tenho carro mas não dá para levar peças tão grandes e pesadas						
Barreiras	daria muito trabalho e tempo, coisa que a gente não tem muito ultimamente						
Local de montagem	no próprio quarto, é o único lugar disponível						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja Cobernit Local R. Dane Battiston - Osasco Data 08/03/2012 No. 16							
USUÁRIO							
Nome	Roberto C.N.	Atividade	contador				
Idade	57	conju	48	filhos m		filhos f	27
endereço	R. Emiliano Manajo	cidade	Osasco	casa/q	3	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	cozinha modulada paineleiro duplo, arms. Aéreos e de canto, gaveteiro e gab.simples GLAMY				c / t
motivo	renovação da cozinha antiga	n / s / a	subst	t.vida n/s	20	compon.	20
fator seleção	preço	funcional	X	qualidade	X	aparência	X
móvel muito limpo e fácil de manter (sem puxadores e relevos)				tomou medidas		igual cozinha antiga	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	conjuntos formados por partes do móvel						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros		só com mesa e cadeiras			
já tem outros componíveis	sim	o que		a cozinha velha que está sendo substituída			
principais razões escolha (ou não)	a funcionalidade e facilidade de uso e manutenção (na cozinha velha os puxadores caíram todos)						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	cada peça em separado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece		muito pouco			
O que pensa da montagem	tem que ser feita por marceneiro muito experiente						
Saberia montar	não, não tenho habilidade	gostaria de aprender		acho que não daria certo			
Se reduzisse o preço	para o trabalho que daria, não compensaria - é melhor um especialista fazer						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias		não saberia dizer			
Condições de transporte	a loja tem que dar garantia até a montagem final, se o transporte ficar por minha conta e acontecer um acidente, quem paga?						
Barreiras	acho que nenhuma						
Local de montagem	cada peça pode ser montada no coberto da lavanderia e depois fixar nas paredes da cozinha, que não é muito grande						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Magazine Luiza			Local	R. Benjamin Constant - Londrina			Data	15/03/2012			No.	17		
USUÁRIO															
Nome	Josefa O. N.							Atividade	diarista						
Idade	51	conjuge		filhos m				filhos f	23	17		outros			
endereço	R. Santa Marta							cidade	Londrina			casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL															
ambiente	sala		descrição	conjunto sofá (LINOFORTE), mesa centro (WEIHERMANN)							c / t	tradic			
motivo	filhas "acabaram" com a sala							n / s / a	subst		t.vida n/s	15	10		
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade		aparência	outro		prev.desp. (R\$)		1.200			
								tomou medidas		não, mas cabe bem					
COMPONIBILIDADE															
o que entende por componível		não sei o que é													
móvel escolhido é componível?		não sei		irá se compor com outros				vão se juntar com a estante							
já tem outros componíveis		não sei		o que											
principais razões escolha (ou não)		sofá com revestimento mais resistente e que não mancha													
MONTAGEM															
Como acha que o móvel vai ser entregue		montados													
Já acompanhou montagem		não		o que conhece				nada							
O que pensa da montagem		nada													
Saberia montar		não		gostaria de aprender				sei fazer limpeza, mas montar móvel eu nunca aprenderia							
Se reduzisse o preço		seria bom, mas eu não saberia montar													
Tem ferramentas		não		quais são necessárias				não sei							
Condições de transporte		não tenho carro													
Barreiras		acho que nenhuma													
Local de montagem		não vai ter, não é?													
RESUMO		PONTOS FORTES													
		PONTOS FRACOS													
Loja Magazine Luiza Local R. Benjamin Constant - Londrina Data 15/03/2012 No. 18															
USUÁRIO															
Nome	Adailton P.B.							Atividade	motoboy						
Idade	27	conjuge		filhos m				filhos f			outros	55	52	21	
endereço	R. Eliane de Gramont							cidade	Londrina			casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL															
ambiente	dormitório		descrição	guardaroupa 2p, cama solteiro ARAPLAC							c / t	tradic.			
motivo	irmã vai casar e sair de casa, vai ocupar o quarto com mobília nova							n / s / a	subst		t.vida n/s	mais 15	15		
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade		aparência	outro		prev.desp. (R\$)		800			
								tomou medidas		não precisei					
COMPONIBILIDADE															
o que entende por componível		móvel que se junta com outro													
móvel escolhido é componível?		não		irá se compor com outros				não							
já tem outros componíveis		não		o que											
principais razões escolha (ou não)		queria coisa melhor, mas foi o melhor dos que podia pagar													
MONTAGEM															
Como acha que o móvel vai ser entregue		desmontado													
Já acompanhou montagem		sim		o que conhece				um pouco							
O que pensa da montagem		parece complicado mas estudando o manual direitinho até que dá para encarar													
Saberia montar		acho que sim		gostaria de aprender				sim, já desmontei e voltei a montar os móveis quando fizemos mudança de casa							
Se reduzisse o preço		seria bom													
Tem ferramentas		só chave fenda e martelo		quais são necessárias				as elétricas são mais adequadas							
Condições de transporte		não tenho condições, aí seria uma questão de ver o que sai mais barato: carro contratado ou entrega pela loja													
Barreiras		corredor estreito													
Local de montagem		dentro do quarto mesmo													
RESUMO		PONTOS FORTES													
		PONTOS FRACOS

Loja	Magazine Luiza	Local	R. Benjamin Constant - Londrina	Data	16/03/2012	No.	19
USUÁRIO							
Nome	Breno L. A.			Atividade	técnico manutenção ar condicionado		
Idade	58	conjuge	55	filhos m	21	filhos f	23 20
endereço				cidade	Londrina	casa/q	3 apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	conjunto panelheiro, armários aéreos de aço ITATIAIA LINHA ITANEW				c / t compon.
motivo	cozinha antiga, embora de aço, já muito desgastada			n / s / a	subst	t.vida n/s	mais 30 30
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	X
	móvel de aço é mais resistente e mais fácil de limpar			tomou medidas	medida igual a antiga		

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	móvel que pode se escolher as partes que se quer comprar		
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	não, cozinha velha vai embora
já tem outros componíveis	não	o que	
principais razões escolha (ou não)	vou comprar exatamente o que preciso

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	em peças separadas		
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	monte e desmonte ar condicionado todo dia, carcaças são de chapas de aço também
O que pensa da montagem	é bastante simples		
Saberia montar	com certeza	gostaria de aprender	acho que o mais importante eu já sei
Se reduzisse o preço	seria muito bom pois ajudaria bastante		
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias	as básicas: furadeira, parafusadeira, nível, metro, etc.
Condições de transporte	até poderia levar (tenho uma picape Montana) mas o móvel sai do depósito e não da loja, então eles se encarregam		
Barreiras	nenhuma		
Local de montagem	na cozinha mesmo		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Magazine Luiza	Local	R. Benjamin Constant - Londrina	Data	16/03/2012	No.	20
USUÁRIO							
Nome	João Jorge C.			Atividade	servidor público		
Idade	47	conjuge	33	filhos m	2	filhos f	4
endereço	Conjunto Habitacional Violim			cidade	Londrina	casa/q	apto/q 2

PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	conjunto sofá 3 lugares SOMOPAR (DALLAS PLUS) e estante P/ TV RUDNICK (BETA)				c / t tradic.
motivo	novo apto.; conjunto da sala antigo muito velho, demais móveis continuam os mesmos			n / s / a	subst	t.vida n/s	mais 15 10
fator seleção	preço	funcional.		qualidade	X	aparência	X
	móveis com estilo mais moderno pois os antigos já estavam bem ultrapassados			tomou medidas	tomei no olhometro		

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	conjunto de móveis que se encaixam uns com outros		
movel escolhido é componível?	não	irá se compor com outros	não
já tem outros componíveis	sim	o que	a cozinha
principais razões escolha (ou não)

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	o sofá montado e protegido por plástico; o rack acho que desmontado		
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	muito pouco
O que pensa da montagem	de alguns móveis é simples; há outros bem complicados		
Saberia montar	se for simples, sim	gostaria de aprender	sempre é bom
Se reduzisse o preço	seria um bom incentivo		
Tem ferramentas	muito poucas	quais são necessárias	conjunto completo de chaves de fenda; furadeira, martelo, equipamentos segurança
Condições de transporte	não tenho		
Barreiras	escadas do prédio (não tem elevador)		
Local de montagem	na sala		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Casas Bahia	Local	R. Antonio Agu - Osasco	Data	22/03/2012	No.	21
USUÁRIO							
Nome	Carlos Mauricio N. T.	Atividade	feirante				
Idade	43	conjuge	40	filhos m	15	filhos f	13
endereço	R. Niteroi (COHAB)	cidade	Carapicuíba	casa/q		apto/q	2
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	conjunto sofá 2 e 3 lugares CHENIL LORETO, GAZIN	c / t		tradic.	
motivo	substituição dos sofás antigos; filhos e cachorro acabaram com eles			n / s / a	subst	t.vida n/s	15 10
fator seleção	preço	X	funcional.	qualidade	aparência	X	outro
não gosto de sofá de "plástico" mesmo sendo melhor para limpeza;				tomou medidas		igual aos antigos	
este conjunto tem aspecto mais resistente							
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	sei o que é, mas não sei como explicar...é móvel "componível"						
movel escolhido é componível?	sim, um faz par ao outro			os 2 fazem um conjunto			
já tem outros componíveis	sim			os sofás antigos			
principais razões escolha (ou não)		família toda não cabe num só sofá					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	embalado em saco plástico						
Já acompanhou montagem	não tem			acho o que todo mundo sabe			
O que pensa da montagem	os sofás não precisam de montagem; os outros móveis é meio complicado						
Saberia montar	só barraca de feira			gostaria de aprender seria interessante			
Se reduzisse o preço	ai eu ia fazer mais força ainda						
Tem ferramentas	sim			quais são necessárias jogo de chaves, martelo, trena...			
Condições de transporte	se me dessem um bom desconto que compensasse eu iria buscar o móvel no depósito						
Barreiras	nenhuma						
Local de montagem	desta vez não vai ter montagem						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	R. Antonio Agu - Osasco	Data	22/03/2012	No.	22
USUÁRIO							
Nome	Odair de O.	Atividade	personal trainer				
Idade	28	conjuge		filhos m		filhos f	
endereço	R. Jaguarão	cidade	Osasco	casa/q		apto/q	1
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	mesa para computador KAPPESBERG SIL	c / t		tradic.	
motivo	organizar melhor trabalho no computador: agendamento, comunicação, etc.			n / s / a	acrescimo	t.vida n/s	30
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência	outro
móvel bem compacto para ficar num canto da sala e com tudo que preciso				tomou medidas		sim, este cabe bem	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel montado por partes						
movel escolhido é componível?	não			irá se compor com outros com os da sala			
já tem outros componíveis	não			o que			
principais razões escolha (ou não)		só preciso desta peça					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	acho que desmontado, pelo que o vendedor me disse						
Já acompanhou montagem	não			acho que nada			
O que pensa da montagem	não posso dizer nada						
Saberia montar	não			gostaria de aprender se for fácil, tudo bem, mas se der muito trabalho, não tenho muita paciência			
Se reduzisse o preço	acho que não paga o trabalho						
Tem ferramentas	não			quais são necessárias não sei			
Condições de transporte	tenho um gol 98, acho que não cabe nada nele						
Barreiras							
Local de montagem	no canto em que vai ficar - se precisar arrasto os outros móveis para um canto						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Liberatti Móveis	Local	Av. Com. Luis Meneghel - Bandeirante	Data	29/03/2012	No.	23
USUÁRIO							
Nome	Anielly M. S.	Atividade	balconista				
Idade	23	conjuge	27	filhos m		filhos f	
endereço	R. Antonio Duarte	cidade	Bandeirante	casa/q	1	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	dormitório	descrição	cozinha compacta ASPEN D'ITÁLIA	guardaroupa, criados e cama	casal GELIUS THOR	c / t
motivo	casamento				n / s / a	novo	t.vida n/s mais 30
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade	aparência	X
						outro	prev.desp. (R\$) 2.570
	móveis muito bonitos e modernos, os melhores da loja				tomou medidas	meu noivo tirou	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	o mesmo que modulado						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros		não			
já tem outros componíveis	primeira casa	o que					
principais razões escolha (ou não)							
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece		não conheço nada			
O que pensa da montagem	acho muito difícil						
Saberia montar	eu não, meu noivo talvez		gostaria de aprender		eu não, meu noivo talvez		
Se reduzisse o preço	obrigava ele a montar						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias		não sei			
Condições de transporte	não temos carro, mas o carro não é muito caro						
Barreiras							
Local de montagem	a casa está vazia, e ainda faltam 2 meses para o casamento						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja							
Liberatti Móveis	Local	Av. Com. Luis Meneghel - Bandeirantes	Data	29/03/2012	No.	24	
USUÁRIO							
Nome	Antonio B.	Atividade	agricultor				
Idade	53	conjuge	42	filhos m	18	14	9
endereço	R. Henrique Biaggi	cidade	Bandeirantes	casa/q	3	apto/q	82
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	rack tv Vulcano VAMOL			c / t	tradic.
motivo	compra de nova televisão estante antiga não combina				n / s / a	subst	t.vida n/s mais 20
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade	aparência	X
						outro	prev.desp. (R\$) 430
	combina bem com a tv e aparelho de som				tomou medidas	a sala é bem grande	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	não sei o que é						
movel escolhido é componível?	não sei	irá se compor com outros		não sei			
já tem outros componíveis	não sei	o que					
principais razões escolha (ou não)							
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	montado - o dono da loja vai montar aqui						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece		nada			
O que pensa da montagem	não é coisa pra mim						
Saberia montar	não	gostaria de aprender		agora não dá mais, se fosse mais moço, talvez; os meus filhos poderiam aprender			
Se reduzisse o preço	será?						
Tem ferramentas	tenho	quais são necessárias		o montador é que sabe direitinho			
Condições de transporte	a loja mesmo que entrega						
Barreiras							
Local de montagem	já vai pronto						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Darom		Local	Av. Bandeirantes - Bandeirantes		Data	29/03/2012	No.	25
USUÁRIO									
Nome	Orivaldo A. A.		Atividade	motorista					
Idade	41	conjugue	39	filhos m	12	filhos f	15	outros	
endereço	R. Profa. Z. Moreira		cidade	Bandeirantes		casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL									
ambiente	cozinha		descrição	kit de cozinha Ratan Branco PALMEIRA				c / t	tradic.
motivo	até agora não tinham um armário na cozinha					n / s / a	acrécimo	t.vida n/s	mais 30
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade	aparência	X	outro	prev. desp. (R\$)
	do gosto da patroa e do tamanho do meu bolso					tomou medidas		parede está vazia	
COMPONIBILIDADE									
o que entende por componível		móvel que se monta por pedaços							
movel escolhido é componível?		não		irá se compor com outros		não			
já tem outros componíveis		não		o que					
principais razões escolha (ou não)		tem tudo que se precisa guardar na cozinha							
MONTAGEM									
Como acha que o móvel vai ser entregue		ele é montado aqui na loja e já vai pronto pra casa							
Já acompanhou montagem		sim		o que conhece		um pouco de marcenaria			
O que pensa da montagem		precisa ter muito capricho, mas não é difícil							
Saberia montar		com um pouco de paciência sim		gostaria de aprender		sempre seria bom			
Se reduzisse o preço		ai sim que daria mais vontade de aprender							
Tem ferramentas		sim		quais são necessárias		chave de fenda, martelo, esquadro, trena, calços			
Condições de transporte		a loja entrega, mas poderia ser por carro se tivesse desconto no preço							
Barreiras									
Local de montagem		já vai montado							
RESUMO		PONTOS FORTES							
		PONTOS FRACOS							
Loja Casas Bahia									
Local R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba									
Data 12/04/2012									
No. 26									
USUÁRIO									
Nome	Jesse A.S.		Atividade	corretor					
Idade	43	conjugue	43	filhos m	13	filhos f	17	outros	
endereço	R. Guia Lopes		cidade	Sorocaba		casa/q	3	apto/q	
PERFIL MÓVEL									
ambiente	dormitório		descrição	guardaroupa e cama Monalisa EUROPA, comoda Selectus BARTIRA				c / t	tradic
motivo	novo dormitório para a filha que antes dividia quarto com irmão					n / s / a	novo	t.vida n/s	15
fator seleção	preço		funcional.		qualidade	X	aparência	X	prev. desp. (R\$)
	aparência de móvel jovem compatível com a idade da menina					tomou medidas		não, mas dá para ajustar	
COMPONIBILIDADE									
o que entende por componível		móvel montado conforme projeto do cliente							
movel escolhido é componível?		não		irá se compor com outros		não			
já tem outros componíveis		não		o que					
principais razões escolha (ou não)		componível tem tudo a mesma cara							
MONTAGEM									
Como acha que o móvel vai ser entregue		desmontado							
Já acompanhou montagem		sim		o que conhece		um pouco			
O que pensa da montagem		é o arremate final do móvel, portanto precisa ser muito bem executado, não é para qualquer um							
Saberia montar		sim, não garanto o resultado		gostaria de aprender		sim, mas o tempo da gente é pouco			
Se reduzisse o preço		seria muito bom, mas será que compensa correndo o risco de não ficar bem feito? E ai vai reclamar pra quem?							
Tem ferramentas		pouquíssimas		quais são necessárias		acho que quanto mais melhor			
Condições de transporte		tenho carro mas móvel é pra ser carregado em caminhão e transportado por gente forte pois as caixas são pesadas							
Barreiras		corredor dos quartos é muito estreito com dificuldade das peças entrarem nos quartos, já passei por esse problema quando fiz mudança							
Local de montagem		no quarto mesmo, é a única alternativa							
RESUMO		PONTOS FORTES							
		PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba	Data	12/04/2012	No.	27
USUÁRIO							
Nome	Margarete S.S.	Atividade	cozinheira				
Idade	55	conjugue	filhos m	filhos f	33	27	19
endereço	R.Jairo Meneconi	cidade	Sorocaba	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	berço e guardarrua Confete e Sorvete MULTIMÓVEIS	c / t		tradic.	
motivo	novito neto que nasceu	n / s / a	novito	t.vida n/s	5		
fator seleção	preço	funcional.	qualidade X	aparência X	outro	prev.desp. (R\$)	1.500
o móvel tem que ter "cara de nenê" -				tomou medidas	tem cantinho certo		
até queria com mais desenhos, mas são mais caros; vou colar adesivos com bichinhos							
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel moderno não é?						
movel escolhido é componível?	é bem moderno	irá se compor com outros	com cama do irmão e da mãe				
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)	móvel que vai servir até a criança chegar aos 8, 10 anos						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	vendedor disse que vai desmontado e montador vai 2 dias depois depois						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece	nada				
O que pensa da montagem	não sei, deve ser complicado com tanta peça, parafuso.....						
Saberia montar	não	gostaria de aprender	estou velha para isso				
Se reduzisse o preço	mesmo assim, não teria condições						
Tem ferramentas	naõ	quais são necessárias	não sei				
Condições de transporte	não tenho						
Barreiras							
Local de montagem	no quarto da mãe e do irmão						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja	Casas Bahia	Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba	Data	12/04/2012	No.	28
USUÁRIO							
Nome	Danielly M.T.	Atividade	atendente consultório				
Idade	21	conjugue	22	filhos m		filhos f	
endereço	R. Nestor Silva	cidade		casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	dormitório casal completo Requite BARTIRA	c / t		tradic.	
motivo	planejando o casamento	n / s / a	novito	t.vida n/s	mais 30		
fator seleção	preço	funcional. X	qualidade X	aparência X	outro	durabilidade	prev.desp. (R\$) 2.100
tem tudo o que quero e parece ser bem resistente para durar a vida toda				tomou medidas	sim, móveis cabem certinho		
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móveis que combinam uns com os outros						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	não				
já tem outros componíveis	vou ter	o que	a cozinha e a sala que vamos comprar mais adiante				
principais razões escolha (ou não)	são móveis claros e o armário tem espelhos grandes						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	pouco				
O que pensa da montagem	é muito complicada e exige muita habilidade						
Saberia montar	não, nem tenho força pra isso	gostaria de aprender	não, e o meu noivo também não quer saber disso, quer ver tudo pronto				
Se reduzisse o preço	ai iria procurar um marceneiro mais em conta						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias	não sei				
Condições de transporte	não tenho						
Barreiras	data da entrega, pois não tem ninguém na casa que alugamos						
Local de montagem							
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	W Decor	Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba	Data	13/04/2012	No.	29
USUÁRIO							
Nome	Antonio Carlos D.S.			Atividade	representante autonomo		
Idade	28	conjuge	27	filhos m	3	filhos f	
endereço	R. Vicente Russo			cidade	Sorocaba	casa/q	apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	camabox com colchão Sublime PAROPAS			c / t	tradic.
motivo	cama e colchão antigos muito ruins e desgastados mesmo com pouco tempo			n / s / a	subst	t.vida n/s	mais 10
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade	X	aparência
	aparentemente colchão mais reforçado que os demais			tomou medidas	igual cama antiga		
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móveis que se encaixam entre si formando um conjunto						
movel escolhido é componível?	não	irá se compor com outros			com groupa e criados existentes		
já tem outros componíveis	acho que não	o que					
principais razões escolha (ou não)	é uma peça isolada						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	inteiro, já montado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece			um pouco		
O que pensa da montagem	para quem sabe é fácil, para quem não sabe é difícil						
Saberia montar	lendo com atenção, sim	gostaria de aprender			muito		
Se reduzisse o preço	e além disso que a montagem fosse mais simplificada, sem muitas peças, parafusos, pregos, etc.						
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias			parafusadeira, furadeira, martelo e outros mais		
Condições de transporte	tenho carro mas não cabe a cama						
Barreiras	mesmo sendo o apto. no 1o. Andar, dá um pouco de trabalho carregar pela escada e corredores até chegar no quarto						
Local de montagem	já vai montado						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	W Decor	Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba	Data	13/04/2012	No.	30
USUÁRIO							
Nome	Emerson S.M.			Atividade	operador máquina		
Idade	39	conjuge	21	filhos m		filhos f	4
endereço	R. Benedito O. Lousada			cidade	Sorocaba	casa/q	apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	Componível Olímpic: cama casal, arm.aéreo, groupa 2p, gr canto, comoda, arm 1p RIMO			c / t	compon.
motivo	casa nova, antes moravam com a sogra			n / s / a	novos	t.vida n/s	mais 20
fator seleção	preço		funcional.	X	qualidade		aparência
	montando casa própria, antes moravam de favor			tomou medidas	tenho planta do apto.		
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel comprado por partes						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros			conjunto novo		
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)	melhor condição de disposição dos móveis no quarto						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece			mais ou menos bem, já fiz bicos em marcenaria		
O que pensa da montagem	só precisa ter boa vontade e capricho						
Saberia montar	sim	gostaria de aprender			aprender a ler bem desenhos		
Se reduzisse o preço	seria uma boa vantagem						
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias			chaves fenda, martelo, alicate, morsa (se precisar colar), etc.		
Condições de transporte	acho que sai mais barato a loja entregando, pois eles tem entregas todos os dias e uma perto da outra						
Barreiras	acho que nenhuma, só o trabalho de levar até o apartamento (que não dá para ser de carrinho)						
Local de montagem	no quarto mesmo						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Móveis Brasília	Local	Av. Saul Elkind - Londrina	Data	26/04/2012	No.	31
USUÁRIO							
Nome	Jailton R.S.	Atividade	assist. administrativo				
Idade	29	conjuge	27	filhos m	7	4	filhos f
endereço	R. Paranavai	cidade	Londrina	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	beliche com armário Teen Flex SANTOS ANDIRÁ	c / t	tradic		
motivo	crescimento dos filhos, quarto pequeno	n / s / a	novos	t.vida n/s	mais 20	7	
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	aparência	outro	segurança
	se encaixa no tamanho do quarto	tomou medidas	sim, porisso a escolha	prev.desp. (R\$)	1.500		

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	conjunto de móveis que pode ser montado de diversas maneiras		
movel escolhido é componível?	não pois é fixo	irá se compor com outros	com groupa existente
já tem outros componíveis	sim	o que	cozinha
principais razões escolha (ou não)	tem um armário agregado e as camas não são tão encaixotadas

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado		
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	pouca coisa
O que pensa da montagem	tem os seus segredos que dependem muito da experiência de quem trabalha nisso		
Saberia montar	acho que não tenho habilidade	gostaria de aprender	seria um mau aluno
Se reduzisse o preço	mesmo assim.....		
Tem ferramentas	não	quais são necessárias	não sei
Condições de transporte	não disponho		
Barreiras			
Local de montagem	no próprio quarto, pois montado não passaria pela porta		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Móveis Brasília	Local	Av. Saul Elkind - Londrina	Data	26/04/2012	No.	32
USUÁRIO							
Nome	Edmara G.	Atividade	manicure				
Idade	36	conjuge	41	filhos m			filhos f
endereço		cidade		casa/q		apto/q	2
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	dormitório modulado: cama casal, arm. Criado, arm.aéreo, arm.canto, arm.4p KAPPESBERG	c / t	Compon.		
motivo	casamento próximo	n / s / a	novos	t.vida n/s	mais 30		
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	X
	tem beleza e praticidade e não vou ter tempo de cuidar pois trabalho dia todo	tomou medidas	sim, com projeto da loja	prev.desp. (R\$)	1.700		

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	o conjunto que estou comprando, que foi pensado antes de comprar		
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	dormitório está completo
já tem outros componíveis	vou ter	o que	a cozinha
principais razões escolha (ou não)	deu para escolher exatamente o que precisava e no melhor arranjo dentro do quarto

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	o vendedor explicou todo o sistema, em caixas com as peças soltas		
Já acompanhou montagem	não	o que conhece	nada
O que pensa da montagem	tem que ser bem feita senão estraga a boniteza do móvel		
Saberia montar	só sei fazer unhas	gostaria de aprender	não, cada macaco no seu galho
Se reduzisse o preço	nem pensar.....		
Tem ferramentas	só as de fazer as unhas	quais são necessárias	não sei
Condições de transporte	não tenho		
Barreiras	avisar o dia certo da entrega para poder estar lá para receber e acompanhar		
Local de montagem	apto. está vazio, tem bastante espaço ainda		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Lojas Colombo	Local	Av. Saul Elkind - Londrina	Data	27/04/2012	No.	33
USUÁRIO							
Nome	Manuel G. de O.	Atividade	enfermeiro				
Idade	43	conjugue	22	filhos m	0	filhos f	outros
endereço	R. Café Bourbon	cidade	Londrina	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	Berço, armário, cômoda, Conjunto Arco Iris HENN	c / t	trad.		
motivo	próximo nascimento da 1a. filha (2o. Casamento)	n / s / a	novo	t.vida n/s	mais 10		
fator seleção	preço X	funcional.	qualidade	aparência X	outro	prev. desp. (R\$)	1.750
muito bonito e resistente - tem que durar para a 2a. filha (se for homem pinto de azul)					tomou medidas	quarto vazio, sem problema	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel que se compõe um com outro						
movel escolhido é componível?	acho que não	irá se compor com outros	não				
já tem outros componíveis	sim	o que	cozinha				
principais razões escolha (ou não)	quarto de nenê é sempre assim, diferente						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	um pouco				
O que pensa da montagem	tem que ser bem feita						
Saberia montar	acho que sim	gostaria de aprender	seria bem interessante, sempre gostei de trabalhos manuais				
Se reduzisse o preço	ai seria melhor ainda						
Tem ferramentas	muito poucas	quais são necessárias	precisaria fazer parte do aprendizado para escolher as mais adequadas				
Condições de transporte	tenho carro mas acho que é até proibido transportar mercadorias desse porte						
Barreiras	só o transporte mesmo						
Local de montagem	no quarto mesmo, ainda está vazio						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Lojas Colombo	Local	Av. Saul Elkind - Londrina	Data	27/04/2012	No.	34
USUÁRIO							
Nome	Ednaldo P.S.	Atividade	pedreiro				
Idade	33	conjugue	25	filhos m	7	2	filhos f
endereço	R. Arlindo Matias	cidade	Londrina	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	kit de cozinha 7 portas CIVARDI	c / t	trad.		
motivo	tinha um armário pequeno e muito velho, de 2a. Mão	n / s / a	subst.	t.vida n/s	10	10	
fator seleção	preço X	funcional.	qualidade X	aparência	outro	prev. desp. (R\$)	520
tamanho e preço					tomou medidas	sim, espaço disponível	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel que se encaixa um com outro						
movel escolhido é componível?	não, é fixo	irá se compor com outros	mesa da cozinha, fogão, geladeira				
já tem outros componíveis	sim	o que	a sala (sofá, mesa centro, estante, tv)				
principais razões escolha (ou não)	cabe tudo num móvel só						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	já ajudei marceneiro em obras que trabalhei				
O que pensa da montagem	tem que saber fazer como manda a instrução						
Saberia montar	sim	gostaria de aprender	sempre é bom				
Se reduzisse o preço	ai ajudaria bastante						
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias	furadeira, parafusadeira, punção, metro, trena, alicate, etc.				
Condições de transporte	não tenho						
Barreiras	acho que nenhuma						
Local de montagem	na cozinha mesmo						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Lojas Colombo		Local	Av. Saul Elkind - Londrina		Data	27/04/2012		No.	35	
USUÁRIO											
Nome	Osvaldo S.N.					Atividade	carteiro				
Idade	31	conjuge	28	filhos m		filhos f		outros			
endereço	R. Odete D.de Santana					cidade	Londrina		casa/q	1 apto/q	
PERFIL MÓVEL											
ambiente	cozinha		descrição	Cozinha Modulada paneleiro, arm.3p, arm.canto, gab.canto, gabinete, garraf. Tekno ITATIAIA mad.					c / t	compon.	
motivo	casamento					n / s / a	novo		t.vida n/s	20	
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade		aparência	X	outro	prev.desp. (R\$)	950
	a melhor combinação pelo preço					tomou medidas		sim, fiz planta antes			
COMPONIBILIDADE											
o que entende por componível	conjunto formado por peças diferentes										
movel escolhido é componível?	sim		irá se compor com outros		já vai completo						
já tem outros componíveis	não		o que								
principais razões escolha (ou não)	deu para escolher o que precisava na medida certa da cozinha										
MONTAGEM											
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado										
Já acompanhou montagem	é a 1a.vez		o que conhece		nada						
O que pensa da montagem	não sei como é, não posso responder nada										
Saberia montar	não		gostaria de aprender		bastante						
Se reduzisse o preço	ai sim, que eu iria querer aprender										
Tem ferramentas	não		quais são necessárias		agora não saberia dizer						
Condições de transporte	não tenho										
Barreiras	o tempo: já casamos e ainda não temos cozinha só fogão e geladeira, mas é muito ruim										
Local de montagem	na cozinha mesmo										
RESUMO	PONTOS FORTES										
	PONTOS FRACOS

Loja	Sulmóveis		Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba		Data	03/05/2012		No.	36	
USUÁRIO											
Nome	Diego C.O.					Atividade	chapeiro lanchonete				
Idade	23	conjuge		filhos m		filhos f		outros	58, 51	21	
endereço	R.Sara V.Santos					cidade	Votorantim		casa/q	2 apto/q	
PERFIL MÓVEL											
ambiente	dormitório		descrição	guardaroupa Paris ARAPLAC					c / t	tradic.	
motivo	um só guardaroupa pequeno para dividir com irmão é muito pouco					n / s / a	acrescimo		t.vida n/s	20	
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade		aparência		outro	prev.desp. (R\$)	350
	preço e espaço grande para guardar as roupas					tomou medidas		não, mas acho que cabe			
COMPONIBILIDADE											
o que entende por componível	móveis que formam um conjunto										
movel escolhido é componível?	não		irá se compor com outros		com o armário antigo						
já tem outros componíveis	não		o que								
principais razões escolha (ou não)	não tem problema de não combinar com os outro móveis o importante é a utilidade										
MONTAGEM											
Como acha que o móvel vai ser entregue	vendedor falou que primeiro é entregue, dois dias depois vai o montador; não pode abrir as caixas										
Já acompanhou montagem	não		o que conhece		nada						
O que pensa da montagem	nada										
Saberia montar	não		gostaria de aprender		não vale a pena aprender para montar uma vez na vida outra na morte						
Se reduzisse o preço	e o tempo gasto para aprender? E para comprar as ferramentas?										
Tem ferramentas	não		quais são necessárias		não sei						
Condições de transporte	não tenho não										
Barreiras											
Local de montagem	vai ser um problema, pois a casa toda é apertada cheia de móveis. Se for no quarto vamos ter que tirar as camas										
RESUMO	PONTOS FORTES										
	PONTOS FRACOS

Loja	Sulmóveis	Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba	Data	03/05/2012	No.	37
USUÁRIO							
Nome	Claudete B.M.	Atividade	do lar				
Idade	37	conjuge	38	filhos m	11	filhos f	13
endereço	R.Virginia	cidade	Sorocaba	casa/q	3	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	Armário aço (2) Class Slim COLORMAQ	c / t	compon.		
motivo	aumento dos armários	n / s / a	acrescimo	t.vida n/s	mais 20	mais 10	
fator seleção	preço	X	funcional.	qualidade	aparência	X	outro
já tenho peças do mesmo fabricante, as medidas são iguais, só o puxador é diferente.				tomou medidas	sim, espaço disponível		
Vendedor falou que não tem como trocar							
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	é justamente as peças de cozinha que estou comprando						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros		sim			
já tem outros componíveis	sim	o que		a mesma cozinha só que modelo um pouco diferente			
principais razões escolha (ou não)		estou contente com as peças que já tenho e o conjunto fica praticamente o mesmo					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	que eu me lembre vai peça por peça montada e embalada						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece		o montador só tem o trabalho de fixar na parede			
O que pensa da montagem	acho que é simples, mas é trabalho de homem						
Saberia montar	não, meu marido sim	gostaria de aprender		não, não teria muita serventia			
Se reduzisse o preço	ai convencia o meu marido a montar						
Tem ferramentas	sim, a furadeira elétrica	quais são necessárias		acho que só isso			
Condições de transporte	até que desta vez daria para por no carro e trazer, mas será que o montador iria depois? Ai ficaria por conta da gente a fixação						
Barreiras							
Local de montagem	na cozinha e na área de serviço						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja	Opção Móveis	Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba	Data	04/05/2012	No.	38
USUÁRIO							
Nome	Meire S.V.	Atividade	advogada				
Idade	38	conjuge	38	filhos m		filhos f	62
endereço	R.Aligueri Votorazo	cidade	Votorantim	casa/q	3	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	home office mesa L, gaveteiro móvel, arm. Duplo Office 6000 MULTIVISÃO	c / t	compon.		
motivo	passei a trabalhar em casa	n / s / a	novos	t.vida n/s	30		
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	X
conjunto bonito e muito funcional com tudo que preciso				tomou medidas	sim, conferi na loja		
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	o conjunto que estou comprando						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros		não			
já tem outros componíveis	sim	o que		cozinha			
principais razões escolha (ou não)		pude montar o escritório na medida certa, e se mais pra frente precisar aumentar, é só comprar mais peças					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece		nada			
O que pensa da montagem	tem que ser muito bem feita pois é o toque final do móvel						
Saberia montar	não	gostaria de aprender		não, não dou pra coisa			
Se reduzisse o preço	acho que reduziria muito pouco, menos do que pagam para o montador, que deve ser uma micharia						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias		não sei			
Condições de transporte	a loja é que deve se encarregar e responsabilizar pelo transporte e entrega, está na Lei do Consumidor						
Barreiras	nenhuma						
Local de montagem	no 3o. Dormitório que está vazio						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Opção Móveis	Local	R. Dr. Alvaro Soares - Sorocaba	Data	04/05/2012	No.	39
USUÁRIO							
Nome	Arlinton S.C.	Atividade	taxista				
Idade	51	conjuge	48	filhos m	filhos f	19	15
endereço	R. Maria Terceira	cidade	Sorocaba	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	dormitório solteiro: 2 camas, criado mudo, groupa 4p, escrivaninha e prateleiras SIF	c / t	compon.		
motivo	substituição do antigo	n / s / a	subst	t.vida n/s	mais 20	15	
fator seleção	preço	funcional	X	qualidade	aparência	X	outro
quarto com projeto na medida a um preço bem menor do que feito por marceneiro				tomou medidas		fiz planta, loja fez projeto	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel feito na medida						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	já vai completo				
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)	loja fez o projeto com peças já prontas mais uns enfeites (2 prateleiras) feitas na medida						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	vai sair montado da loja e em casa é só por no lugar e fixar na parede; o entregador vai fazer na hora						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	o suficiente para ver se está bom ou não				
O que pensa da montagem	é fácil pois já vai tudo pronto						
Saberia montar	sem problemas	gostaria de aprender	não tem mais muito o que aprender (a não ser se for para montar cada peça)				
Se reduzisse o preço	não acho que reduziria						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias	não sei				
Condições de transporte	carro não tem a menor condição de transportar móveis						
Barreiras							
Local de montagem	é só instalar no quarto						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja Magazine Luiza							
Local	R. D. Pedro II, 369 - Guarulhos			Data	11/05/2012	No.	40
USUÁRIO							
Nome	Vanessa R.P.	Atividade	comerciária				
Idade	35	conjuge		filhos m	12	filhos f	9
endereço	R. Guaratinguetá	cidade	Guarulhos	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	beliche c/ escrivaninha Office e cama Teen SANTOS ANDIRÁ	c / t	compon.		
motivo	renovação quarto para os filhos	n / s / a	subst.	t.vida n/s	15		
fator seleção	preço	X	funcional	X	qualidade	aparência	outro
adequação dos móveis às idades dos filhos com espaço para estudo e lazer				tomou medidas		quarto pequeno, mas cabe	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	conjunto de móveis que se completam e que vem em separado						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	groupa que não é da linha				
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)	aproveitamento máximo do espaço disponível, que cabe na medida exata						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	já trabalhei em loja que também vendia móveis				
O que pensa da montagem	é tarefa para os montadores que sabem muito bem o que fazem						
Saberia montar	não	gostaria de aprender	para conhecimento geral sim, mas não para montar				
Se reduzisse o preço	tem bem mais coisas que poderiam diminuir o preço dos móveis do que a montagem						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias	parafusadeira, furadeira e algumas peças sobressalentes (pregos, parafusos.)				
Condições de transporte	os entregadores é que sabem fazer bem esse serviço e enfrentar a barra de carregar pacotes bem pesados						
Barreiras							
Local de montagem	no quarto						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Magazine Luiza			Local	R. D. Pedro II, 369 - Guarulhos			Data	11/05/2012		No.	41	
USUÁRIO													
Nome	Elisa S.T.			Atividade	costureira								
Idade	51	conjuge		filhos m			filhos f	20			outros	80	
endereço	Av. Emilio Ribas			cidade	Guarulhos			casa/q		apto/q	2		
PERFIL MÓVEL													
ambiente	dormitório			descrição	dormitório solteiro 1900 MULTIMÓVEIS						c / t	compon.	
motivo	novo quarto para a filha que entrou na faculdade						n / s / a	subst.		t.vida n/s	15		
fator seleção	preço		funcional.	X	qualidade	X	aparência	outro		prev.desp. (R\$)	1.200		
	móvel em que a filha pode receber os amigos - de dia fica com cara de sala						tomou medidas		tomei media da parede, OK				
	porta que não abre total/												
COMPONIBILIDADE													
o que entende por componível	conjunto que se compões de diversas peças, como peças de costura para vestir												
movel escolhido é componível?	sim			irá se compor com outros			já tem escrivaninha						
já tem outros componíveis	não			o que									
principais razões escolha (ou não)	faz a função de sala e de quarto												
MONTAGEM													
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado												
Já acompanhou montagem	sim			o que conhece			muito pouco						
O que pensa da montagem	não é difícil, só precisa ter força												
Saberia montar	acho que sim			gostaria de aprender			sim, vai que costurar não dá mais, posso virar uma montadora.....						
Se reduzisse o preço	ai sim que eu iria ter mais vontade ainda												
Tem ferramentas	chave de fenda e martelo			quais são necessárias			acho que conjunto completo que não sei bem quais são						
Condições de transporte	não tenho												
Barreiras	as escadas do prédio												
Local de montagem	no quarto mesmo												
RESUMO	PONTOS FORTES												
	PONTOS FRACOS

Loja	Móveis Rainha			Local	R. Arlindo Colaço, 332 - S.Miguel Paulista / S.Paulo			Data	17/05/2012		No.	42	
USUÁRIO													
Nome	Yussef A-K.			Atividade	revendedor autos								
Idade	44	conjuge	29	filhos m	3		filhos f	7	5		outros		
endereço	R.Ernesto Evans			cidade	São Paulo			casa/q		apto/q	4		
PERFIL MÓVEL													
ambiente	a.serviço			descrição	armário serviço 2p BRV MOVEIS						c / t	compon.	
motivo	necessidade de guarda das coisas de limpeza						n / s / a	novo		t.vida n/s	10		
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade		aparência	outro		prev.desp. (R\$)	300		
	tem o espaço e divisões necessárias para guardar todos os materiais de limpeza						tomou medidas		móvel pequeno, qq lugar				
COMPONIBILIDADE													
o que entende por componível	sistema de móvel que é composto de diversas peças que combinam entre si												
movel escolhido é componível?	não, é única peça			irá se compor com outros			não						
já tem outros componíveis	sim			o que			cozinha planejada						
principais razões escolha (ou não)	lavanderia não é fechada, não posso ter móvel muito caro lá												
MONTAGEM													
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontada, eu que vou levar - móvel não é muito grande, cabe em um carro												
Já acompanhou montagem	sim			o que conhece			mais ou menos o razoável						
O que pensa da montagem	peças simples como este armário é fácil - é só aparafusar e fixar as dobradiças												
Saberia montar	eu sei montar			gostaria de aprender			esta peça já sei como é - outras já é um pouco mais complicado						
Se reduzisse o preço	se fosse para a loja entregar e montar, o preço seria 340,00 ao invés dos 300												
Tem ferramentas	sim			quais são necessárias			para esta peça, só chave de fenda de Phillips e martelo para cravar as cavilhas						
Condições de transporte	disponho de picafe, sem problema												
Barreiras													
Local de montagem	na área de serviço												
RESUMO	PONTOS FORTES												
	PONTOS FRACOS

Loja	Móveis Rainha	Local	R. Arlindo Colaço, 332 - S.Miguel Paulista / S.Paulo	Data	17/05/2012	No.	43
USUÁRIO							
Nome	Diógenes D.S.	Atividade	inspetor seguros				
Idade	53	conju	51	filhos m		filhos f	20 18
endereço	R. J. Ferreira Crespo	cidade		casa/q	3	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	escrivaninha computador Veneza POLITORNO	c / t	compon.		
motivo	necessidade para estudo das filhas	n / s / a	acrescimento	t.vida n/s	10		
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	outro
móvel que serve tanto para estudo quanto para lazer, com lugar para tv, video, computador e periféricos, e é bem compacto				tomou medidas	espaço já reservado		
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móveis que são montados com peças padronizadas, formando arranjos diferentes						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros		com quarto total/ diferente			
já tem outros componíveis	sim	o que		cozinha			
principais razões escolha (ou não)							
foi só juntar uma cômoda e uma mesa e se obteve um móvel completo							
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontada						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece		de tudo um pouco, mas não sou muito afeito a marcenaria			
O que pensa da montagem	móveis deste tipo não são difíceis, só as gavetas que acho precisam ser montadas perfeitamente para um bom funcionamento						
Saberia montar	sim	gostaria de aprender		é mais uma questão de prática do que de aprendizagem			
Se reduzisse o preço	seria muito bom, um incentivo e tanto dependendo do valor						
Tem ferramentas	as básicas: jogo de chaves, martel						
Condições de transporte	até poderia levar para casa no porta-bagageiro, mas não há vantagem nenhuma						
Barreiras							
Local de montagem	na varanda, depois leva montada para o quarto, pois está atulhada de coisas						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja							
Ponto Frio	Local	R. Arlindo Colaço, 395, S.Miguel Paulista - S.Paulo	Data	18/05/2012	No.	44	
USUÁRIO							
Nome	Barbara Cristina R.B.	Atividade	operadora telemarketing				
Idade	33	conju		filhos m	12	filhos f	outros
endereço	R. Nelson Pinto	cidade	São Paulo	casa/q	2	apto/q	56
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	dormitório Ponte Juvenil SANTOS ANDIRÁ	c / t	compon.		
motivo	filho chegando na puberdade, vai ficar sozinho num quarto e eu vou dividir quarto com minha mãe	n / s / a	novo	t.vida n/s	mais 15		
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	X	aparência
sempre tem um amigo para dormir em casa e realizar tarefas durante o dia; melhor do que ficar na rua, eu e minha mãe trabalhamos dia todo				tomou medidas	sim, bem compacto		
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	peças separadas que se juntam para formar um ambiente						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros		sim, groupa antigo			
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)							
este móvel faz parte de um componível, conforme a vendedora falou; só comprei esta peça por causa do dinheiro, mais tarde compro um groupa da mesma linha							
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece		nada			
O que pensa da montagem	tem muita coisa que se abre e fecha, que corre, etc. Tem que saber montar bem para funcionar direitinho. E é muito grande						
Saberia montar	de jeito nenhum	gostaria de aprender		também não			
Se reduzisse o preço	mesmo que o móvel saísse de graça não iria saber o que fazer com ele						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias		não sei			
Condições de transporte	não tenho carro						
Barreiras							
Local de montagem	no quarto						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Ponto Frio	Local	R. Arlindo Colaço, 395, S.Miguel Paulista - S.Paulo	Data	18/05/2012	No.	45
USUÁRIO							
Nome	Lázaro C.J.	Atividade	propagandista laboratório				
Idade	50	conjuge	45	filhos m	17	filhos f	outros
endereço	R. São Gonçalo do Rio das Pedras	cidade	São Paulo	casa/q		apto/q	2
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	mesa computador 160 ARTELY	c / t		tradic.	
motivo	necessidade de um móvel fixo para o computador, para o meu trabalho e para o estudo do filho			n / s / a	acrescimo	t.vida n/s	10
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência	X
	móvel compacto e funcional e que dá para movimentar de um lado para outro			tomou medidas	não, corredor comprido		
problema é profundidade							
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	o mesmo que modulado						
movel escolhido é componível?	não	irá se compor com outros			não		
já tem outros componíveis	sim	o que			cozinha		
principais razões escolha (ou não)	é uma peça isolada, não faz parte de um conjunto						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	em uma caixa de papelão, desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece			bastante, gosto de trabalhos manuais		
O que pensa da montagem	peças assim simples não tem mistério						
Saberia montar	sim	gostaria de aprender			sim		
Se reduzisse o preço	mas não é padrão da loja - eles adotam uma política só						
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias			jogo de chaves, martelo,		
Condições de transporte	este móvel eu poderia levar, não passa dos 20 kg; mas a política da loja é uma só. A gente só leva quando é mostruário						
Barreiras							
Local de montagem	na sala						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	R. Arlindo Colaço, 402, S.Miguel Paulista - S.Paulo	Data	24/05/2012	No.	46
USUÁRIO							
Nome	Hector B.M.	Atividade	comerciário				
Idade	67	conjuge	61	filhos m		filhos f	outros
endereço	R.Edison Pino	cidade	São Paulo	casa/q		apto/q	2
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	Conjunto solteiro: cama solt., cmudo, escrív. Groupa 2p correr, Neve/Laranja COLIBRI	c / t		tradic.	
motivo	meta veio morar na casa para fazer vestibular e entrar na faculdade			n / s / a	novo	t.vida n/s	15
fator seleção	preço		funcional.	X	qualidade	X	aparência
	móvel bem jovem e de estilo moderno			tomou medidas	sim, com sacrificio		
proisrio groupa p correr							
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel feito na medida						
movel escolhido é componível?	não, já está pronto	irá se compor com outros			não		
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)	móvel pronto é muito mais barato e tem muitas opções						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	embalado desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece			montador já conhece como monta ou segue o manual que vai junto		
O que pensa da montagem	hoje em dia é mais simples, pois não tem encaixes nem cola, é tudo na base do parafuso						
Saberia montar	acho que sim	gostaria de aprender			já não tenho mais idade pra isso		
Se reduzisse o preço	mesmo assim, o trabalho de descarregar e desembalar é muito grande e já não é mais pra mim						
Tem ferramentas	sim, sempre consertei coisas	quais são necessárias			chaves de fenda e martelo		
Condições de transporte	como falei, o trabalho maior é carregar e descarregar: precisa estar acostumado a fazer este serviço						
Barreiras							
Local de montagem	no quarto						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	R. Arlindo Colaço, 402, S.Miguel Paulista - S.Paulo	Data	24/05/2012	No.	47
USUÁRIO							
Nome	Geraldo P.P.	Atividade	gráfico				
Idade	28	conjuge	28	filhos m		filhos f	
endereço	R. Arnold de Lima	cidade	São Paulo	casa/q		apto/q	1
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	cozinha compacta: paineliro, arm.3p, arm. Gel., gabinete, cantoneiras, Inajá PALMEIRA			c / t	compon.
motivo	casamento	n / s / a	novos	t.vida n/s	20		
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência	outro
foi o preço - a cozinha da Itatiaia é mais bonita mas o preço é muito maior				tomou medidas		sim, apertado mas cabe	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível		móvel comprado por peças					
movel escolhido é componível?		sim		irá se compor com outros		com fogão e geladeira	
já tem outros componíveis		ainda não		o que			
principais razões escolha (ou não)		móvel de aço é mais durável e a gente monta conforme precisa					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue		cada peça em separado					
Já acompanhou montagem		estou acompanhando		o que conhece		pouca coisa	
O que pensa da montagem		precisa saber fazer para não estragar os azulejos da cozinha					
Saberia montar		acho que não		gostaria de aprender		sempre me interesse por coisas novas	
Se reduzisse o preço		é sempre bom					
Tem ferramentas		sim		quais são necessárias		furadeira, nível, parafusadeira	
Condições de transporte		não tenho					
Barreiras		o apartamento é no 3o. Andar, tem muita escada					
Local de montagem		na cozinha					
RESUMO		PONTOS FORTES					
		PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	R. 13 de Maio, 274, V.Galvão - São Paulo	Data	31/05/2012	No.	48
USUÁRIO							
Nome	Marco A.F.A.	Atividade	tecnico industrial				
Idade	41	conjuge	37	filhos m	13	filhos f	12
endereço	R. Eneas Marques	cidade	São Paulo	casa/q		apto/q	2
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	cozinha compacta, paineliro e arm. 3p Eclipse COLORMAQ			c / t	compon.
motivo	necessidade de maior espaço para guarda das coisas da cozinha			n / s / a	acrescimo	t.vida n/s	20
fator seleção	preço		funcional.	X	qualidade	aparência	outro
mesma marca				tomou medidas		sim, já tinha espaço previsto	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível		móvel que se monta conforme as necessidades					
movel escolhido é componível?		sim		irá se compor com outros		sim	
já tem outros componíveis		sim		o que			
principais razões escolha (ou não)		para complementar com o que já tem, embora o modelo escolhido não seja exatamente o mesmo, pois o antigo já saiu de linha					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue		antigamente móvel de aço era montado, agora vem desmontado e montador monta em casa					
Já acompanhou montagem		sim		o que conhece		de movel de aço, nada	
O que pensa da montagem		tem que ser feita por quem tem muita experiência e ferramentas adequadas					
Saberia montar		não		gostaria de aprender		é sempre bom	
Se reduzisse o preço		seria melhor ainda					
Tem ferramentas		as manuais, elétricas não		quais são necessárias		pelo que sei, hoje em dia é tudo ferramenta elétrica	
Condições de transporte		desmontado até que daria para levar no carro					
Barreiras							
Local de montagem		monta do lado de fora da casa e fixa na parede da cozinha					
RESUMO		PONTOS FORTES					
		PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	R. 13 de Maio, 274, V. Galvão - São Paulo	Data	31/05/2012	No.	49
USUÁRIO							
Nome	Thiago M.S.			Atividade	padeiro		
Idade	23	conjugue	18	filhos m		filhos f	
endereço	R. Vivência Espirito Santo			cidade	São Paulo	casa/q	apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	dormitório casal groupa Rubi, cama Monalisa EUROPA MOVEIS			c / t	tradic.
motivo	necessidade mobília nova agora que vão morar sozinhos			n / s / a	novos	t.vida n/s	50
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade	aparência	X
	promoção que a loja está fazendo deste dormitório			tomou medidas	sim, não cabe mais nada		
	(comprando o armário leva a cama de graça)			groupa p correr ajudou			
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	não tenho uma idéia exata						
movel escolhido é componível?	também não sei	irá se compor com outros					
já tem outros componíveis	não, montando casa	o que					
principais razões escolha (ou não)	dormitório muito bonito e a promoção da loja						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	prometeram entregar em 2 dias e depois montar em mais 2 dias						
Já acompanhou montagem	minha mulher vai	o que conhece não sei					
O que pensa da montagem	não penso nada, montador deve saber tudo						
Saberia montar	não	gostaria de aprender não tenho tempo					
Se reduzisse o preço	já fizeram uma boa promoção e a prestação não está pesada						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias não sei					
Condições de transporte	o caminhão chega fácil na rua						
Barreiras	eles tem que ir no dia marcado, em outro dia não vai ter ninguém para receber; só estamos esperando esta compra para mudar; colchão a gente já tem						
Local de montagem	no quarto do apartamento que ainda está meio vazio;						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja Casas Bahia Local Av. Otávio B. de Mesquita, 3954, Cumbica - Guarulhos Data 01/06/2012 No. 50							
USUÁRIO							
Nome	Natanael G.			Atividade	tapeceiro		
Idade	33	conjugue	30	filhos m		filhos f	2
endereço	R. Renato Russo			cidade	Guarulhos	casa/q	2 apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	estante para tv Milão VAMOL			c / t	tradic.
motivo	móvel novo, para acomodar a tv que estava encima de uma caixa			n / s / a	acrescimo	t.vida n/s	mais 15
fator seleção	preço		funcional.		qualidade	X	aparência
	móvel forte com prateleiras bem resistentes			tomou medidas	sim, tem a medida certa		
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel planejado						
movel escolhido é componível?	não	irá se compor com outros com móveis da sala					
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)	móvel que tem tudo para video e som						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece muito pouco					
O que pensa da montagem	móvel como esse da estante tem que saber o que se faz pois é meio complicado e não é para qualquer um						
Saberia montar	não	gostaria de aprender não					
Se reduzisse o preço	acho que não compensaria						
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias jogo de chaves, martelo, prego, cola...					
Condições de transporte	tem peças muito grandes, só por caminhão ou kombi						
Barreiras	nenhuma						
Local de montagem	na sala, arredando os outros móveis						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	Av. Otávio B. de Mesquita, 3954, Cumbica - Guarulhos	Data	01/06/2012	No.	51		
USUÁRIO									
Nome	Joseane F.O.	Atividade	do lar						
Idade	39	conjuge	40	filhos m	14	filhos f	12		
endereço	R. Marli	cidade		casa/q	2	apto/q			
PERFIL MÓVEL									
ambiente	dormitório	descrição	beliche com armário Esplanada TECLA				c / t	tradic.	
motivo	melhor acomodação no quarto com os filhos crescendo				n / s / a	acrescimo	t.vida n/s	20	
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	outro	prev.desp. (R\$)	1.130
	beliche que também tem um bom armário				tomou medidas		sim, c/ beliche mais espaço		
COMPONIBILIDADE									
o que entende por componível		o móvel que estou comprando é componível: junta armário com beliche....							
movel escolhido é componível?		sim		irá se compor com outros		com armário existente			
já tem outros componíveis		não		o que					
principais razões escolha (ou não)		beliche libera mais espaço no quarto, mais pra frente vou comprar mesa para computador para estudarem							
MONTAGEM									
Como acha que o móvel vai ser entregue		vai tudo desmontado pois é muito grande							
Já acompanhou montagem		sim		o que conhece		eu nada, meu marido sabe mexer com essas coisas			
O que pensa da montagem		se não for bem feita, principalmente uma cama ou um beliche começam a ficar muito moles e ficam rangendo							
Saberia montar		não, meu marido sim		gostaria de aprender		não			
Se reduzisse o preço		ai eu ajudaria ele a montar							
Tem ferramentas		em casa, sim		quais são necessárias		não saberia dizer			
Condições de transporte		temos carro, mas este móvel é muito grande							
Barreiras									
Local de montagem		só pode ser no quarto, pois não passaria pelo corredor e pela porta							
RESUMO		PONTOS FORTES							
		PONTOS FRACOS

Loja	Marabraz	Local	Av. Marechal Tito, 572, S.Miguel Paulista - S.Paulo	Data	21/06/2012	No.	52		
USUÁRIO									
Nome	Viviane A.S.R.	Atividade	diarista						
Idade	35	conjuge	39	filhos m	5	filhos f	9		
endereço	R. Penha do Norte	cidade	São Paulo	casa/q	2	apto/q			
PERFIL MÓVEL									
ambiente	cozinha	descrição	kit 6p 2g Village SIF				c / t		
motivo	móvel antigo muito velho, já sem porta				n / s / a	subst.	t.vida n/s	mais 12	12
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade		aparência	X	outro
	preço bom pelo seu tamanho; prestação cabe no salário				tomou medidas		não, mas vai dar		
COMPONIBILIDADE									
o que entende por componível		não sei dizer que tipo de móvel que é							
movel escolhido é componível?		não sei		irá se compor com outros					
já tem outros componíveis		também não sei		o que					
principais razões escolha (ou não)									
MONTAGEM									
Como acha que o móvel vai ser entregue		vai ter que ir um montador depois da entrega, como o vendedor falou							
Já acompanhou montagem		não		o que conhece		nada			
O que pensa da montagem		não posso dizer nada se não conheço							
Saberia montar		não		gostaria de aprender		não			
Se reduzisse o preço		ai sim, a gente pedia para um parente ou vizinho que sabe montar							
Tem ferramentas		não		quais são necessárias		não sei			
Condições de transporte		só ando de onibus e lá não dá para carregar móvel							
Barreiras									
Local de montagem		tem que ser na sala, depois de montado vou tirar o antigo							
RESUMO		PONTOS FORTES							
		PONTOS FRACOS

Loja	Marabraz	Local	Av. Marechal Tito, 572, S.Miguel Paulista - S.Paulo	Data	21/06/2012	No.	53
USUÁRIO							
Nome	Pedro Henrique A.S.	Atividade	bancário				
Idade	34	conjuge	25	filhos m	4	0	filhos f
endereço	R.Antonio Souza e Castro	cidade		casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	dormitório juvenil groupa 2p correr e bicama Onix SIF	c / t		tradic.	
motivo	novo filho fica com berço do irmão que fica com cama e armário novo			n / s / a	novo	t.vida n/s	mais 20
fator seleção	preço	X	funcional.	qualidade	aparência	X	outro
	preço bem em conta para um dormitório juvenil bem alegre			tomou medidas		sim, caberá até o berço	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	peças que combinam entre si						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros		com berço de outro estilo			
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)	groupa do mesmo estilo da cama						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontados						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece		junto com as peças vem o manual de instrução			
O que pensa da montagem	seguindo o manual é possível montar os móveis						
Saberia montar	sim, com ajuda de alguém	gostaria de aprender		sim			
Se reduzisse o preço	seria um bom incentivo						
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias		hoje tem maletas com todo tipo de ferramentas			
Condições de transporte	se o preço fosse menor, era só contratar carreto, como é feito nas liquidações que a gente é obrigado a levar a mercadoria						
Barreiras							
Local de montagem	no quarto das crianças						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	Av. Mateo Bei, 332, S.Matheus - São Paulo	Data	05/07/2012	No.	54
USUÁRIO							
Nome	João Vitor P.P.	Atividade	funileiro				
Idade	47	conjuge	41	filhos m	22	18	filhos f
endereço	R.Moisés de Corena	cidade	São Paulo	casa/q		apto/q	2
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	estante Montana BARTIRA	c / t		tradic.	
motivo	renovação; na antiga não cabia a tv nova			n / s / a	substit.	t.vida n/s	mais 20
fator seleção	preço	X	funcional.	qualidade	aparência	X	outro
	combina bem com o resto dos móveis da sala que são todos marrom escuro			tomou medidas		não, mesma medida velha	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móveis feitos sob medida por encomenda para os marceneiros para a sala toda						
movel escolhido é componível?	não	irá se compor com outros		sim			
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)	móvel componível é muito caro						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece		um pouco			
O que pensa da montagem	não é muito difícil, é só ter um pouco de habilidade e boa vontade						
Saberia montar	sim	gostaria de aprender		aprender mais, sim			
Se reduzisse o preço	eu toparia montar eu mesmo						
Tem ferramentas	todas	quais são necessárias		furadeira, parafusadeira elétricas e as manuais			
Condições de transporte	se o preço fosse diminuído também daria para pensar. O problema é que o móvel sai do depósito que deve ficar bem longe						
Barreiras	só um lance de escada						
Local de montagem	na sala mesmo						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	Av. Mateo Bei, 332, S.Matheus - São Paulo	Data	05/07/2012	No.	55
USUÁRIO							
Nome	Wendler B.S.	Atividade	aux.limpeza				
Idade	23	conjugue	17	filhos m	filhos f	0	outros
endereço	R. Frederico Quercia	cidade	São Paulo	casa/q	1	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	berço Multibaby MULTIMÓVEIS e comoda Carinhoso ZANZINI	c / t	tradic.		
motivo	filha que vai nascer	n / s / a	novo	t.vida n/s	até 7		
fator seleção	preço	X	funcional.	qualidade	aparência	outro	prev.desp. (R\$)
	é pelo que dá para pagar; por gosto teria escolhido outro modelo				tomou medidas	não, mas vai ter que caber	350
						dá-se um jeito	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	não sei						
movel escolhido é componível?	não sei	irá se compor com outros					
já tem outros componíveis		o que					
principais razões escolha (ou não)							
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	vendedor avisou que entrega um dia e monta no outro						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece					
O que pensa da montagem	também não sei						
Saberia montar	não	gostaria de aprender					
Se reduzisse o preço	seria bom	sim, poderia ser uma profissão melhor do que a de hoje					
Tem ferramentas	não	quais são necessárias					
Condições de transporte	não tenho	não sei, precisaria aprender					
Barreiras							
Local de montagem	a gente mora num quatinho junto casa da minha sogra, é um cômodo só						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja	Lojas Fenícia	Local	Al. Santo Amaro, 58 - São Paulo	Data	13/07/2012	No.	56
USUÁRIO							
Nome	Dimas C.M.	Atividade	garçom				
Idade	49	conjugue	43	filhos m	filhos f	13	15
endereço	R.Francisco Barbosa Lima	cidade	São Paulo	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	dormitório com beliche, groupa 3p correr, beliche com cama auxiliar SIF	c / t	compon.		
motivo	móveis quarto meninas desgastados e melhor arranjo	n / s / a	subst	t.vida n/s	mais 20	13	
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	outro
	móvel planejado sai mais caro no início mas dura muito mais, acabando por compensa				tomou medidas	loja fazendo projeto	2.100
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	ambiente formado por peças que se juntam conforme se deseja						
movel escolhido é componível?	sim, fizeram projeto	irá se compor com outros					
já tem outros componíveis	sim	o que					
principais razões escolha (ou não)							
	quarto fica bem organizado, facilitando a limpeza e a disciplina das meninas						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	tudo desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece					
O que pensa da montagem	precisa ser feita por pessoa habilitada pois o investimento é muito alto						
Saberia montar	não	gostaria de aprender					
Se reduzisse o preço	mesmo assim.....						
Tem ferramentas	poucas	quais são necessárias					
Condições de transporte	não tenho carro						
Barreiras							
Local de montagem	no quarto. Vai ser um problema porque vendedor falou que vai levar uns 3 dias. Nesse tempo meninas vão ter que dormir na sala						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

IMAGEM NÃO DISPONÍVEL

Loja	Lojas Fenícia	Local	Al. Santo Amaro, 58 - São Paulo	Data	13/07/2012	No.	57
USUÁRIO							
Nome	Fabício M.S.	Atividade	auditor				
Idade	45	conjuge	45	filhos m	10	filhos f	15
endereço	R. Antonio Isaías Petrella	cidade	São Paulo	casa/q	3	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	hometheater Wagner, SIF	c / t	tradic.		
motivo	deixar os aparelhos de vídeo e som melhor organizados	n / s / a	novos	t.vida n/s	10		
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	X
esconde bem as fiações e deixa a tv numa altura agradável de se ver,				tomou medidas		já sabia quanto tinha parede	
além de ser muito decorativo							
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	peças que se juntam e formam um conjunto de mesmo estilo						
movel escolhido é componível?	é peça única	irá se compor com outros	não				
já tem outros componíveis	sim	o que	cozinha				
principais razões escolha (ou não)		móvel componível fica melhor na cozinha e um pouco menos no dormitório; na sala tem que ser mais descontraídos					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	não tenho prática				
O que pensa da montagem	é de fundamental importancia para o bom acabamento do móvel						
Saberia montar	não	gostaria de aprender	não levo jeito para trabalhar com as mãos				
Se reduzisse o preço	o móvel tem que ser entregue pronto para uso - kit de montagem só em aeromodelismo - e para quem gosta						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias	não sei				
Condições de transporte	vale o mesmo comentário da montagem: a loja sempre consegue um menor custo tanto de transporte quanto de montagem						
Barreiras							
Local de montagem	na própria sala						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja							
Lojas Cem	Local	Al. Santo Amaro, 352 - São Paulo	Data	20/07/2012	No.	58	
USUÁRIO							
Nome	Carolina T.O.	Atividade	do lar				
Idade	49	conjuge	51	filhos m	21	19	filhos f
endereço	R.Irmão Ivo Bernardo	cidade		casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	cozinha aço paineleiro 6p, gabinete 2p, arm 3p, arm.2p Premium ITATIAIA	c / t	compon.		
motivo	substituição da antiga	n / s / a	subst	t.vida n/s	mais 25	25	
fator seleção	preço	funcional.		qualidade	X	aparência	X
tenho cozinha de aço FIEL há 25 anos e ainda está em bom estado;				tomou medidas		mesmas peças da antiga	
estou trocando porque a pintura "amarelou"							
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	é o conjunto de móveis de cozinha como estou comprando, por peças escolhidas						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	com coifa, fogão e geladeira				
já tem outros componíveis	sim	o que	cozinha antiga				
principais razões escolha (ou não)		são os móveis mais funcionais e fáceis de manter que tem					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	comprei cozinha antiga no Mappin e chegou tudo montado; agora vendedor falou que vai tudo desmontado						
Já acompanhou montagem	não lembro	o que conhece	pouco, mas meu marido e meus filhos gostam de mexer com manutenção da casa				
O que pensa da montagem	móvel de aço deve ser fácil porque não tem prego nem cola, só parafuso						
Saberia montar	não, meu marido sim	gostaria de aprender	não				
Se reduzisse o preço	com certeza iria querer						
Tem ferramentas	em casa tem todas	quais são necessárias	isso eu não sei				
Condições de transporte	a gente não tem						
Barreiras	tem que tirar a cozinha antiga; vendedor disse que montador não faz isso, mas ou dou uma gorjetinha ou então meu marido vai ter que estar junto						
Local de montagem	tem que montar cada peça fora e só na hora de pendurar na parede, ir tirando o antigo e colocando o novo.						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Lojas Cem		Local	Al. Santo Amaro, 352 - São Paulo		Data	20/07/2012		No.	59	
USUÁRIO											
Nome	Wladimir S.C.					Atividade	protético				
Idade	45	conjugue	filhos m			filhos f			outros	71	65
endereço	R. José Maria Sá Couto					cidade	São Paulo		casa/q	3	apto/q
PERFIL MÓVEL											
ambiente	estúdio	descrição	Estação de trabalho, estante alta, mesa L, gaveteiro volante mod. BHO, BRV MOVEIS					c / t	compon.		
motivo	necessidade área trabalho com computador em casa					n / s / a	novo		t.vida n/s	mais 20	
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade		aparência	X		outro	prev.desp. (R\$)	1.500
	comprei exatamente o que precisava					tomou medidas		sim, espaço não é grande			
COMPONIBILIDADE											
o que entende por componível	móveis de um mesmo estilo que se compõe conforme o consumidor quer										
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros					bancada e equiptos. Trabalho				
já tem outros componíveis	não	o que									
principais razões escolha (ou não)	facilidade de escolha das peças que interessam										
MONTAGEM											
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado										
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece					razoavelmente				
O que pensa da montagem	os móveis de hoje em dia são relativamente fáceis de serem montados, porque são quase todos retos e fixados por parafusos										
Saberia montar	sim	gostaria de aprender					se tiver mais coisas, é sempre bom				
Se reduzisse o preço	é o mínimo que a loja deveria fazer, pois reduziria os seus custos										
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias					furadeira, jogo de chaves, martelo, alicate, etc.				
Condições de transporte	até poderia levar, desde que também reduzisse o preço										
Barreiras	não há										
Local de montagem	no quarto em que já tenho uma bancada de trabalho										
RESUMO	PONTOS FORTES										
	PONTOS FRACOS										
Loja Magazine Luiza											
Local	Estr. Campo Limpo, 4438 - São Paulo					Data	09/08/2012		No.	60	
USUÁRIO											
Nome	Liliane M.T.					Atividade	artesã				
Idade	37	conjugue	filhos m			filhos f	17		outros	60	
endereço	R. Abilheira					cidade	São Paulo		casa/q	2	apto/q
PERFIL MÓVEL											
ambiente	dormitório	descrição	dorm. juvenil, 2 camas solt., 2 pontes solt., mod cmudo, groupa 2p, Teen Aquarela SANTOS ANDIRÁ					c / t	compon.		
motivo	mãe veio morar junto, vai dividir quarto com filha, móveis antigos muito gastos					n / s / a	subst.		t.vida n/s	mais 20	
fator seleção	preço	funcional.		qualidade	X	aparência	X		outro	prev.desp. (R\$)	1.680
	móveis claros, limpos bonitos					tomou medidas		mais compactos que antigos			
COMPONIBILIDADE											
o que entende por componível	a composição de um ambiente com a escolha de diferentes peças										
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros					não				
já tem outros componíveis	sim	o que					cozinha				
principais razões escolha (ou não)	a facilidade de composição										
MONTAGEM											
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado										
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece					mexo com artesanato, estou acostumada com trabalhos manuais				
O que pensa da montagem	é só uma questão de prática e boa vontade										
Saberia montar	com certeza	gostaria de aprender					aprendendo a gente está todo dia				
Se reduzisse o preço	seria obrigação, não imagino quanto, mas deve ser um bom valor										
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias					jogo completo de chaves, furadeira, parafusadeira, coladeira (para as gavetas)				
Condições de transporte	tenho uma Saveiro para fazer minhas entregas, teria todas as condições, mas não é política da loja; móvel sai do depósito										
Barreiras											
Local de montagem	no ambiente final do quarto										
RESUMO	PONTOS FORTES										
	PONTOS FRACOS

Loja	Magazine Luiza	Local	Estr. Campo Limpo, 4438 - São Paulo	Data	09/08/2012	No.	61		
USUÁRIO									
Nome	Emerson F.M.	Atividade	serralheiro						
Idade	41	conjugue	29	filhos m	11	filhos f	7	outros	
endereço	R. Domingos Bicudo	cidade	São Paulo	casa/q	3	apto/q			
PERFIL MÓVEL									
ambiente	dormitório	descrição	dormitório juvenil: cama solt., ponte solt., groupa 2p, escrivaninha Teen Aquarela SANTOS ANDIRÁ	c / t	compon.				
motivo	com mudança para casa nova, separação dos quartos dos filhos			n / s / a	novo	t.vida n/s	20		
fator seleção	preço	funcional.	qualidade	X	aparência	outro	durabilidade	prev.desp. (R\$)	1.560
parece ser bem resistente e de qualidade para aguentar o dia a dia de um jovem				tomou medidas		sim, estudei as posições			

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	o conjunto que estou comprando		
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	não
já tem outros componíveis	é o primeiro	o que	
principais razões escolha (ou não)			
comparando com outros modelos foi o que ficou mais em conta			
e o 3o. Dormitório da nova casa é bem pequeno (tudo tem que ficar em 1 só parede)

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	em caixas de papelão com as peças desmontadas		
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	um pouco
O que pensa da montagem	tem que tomar muito cuidado e habilidade pois pode riscar o móvel todo se não souber manejar		
Saberia montar	sim	gostaria de aprender	já fiz trabalhos com madeira também
Se reduzisse o preço	a vontade seria bem maior		
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias	furadeira, parafusadeira, e todas as ferramentas manuais
Condições de transporte	sempre daria preferência a que a loja entregasse, pois se acontecer alguma coisa no transporte eles são responsáveis		
Barreiras			
Local de montagem	no dormitório mesmo		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Ponto Frio	Local	Estr. Campo Limpo, 4317 - São Paulo	Data	10/08/2012	No.	62		
USUÁRIO									
Nome	Renan C.R.	Atividade	aplicador piso						
Idade	28	conjugue	25	filhos m		filhos f		outros	
endereço	R. Eugênia Felizardo Silva	cidade	São Paulo	casa/q	1	apto/q			

PERFIL MÓVEL									
ambiente	cozinha	descrição	kit de cozinha Cristaleira Premium ZANZINI	c / t	trad.				
motivo	não tem quase mobília nenhuma na cozinha, montando casa aos poucos			n / s / a	novo	t.vida n/s	mais 30		
fator seleção	preço	X	funcional.	qualidade	aparência	outro	prev.desp. (R\$)	380	
na faixa que podia pagar, foi o modelo que minha mulher achou melhor				tomou medidas		tem boa folga, no olho já deu			

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	é o móvel planejado, não é?		
movel escolhido é componível?	não	irá se compor com outros	com pia, fogão e geladeira
já tem outros componíveis	não	o que	
principais razões escolha (ou não)			
só pelo preço

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	móvel vai antes, montador vai 2 dias depois		
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	um pouco pois mexo com obra (aplicação de pisos laminados)
O que pensa da montagem	tem que ser feita por gente experiente		
Saberia montar	até que sim, mas melhor o mont	gostaria de aprender	sempre é bom saber das coisas
Se reduzisse o preço	seria um bom incentivo		
Tem ferramentas	todas	quais são necessárias	acho que todas de um marceneiro
Condições de transporte	não tenho		
Barreiras			
Local de montagem	a cozinha de casa é bem pequena (é um corredor), tem que ser montado na sala		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Ponto Frio	Local	Estr. Campo Limpo, 4317 - São Paulo	Data	10/08/2012	No.	63			
USUÁRIO										
Nome	Mathias F.	Atividade	ferramenteiro							
Idade	38	conjuge	37	filhos m	17	filhos f	14	11	outros	
endereço	R. Padre Justino	cidade	São Paulo	casa/q	3	apto/q				
PERFIL MÓVEL										
ambiente	dormitório	descrição	mesa para computador					c / t	tradic.	
motivo	móvel adequado para computador, uso só do filho, porisso no quarto dele						n / s / a	acrescimo	t.vida n/s	uns 15
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência	outro	prev.desp. (R\$)	180	
espaço pequeno, o móvel escolhido era o único que cabia no quarto							tomou medidas	espaço apertado, mas dá		
COMPONIBILIDADE
o que entende por componível		móvel montado por partes								
movel escolhido é componível?		não, é um só		irá se compor com outros		com cama e groupa				
já tem outros componíveis		não		o que						
principais razões escolha (ou não)		as apontadas acima								
MONTAGEM										
Como acha que o móvel vai ser entregue		numa caixa só								
Já acompanhou montagem		sim		o que conhece		acho que bastante				
O que pensa da montagem		deste móvel é muito fácil, tanto é que eu mesmo vou fazer, não vou esperar montador								
Saberia montar		sim		gostaria de aprender		acho que já sei o mais importante				
Se reduzisse o preço		o vendedor não reduziu não. Disse que é porque estava em promoção								
Tem ferramentas		sim		quais são necessárias		para este móvel só chave de Phillips e martelo de borracha				
Condições de transporte		poderia levar se tivesse estoque na loja; eles vão entregar								
Barreiras										
Local de montagem		vou montar na área e levar para o quarto montado								
RESUMO		PONTOS FORTES								
		PONTOS FRACOS								
Loja	Móveis Rainha	Local	Rua Barão de Mauá, 10 - Mauá	Data	24/08/2012	No.	64			
USUÁRIO										
Nome	Dimitri J.S.	Atividade	assist. administrativo							
Idade	26	conjuge	26	filhos m		filhos f		outros		
endereço	R.Alvares Machado	cidade	Mauá	casa/q		apto/q	2			
PERFIL MÓVEL										
ambiente	cozinha	descrição	cozinha componível: gabinete 1p 2g, arm.aéreo basc, arm.aéreo 2p (2) SIF					c / t	compon.	
motivo	montando casa para casamento próximo						n / s / a	novo	t.vida n/s	mais 20
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência	X	outro	prev.desp. (R\$)	1.900
minha noiva adorou as cores, é bem moderna com gavetões,							tomou medidas	projeto da loja		
parece cozinha planejada e com um preço muito bom										
COMPONIBILIDADE
o que entende por componível		exatamente o que estou comprando: cozinha formada por peças separadas								
movel escolhido é componível?		sim		irá se compor com outros		é conjunto completo				
já tem outros componíveis		não		o que						
principais razões escolha (ou não)		comprar linha modulada já pronta é bem mais vantajoso que a planejada								
MONTAGEM										
Como acha que o móvel vai ser entregue		por módulos, desmontados								
Já acompanhou montagem		estou acompanhando		o que conhece		nada				
O que pensa da montagem		tem que ser bem feita, pois senão pode prejudicar a estética do móvel								
Saberia montar		sozinho acho que não		gostaria de aprender		agora não, montar casa dá trabalho				
Se reduzisse o preço		seria bom, mas levaria muito tempo para montar tudo								
Tem ferramentas		ainda não		quais são necessárias		acho que martelo, chave de fenda, serra, etc.				
Condições de transporte		não tenho carro								
Barreiras		do estacionamento até o apartamento são uns 150 m e 2 lances de escada								
Local de montagem		no apartamento que ainda não está ocupado								
RESUMO		PONTOS FORTES								
		PONTOS FRACOS								

Loja	Móveis Rainha	Local	Rua Barão de Mauá, 10 - Mauá	Data	24/08/2012	No.	65
USUÁRIO							
Nome	Bryan G.F.			Atividade	vidraceiro		
Idade	25	conjuge	filhos m	filhos f	outros		
endereço	R.Benedito Rodrigues Alves			cidade	Mauá	casa/q	2 apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	guardaroupa 3p, 3g, revest lamina madeira SIF			c / t	tradic.
motivo	divide guardaroupa com irmão que já estava ficando apertado			n / s / a	acrescimo	t.vida n/s	15 15
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência	outro
	móvel mais ou menos igual ao que já tem no quarto			tomou medidas		prev.desp. (R\$) 620	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	peças que se montam e formam um conjunto						
movel escolhido é componível?	não, é um só	irá se compor com outros		com groupa parecido			
já tem outros componíveis	não	o que		IMAGEM NÃO DISPONÍVEL			
principais razões escolha (ou não)							
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece		pouco			
O que pensa da montagem	para quem sabe deve ser fácil, para outros não						
Saberia montar	agora não	gostaria de aprender		com certeza			
Se reduzisse o preço	ai que iria aprender mesmo						
Tem ferramentas	sim, do meu pai	quais são necessárias		chaves de fenda, furadeira, martelo, trena			
Condições de transporte	não tenho carro						
Barreiras							
Local de montagem	monta do lado de fora, no quintal, e depois leva pra dentro						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja							
XV Novembro Móveis	Local	Av. Marechal Deodoro, 2430 - S.Bernardo Campo		Data	13/08/2012	No.	66
USUÁRIO							
Nome	Péricles B.S.			Atividade	torneiro mecânico		
Idade	32	conjuge	30	filhos m	8	filhos f	5
endereço	R. Vicente Galafassi			cidade	São Bernardo do Campo	casa/q	2 apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala	descrição	rack tv New Flora + painel Atlas DJ MÓVEIS			c / t	tradic.
motivo	não tinha				n / s / a	novos	t.vida n/s 15
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade	X	aparência
	comprando tv tela plana tinha que ter um móvel adequado,			tomou medidas		sim, ao lado da porta	
	este modelo foi o que mais me agradou e de melhor preço						
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móvel que faz diversas funções ao mesmo tempo						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros		com sofá da sala			
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)	neste móvel além de guardar coisas de som, serve de escrivaninha para o computador						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	em peças separadas						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece		já vi folhetos de montagem, explica mais ou menos bem			
O que pensa da montagem	seguindo os passos indicados, acho que não tem como errar						
Saberia montar	com certeza	gostaria de aprender		já tenho uma prática com montagem de peças (mecanica)			
Se reduzisse o preço	se tivesse uns 20% de desconto seria muito compensador						
Tem ferramentas	tenho pequena oficina em casa	quais são necessárias		jogo de chaves, furadeira, parafusadeira, esquadro, trena, martelo			
Condições de transporte	Num Ford KA não cabe nada						
Barreiras							
Local de montagem	na sala; eu que vou fazer a instalação elétrica						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	XV Novembro Móveis	Local	Av. Marechal Deodoro, 2430 - S. Bernardo Campo	Data	13/08/2012	No.	67
USUÁRIO							
Nome	Helena Maria G.	Atividade	do lar				
Idade	48	conjugue	51	filhos m		filhos f	18
endereço	R. Carlos Wunderlick	cidade	São Bernardo do Campo	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	dormitório solteiro arm. Correr 2p S742, cama solt S821, comoda branca, KAPPESBERG	c / t	trad.		
motivo	presente para a filha que entrou na faculdade	n / s / a	subst.	t.vida n/s	mais 15	15	
fator seleção	preço	funcional.	qualidade	X	aparência	X	outro
	armário grande e espelho de corpo inteiro				tomou medidas	igual ao antigo	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	conjunto formado por diversas peças à escolha do cliente						
movel escolhido é componível?	sim, formam cto.	irá se compor com outros	com escrivaninha que já tem				
já tem outros componíveis	sim	o que	a cozinha				
principais razões escolha (ou não)	é uma vantagem poder escolher as peças que se quer comprar e não ser obrigada a levar o conjunto todo, como no meu caso						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	pacotes separados para fazer a montagem em casa						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	nada, nunca mexi com ferramenta nenhuma				
O que pensa da montagem	tem que ser feita por pessoa experiente						
Saberia montar	de jeito nenhum	gostaria de aprender	agora já é tarde				
Se reduzisse o preço	nem mesmo assim, prefiro ter a garantia da loja mesmo pagando um pouco a mais						
Tem ferramentas	meu marido tem, mas nem mexe quais são necessárias não sei						
Condições de transporte	também acho que é obrigação da loja entregar						
Barreiras							
Local de montagem	no quarto, mobília velha vou doar para as Casas André Luis pois com uma pequena arrumada (gavetas desmontadas) ainda dá para usar						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Meneghetti Móveis	Local	Av. Mal. Deodoro, 2415 - S. Bernardo Campo	Data	27/09/2012	No.	68
USUÁRIO							
Nome	Alexandre D.F.	Atividade	vendedor autonomo				
Idade	25	conjugue	20	filhos m		filhos f	
endereço	R. Guilherme Lorenzoni	cidade	São Bernardo do Campo	casa/q	1	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	kit 4p, 3g, Laura SIF	c / t	trad.		
motivo	casamento	n / s / a	novo	t.vida n/s	mais 20		
fator seleção	preço	X	funcional.	qualidade	aparência	outro	prev. desp. (R\$)
	fomos pelo preço, pois ainda tem muita coisa para comprar,				tomou medidas	aparentemente dá	
	mas minha noiva gostou da porta de vidro						
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	cozinha montada por partes						
movel escolhido é componível?	não	irá se compor com outros	não				
já tem outros componíveis	gostaria de ter	o que	a cozinha				
principais razões escolha (ou não)	cozinha completa sai mais caro, além da gente não ter muito mais espaço na cozinha						
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	minha noiva recebe	o que conhece	nada				
O que pensa da montagem	nem imagino como seja						
Saberia montar	de jeito nenhum	gostaria de aprender	passo a semana toda trabalhando; fim de semana é para descansar				
Se reduzisse o preço	mesmo assim.....						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias	não sei				
Condições de transporte	tenho carro, mas é pequeno para transportar volumes grandes						
Barreiras	casa fica nos fundos da casa dos meus sogros, com escadaria grande para descer						
Local de montagem	na casa						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Meneghetti Móveis	Local	Av. Mal. Deodoro, 2415 - S. Bernardo Campo	Data	27/09/2012	No.	69
USUÁRIO							
Nome	Camilo A.S.	Atividade	supervisor de caixa				
Idade	29	conjuge	30	filhos m	filhos f	10	7
endereço	Passagem Pinheiros	cidade	São Bernardo do Campo	casa/q	2	apto/q	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	beliche Meneghetti (SIF?)	c / t	tradic.		
motivo	crescimento das filhas, berço já não serve mais e não cabem 2 camas no quarto			n / s / a	subst.	t.vida n/s	mais 20
fator seleção	preço	X	funcional.	qualidade	X	aparência	outro
a gente quer sempre o melhor em todos os aspectos (beliche em madeira maciça),				tomou medidas			
armário e comoda já temos				2 camas no lugar de uma			
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	o móvel que estamos comprando: formado por peças soltas que a gente mesmo monta						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros			com groupa e comoda		
já tem outros componíveis	não	o que					
principais razões escolha (ou não)		a facilidade de montagem e a resistência					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	em pacotes com peças soltas; estrado das camas já vem com tábuas emendas com tiras de nylon						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece			mais ou menos		
O que pensa da montagem	quando o móvel é simples, é fácil; outros que dependem de furo, medida, cola, etc. já é bem mais difícil						
Saberia montar	eu vou montar	gostaria de aprender					
Se reduzisse o preço	preço dado pela loja já era sem o transporte e a montagem						
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias			para este beliche, chave de fenda e martelo		
Condições de transporte	a perua de entrega do supermercado onde trabalho virá buscar e deixar em casa						
Barreiras							
Local de montagem	no lugar definitivo mesmo, no quarto						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS						
Loja Casas Bahia							
Local	Av. Mal. Deodoro, 1371 - S. Bernardo Campo			Data	06/12/2012	No.	70
USUÁRIO							
Nome	Cesar T.R.	Atividade	gerente de loja de roupas				
Idade	37	conjuge		filhos m	filhos f		
endereço	R. Cristiano Angeli	cidade	São Bernardo do Campo	casa/q		apto/q	2
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	Groupa Eros 3p correr, Cabeceira Queen Size com camabox casal MOVEIS EUROPA	c / t	tradic.		
motivo	montando apartamento novo em função de divórcio			n / s / a	novos	t.vida n/s	mais 20
fator seleção	preço		funcional.	qualidade	X	aparência	X
móveis de aparência forte e espaçosos				tomou medidas			
medidas na planta do apto.							
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móveis montados por peças conforme o ambiente						
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros			não		
já tem outros componíveis	sim	o que			cozinha já estava montada no apto.		
principais razões escolha (ou não)		simplicidade das peças e que preenche todas as necessidades					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado						
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece			mais ou menos		
O que pensa da montagem	deve ser muito bem feita						
Saberia montar	esse dormitório não	gostaria de aprender			não teria tempo		
Se reduzisse o preço	acho que não compensaria - já comprei móveis na Tok Stok e eu mesmo montei, mas eram peças pequenas e muito simples de montar						
Tem ferramentas	sim	quais são necessárias			todas as usuais - chaves, martelo, alicate		
Condições de transporte	a perua de entrega do supermercado onde trabalho virá buscar e deixar em casa						
Barreiras	fico dia todo fora e não tem ninguém no apto. Tenho que confiar no zelador e no montador						
Local de montagem	no lugar definitivo mesmo, no quarto						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	Av. Mal. Deodoro, 1371 - S. Bernardo Campo	Data	06/12/2012	No.	71			
USUÁRIO										
Nome	Thais R.F.	Atividade	do lar							
Idade	52	conjuge	53	filhos m	filhos f	27	outros	3		
endereço	R. Cristiano Angeli	cidade	São Bernardo do Campo	casa/q	2	apto/q				
PERFIL MÓVEL										
ambiente	dormitório infantil	descrição	cama e comoda Rally GELIUS	c / t	tradic.					
motivo	filha vai deixar neto em casa durante a semana, pois vai trabalhar fora				n / s / a	novo	t.vida n/s	10		
fator seleção	preço	funcional.	qualidade	X	aparência	X	outro	resistência	prev.desp. (R\$)	890
a gente quer sempre o melhor em todos os aspectos para o neto:				tomou medidas		sim, o que coube no quarto				
este móvel tem cara de criança										
COMPONIBILIDADE										
o que entende por componível		móveis que formam um conjunto								
movel escolhido é componível?		sim		irá se compor com outros		com groupa				
já tem outros componíveis		não		o que						
principais razões escolha (ou não)		a resistência								
MONTAGEM										
Como acha que o móvel vai ser entregue		desmontado								
Já acompanhou montagem		sim		o que conhece		eu nada, meu marido gosta de montar coisas				
O que pensa da montagem		precisa ser muito bem feita								
Saberia montar		não, meu marido sim		gostaria de aprender		não				
Se reduzisse o preço		ai eu convengo meu marido a montar								
Tem ferramentas		ele sim		quais são necessárias		não sei				
Condições de transporte		nós não temos								
Barreiras										
Local de montagem		no quarto que vai ser dele								
RESUMO		PONTOS FORTES								
		PONTOS FRACOS

Loja	Casas Bahia	Local	Av. Mal. Deodoro, 1371 - S. Bernardo Campo	Data	07/12/2012	No.	72			
USUÁRIO										
Nome	Marcia R.D.P.	Atividade	não informado							
Idade	42	conjuge	40	filhos m	13	filhos f	15	outros		
endereço	Av. D. Jaime de B. Camara	cidade	S. Bernardo do Campo	casa/q		apto/q	3			
PERFIL MÓVEL										
ambiente	cozinha	descrição	Cristaleira Criativa Max 5p 4g ITATIAIA	c / t	tradic.					
motivo	recente mudança para novo apto., cristaleira fará conjunto com mesa de copa				n / s / a	acresc.	t.vida n/s	mais 20	10	
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência	tomou medidas	prev.desp. (R\$)	800	
necessidade de mais espaço para guarda das coisas cozinha				tomou medidas		só ele e mesa+4cad na copa				
(copa: copos, pratos, talheres), e portas vidro										
COMPONIBILIDADE										
o que entende por componível		móvel montado por partes								
movel escolhido é componível?		não		irá se compor com outros		resto cozinha				
já tem outros componíveis		sim		o que		cozinha (modelo não é exata/ igual ao comprado)				
principais razões escolha (ou não)		modelo que mais combina com a existente								
		(outro modelo de cozinha de aço da Itatiaia)								
MONTAGEM										
Como acha que o móvel vai ser entregue		acho que já montado pois é de aço e não vai pregado na parede								
Já acompanhou montagem		sim, de madeira		o que conhece		muito pouco				
O que pensa da montagem		às vezes vem montador que não entende muito do seu serviço e acaba fazendo um trabalho mal feito								
Saberia montar		não		gostaria de aprender		já tenho muita coisa para fazer				
Se reduzisse o preço		não acho que seria vantajoso								
Tem ferramentas		não, deixamos c/ a mudança		quais são necessárias		não faço idéia				
Condições de transporte		o móvel é muito grande para ser transportado por carro								
Barreiras										
Local de montagem		no canto da copa								
RESUMO		PONTOS FORTES								
		PONTOS FRACOS

Loja	Sidlar		Local	Shopping Interlar Aricanduva - São Paulo	Data	25/10/2012	No.	73
USUÁRIO								
Nome	Juliana A.P.				Atividade	produtora eventos		
Idade	34	conju	38	filhos m	11	filhos f	3	outros
endereço	R. Alméria				cidade	São Paulo	casa/q	apto/q
PERFIL MÓVEL								
ambiente	cozinha	descrição	cozinha planejada: paineliro duplo, arm. Aéreo 2p, gab 2 p 3g, nicho geladeira SIF				c / t	compon.
motivo	apartamento novo, móveis antigos além de velhos não caberiam no novo				n / s / a	subst	t.vida n/s	20
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	X	outro
	estilo limpo de moderno, ótimo para uma cozinha				tomou medidas	a cargo da loja		

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	é a melhor forma de mobiliar uma casa, compramos o que podemos ou necessitamos		
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	não
já tem outros componíveis	não	o que	
principais razões escolha (ou não)	nos outros ambientes os móveis devem ser mais descontraídos e descolados, sem muita necessidade de ser funcional

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	desmontado; alguns acertos eles vão fazer no local		
Já acompanhou montagem	sim	o que conhece	com o acabamento sou muito rigorosa
O que pensa da montagem	é muito complexa e só pessoa experiente é que pode fazer		
Saberia montar	de jeito nenhum	gostaria de aprender	não
Se reduzisse o preço	a gente já prefere móvel planejado justamente para ter uma qualidade melhor, mesmo sendo mais caro que o móvel pronto		
Tem ferramentas	não	quais são necessárias	não sei
Condições de transporte	é muito pacote e muitos componentes		
Barreiras			
Local de montagem	na própria cozinha		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Sidlar		Local	Shopping Interlar Aricanduva - São Paulo	Data	25/10/2012	No.	74
USUÁRIO								
Nome	William S.N.				Atividade	engenheiro segurança		
Idade	54	conju	50	filhos m		filhos f		outros
endereço	R. Coronel Pedro D. Campos				cidade	São Paulo	casa/q	apto/q
PERFIL MÓVEL								
ambiente	dormitório/escritório	descrição	homeoffice mesa trabalho, gaveteiro volante, arm. Baixo, estante aérea aberta Zeus SIF				c / t	compon.
motivo	filha casou, quarto será transformado em escritório pois pretende trabalhar como autônomo				n / s / a	novo	t.vida n/s	mais 20
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade	aparência	outro	prev. desp. (R\$)
	móvel simples mas muito prático				tomou medidas	arqta. loja fez projeto		

COMPONIBILIDADE			
o que entende por componível	conjunto formado por peças que se juntam		
movel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros	só com cadeira e sofá
já tem outros componíveis	sim	o que	cozinha
principais razões escolha (ou não)	pessoal desta loja soube entender bem minhas necessidades e fazer um projeto na medida, inclusive do bolso

MONTAGEM			
Como acha que o móvel vai ser entregue	por partes, desmontado		
Já acompanhou montagem	não tenho lembrança	o que conhece	nas teoria tudo, na prática nada
O que pensa da montagem	parece fácil, mas vai fazer.....		
Saberia montar	provavelmente	gostaria de aprender	melhoraria, mas mesmo assim acho que levaria uns 3 meses para montar tudo
Se reduzisse o preço	e quem pagaria as minhas horas trabalhadas?		
Tem ferramentas	as básicas	quais são necessárias	as mesmas, só que modelos mais profissionais e eficientes
Condições de transporte	pela quantidade, no mínimo seria necessária uma perua aberta, o que não tenho		
Barreiras			
Local de montagem	no ambiente definitivo		
RESUMO	PONTOS FORTES		
	PONTOS FRACOS		

Loja	Valcenter	Local	Shopping Interlar Aricanduva	Data	26/10/2012	No.	75
USUÁRIO							
Nome	Larissa F.A.	Atividade	professora 2o.grau				
Idade	36	conjuge	filhos m	filhos f	outros	67	
endereço	Av. Inconfidência Mineira	cidade	São Paulo	casa/q	apto/q	2	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	dormitório	descrição	dois dormitórios de solteiro, cama, bancadas, escrivaninha (em 1 deles), arm. Correr 2p SIF			c / t	compon.
motivo	pai faleceu, voltará a morar com a mãe em novo apartamento			n / s / a	subst	t.vida n/s	20
fator seleção	preço	funcional.	qualidade	X	aparência	X	outro
começar nova etapa da vida sem lembrar do passado, porisso móveis				tomou medidas		tudo a cargo da loja	
novos nos quartos, mesmo porque os antigos não caberiam nos ambientes							
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível		móveis feitos sob medida com projeto					
movel escolhido é componível?		sim	irá se compor com outros		não já está completo		
já tem outros componíveis		sim	o que		cozinha, que virá casa anterior		
principais razões escolha (ou não)		aproveita melhor o espaço e terei área de estudo com privacidade					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue		desmontado					
Já acompanhou montagem		não	o que conhece		muito pouco		
O que pensa da montagem		se não for bem feita, estraga o móvel					
Saberia montar		não	gostaria de aprender		não tenho aptidão para estas coisas, mal sei trocar uma lâmpada		
Se reduzisse o preço		mesmo assim, não me encorajaria					
Tem ferramentas		não	quais são necessárias		não sei		
Condições de transporte		pela quantidade, deve ir de caminhão					
Barreiras		com um elevador só, leva muito tempo para subir tudo até o apartamento					
Local de montagem		nos próprios quartos					
RESUMO		PONTOS FORTES					
		PONTOS FRACOS					
Loja							
Sidlar	Local	Shopping Interlar Interlagos	Data	08/11/2012	No.	76	
USUÁRIO							
Nome	João K.	Atividade	aposentado				
Idade	66	conjuge	60	filhos m	filhos f	outros	
endereço	R.David Eid	cidade	São Paulo	casa/q	apto/q	2	
PERFIL MÓVEL							
ambiente	sala, dormit., cozinha	descrição	todo apartamento, sala tradicional, resto componível			c / t	compon.
motivo	apartamento novo, mudaram para São Paulo por causa de tratamento esposa			n / s / a	novo	t.vida n/s	35 35
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	outro
resolver num só lugar toda a mobília da casa				tomou medidas		projeto encima planta apto.	
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível		mobília que estou comprando					
movel escolhido é componível?		sim	irá se compor com outros		não		
já tem outros componíveis		não	o que		na outra casa era tudo tradicional		
principais razões escolha (ou não)		adequação aos espaços pequenos do apartamento e na medida que a gente precisa					
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue		os marceneiros irão montar no local em 2 dias conforme a promessa da loja					
Já acompanhou montagem		desse tipo não	o que conhece		muito pouco, embora no E.Santo fazia alguns trabalhos caseiros		
O que pensa da montagem		é a alma do móvel					
Saberia montar		não	gostaria de aprender		na minha idade e na minha condição já não é mais o meu tempo		
Se reduzisse o preço		do que adiantaria?					
Tem ferramentas		em São Paulo não		quais são necessárias		acho que todas as de um marceneiro	
Condições de transporte		em São Paulo não me atrevo a dirigir					
Barreiras							
Local de montagem		no apartamento mesmo					
RESUMO		PONTOS FORTES					
		PONTOS FRACOS

IMAGEM NÃO DISPONÍVEL
PROJETO EM ANDAMENTO

Loja	Sidlar	Local	Shopping Interlar Interlagos	Data	08/11/2012	No.	77							
USUÁRIO														
Nome	Luis Antonio R.V.			Atividade	comerciante									
Idade	47	conjugue	43	filhos m	16	14	filhos f	12	outros					
endereço	R. Cambuci do Vale			cidade	São Paulo			casa/q		apto/q	3			
PERFIL MÓVEL														
ambiente	sala, dormit., cozinha			descrição	sala com hometheater, dormitório (3) e cozinha planejados			t/c	compon.					
motivo	mudança para apartamento novo			n / s / a	novo			t.vida n/s	25					
fator seleção	preço	X	funcional.	X	qualidade		aparência	X	outro	serviço	prev.desp. (R\$)	54.000		
Dentre todos os orçamentos e o tipo do móvel foi o que mais agradou a família								tomou medidas		projeto conferido e aprovado				
COMPONIBILIDADE														
o que entende por componível		o sistema de móvel montado por partes conforme se deseje												
móvel escolhido é componível?		sim		irá se compor com outros		cada ambiente é completo		IMAGEM NÃO DISPONÍVEL						
já tem outros componíveis		na outra casa sim		o que		cozinha		PROJETO EM ANDAMENTO						
principais razões escolha (ou não)		móveis antigos já um pouco desgastados e em muitos ambientes não se encaixavam adequadamente												
MONTAGEM														
Como acha que o móvel vai ser entregue		irão levar as peças desmontadas e montar no local												
Já acompanhou montagem		sim		o que conhece		razoavelmente								
O que pensa da montagem		hoje em dia está bastante simplificada pois a junção se dá por acessórios que facilitam a montagem												
Saberia montar		com paciência sim		gostaria de aprender		só se fosse viver disso								
Se reduzisse o preço		ai tem que considerar o fator tempo: acho que a minha hora é mais cara que a do montador - além dele ser bem mais eficiente												
Tem ferramentas		algumas		quais são necessárias		martelo, alicate, serra, furadeira, chaves de fenda, etc.								
Condições de transporte		pela quantidade não dá para se encarregar do transporte												
Barreiras														
Local de montagem		apartamento está vazio: só nos mudaremos depois de tudo montado												
RESUMO		PONTOS FORTES												
		PONTOS FRACOS												
Loja								Valcenter	Local	Shopping Interlar Interlagos - São Paulo	Data	22/11/2012	No.	78
USUÁRIO														
Nome	Diego M.M.			Atividade	técnico instrumentação									
Idade	39	conjugue	38	filhos m			filhos f	12	outros					
endereço	R. Antonio Ambuba			cidade				casa/q		apto/q	2			
PERFIL MÓVEL														
ambiente	cozinha			descrição	cozinha planejada (gabinete, painel, bancada de refeição/trabalho e armários aéreos)			c / t	compon.					
motivo	mudança de apartamento, móveis do outro apartamento não cabiam			n / s / a	novo			t.vida n/s	30		15			
fator seleção	preço	X	funcional.		qualidade		aparência		outro	prev.desp. (R\$)	7.900			
melhor preço que encontramos								tomou medidas		construtora deu CD c/planta				
COMPONIBILIDADE														
o que entende por componível		móvel montado na medida do local												
móvel escolhido é componível?		sim		irá se compor com outros		não								
já tem outros componíveis		não		o que										
principais razões escolha (ou não)		aproveitamento máximo do espaço disponível												
MONTAGEM														
Como acha que o móvel vai ser entregue		empacotado e montado no lugar												
Já acompanhou montagem		sim		o que conhece		noções básicas								
O que pensa da montagem		hoje em dia não é muito difícil porque é tudo móvel reto montado por parafusos												
Saberia montar		sim, com alguma dificuldade		gostaria de aprender		sempre seria bom								
Se reduzisse o preço		seria um bom incentivo												
Tem ferramentas		algumas		quais são necessárias		furadeira e parafusadeira elétricas								
Condições de transporte		esse é um problema pois as peças são grandes para caberem num carro												
Barreiras		prazo de entrega, pois temos que esperar 30 dias (o prometido) e sem cozinha não dá para ir morar no apartamento novo												
Local de montagem		na cozinha do apto. novo												
RESUMO		PONTOS FORTES												
		PONTOS FRACOS

Loja	Valcenter	Local	Shopping Interlar Interlagos - São Paulo	Data	22/11/2012	No.	79
USUÁRIO							
Nome	Marcella R.F.			Atividade	do lar		
Idade	44	conjuge	45	filhos m	15	filhos f	13
endereço	R. Grevilea			cidade	São Paulo	casa/q	apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	coz. planejada - projeto parecido no. 78 com acabto. mais sofisticado (portas vidro e gavetões)			c / t	compon.
motivo	apartamento novo, cozinha único ambiente planejado, resto móveis tradicionais			n / s / a	novos	t.vida n/s	20
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	X
	fizeram o "apartamento decorado" durante as obras do prédio			tomou medidas		prev. desp. (R\$) 12.900	
	e gostei muito do modelo da cozinha						
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móveis feitos sob medida						
móvel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros			não		
já tem outros componíveis	o que						
principais razões escolha (ou não)							
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	nem sei, só quero ver quando estiver tudo pronto						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece			nada		
O que pensa da montagem	não sei dizer						
Saberia montar	não	gostaria de aprender			não		
Se reduzisse o preço	nem mesmo assim						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias			não sei		
Condições de transporte	tem que levar com muito cuidado (?)						
Barreiras							
Local de montagem	no apto. novo						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS

Loja	Valcenter	Local	Shopping Interlar Interlagos - São Paulo	Data	23/11/2012	No.	-73
USUÁRIO							
Nome	Marcella R.F.			Atividade	do lar		
Idade	45	conjuge	46	filhos m	16	filhos f	14
endereço	R. Grevilea			cidade	São Paulo	casa/q	apto/q
PERFIL MÓVEL							
ambiente	cozinha	descrição	coz. planejada - projeto parecido no. 78 com acabto. mais sofisticado (portas vidro e gavetões)			c / t	compon.
motivo	apartamento novo, cozinha único ambiente planejado, resto móveis tradicionais			n / s / a	novos	t.vida n/s	21
fator seleção	preço	funcional.	X	qualidade	X	aparência	X
	fizeram o "apartamento decorado" durante as obras do prédio			tomou medidas		prev. desp. (R\$) 12.901	
	e gostei muito do modelo da cozinha						
COMPONIBILIDADE							
o que entende por componível	móveis feitos sob medida						
móvel escolhido é componível?	sim	irá se compor com outros			não		
já tem outros componíveis	o que						
principais razões escolha (ou não)							
MONTAGEM							
Como acha que o móvel vai ser entregue	nem sei, só quero ver quando estiver tudo pronto						
Já acompanhou montagem	não	o que conhece			nada		
O que pensa da montagem	não sei dizer						
Saberia montar	não	gostaria de aprender			não		
Se reduzisse o preço	nem mesmo assim						
Tem ferramentas	não	quais são necessárias			não sei		
Condições de transporte	tem que levar com muito cuidado (?)						
Barreiras							
Local de montagem	no apto. novo						
RESUMO	PONTOS FORTES						
	PONTOS FRACOS